

# GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE

---

A QUALIDADE DOS SERVIÇOS  
EDUCACIONAIS PRESTADOS  
NAS ESCOLAS DA  
REDE PÚBLICA ESTADUAL DO  
RIO GRANDE DO NORTE

---

## RELATÓRIO DESCRITIVO

---





# **GOVERNO**

## **DO RIO GRANDE DO NORTE**

---

**A QUALIDADE DOS SERVIÇOS  
EDUCACIONAIS PRESTADOS  
NAS ESCOLAS DA  
REDE PÚBLICA ESTADUAL DO  
RIO GRANDE DO NORTE**

---

# **RELATÓRIO DESCRITIVO**

---

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2. ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>17</b>
2.1. Universo Avaliado	17
2.2. Ambiente Educacional	19
2.2.1. Clima Escolar	19
2.2.2. Acesso, Permanência e Sucesso na Escola	21
2.3. Organização Didático-Pedagógica	23
2.3.1. Prática Pedagógica	23
2.3.2. Avaliação do Trabalho do Professor	25
2.4. Gestão Escolar Democrática	27
2.4.1. Formas de Gestão	27
<b>3. ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>31</b>
3.1. Universo Avaliado	31
3.2. Ambiente Educacional	33
3.2.1. Clima Escolar	33
3.2.2. Acesso, Permanência e Sucesso na Escola	35
3.3. Organização Didático-Pedagógica	39
3.3.1. Prática Pedagógica	39
3.3.2. Avaliação	40
3.4. Gestão Escolar Democrática	43
3.4.1. Formas de Gestão	43
<b>4. ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO</b>	<b>47</b>
4.1. Universo Avaliado	47
4.2. Ambiente Educacional	49
4.2.1. Clima Escolar	49
4.2.2. Acesso, Permanência e Sucesso na Escola	51
4.3. Organização Didático-Pedagógica	56
4.3.1. Prática Pedagógica	56
4.3.2. Avaliação	58
4.4. Gestão Escolar Democrática	60
4.4.1. Formas de Gestão	60
<b>5. FAMÍLIAS</b>	<b>65</b>
5.1. Universo Avaliado	65
5.2. Ambiente Educacional	66
5.2.1. Clima Escolar	66
5.2.2. Acesso, Permanência e Sucesso na Escola	67
5.3. Organização Didático-Pedagógica	67
5.3.1. Prática Pedagógica	67
5.3.2. Avaliação	68
5.3.3. Organização e Funcionamento da Escola	68
5.4. Gestão Escolar Democrática	69
5.4.1. Formas de Gestão	69
5.4.2. Formas de Comunicação Escola-Comunidade	71
5.5. Pessoal	72
5.5.1. Condições de Trabalho dos Profissionais da Escola	72

5.6. Nível Socioeconômico	73
<b>6. COMUNIDADE DO ENTORNO DA ESCOLA</b>	<b>77</b>
6.1. Universo Avaliado	77
6.2. Ambiente Educacional	78
6.2.1. Clima Escolar	78
6.2.2. Acesso, Permanência e Sucesso na Escola	79
6.3. Organização Didático-Pedagógica	80
6.3.1. Prática Pedagógica	80
6.3.2. Organização e Funcionamento da Escola	81
6.4. Gestão Escolar Democrática	82
6.4.1. Formas de Gestão	82
6.4.2. Formas de Comunicação Escola/Comunidade	83
6.5. Pessoal	84
6.5.1. Condições de Trabalho dos Profissionais da Escola	84
6.6. Infraestrutura da Escola	84
6.6.1. Ambiente Físico Escolar	84
<b>7. SERVIDORES</b>	<b>87</b>
7.1. Universo Avaliado	87
7.2. Ambiente Educacional	88
7.2.1. Clima Escolar	88
7.2.2. Acesso, Permanência e Sucesso na Escola	88
7.3. Organização Didático-Pedagógica	89
7.3.1. Prática Pedagógica	89
7.3.2. Avaliação	90
7.4. Gestão Escolar Democrática	92
7.4.1. Formas de Gestão	92
7.5. Pessoal	95
7.5.1. Condições de Trabalho dos Profissionais da Escola	95
7.6. Infraestrutura da Escola	96
7.6.1. Ambiente Físico Escolar	96
<b>8. PROFESSORES</b>	<b>101</b>
8.1. Universo Avaliado	101
8.2. Ambiente Educacional	102
8.3. Organização Didático-Pedagógica	105
8.3.1. Prática Pedagógica	105
8.3.2. Avaliação	109
8.4. Gestão Democrática	110
8.4.1. Formas de Gestão	110
8.4.2. Formas de Comunicação Escola/Comunidade	112
8.5. Perfil dos Professores	113
8.5.1. Formação dos Professores da Escola	113
8.5.2. Condições de Trabalho	114
8.6. Infraestrutura	115
8.6.1. Ambiente Físico Escolar	115
<b>9. COORDENADORES PEDAGÓGICOS</b>	<b>119</b>
9.1. Universo Avaliado	119
9.2. Ambiente Educacional	120

9.2.1. Clima Escolar	120
9.2.2. Acesso, Permanência e Sucesso na Escola	121
9.3. Organização Didático-Pedagógica	122
9.3.1. Prática Pedagógica	122
9.3.2. Avaliação	127
9.4. Organização e Funcionamento da Escola	129
9.5. Gestão Escolar Democrática	130
9.5.1. Formas de Gestão	130
5.2. Formas de Comunicação Escola/Comunidade	134
9.6. Pessoal	135
9.6.1. Formação dos Profissionais da Escola	135
9.6.2. Condições de Trabalho	138
<b>10. DIRETORES</b>	<b>141</b>
10.1. Universo Avaliado	141
10.2. Ambiente Educacional	142
10.2.1. Clima Escolar	142
10.2.2. Acesso, Permanência e Sucesso na Escola	143
10.3. Organização Didático-Pedagógica	145
10.3.1. Prática Pedagógica	145
10.3.2. Avaliação	150
10.4. Organização e Funcionamento da Escola	152
10.5. Gestão Escolar Democrática	153
10.5.1. Formas de Gestão	153
10.5.2. Formas de Comunicação Escola/Comunidade	157
10.6. Pessoal	158
10.6.1. Formação dos Profissionais da Escola	158
10.6.2. Condições de Trabalho	159
10.7. Infraestrutura	161
<b>11. INFRAESTRUTURA DA ESCOLA</b>	<b>165</b>
11.1. Universo Avaliado	165
11.2. Organização Didático-Pedagógica	166
11.2.1. Organização e Funcionamento da Escola	166
11.3. Infraestrutura	166
11.3.1. Ambiente Físico Escolar	166
11.3.2. Equipamentos e Materiais	171
11.3.3. Biblioteca, Sala e Cantos de Leitura	172
<b>ANEXO I</b>	<b>177</b>

## RELATÓRIO DESCRITIVO

---

### A QUALIDADE DOS SERVIÇOS EDUCACIONAIS PRESTADOS NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE

---

A pesquisa é parte constituinte do termo de referência SDP nº 77/2016 – ID 22 e objeto do Contrato nº 021/2017, firmado entre o Governo do Estado do Rio Grande do Norte, por meio da Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças, e a Fundação VUNESP, para Elaboração de Referências Básicas para a Organização do Trabalho Pedagógico, conforme previsto no Acordo de Empréstimo nº 8276-BR - BIRD – Projeto Integrado de Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Norte (Governo Cidadão).

A Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC/RN, na condição de órgão demandante da SDP nº 77/2016 - ID 22, participa, acompanha e contribui para o planejamento e realização de todas as etapas e ações contratadas, estabelecendo com a Fundação Vunesp uma parceria que garante a efetiva realização das atividades previstas.

É oportuno esclarecer que o relatório tem caráter primordialmente descritivo, ou seja, sua principal intenção é fornecer um panorama da realidade desses diversos agentes em sua interação com o ambiente educacional.







01

**INTRODUÇÃO**



## 1. INTRODUÇÃO

---

### **AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS EDUCACIONAIS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO NORTE**

A realização da pesquisa qualitativa sobre a Qualidade dos Serviços Educacionais Prestados pelas Escolas da Rede Pública Estadual se constitui em uma das atividades previstas no Plano de Trabalho proposto e aprovado para a consecução do objetivo geral da SDP nº 77/2016 – ID 22, que trata da construção de referências básicas para a organização do trabalho pedagógico na rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte.

A pesquisa ocorreu no período de 08 de maio a 16 de junho, envolveu 10 pesquisadores selecionados e treinados para esse fim (Anexo 1). Abrangeu todos os 167 municípios do Rio Grande do Norte e ocorreu em 40% das escolas selecionadas por plano amostral criteriosamente construído.

Dourado, Oliveira e Santos (2007, p. 29) concluem na pesquisa sobre conceito de qualidade em educação que a análise *deve se dar em uma perspectiva polissêmica, envolvendo os diferentes atores individuais e institucionais*, nessa direção o Plano de Trabalho proposto e aprovado delimita a necessidade de consultar o público envolvido e beneficiário do processo educacional.

Com esta finalidade foram pensados e elaborados onze instrumentos para atender a diversidade de vozes presentes na instituição educacional: gestor, coordenador pedagógico, professor, servidor, estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais, Anos Finais e do Ensino Médio, tanto do regular como da Educação de Jovens e Adultos (EJA), pais, comunidade (vizinhos, lideranças, comerciantes e outros). E um instrumento sobre a infraestrutura das Escolas que ficou sob a responsabilidade do pesquisador.

Considerando que a análise da qualidade da Educação implica na consulta aos sujeitos sobre determinados aspectos, ou seja, no mapeamento de diversos elementos para qualificar, avaliar e precisar a natureza, as propriedades e os atributos desejáveis ao processo educativo (DOURADO, OLIVEIRA E SANTOS, 2007 e INEP-MEC, 2004)<sup>1</sup>, o Plano de Trabalho estabelece os aspectos a serem abordados para se promover a avaliação dos serviços educacionais prestados:

- ✓ qualidade das atividades pedagógicas desenvolvidas pelo corpo docente da escola.
- ✓ relação professor-estudante.
- ✓ gestão pedagógica, administrativa e financeira da escola.
- ✓ estrutura física da escola.
- ✓ relação escola-comunidade.

Para a construção dos critérios orientadores do mapeamento dos aspectos delimitados, a Fundação VUNESP considerou o Projeto Político-Pedagógico como referência, uma vez que o Projeto Pedagógico:

- ✓ tem como foco principal o estudante, sua formação, seu desenvolvimento e aprendizagem.
- ✓ organiza o trabalho pedagógico, o tempo e o espaço da escola visando promover a formação, o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes.

---

<sup>1</sup> INEP-MEC. Indicadores da Qualidade na Educação. São Paulo: Ação Educativa, 2004. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce\\_indqua.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_indqua.pdf)

- ✓ justifica e registra a organização da escola.
- ✓ articula e orienta o cotidiano da escola e é referência na busca de soluções para os desafios que diariamente se impõem à equipe e à instituição escolar.
- ✓ é o documento que guia a construção de uma educação de qualidade em cada unidade educacional.
- ✓ é elaborado de forma participativa e colaborativa, originado no seio da coletividade escolar: docente, funcionários, estudantes e pais o que dá identidade à instituição educacional.

Os questionários foram, então, organizados considerando dimensões, ou seja, parâmetros, que possibilitassem avaliar os aspectos propostos; e verificar como eles são contemplados no Projeto Político-Pedagógico, como este está inserido no cotidiano da escola e dos profissionais que lá atuam.

Para a análise das respostas dos questionários, foi organizada uma matriz, inspirada na matriz de avaliação de oferta de cursos de graduação, composta por dimensões, categorias de análise e indicadores, de modo que essa análise pudesse oferecer informações significativas sobre a relação entre o Projeto Político-Pedagógico e o funcionamento e a organização da escola.

## DIMENSÕES, CATEGORIAS E INDICADORES

Foram propostas cinco dimensões para avaliar a qualidade das escolas e dos serviços por elas prestados: Ambiente Escolar, Organização Didático-Pedagógica; Gestão Escolar Democrática, Pessoal e Infraestrutura. A cada uma dessas dimensões foram articuladas as diferentes questões dos questionários, de modo a compor categorias de análise e a partir delas, obter indicadores que expressam o resultado da avaliação e dos quais podem ser geradas algumas medidas estatísticas que expressam o grau com que as escolas atendem os aspectos investigados nos questionários.

A seguir apresentamos as dimensões e seus indicadores.

### DIMENSÃO 1 - AMBIENTE EDUCACIONAL

O objetivo desta dimensão é identificar a qualidade do contexto em que as atividades escolares se desenvolvem e a qualidade das relações. A escola é um espaço de convivência e, portanto, de aprendizagem de valores. O direito à educação e à igualdade de condições de acesso e permanência na escola, previsto na Constituição Federal Brasileira e no Estatuto da Criança e do Adolescente, precisam ser observados pela comunidade escolar, de maneira a garantir o espaço de convivência, socialização e aprendizagem adequados para a formação dos estudantes, com respeito à diversidade humana e com vistas à formação da cidadania e com igualdade entre todos. Desse agrupamento podem ser obtidos os indicadores Clima escolar, Acesso, permanência e sucesso que envolve categorias apresentadas abaixo.

Indicadores	Categorias de análise
Clima escolar	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Amizade e solidariedade.</li> <li>2. Alegria.</li> <li>3. Respeito ao outro.</li> <li>4. Reconhecimento.</li> <li>5. Combate à discriminação.</li> <li>6. Disciplina.</li> <li>7. Violência e Contravenção.</li> <li>8. Segurança.</li> <li>9. Respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes.</li> </ol>

Acesso, permanência e sucesso na escola

1. Comprometimento e Assiduidade.
2. Nível de faltas dos estudantes.
3. Abandono e evasão.
4. Atenção aos estudantes com alguma defasagem de aprendizagem.
5. Atenção às necessidades educativas da comunidade.
6. Atenção a estudantes com quadros de deficiência ou superdotação.

## DIMENSÃO 2 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Essa dimensão tem o objetivo de caracterizar aspectos relativos à ação de planejar e refletir sobre o cotidiano da escola e da sala de aula, espaço privilegiado do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto o foco da dimensão está em captar as ações do profissional em relação ao planejamento e execução da Proposta Curricular, identificação dos recursos e estratégias utilizadas, formas de avaliação e de compartilhamento e reflexão desses resultados com estudantes, professores, família e comunidade, com atenção a diversidade, a inclusão e a projetos de sustentabilidade e meio ambiente. Assim como a relação entre o Projeto Político-Pedagógico e o cotidiano da sala de aula e da organização da escola.

A análise da dimensão organização didático-pedagógica envolve os indicadores prática pedagógica e avaliação e as categorias apresentadas a seguir.

Indicadores	Categorias de análise
Prática pedagógica	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Nível de Conhecimento do Projeto Pedagógico.</li> <li>2. Planejamento.</li> <li>3. Contextualização.</li> <li>4. Estratégias e recursos de ensino-aprendizagem.</li> <li>5. Incentivo à autonomia e ao trabalho coletivo.</li> <li>6. Execução da Proposta Curricular.</li> <li>7. Prática Pedagógica Inclusiva.</li> </ol>
Avaliação	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Monitoramento do processo de aprendizagem dos estudantes.</li> <li>2. Mecanismos de avaliação dos estudantes.</li> <li>3. Avaliação do trabalho dos profissionais da escola.</li> <li>4. Acesso, compreensão e uso dos indicadores oficiais de avaliação da escola e das redes de ensino.</li> </ol>

## DIMENSÃO 3 - GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

A dimensão 3 quer compreender as características da gestão escolar. As marcas das relações entre a gestão e a comunidade interna e externa à escola; as formas de comunicação; o compartilhar das informações, das decisões, a transparência no uso dos recursos financeiros. A organização dos colegiados e seu funcionamento. O envolvimento da equipe escolar e da comunidade na construção de uma escola de qualidade. A relação entre o Projeto Político-Pedagógico e o cotidiano da gestão da escola. A análise da dimensão Gestão escolar democrática envolve os indicadores formas de gestão e formas de comunicação Escola - Comunidade e as categorias apresentadas a seguir.

Indicadores	Categorias de análise
Formas de Gestão	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Atuação do Gestor</li> <li>2. Atuação da Equipe escolar</li> <li>3. Conselhos escolares atuantes</li> <li>4. Participação efetiva de estudantes, pais e comunidade em geral</li> <li>5. Orçamento e Recursos Financeiros</li> <li>6. Participação da escola em programas de incentivo à qualidade da educação dos governos e da iniciativa privada.</li> </ol>

Formas de Comunicação Escola - Comunidade	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Informação democratizada</li> <li>2. Parcerias locais e relacionamento da escola com os serviços públicos</li> <li>3. Relacionamento da escola com a comunidade</li> <li>4. Tratamento aos conflitos que ocorrem no dia-a-dia da escola.</li> </ol>
--	---

## DIMENSÃO 4 - PESSOAL

Tem como meta identificar pontos sobre a formação inicial, continuada, vínculos de trabalho, suficiência, estabilidade e assiduidade da equipe escolar. Essa dimensão retrata uma preocupação relativa ao perfil do pessoal responsável diretamente para atuar na transformação da escola e suas condições de trabalho. A análise da dimensão Pessoal envolve os indicadores formação dos profissionais da Escola e condições de trabalho dos profissionais da escola e categorias apresentadas a seguir.

Indicadores	Categorias de análise
Formação dos profissionais da escola	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Qualificação</li> <li>2. Formação continuada</li> </ol>
Condições de trabalho dos profissionais da escola	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estabilidade da equipe escolar</li> <li>2. Suficiência da equipe escolar</li> <li>3. Assiduidade da equipe escolar</li> </ol>

## DIMENSÃO 5 - INFRAESTRUTURA: AMBIENTE FÍSICO ESCOLAR, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS

Essa dimensão pretende definir os critérios para apurar o olhar sobre a estrutura física da escola e os equipamentos e materiais disponíveis para o trabalho dos professores. Os ambientes físicos escolares devem ser espaços educativos organizados, limpos, arejados, iluminados, capazes de promover o bem estar dos estudantes, professores, funcionários e comunidade. É importante que o ambiente escolar atenda as atividades de ensino, lazer, recreação, práticas desportivas, com equipamentos de qualidade em quantidade suficiente para atendimentos às necessidades dos estudantes. A análise da dimensão Infraestrutura envolve os indicadores ambiente físico escolar, equipamentos e materiais e biblioteca/sala de leitura, cantos de leitura e categorias apresentadas a seguir.

Indicadores	Categorias de análise
Ambiente físico escolar	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Suficiência do ambiente físico escolar</li> <li>2. Qualidade do ambiente físico escolar</li> <li>3. Bom aproveitamento do ambiente físico escolar</li> </ol>
Equipamentos e Materiais	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Suficiência de Materiais para uso do professor, como giz, quadro, livros, jogos, mapas.</li> <li>2. Suficiência de Materiais didáticos: televisão, computador, videocassete, aparelho de som, fitas de vídeo, etc.</li> <li>3. Disponibilidade de Materiais didáticos: televisão, computador, videocassete, aparelho de som, fitas de vídeo, etc.</li> </ol>
Biblioteca/ Sala de Leitura, Cantos de Leitura	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Acesso</li> <li>2. Acervo</li> <li>3. Registro e Controle</li> </ol>

Para cada dimensão foram elaborados indicadores que favorecem a compreensão e análise da situação escolar considerando as condições relativas aos processos de organização e gestão, bem como os processos de ensino-aprendizagem, visando garantir o sucesso dos estudantes e a compreensão das condições de vida destes.

As dimensões e seus indicadores ao serem compreendidos de maneira articulada, permitirão detectar os pontos fortes e fracos das escolas e vislumbrar indicativos de políticas educativas, programas de formação, ações de gestão pedagógica voltadas para a produção de uma educação de qualidade.



02

**ESTUDANTES DOS  
ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**





## 2. ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Este capítulo apresenta os resultados das informações coletadas no questionário contextual respondido pelos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das 239 escolas da rede pública estadual do Rio Grande do Norte, participantes da pesquisa amostral (40% das escolas da rede pública estadual). Os resultados apresentados neste relatório subsidiarão a elaboração e a implementação do documento Referências Básicas de Orientação do Trabalho Pedagógico das Escolas Públicas do Estado.

Os estudantes responderam a um questionário impresso composto por 76 itens de múltipla escolha, sendo consideradas, em alguns casos, mais de uma resposta por item.

Os resultados são apresentados por meio de tabelas ou gráficos contendo o percentual de respostas válidas para cada item avaliado.

### 2.1. UNIVERSO AVALIADO

Num total de 239 escolas da amostra, das 16 DIRECs que compõem o Estado do Rio Grande do Norte, participaram da pesquisa respondendo ao questionário, 2.812 estudantes matriculados nos 4º e 5º anos. As regiões do Estado com maior representatividade de estudantes dessa escolaridade foram Natal, Nova Cruz e Mossoró.

Os dados apresentados revelam que o maior número de respondentes é oriundo do 4º ano correspondendo a idades entre 9 e 10 anos, essa faixa etária apresenta um número um pouco maior de meninos do que de meninas. Os dados mostraram que os estudantes tanto do 4º ano quanto do 5º ano começaram seus estudos na pré-escola, como ilustram as tabelas e gráficos a seguir.

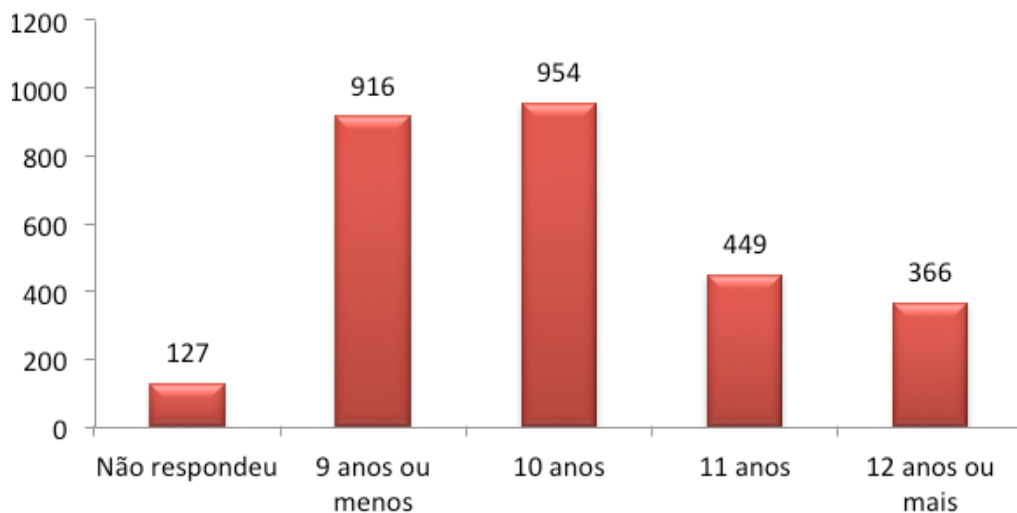
**Tabela I. Distribuição dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por DIREC.**

DIREC	Frequência	Porcentagem
1ª DIREC - Natal	596	21,1
2ª DIREC - Parnamirim	131	4,7
3ª DIREC - Nova Cruz	289	10,3
4ª DIREC - São Paulo do Potengi	230	8,2
5ª DIREC - Ceará Mirim	157	5,6
6ª DIREC - Macau	78	2,8
7ª DIREC - Santa Cruz	113	4,0
8ª DIREC - Angicos	94	3,3
9ª DIREC - Currais Novos	62	2,2
10ª DIREC - Caicó	107	3,8
11ª DIREC - Açu	87	3,1
12ª DIREC - Mossoró	369	13,1
13ª DIREC - Apodi	123	4,4
14ª DIREC - Umarizal	94	3,4
15ª DIREC - Pau dos Ferros	215	7,6
16ª DIREC - João Câmara	66	2,3
Total	2.812	100,0

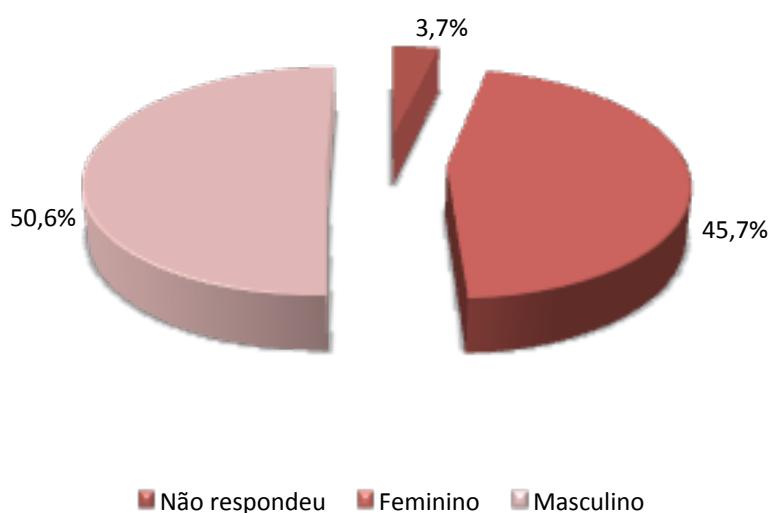
**Tabela II. Distribuição dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que responderam o questionário por série/ano escolar.**

Série/Ano	Frequência	Porcentagem
4º Ano	1.547	55,0
5º Ano	1.265	45,0
Total	2.812	100,0

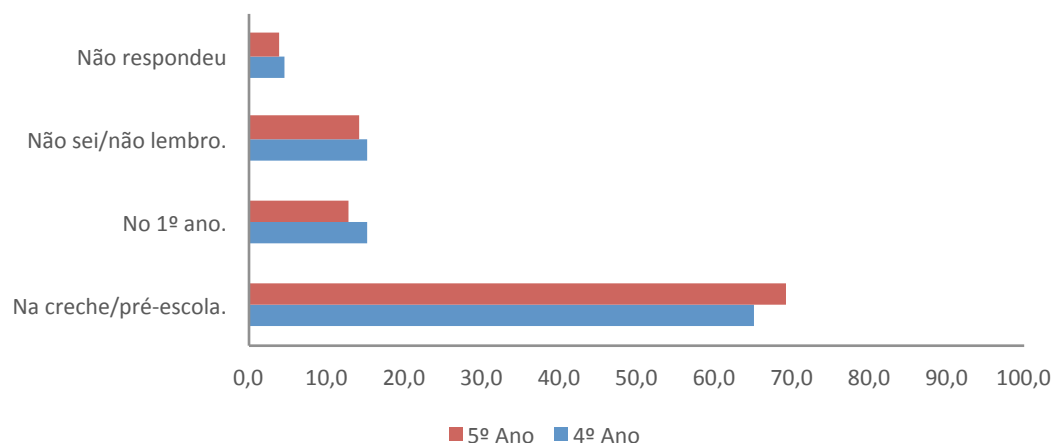
**Gráfico I. Distribuição dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental segundo idade.**



**Gráfico II. Distribuição dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental segundo o sexo. (em %)**



**Gráfico III. Distribuição dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental segundo série de ingresso na escola. (em %)**



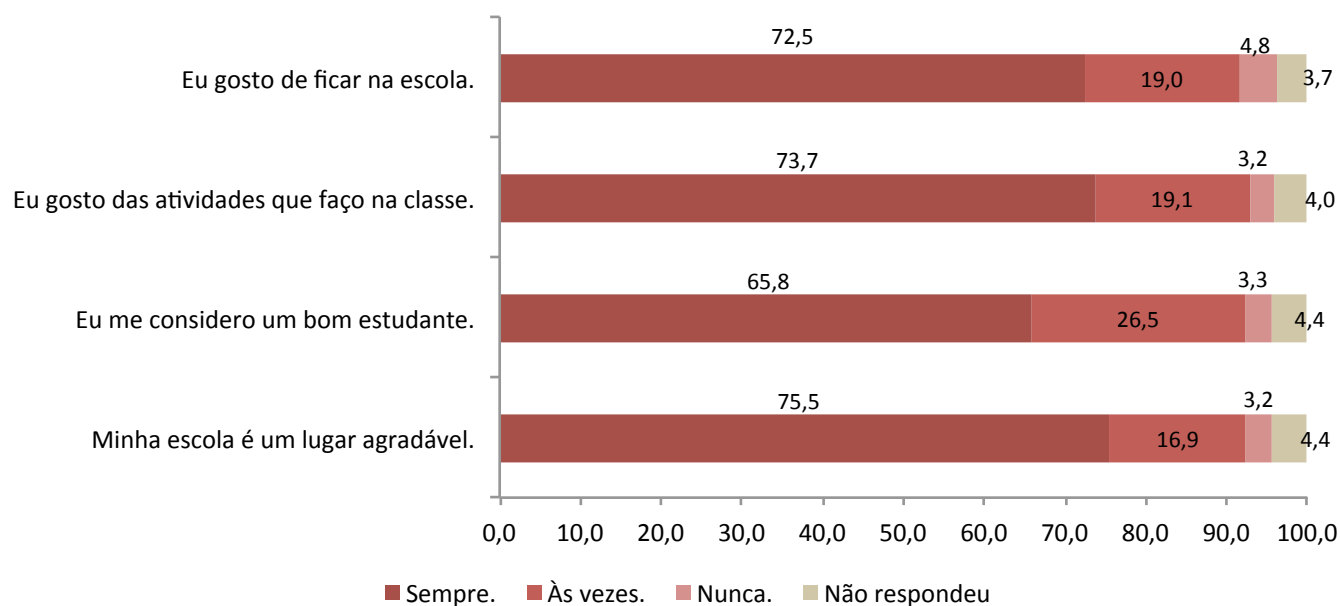
## 2.2. AMBIENTE EDUCACIONAL

### 2.2.1. CLIMA ESCOLAR

Neste tópico são apresentadas as informações que os estudantes forneceram sobre a amizade e solidariedade, alegria, respeito ao outro, reconhecimento e respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes, na escola.

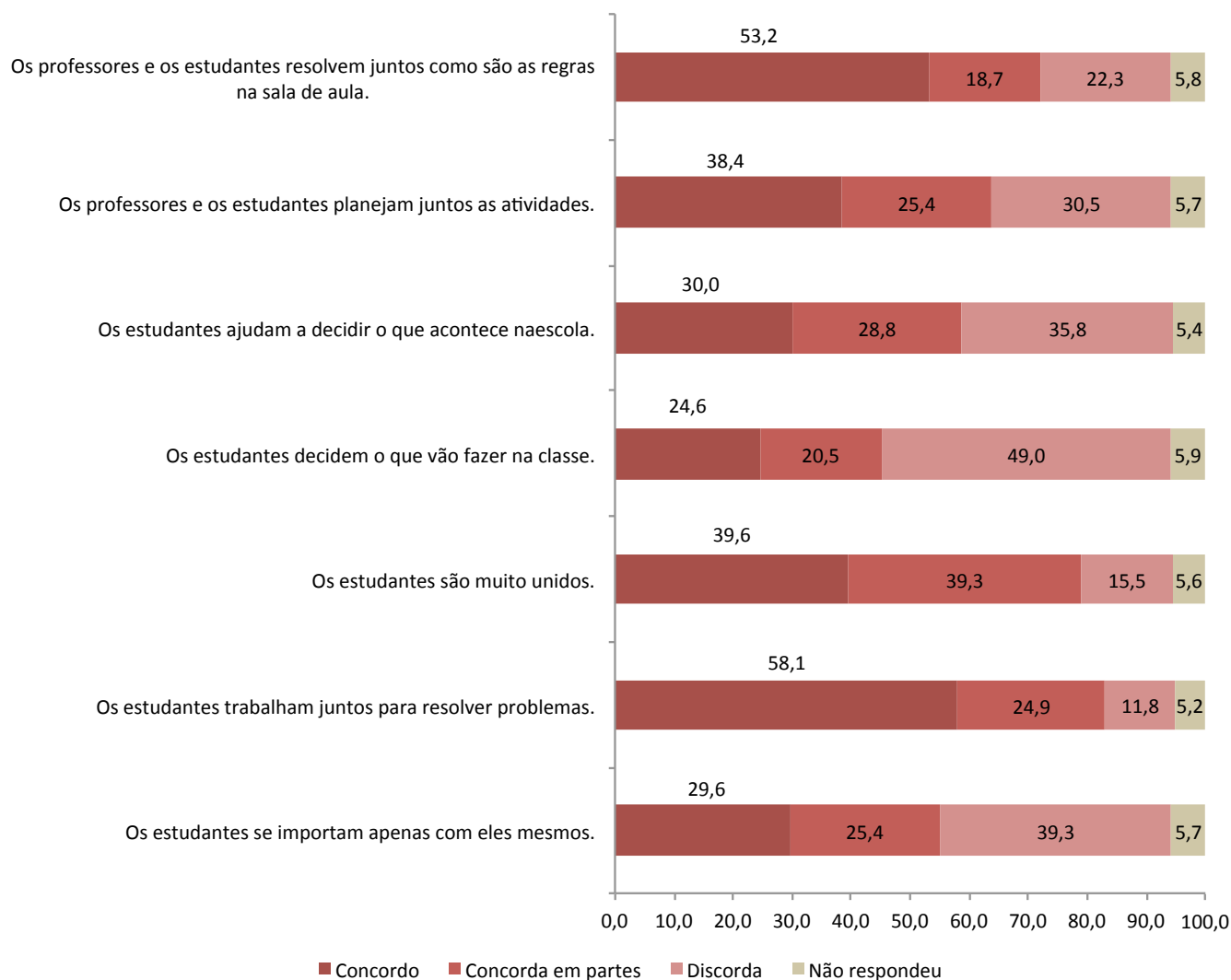
O Gráfico IV mostra a percepção dos estudantes sobre a escola. As respostas indicam que eles sempre gostam de ficar na escola porque é um lugar agradável. Os estudantes afirmam também que gostam das atividades que fazem na escola e se consideram bons estudantes.

**Gráfico IV. Distribuição da percepção dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sobre o ambiente escolar. (em %)**



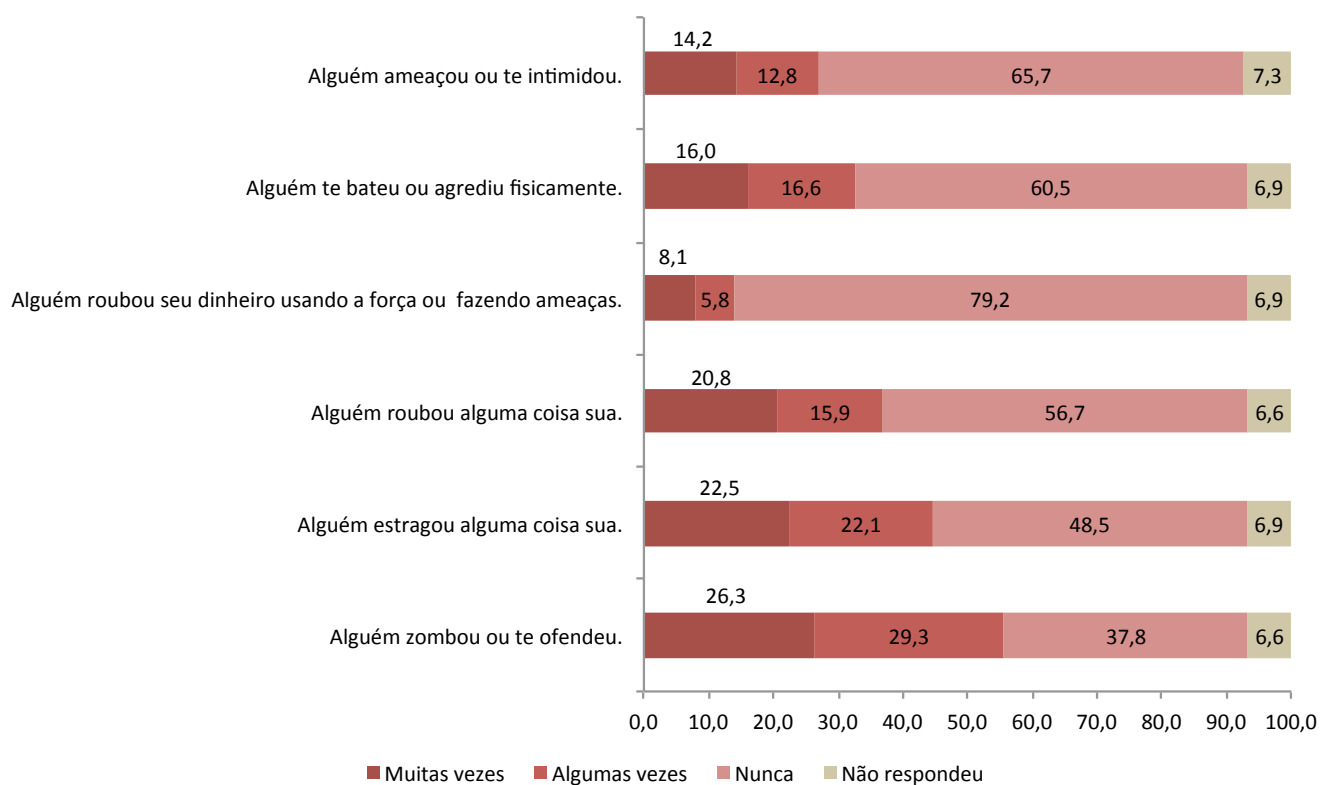
Os estudantes foram perguntados sobre os colegas e os professores na sala de aula. Segundo as respostas, (Gráfico V) os professores e os estudantes resolvem juntos como serão as regras da sala de aula e trabalham juntos para resolver os problemas. As respostas também mostram que quase metade dos respondentes acredita que os estudantes são muito unidos.

**Gráfico V. Grau de concordância dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sobre as relações com seus colegas e professores na sala de aula. (em %)**



No Gráfico VI estão anotados os resultados da pesquisa sobre a ocorrência de problemas que intimidam os estudantes dentro da escola. As respostas dos entrevistados indicam que muitas vezes ou algumas vezes zombaram, ofenderam ou estragaram alguma coisa deles. No caso de roubo, agressões e ameaças as respostas positivas foram poucas, mas mesmo assim são preocupantes para a faixa etária dos estudantes.

**Gráfico VI. Distribuição da frequência com que ocorrem problemas que intimidam os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na escola. (em %)**



## 2.2.2. ACESSO, PERMANÊNCIA E SUCESSO NA ESCOLA

Neste tópico os estudantes foram perguntados sobre comprometimento e assiduidade, nível de faltas, atenção aos estudantes com alguma defasagem de aprendizagem e atenção às necessidades educativas da comunidade.

A Tabela III apresenta a manifestação dos estudantes sobre sua assiduidade na escola. As respostas mostram que a maior parte dos respondentes declarou não faltar muito.

**Tabela III. Distribuição dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental segundo a frequência com que faltam às aulas.**

Você falta muito às aulas?	Frequência	Porcentagem
Sim	398	14,2
Não	2.262	80,5
Não respondeu	152	5,4
Total	2.812	100,0

A Tabela IV a seguir mostra o resultado da abordagem do comprometimento do estudante, investigando agora o tempo que gastam fazendo lição de casa. Como se constata, a maioria respondeu que passa menos de uma hora por dia fazendo lição de casa.

**Tabela IV. Distribuição dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em relação ao tempo que gastam para fazer a lição de casa.**

Quanto tempo você passa por dia fazendo as lições de casa?	Frequência	Porcentagem
Menos de 1 hora.	1.711	60,9
Mais de 1 hora.	744	26,4
Eu não faço atividade de casa.	200	7,1
Não respondeu	157	5,6
Total	2.812	100,0

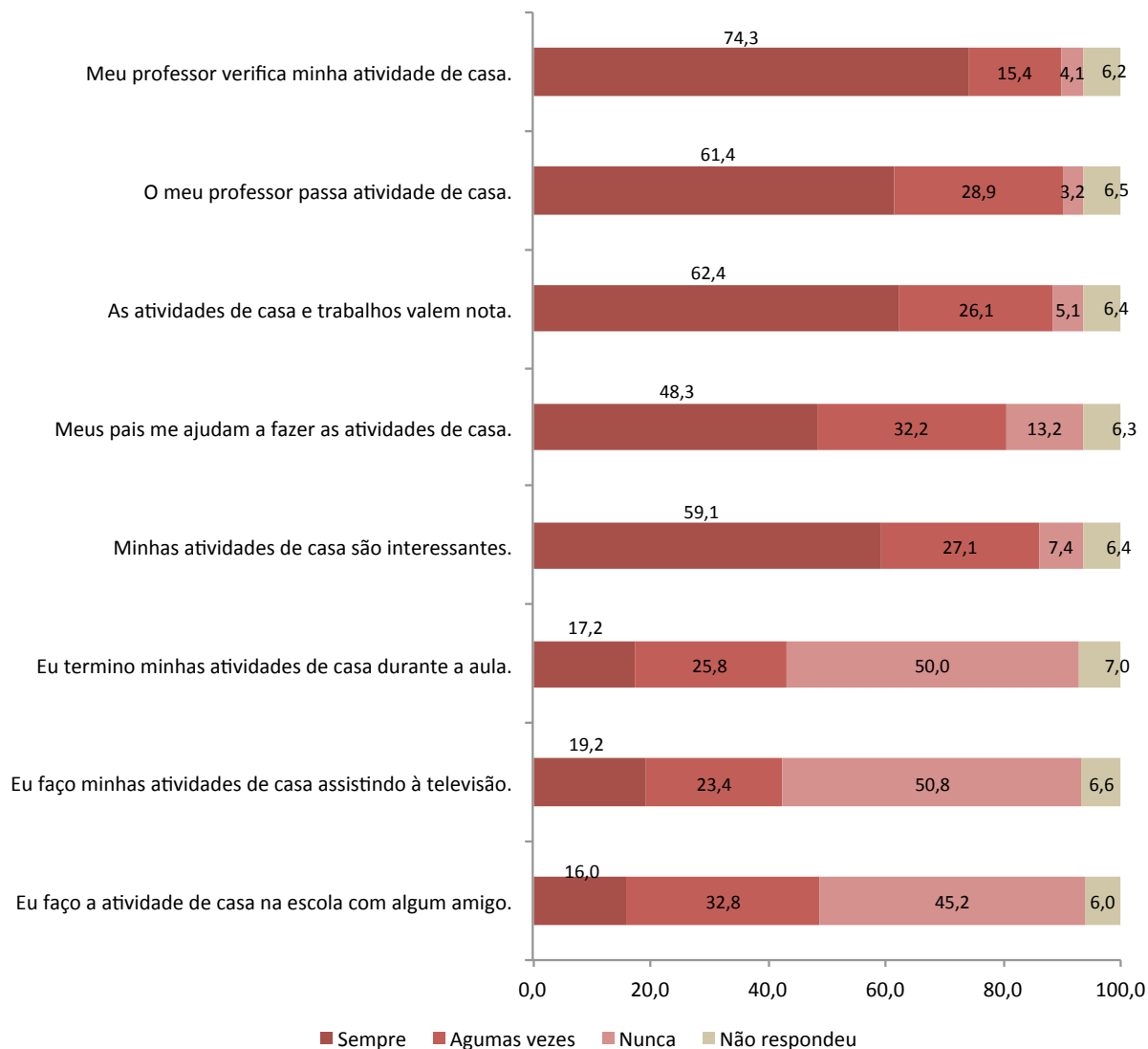
Sobre a preparação para a prova, a Tabela V ilustra a respostas. Os estudantes afirmaram que estudam um pouco por dia para as provas.

**Tabela V. Distribuição dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em relação à forma com que se preparam para as provas.**

Como você se prepara para as provas?	Frequência	Porcentagem
Eu estudo um pouco todos os dias.	1.416	50,4
Eu estudo alguns dias antes ou na véspera das provas.	670	23,8
Eu estudo apenas no dia das provas.	318	11,3
Eu não estudo para as provas.	222	7,9
Não respondeu	185	6,6
Total	2.812	100,0

O Gráfico VII trata de aspectos relacionados à lição de casa. Os estudantes afirmaram que os professores sempre passam e verificam as atividades de casa e elas sempre valem nota, além disso, os estudantes acham as atividades interessantes. Em menor proporção, mas relevante, as respostas indicam que os pais ajudam nas lições.

**Gráfico VII. Percepção dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental quanto à lição de casa. (em %)**



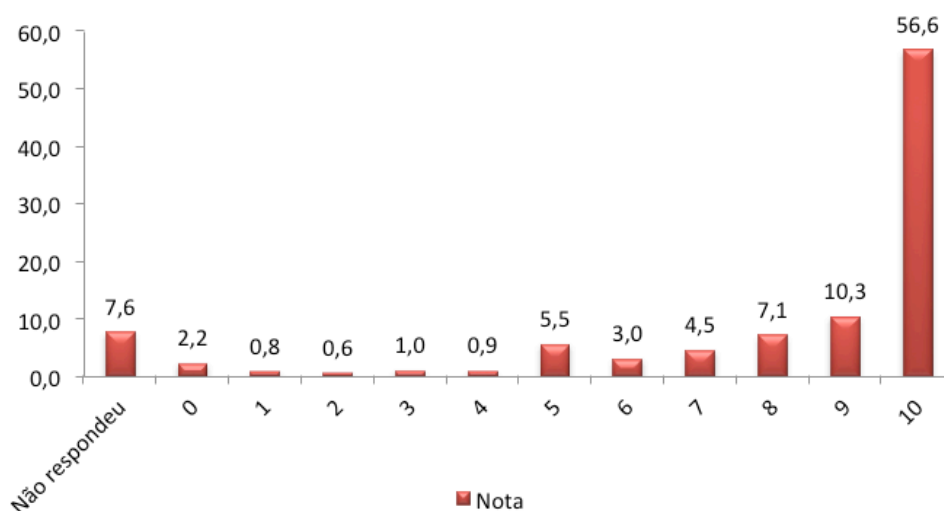
A Tabela VI trata das aulas de reforço e recuperação. Para essa questão, um terço dos estudantes disse que não precisa de aulas de reforço e de recuperação.

**Tabela VI. Distribuição dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental segundo participação em aulas de reforço e recuperação.**

No ano passado depois das avaliações você frequentou aulas de retomada de conteúdo (reforço, recuperação) para melhorar seus resultados escolares.	Frequência	Porcentagem
Sim, sempre.	813	28,9
Sim, às vezes.	441	15,7
Não, não precisei.	899	32,0
Não, eu precisei, mas minha escola não ofereceu.	172	6,1
Não respondeu	487	17,3
<b>Total</b>	<b>2.812</b>	<b>100,0</b>

Foi solicitado que os estudantes avaliassem a escola com uma nota de zero a dez. O Gráfico VIII mostra que mais da metade dos participantes da pesquisa, atribuíram nota dez (10) para sua escola.

**Gráfico VIII. Nota da escola segundo os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. (em %)**



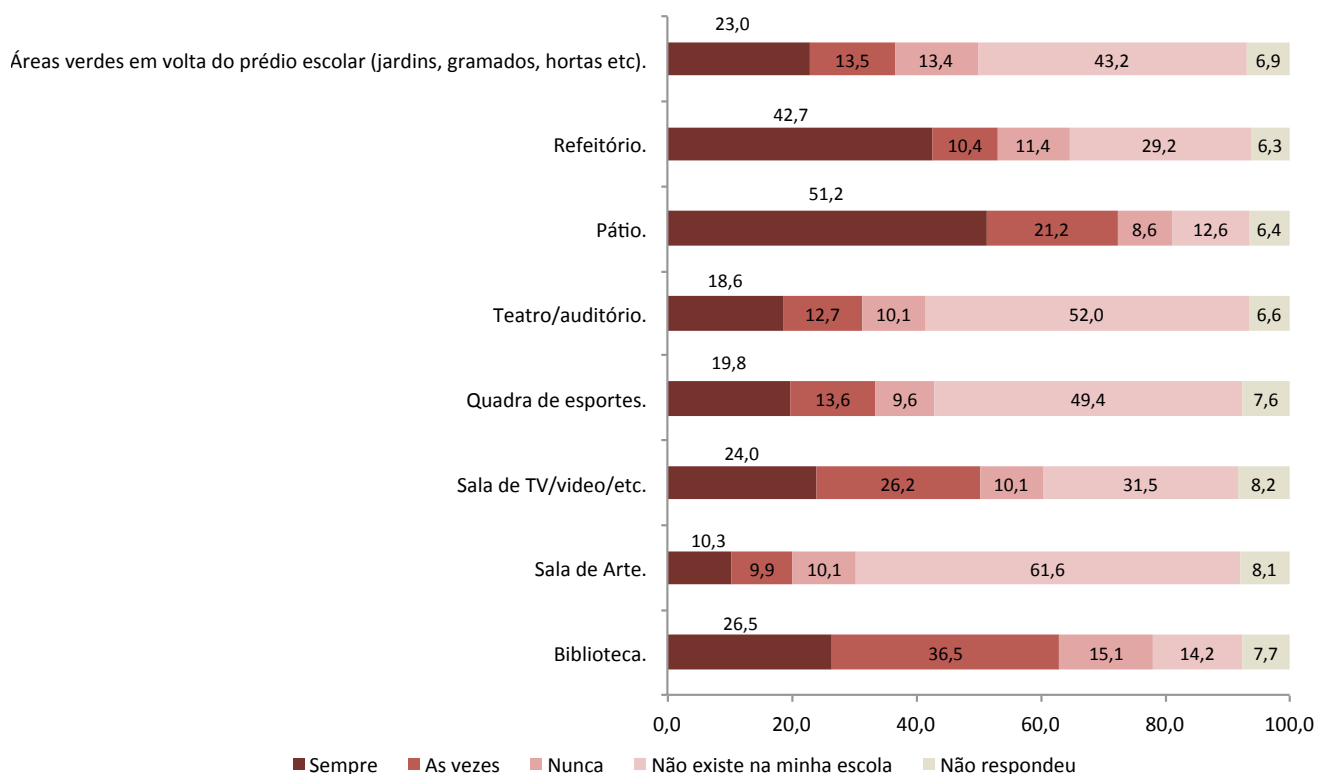
## 2.3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 2.3.1. PRÁTICA PEDAGÓGICA

Este tópico apresenta dados coletados junto aos estudantes sobre as estratégias e recursos de ensino-aprendizagem utilizados na escola.

O Gráfico IX trata dos ambientes da escola em que os estudantes já estiveram com seu professor. Segundo informaram, o pátio, a biblioteca e o refeitório são os ambientes mais frequentados. A maioria das escolas não possui sala de artes e cerca da metade não tem quadra de esportes.

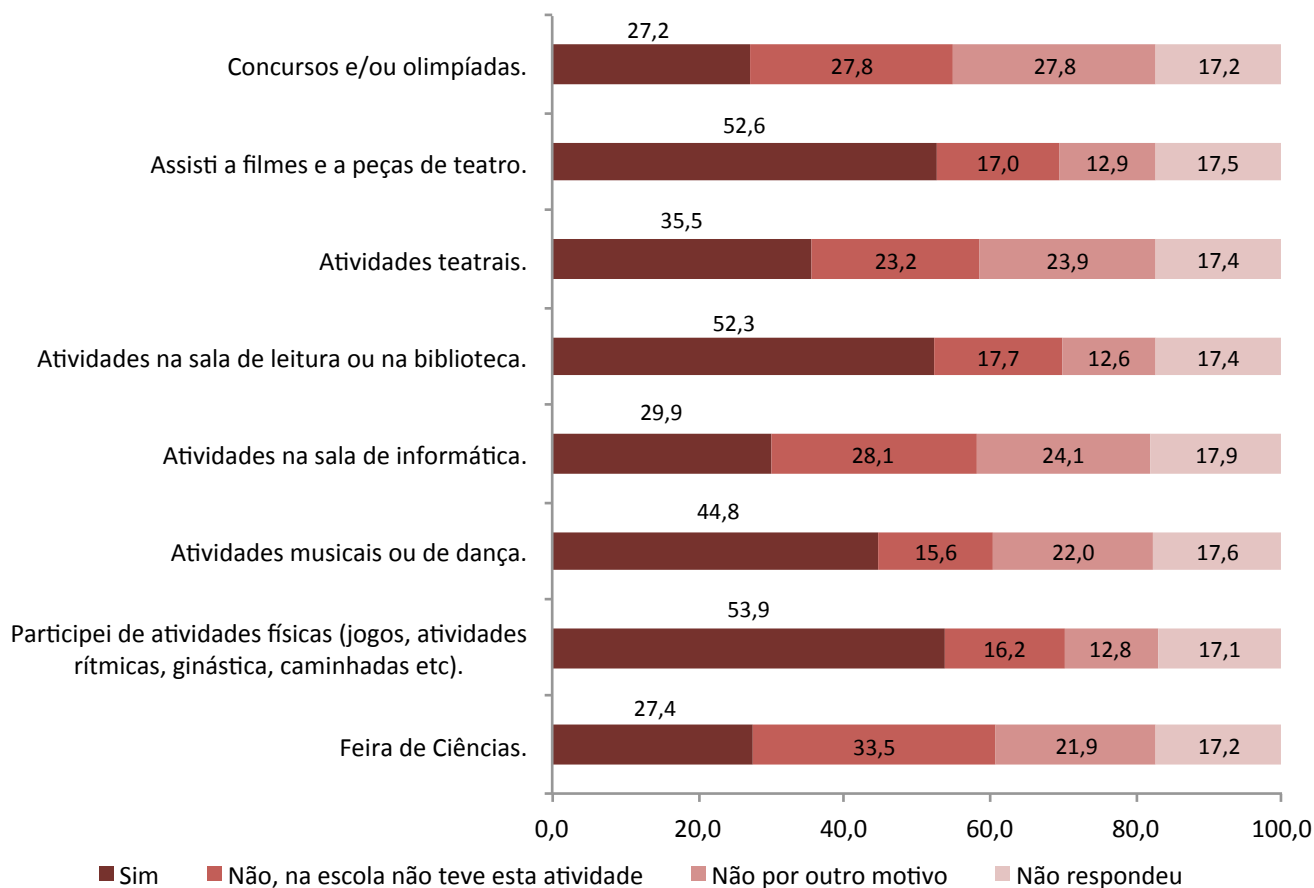
**Gráfico IX. Distribuição dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental segundo a frequência de ida a ambientes escolares com o professor. (em %)**





Sobre as atividades que participaram pode-se verificar no Gráfico X as respostas dos estudantes. Segundo eles, durante o ano letivo participaram de atividades de leitura na biblioteca, de atividades físicas da escola como caminhadas e jogos, de atividades de música e dança e assistiram a filmes e peças de teatro. Interessante observar que quase 30% informaram ter participado de concursos e olimpíadas.

**Gráfico X. Distribuição dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental segundo participação em atividades extraclasse. (em %)**

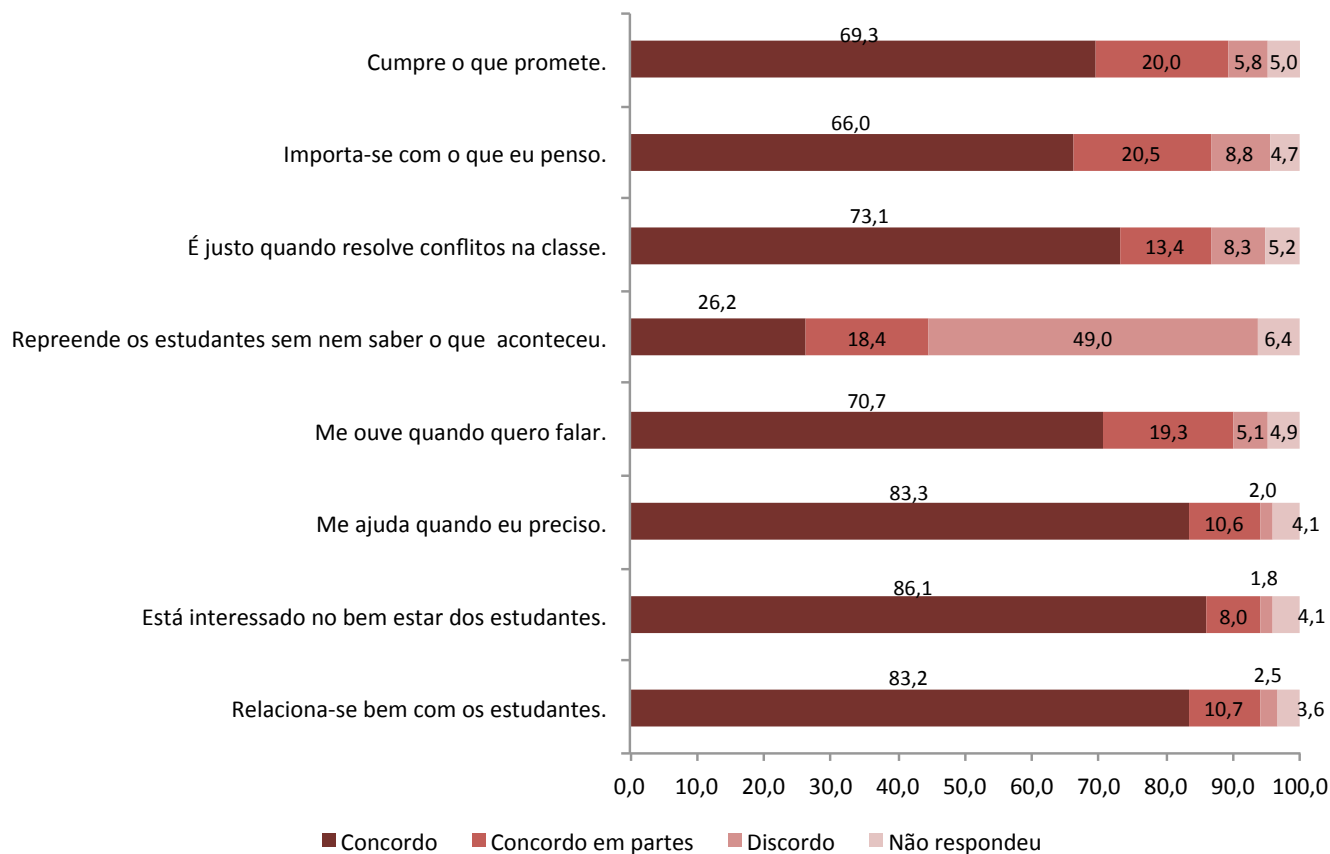


### 2.3.2. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO PROFESSOR

Este tópico mostra os resultados da consulta feita aos estudantes sobre o trabalho dos profissionais da escola.

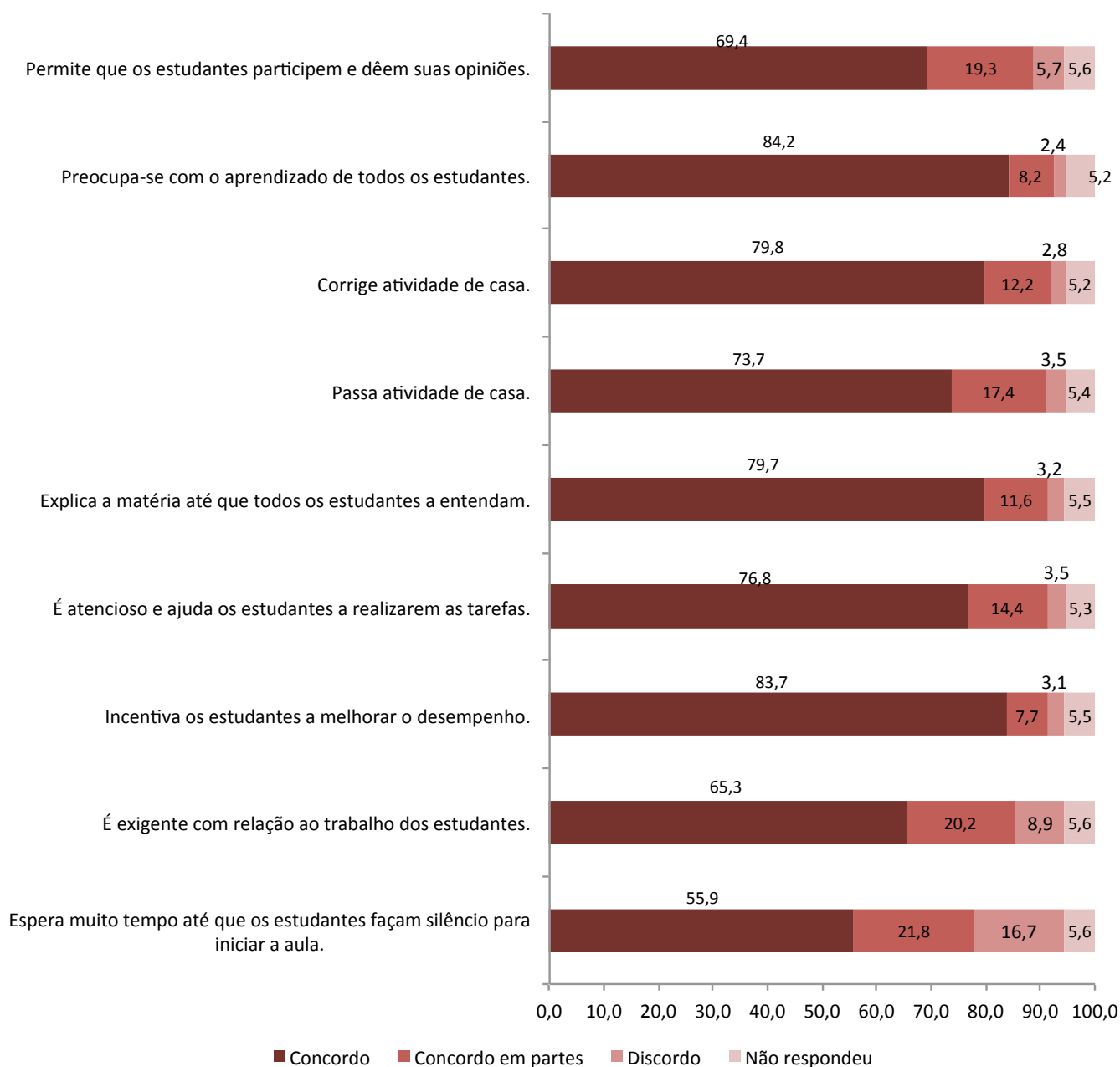
A seguir, o Gráfico XI ilustra o que os estudantes disseram sobre o trabalho do professor. Para eles, o professor se relaciona bem com os estudantes, está interessado no bem estar deles e os ajuda quando precisam. O professor é justo quando resolve os conflitos da sala, importa-se com o que os estudantes pensam e cumpre o que promete.

**Gráfico XI. Grau de concordância dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sobre o professor. (em %)**



Continuando a investigar a percepção dos estudantes sobre seu professor, no Gráfico XII pode-se verificar que os estudantes responderam que o professor incentiva os estudantes a melhorar o desempenho, se preocupa com o aprendizado de todos os estudantes, passa lição de casa e corrige, é atencioso e explica a matéria até que todos tenham entendido.

**Gráfico XII. Grau de concordância dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sobre a atuação do professor. (em %)**



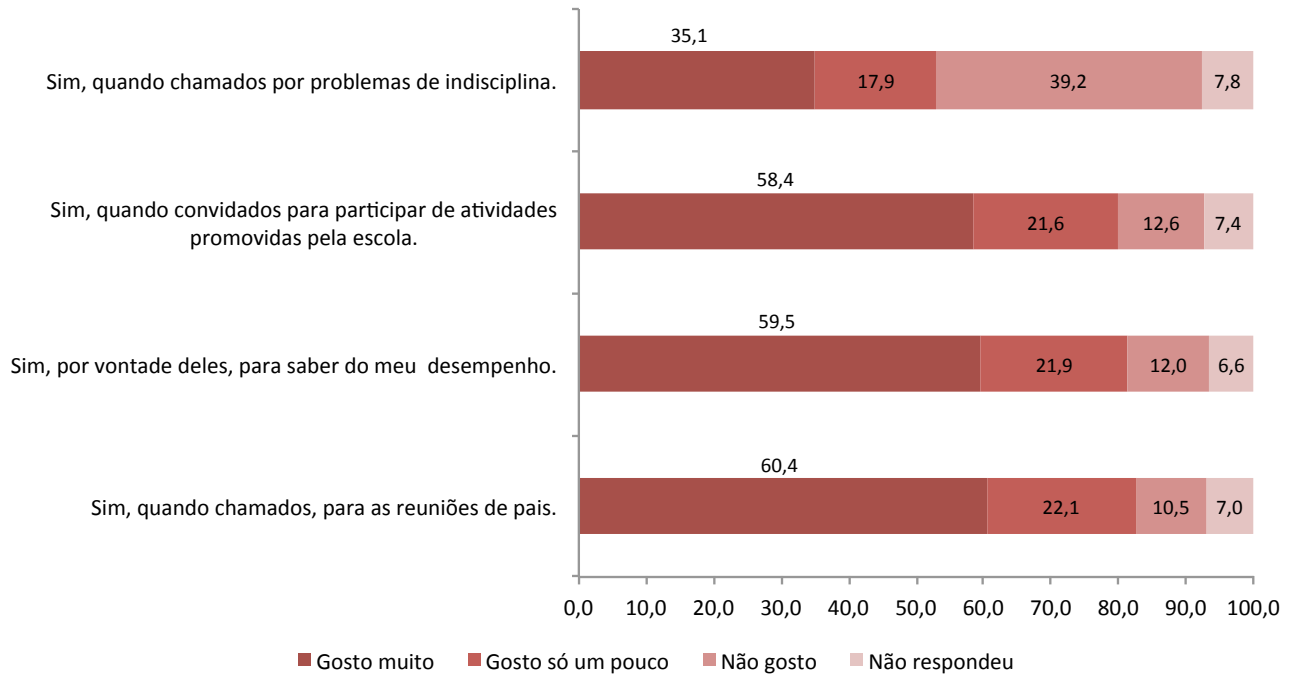
## 2.4. GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

### 2.4.1. FORMAS DE GESTÃO

Neste tópico os estudantes foram perguntados sobre a presença de suas famílias em algumas atividades da escola.

No Gráfico XIII é possível verificar que a maioria dos estudantes gosta muito quando são chamados à escola para reuniões de pais e para participar de atividades promovidas pela escola. De outra parte, também se mostram muito satisfeitos quando seus pais comparecem à escola para saber do desempenho de seus filhos.

**Gráfico XIII. Grau de satisfação dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental quanto à presença dos pais na escola. (em %)**





03

**ESTUDANTES DOS  
ANOS FINAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**



### 3. ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Este capítulo apresenta os resultados das informações coletadas no questionário contextual respondido pelos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental das 239 escolas da rede pública estadual do Rio Grande do Norte participantes da pesquisa amostral (40% das escolas da rede pública estadual). Os resultados apresentados neste relatório subsidiarão a elaboração e a implementação do documento Referências Básicas de Orientação do Trabalho Pedagógico das Escolas Públicas do Estado.

Os estudantes responderam a um questionário impresso composto por 104 itens de múltipla escolha, sendo consideradas, em alguns casos, mais de uma resposta por item.

Os resultados são apresentados por meio de tabelas ou gráficos contendo o percentual de respostas válidas para cada item avaliado.

#### 3.1. UNIVERSO AVALIADO

Num total de 239 escolas da amostra, das 16 DIRECs que compõem o Estado do Rio Grande do Norte, participaram da pesquisa respondendo ao questionário, 5.834 estudantes matriculados do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental. As regiões do Estado com maior representatividade de estudantes dessa escolaridade foram Natal e Mossoró como mostra a Tabela I.

De acordo com os dados apresentados, na Tabela II, houve mais estudantes de 6º ano respondendo ao questionário com idades entre 12 e 15 anos. Apenas no 6º ano constatou-se número maior de meninos do que de meninas, nos demais anos as meninas superam os meninos, conforme indica a Tabela III.

No Gráfico I percebe-se que a maioria dos estudantes levou 5 anos ou menos para concluir seus estudos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

**Tabela I. Número de estudantes participantes por DIREC.**

DIREC	Frequência	Porcentagem
1ª DIREC Natal	1.166	20,0
2ª DIREC Parnamirim	441	7,6
3ª DIREC Nova Cruz	555	9,5
4ª DIREC São Paulo do Potengi	238	4,1
5ª DIREC Ceara Mirim	370	6,3
6ª DIREC Macau	199	3,4
7ª DIREC Santa Cruz	178	3,1
8ª DIREC Angicos	261	4,5
9ª DIREC Currais Novos	236	4,0
10ª DIREC Caicó	158	2,7
11ª DIREC Açu	204	3,5
12ª DIREC Mossoró	869	14,9
13ª DIREC Apodi	191	3,3
14ª DIREC Umarizal	278	4,8
15ª DIREC Pau dos Ferros	310	5,3
16ª DIREC Joao Câmara	180	3,1
Total	5.834	100,0

**Tabela II. Distribuição dos estudantes que responderam o questionário dos Anos Finais do Ensino Fundamental, por ano escolar.**

Série/Ano	Frequência	Porcentagem
6º Ano	2.054	35,2
7º Ano	1.475	25,3
8º Ano	1.225	21,0
9º Ano	1.080	18,5
Total	5.834	100,0

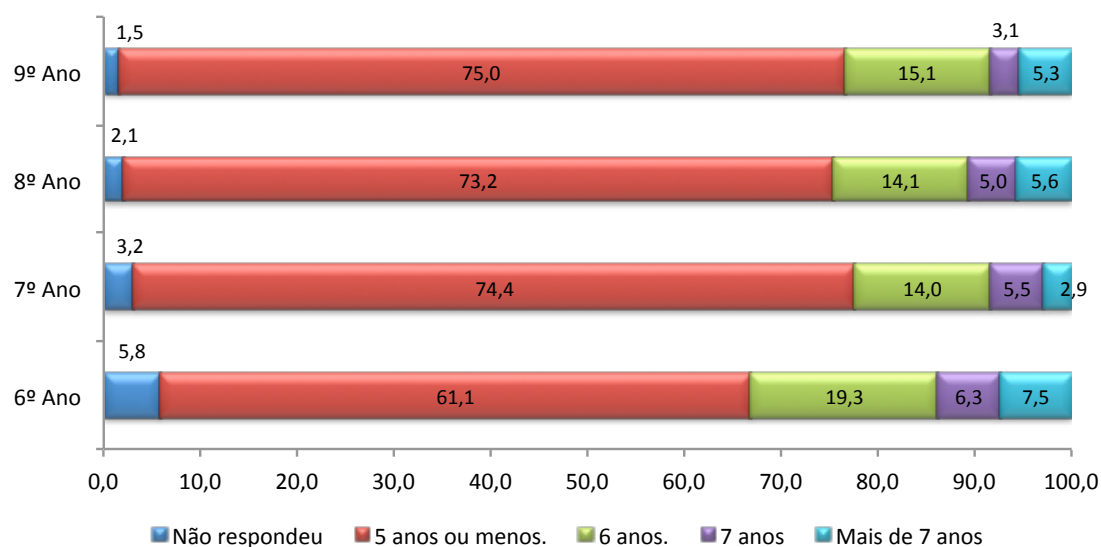
**Tabela III. Distribuição dos estudantes que responderam o questionário dos Anos Finais do Ensino Fundamental, segundo idade.**

Qual a sua idade?	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total
Não respondeu	88	36	19	5	148
12 anos ou menos	898	714	55	12	1679
13 anos	225	370	516	59	1170
14 anos	120	179	292	484	1075
15 ou mais	723	176	343	520	1762
Total	2.054	1.475	1.225	1.080	5.834

**Tabela IV. Distribuição dos estudantes que responderam o questionário dos Anos Finais do Ensino Fundamental, segundo o sexo.**

Qual é o seu sexo?	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total
Masculino	1.079	707	560	506	2.852
Feminino	894	739	654	569	2.856
Não respondeu	81	29	11	5	126
Total	2.054	1.475	1.225	1.080	5.834

**Gráfico I. Distribuição dos estudantes que responderam o questionário dos Anos Finais do Ensino Fundamental segundo tempo para concluir do 1º ao 5º ano. (em %)**





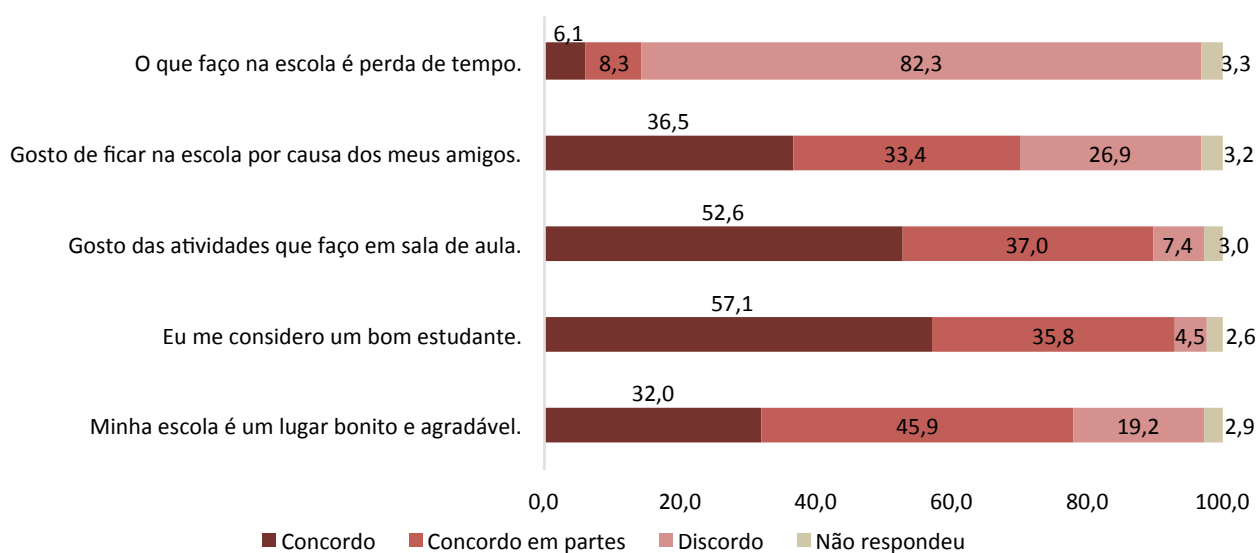
## 3.2. AMBIENTE EDUCACIONAL

### 3.2.1. CLIMA ESCOLAR

Neste tópico são apresentadas as informações que os estudantes forneceram sobre a amizade e solidariedade, alegria, respeito ao outro, reconhecimento e respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes, na escola.

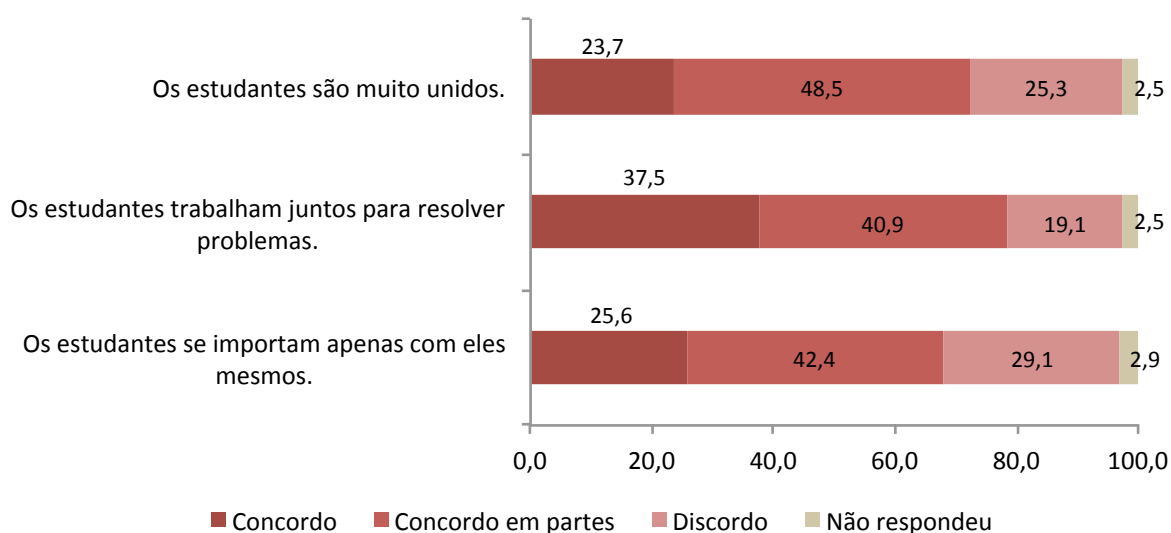
O Gráfico II mostra a percepção dos estudantes sobre a escola. As respostas indicam que os estudantes dos anos finais do ensino fundamental se consideram bons estudantes, gostam das atividades que fazem na escola e de nela ficar por causa dos amigos.

**Gráfico II. Grau de concordância dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental sobre o ambiente escolar. (em %)**



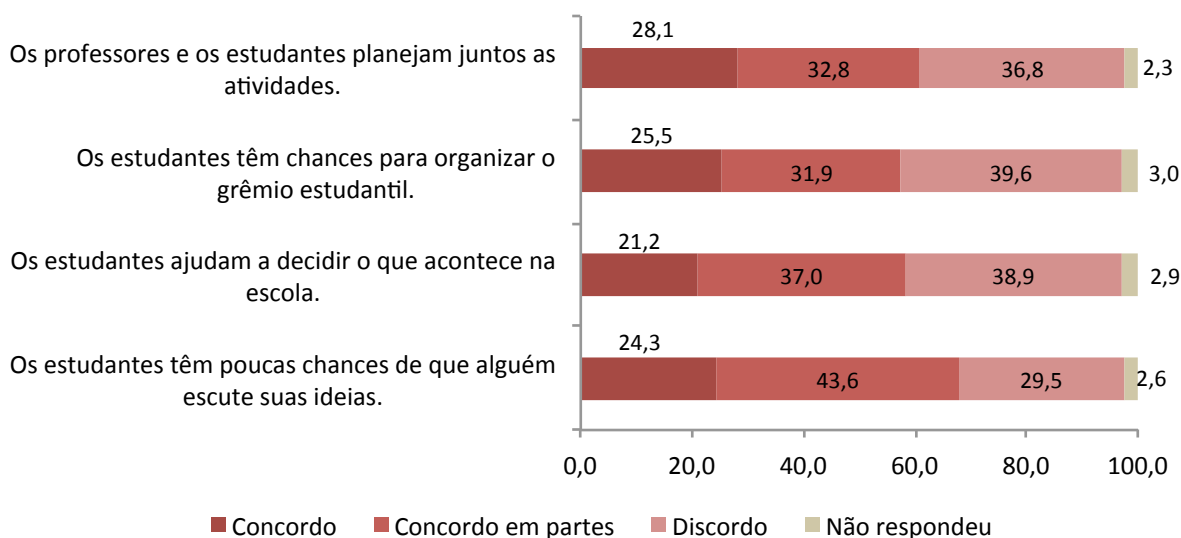
Os estudantes foram perguntados sobre os colegas na sala de aula. 50% dos entrevistados (Gráfico III), concordaram em partes com a afirmação de que são muito unidos. Um percentual um pouco menor foi registrado para a afirmação “trabalham juntos para resolver os problemas”.

**Gráfico III. Grau de concordância dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental sobre as relações com seus colegas. (em %)**



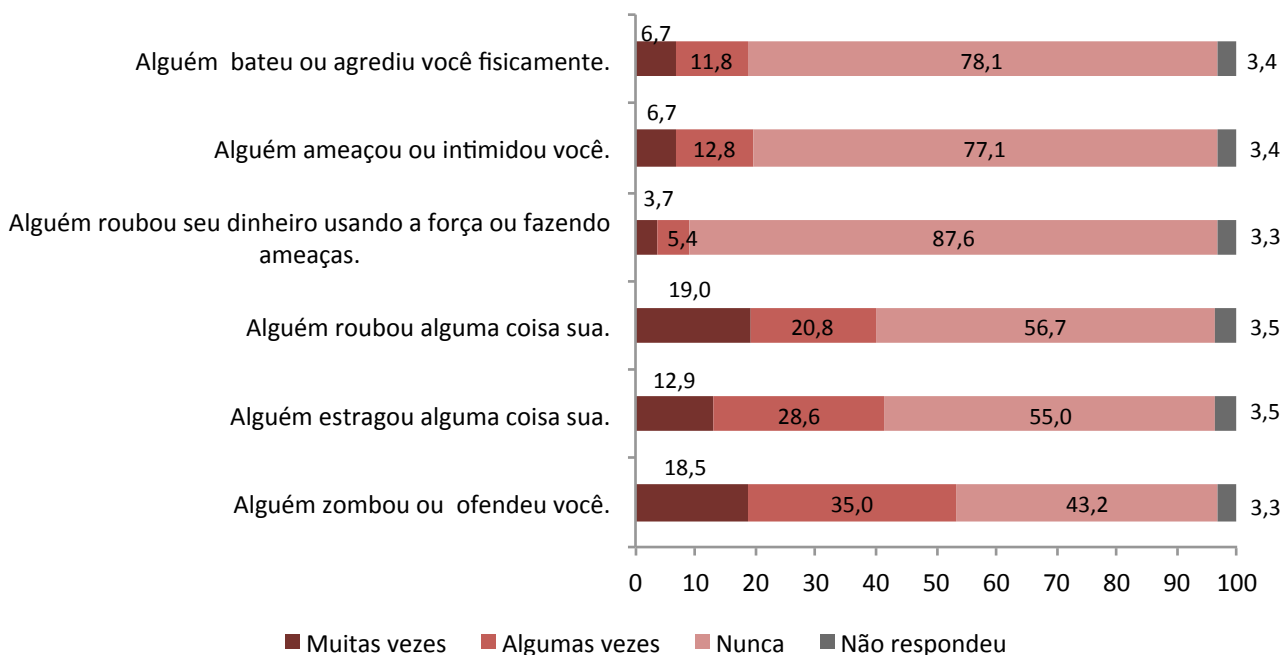
No Gráfico IV é possível verificar o que os estudantes pensam sobre sua participação nas decisões da escola. Poucos respondentes afirmaram que planejam as atividades junto com seus professores, e também que tem pouca chance de que alguém escute suas ideias.

**Gráfico IV. Grau de concordância dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental sobre as relações com seus colegas e com a escola. (em %)**



No Gráfico V estão anotados os resultados da pesquisa sobre a ocorrência de problemas que intimidam os estudantes dentro da escola. Os percentuais mais altos de respostas dos entrevistados indicaram que as situações de intimidação e agressão mencionadas no questionário nunca acontecem na escola, exceto quando se trata de zombaria ou ofensa, quando 35% dos respondentes afirmaram que algumas vezes estiveram sujeitos a elas.

**Gráfico V. Distribuição da frequência com que ocorrem problemas que intimidam os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental na escola. (em %)**

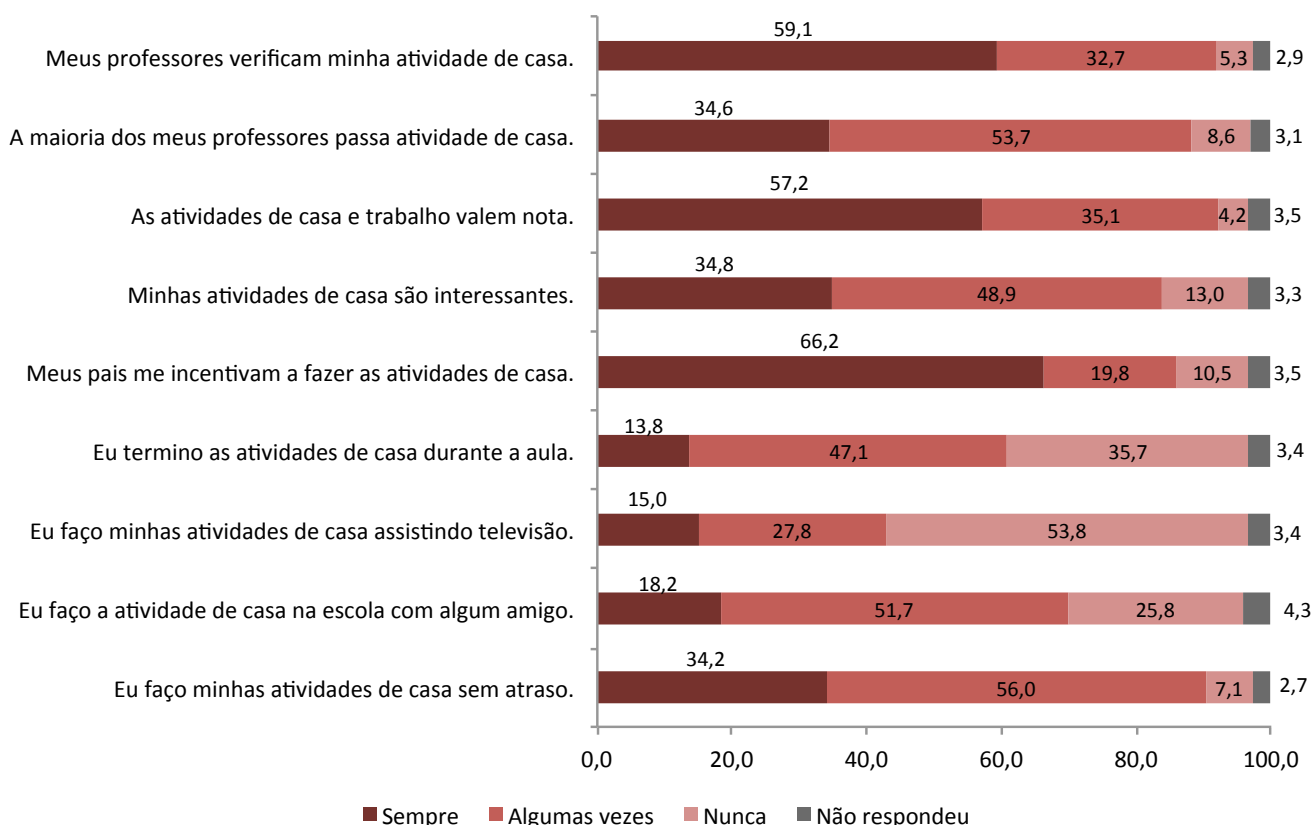


### 3.2.2. ACESSO, PERMANÊNCIA E SUCESSO NA ESCOLA

Este tópico discute o comprometimento e assiduidade, nível de faltas, atenção aos estudantes com alguma defasagem de aprendizagem e atenção às necessidades educativas da comunidade.

O Gráfico VI apresenta a questão sobre as atividades desenvolvidas em casa. Entre os resultados, é importante notar que mais de 50% dos estudantes disseram que seus pais os incentivam a fazer as atividades, que os professores sempre verificam as atividades e que as atividades de casa e os trabalhos valem notas.

**Gráfico VI. Percepção dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental quanto a atividades desenvolvidas em casa. (em %)**



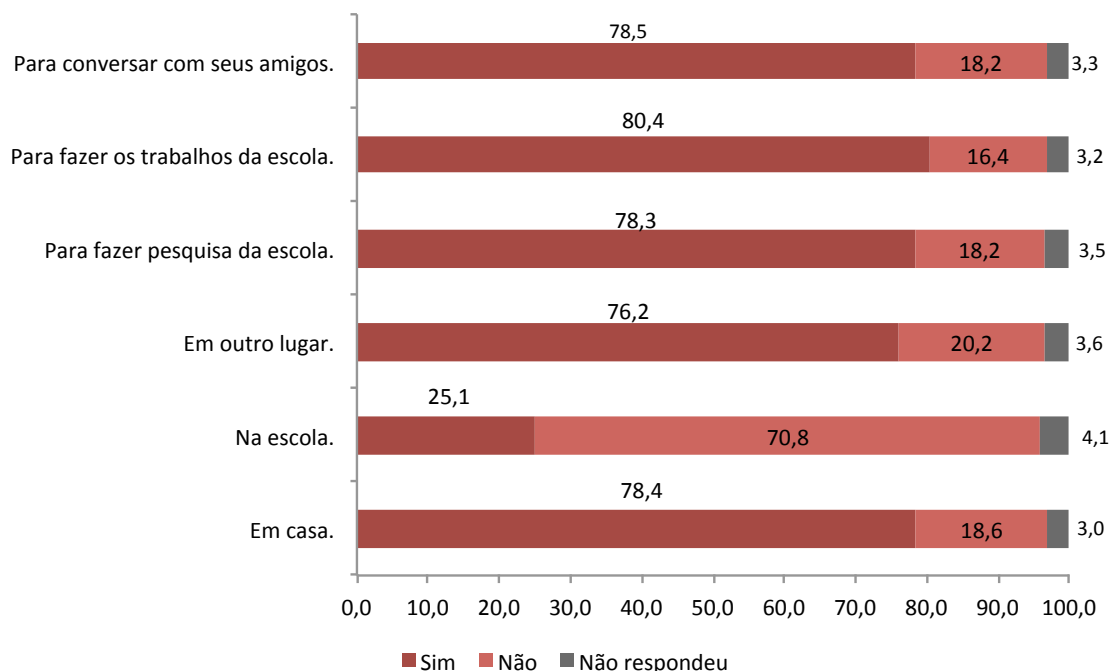
Segundo informaram em suas respostas, mais da metade dos estudantes gasta menos de uma hora por dia fazendo os trabalhos de casa. Outra parcela, também significativa, afirmou que gasta mais de uma hora (Tabela IV).

**Tabela V. Distribuição dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental em relação ao tempo que gastam para fazer a lição de casa. (em %)**

Quanto tempo você passa por dia fazendo as lições de casa?	Frequência	Porcentagem
Menos de uma hora.	3.140	53,8
Mais de uma hora.	2.113	36,2
Eu não faço minha lição de casa.	357	6,1
Não respondeu	224	3,8
Total	5.834	100,0

O Gráfico VII aborda o uso de internet. As respostas mostram que a maior parte dos estudantes utiliza em casa ou em outro lugar que não seja a escola, e usam a internet para fazer os trabalhos da escola, para fazer pesquisa e para falar com os amigos.

**Gráfico VII. Utilização da internet, segundo estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental. (em %)**



A Tabela VI mostra os resultados da questão sobre como os estudantes se preparam para as provas. As respostas foram divididas, pouco mais de um terço disse que estuda um pouco todos os dias e outro terço estuda alguns dias antes das provas.

**Tabela VI. Distribuição dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental em relação à forma com que se preparam para as provas.**

Como você se prepara para as provas?	Frequência	Porcentagem
Eu estudo um pouco todos os dias.	2.302	39,5
Eu estudo alguns dias antes ou na véspera das provas.	2.007	34,4
Eu estudo apenas no dia das provas.	932	16,0
Eu não estudo para as provas.	388	6,6
Não respondeu	205	3,5
Total	5.834	100,0

Sobre o motivo da falta às aulas, conforme se pode constatar na Tabela VII, a maior parte dos estudantes disse que faltam às aulas apenas quando estão doentes.

**Tabela VII. Distribuição dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental segundo a motivo da falta às aulas.**

Quando você falta às aulas, qual é o principal motivo?	Frequência	Porcentagem
Não respondeu	255	4,4
Quando estou doente.	3.740	64,1
Quando chove muito.	485	8,3
Quando não estou com vontade de ir à escola.	388	6,7
Quando não tem ninguém para me levar à escola.	186	3,2
Eu não falto às aulas.	780	13,4
Total	5.834	100,0

A Tabela VIII apresenta informações sobre a ocupação dos estudantes, além da escola.

Conforme se observa, quase a metade dos estudantes declarou que apenas estuda, quase 40% indicou que trabalha em casa ajudando nos afazeres domésticos e 10% afirmou que trabalha fora de casa.

**Tabela VIII. Distribuição dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental segundo compromissos com trabalho.**

No dia de aula você trabalha?	Frequência	Porcentagem
Não trabalho, só estudo.	2.745	47,0
Sim, trabalho em casa ajudando nas tarefas.	2.298	39,4
Sim trabalho fora de casa.	608	10,4
Não respondeu	183	3,1
Total	5.834	100,0

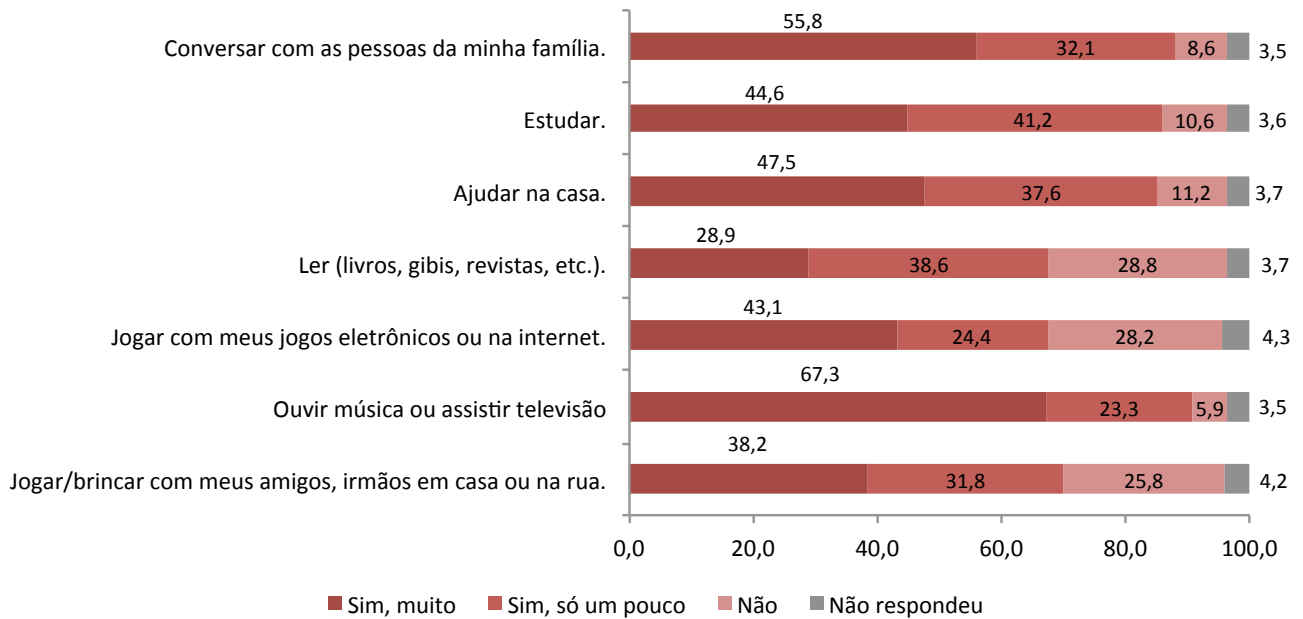
Sobre o que os estudantes pensam fazer no futuro, pode-se verificar, pelos resultados apresentados na Tabela seguinte, que eles querem continuar estudando até ingressar na faculdade.

**Tabela IX. Expectativas futuras dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental.**

O que você quer fazer no futuro?	Frequência	Porcentagem
Eu não quero mais estudar, só quero trabalhar.	554	9,5
Eu quero me formar e continuar estudando até entrar na universidade.	2.938	50,4
Eu quero concluir o Ensino Fundamental e ingressar em uma escola técnica.	836	14,3
Não sei.	1.244	21,3
Não respondeu	262	4,5
Total	5.834	100,0

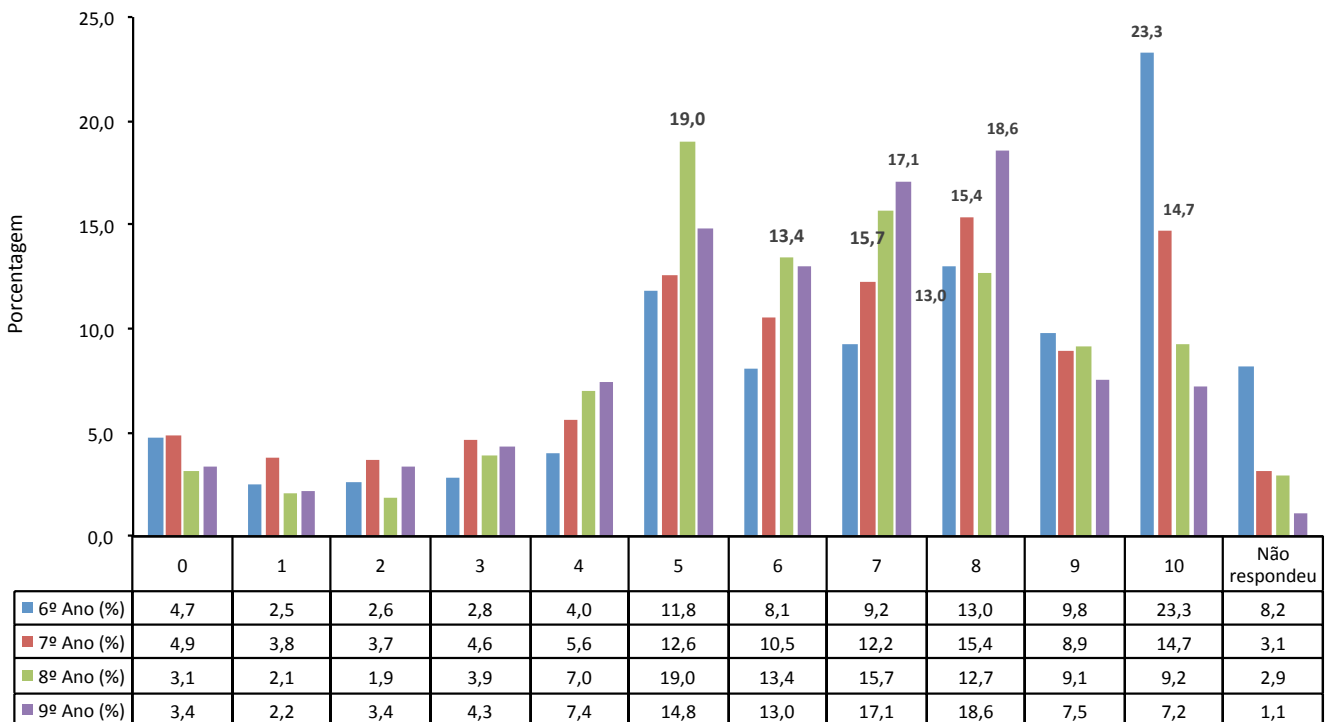
O Gráfico seguinte apresenta as respostas sobre o que os estudantes gostam de fazer em casa no tempo livre. As respostas mostram que eles gostam muito de ouvir música, assistir televisão e conversar com a família. Em menor proporção, também gostam de ajudar em casa, estudar e jogar jogos eletrônicos e ficar na internet.

**Gráfico VIII. Distribuição dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental segundo hábitos de uso do tempo livre. (em %)**



Os estudantes entrevistados foram convidados a atribuir uma nota para as suas escolas. Os resultados dessa avaliação (Gráfico IX) mostram que as notas das escolas se distribuíram no intervalo de 5 a 10: na visão dos estudantes do 6º ano prevalece a nota dez (10), para os estudantes do 7º ano a escola recebeu nota oito (8), para os do 8º ano a indicação da nota da escola ficou para o cinco (5) e os estudantes do 9º ano atribuíram nota oito (8) para as suas escolas.

**Gráfico IX. Nota da escola segundo os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental. (em %)**



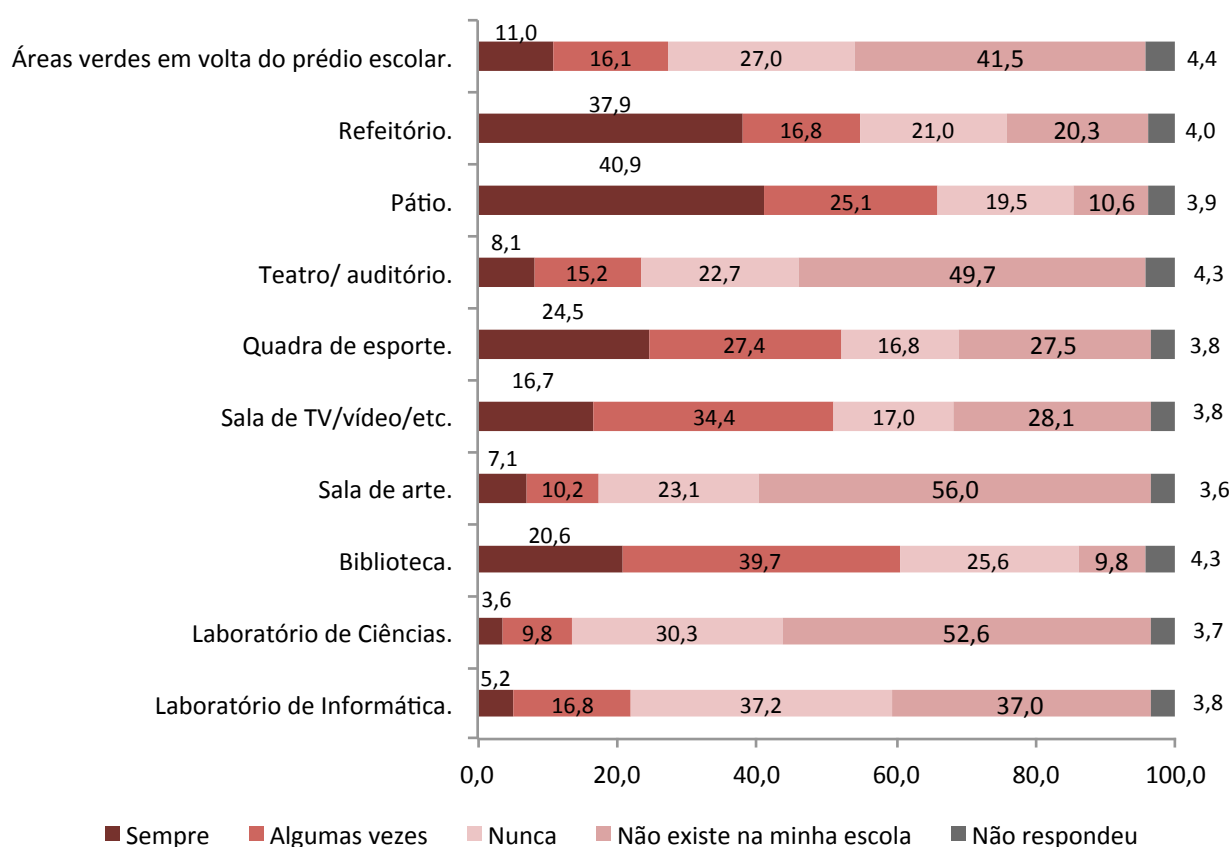
### 3.3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

#### 3.3.1. PRÁTICA PEDAGÓGICA

Este tópico apresenta dados coletados junto aos estudantes sobre as estratégias e recursos de ensino-aprendizagem utilizados na escola.

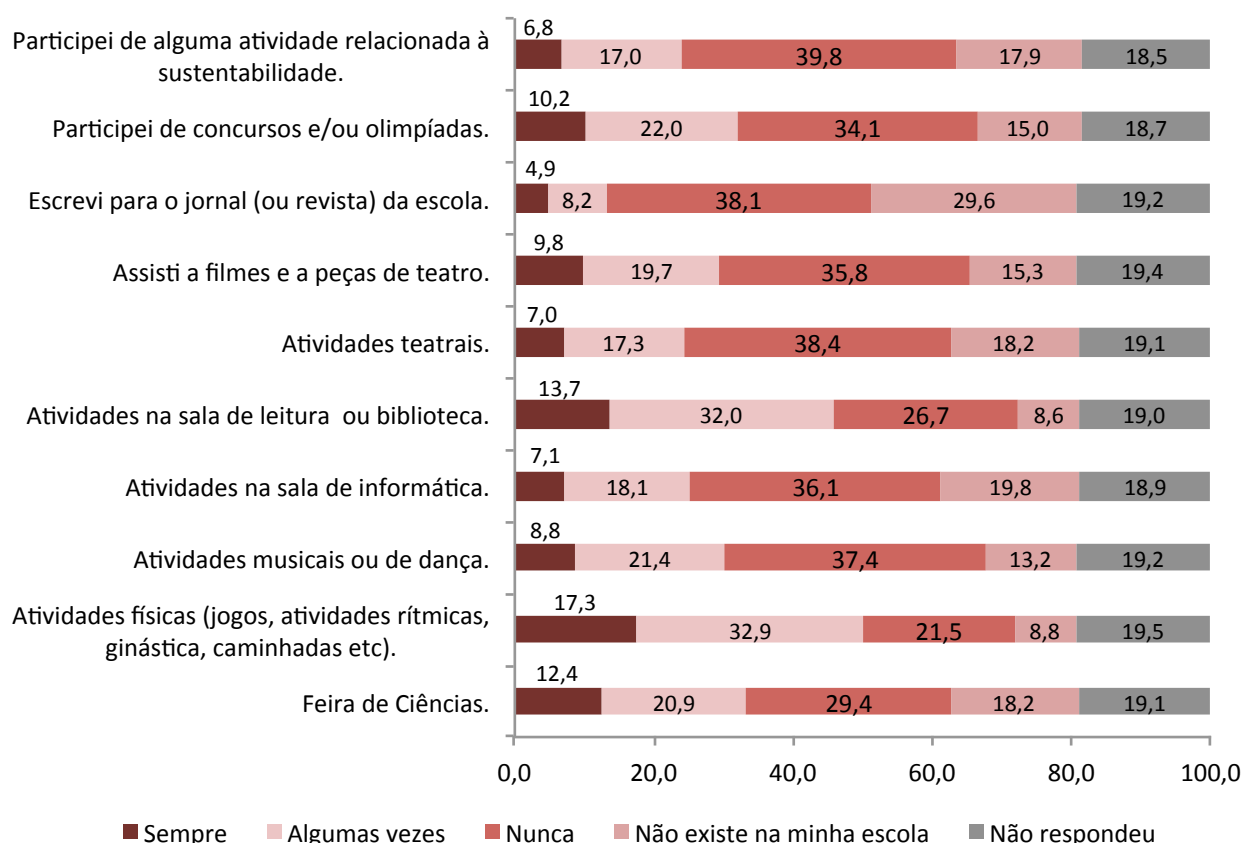
O Gráfico X trata dos ambientes da escola em que os estudantes já estiveram com seus professores. Segundo informaram, o pátio, o refeitório, a biblioteca, a quadra de esportes e a sala de TV e vídeo são os ambientes mais frequentados. Segundo mais da metade dos respondentes, as escolas não possuem auditório, sala de Artes e laboratório de Ciências, e 37,5 % indicaram também a inexistência de laboratório de Informática.

**Gráfico X. Distribuição dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental segundo a frequência de ida a ambientes escolares com o professor. (em %)**



O Gráfico XI apresenta as respostas sobre as atividades extraclasse que os estudantes participaram com seus professores. Cerca de um terço dos estudantes declararam que algumas vezes participam de atividades físicas e de leitura na biblioteca. De modo um pouco preocupante, as respostas dos estudantes apontam baixa participação na maioria das atividades sugeridas.

**Gráfico XI. Distribuição dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental segundo frequência de participação em atividades extraclasse. (em %)**

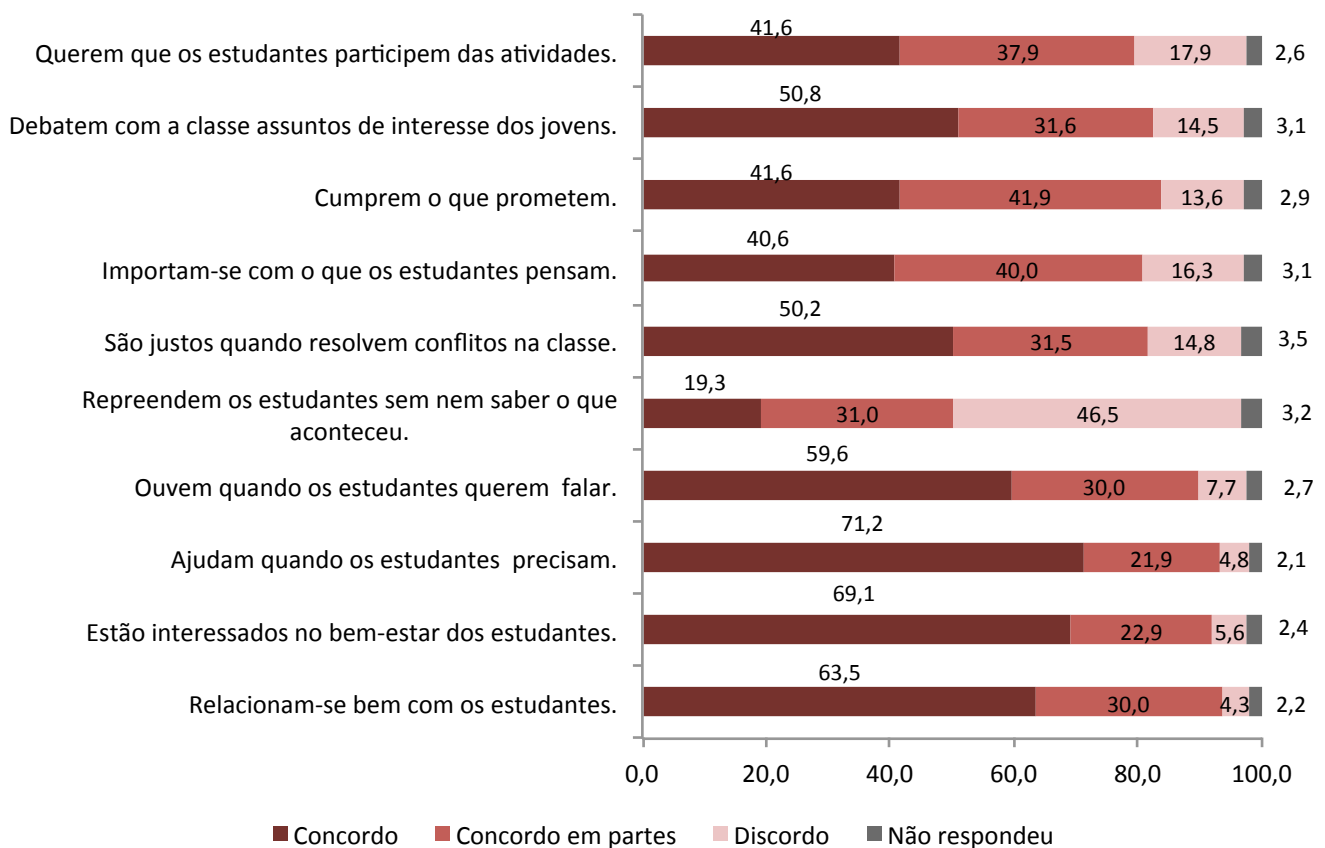


### 3.3.2. AVALIAÇÃO

Este tópico mostra os resultados da consulta feita aos estudantes sobre o trabalho dos profissionais da escola. Quando perguntados sobre seus professores os estudantes disseram, como se vê no Gráfico XII, que eles se relacionam bem e estão interessados no bem estar dos estudantes, ajudam quando os estudantes precisam e ouvem os estudantes quando esses querem falar. Em menor proporção eles disseram que o professor é justo quando resolve os conflitos da sala e debatem com os estudantes Assuntos de interesse dos jovens.

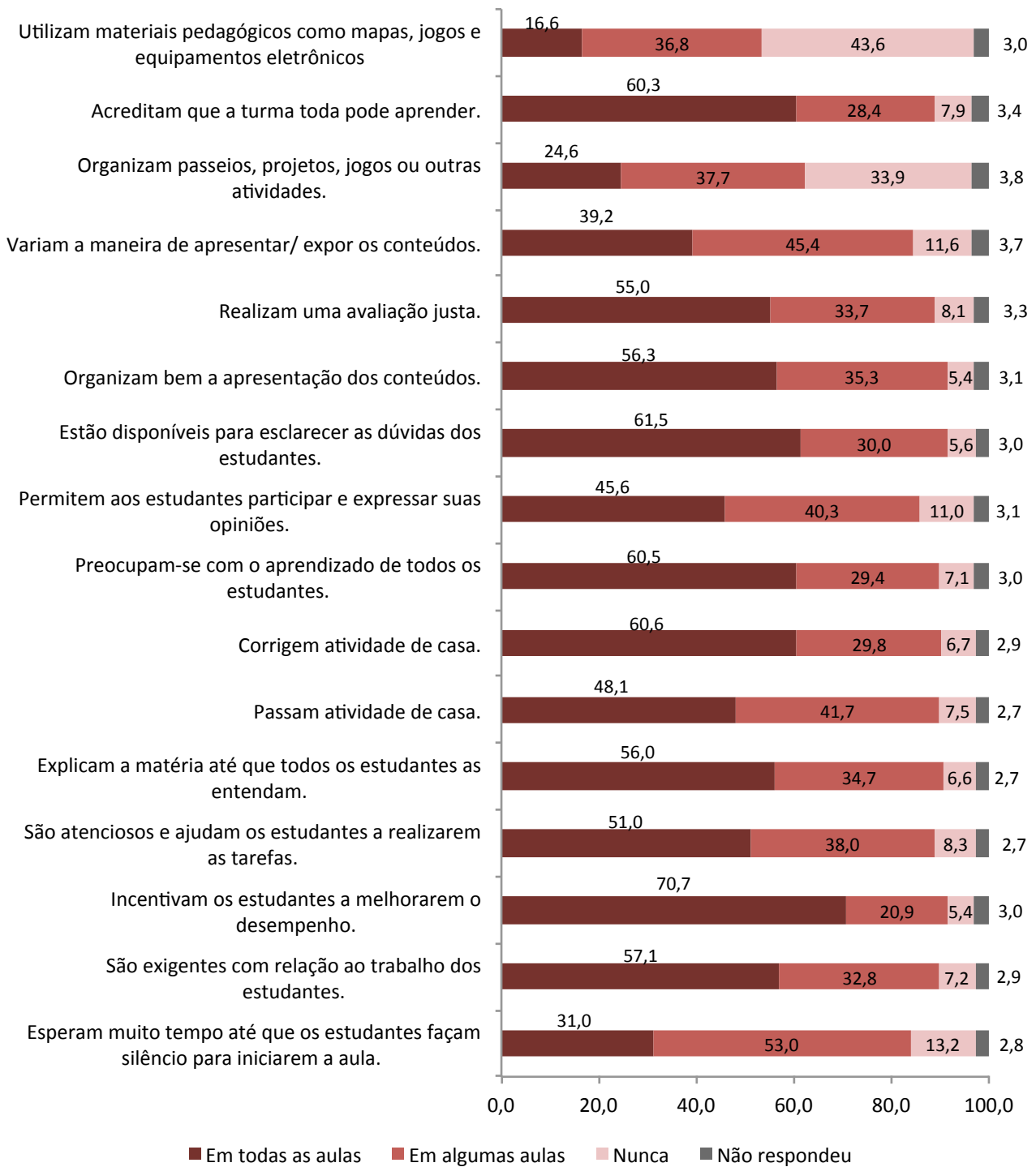


**Gráfico XII. Grau de concordância dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental sobre as relações com os professores. (em %)**



Ainda sobre a avaliação dos professores pelos estudantes, foram investigados aspectos relacionados à atuação dos professores. O Gráfico seguinte mostra que os respondentes consideram que os docentes incentivam os estudantes a melhorar o desempenho e acreditam que toda a turma pode aprender. Em menor proporção, os estudantes afirmaram acreditar que os professores se preocupam com o aprendizado de todos os estudantes, que eles realizam avaliações justas, organizam bem os conteúdos e explicam a matéria até que todos tenham aprendido.

**Gráfico XIII. Grau de concordância dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental quanto às estratégias de atuação dos professores. (em %)**



### 3.4. GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

#### 3.4.1. FORMAS DE GESTÃO

Neste tópico os estudantes foram perguntados sobre a sua participação e a de suas famílias em algumas atividades da escola.

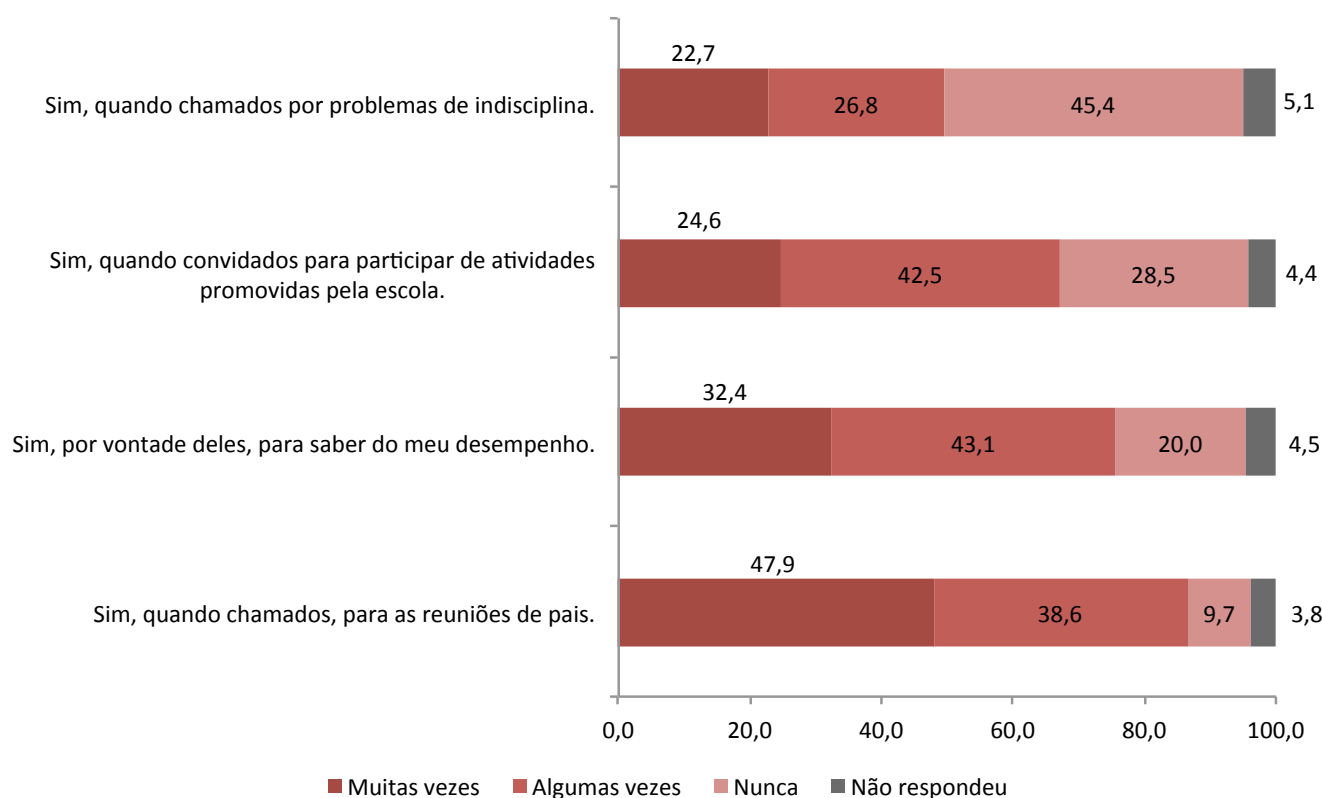
A Tabela X mostra que os estudantes disseram que não participam dos conselhos escolares que decidem coisas importantes.

**Tabela X. Grau de concordância dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental quanto à participação no Conselho Escolar.**

Os estudantes participam de conselho que decide sobre coisas importantes.	Frequência	Porcentagem
Concordo.	1.594	27,3
Concordo em partes.	1.795	30,8
Discordo.	2.285	39,2
Não responderam	160	2,7
Total	5.834	100,0

No Gráfico XIV pode-se verificar as respostas dos estudantes sobre a presença dos seus pais na escola. Quase metade dos participantes declarou que seus os pais vão à escola muitas vezes quando chamados para reunião de pais. Outra parcela bastante significativa declarou que seus pais vão à escola por vontade deles, para saber do desempenho de seus filhos.

**Gráfico XIV. Percepção dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental quanto à presença dos pais na escola. (em %)**







04

**ESTUDANTES DO  
ENSINO MÉDIO**



## 4. ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Este capítulo apresenta os resultados das informações coletadas no questionário contextual respondido pelos estudantes do Ensino Médio das 239 escolas da rede pública estadual do Rio Grande do Norte participantes da pesquisa amostral (40% das escolas da rede pública estadual). Os resultados apresentados neste relatório subsidiarão a elaboração e a implementação do documento Referências Básicas de Orientação do Trabalho Pedagógico das Escolas Públicas do Estado.

Os estudantes responderam a um questionário impresso composto por 91 itens de múltipla escolha, sendo consideradas, em alguns casos, mais de uma resposta por item.

Os resultados são apresentados por meio de tabelas ou gráficos contendo o percentual de respostas válidas para cada item avaliado.

### 4.1. UNIVERSO AVALIADO

Num total de 239 escolas da amostra, das 16 DIRECs que compõem o Estado do Rio Grande do Norte, participaram da pesquisa respondendo ao questionário 10.612 estudantes matriculados da 1ª a 3ª séries do Ensino Médio. As regiões do Estado com maior representatividade de estudantes dessa escolaridade foram: Natal, Parnamirim e Mossoró.

De acordo com os dados apurados, o maior número de estudantes que respondeu o questionário cursa a 1ª série do Ensino Médio e tem 15 anos. Em todas as séries, o número de meninas é maior que o de meninos. Pode-se perceber também que a maioria dos estudantes de 1ª a 3ª série terminou o ensino fundamental em 9 anos. As tabelas e gráficos a seguir reúnem essas informações.

**Tabela I. Número de estudantes participantes por DIREC.**

DIREC	Frequência	Porcentagem
1ª DIREC Natal	3.246	30,6
2ª DIREC Parnamirim	1.614	15,2
3ª DIREC Nova Cruz	354	3,3
4ª DIREC São Paulo do Potengi	285	2,7
5ª DIREC Ceara Mirim	624	5,9
6ª DIREC Macau	231	2,2
7ª DIREC Santa Cruz	514	4,8
8ª DIREC Angicos	98	0,9
9ª DIREC Currais Novos	490	4,6
10ª DIREC Caicó	491	4,6
11ª DIREC Açu	235	2,2
12ª DIREC Mossoró	1.106	10,4
13ª DIREC Apodi	305	2,9
14ª DIREC Umarizal	434	4,1
15ª DIREC Pau dos Ferros	304	2,9
16ª DIREC Joao Câmara	284	2,7
Total	10.612	100,0

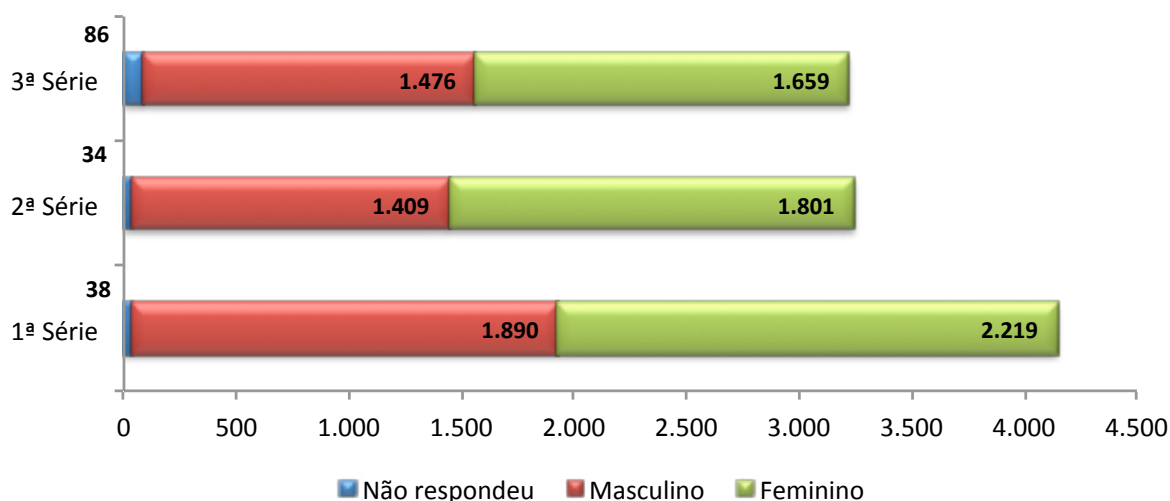
**Tabela II. Distribuição dos estudantes que responderam o questionário do Ensino Médio, por série escolar.**

Série	Frequência	Porcentagem
1ª Série	4.148	39,1
2ª Série	3.244	30,6
3ª Série	3.221	30,3
Total	10.612	100,0

**Tabela III. Distribuição dos estudantes que responderam o questionário do Ensino Médio, segundo idade.**

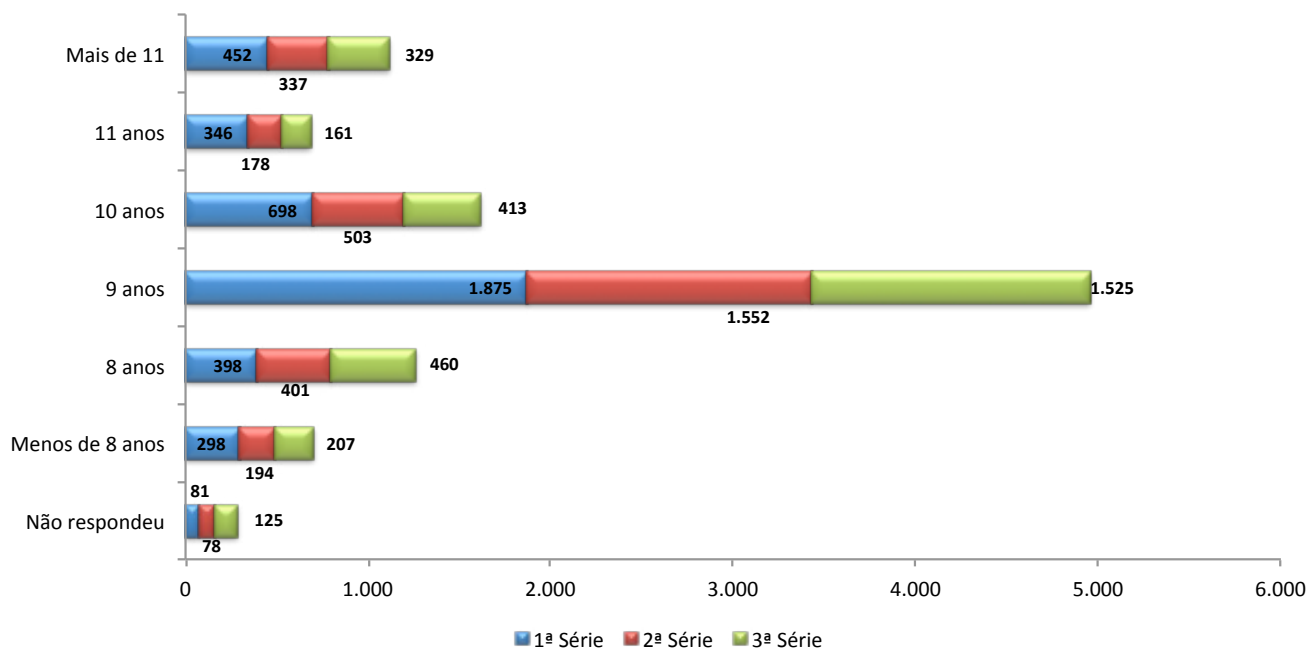
Qual a sua idade?	1ª Série	2ª Série	3ª Série	Total
14 anos ou menos	191	39	44	274
15 anos	1.452	240	82	1.774
16 anos	804	1.181	478	2.463
17 anos	567	802	1.096	2.465
18 ou mais	1.084	942	1.410	3.436
Não respondeu	50	40	111	201
Total	4.148	3.244	3.221	10.613

**Gráfico I. Distribuição dos estudantes que responderam o questionário do Ensino Médio, segundo o sexo.**





**Gráfico II. Distribuição dos estudantes que responderam o questionário do Ensino Médio segundo tempo para concluir o Ensino Fundamental.**

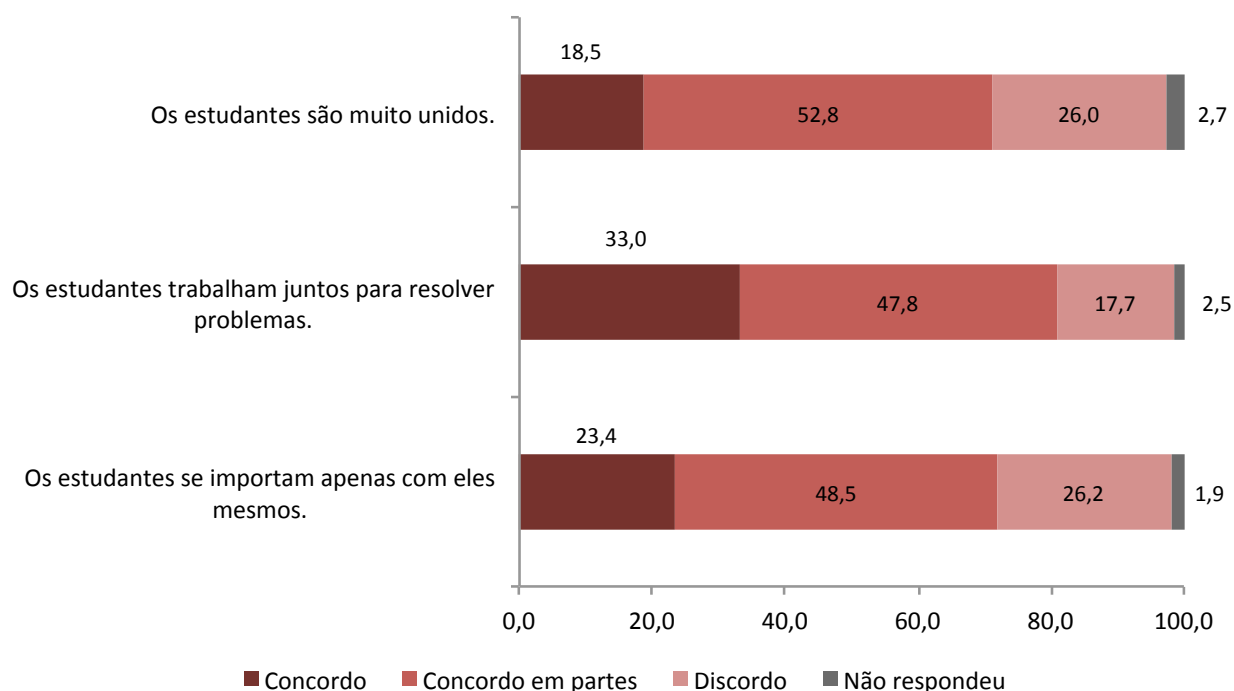


## 4.2. AMBIENTE EDUCACIONAL

### 4.2.1. CLIMA ESCOLAR

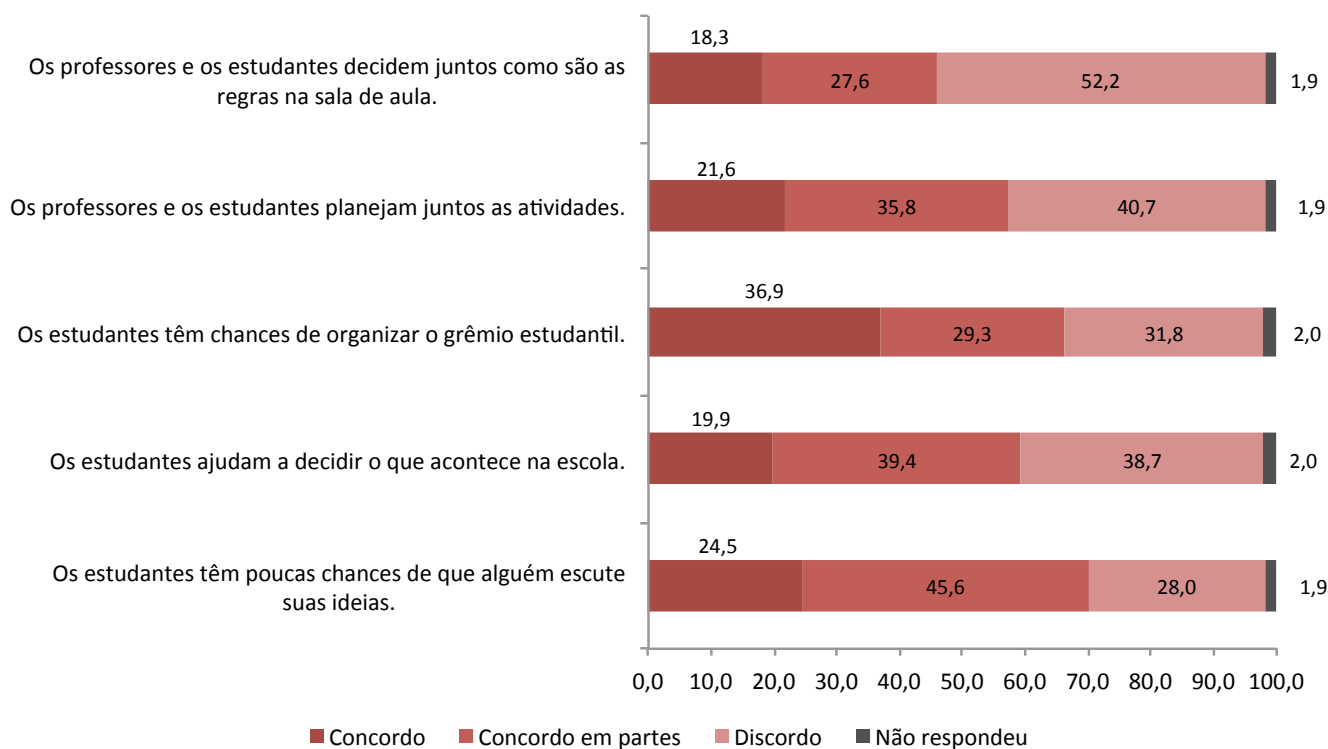
Neste tópico são apresentadas as informações que os estudantes forneceram sobre a amizade e solidariedade, alegria, respeito ao outro, reconhecimento e respeito aos direitos dos adolescentes, na escola. O Gráfico III indica que os estudantes do ensino médio conseguem se unir para fazer trabalhos e resolver problemas.

**Gráfico III. Grau de concordância dos estudantes do Ensino Médio sobre as relações com seus colegas. (em %)**



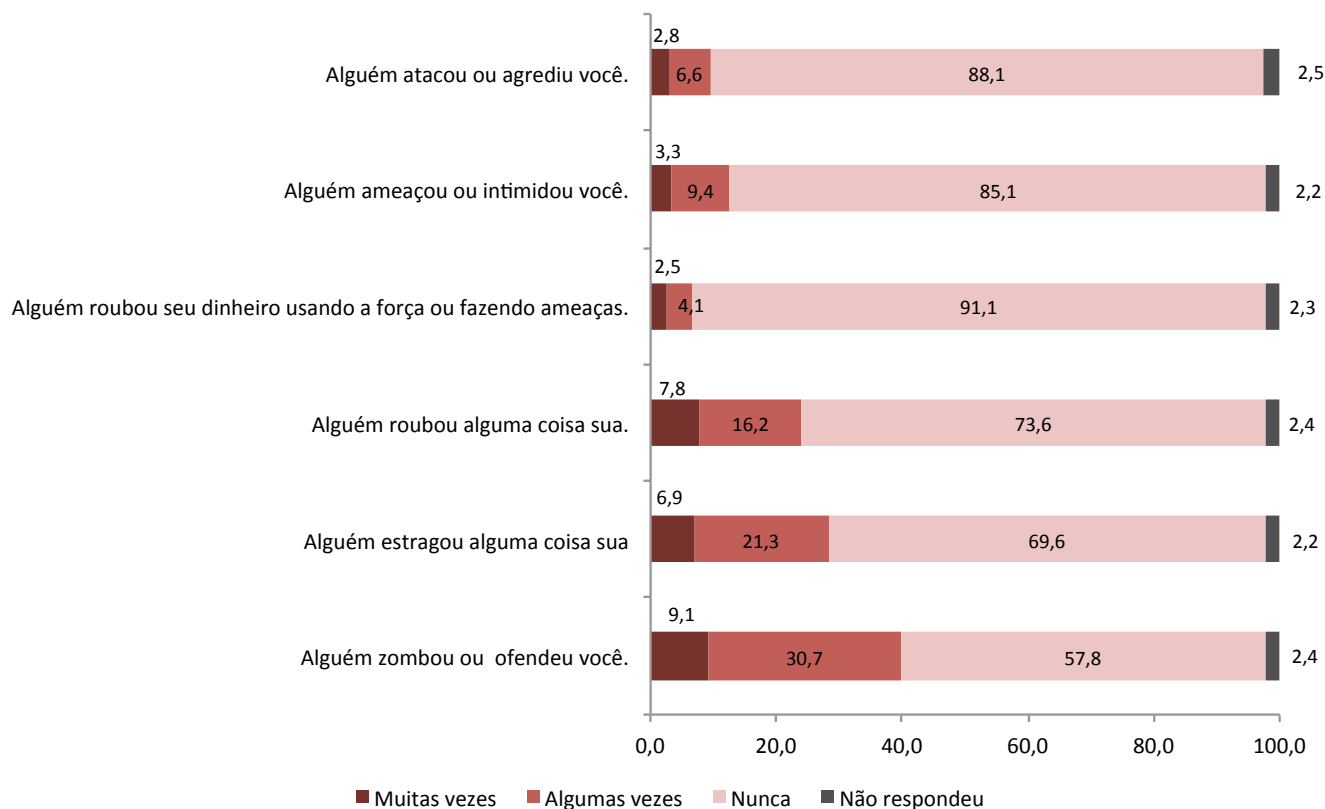
No Gráfico IV é possível verificar o que os estudantes pensam sobre sua participação nas decisões da escola. Poucos respondentes concordaram plenamente afirmando que planejam as atividades junto com seus professores, e também que tem pouca chance de que alguém escute suas ideias. Ao mesmo tempo, o Gráfico revela que cerca de 30 % deles acreditam na chance de organizar o grêmio estudantil.

**Gráfico IV. Grau de concordância dos estudantes do Ensino Médio sobre as relações com seus colegas e com a escola. (em %)**



No Gráfico V estão anotados os resultados da pesquisa sobre a ocorrência de problemas que intimidam os estudantes dentro da escola. Os percentuais mais altos de respostas dos entrevistados indicaram que as situações de intimidação e agressão mencionadas no questionário nunca acontecem na escola, exceto quando se trata de zombaria ou ofensa, quando 30% dos respondentes afirmaram que algumas vezes estiveram sujeitos a elas.

**Gráfico V. Distribuição da frequência com que ocorrem problemas que intimidam os estudantes do Ensino Médio na escola. (em %)**

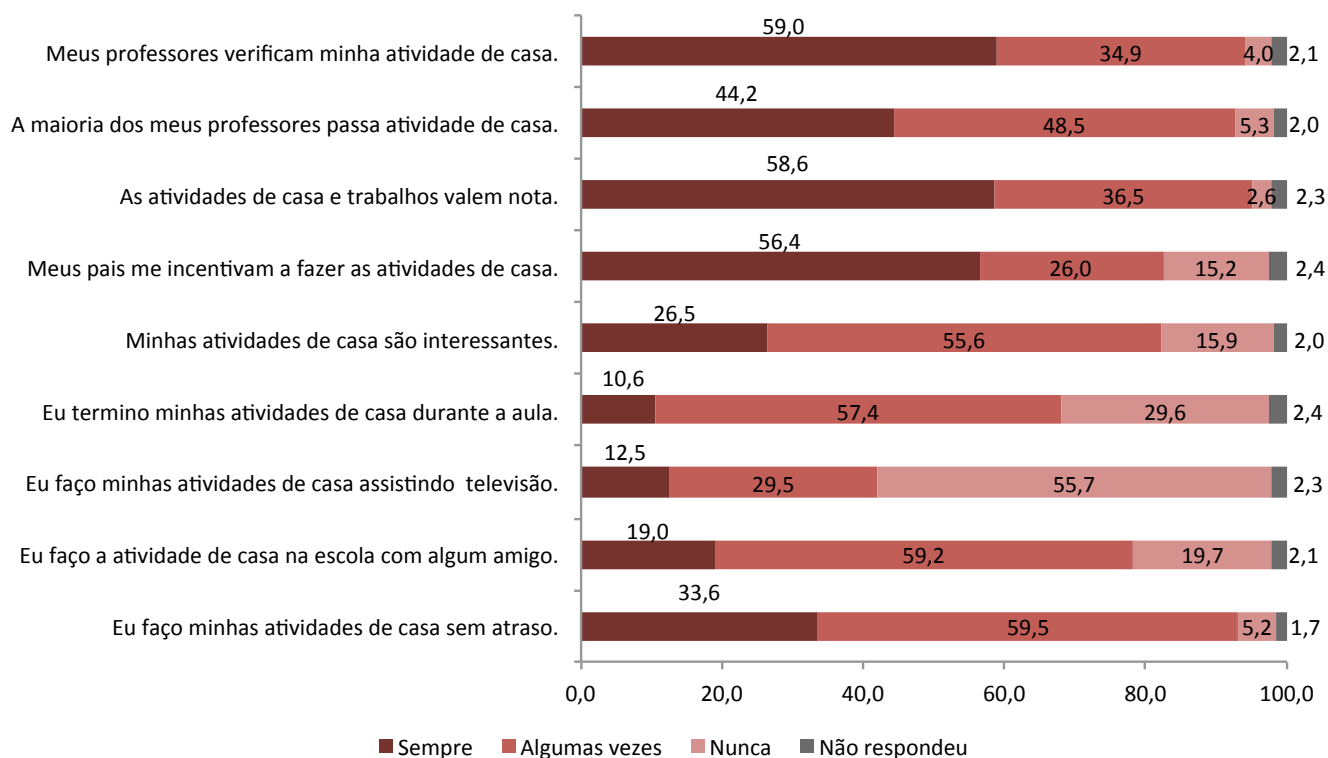


#### 4.2.2. ACESSO, PERMANÊNCIA E SUCESSO NA ESCOLA

Este tópico discute o comprometimento e assiduidade, nível de faltas, atenção aos estudantes com alguma defasagem de aprendizagem e atenção às necessidades educativas da comunidade, abandono e evasão.

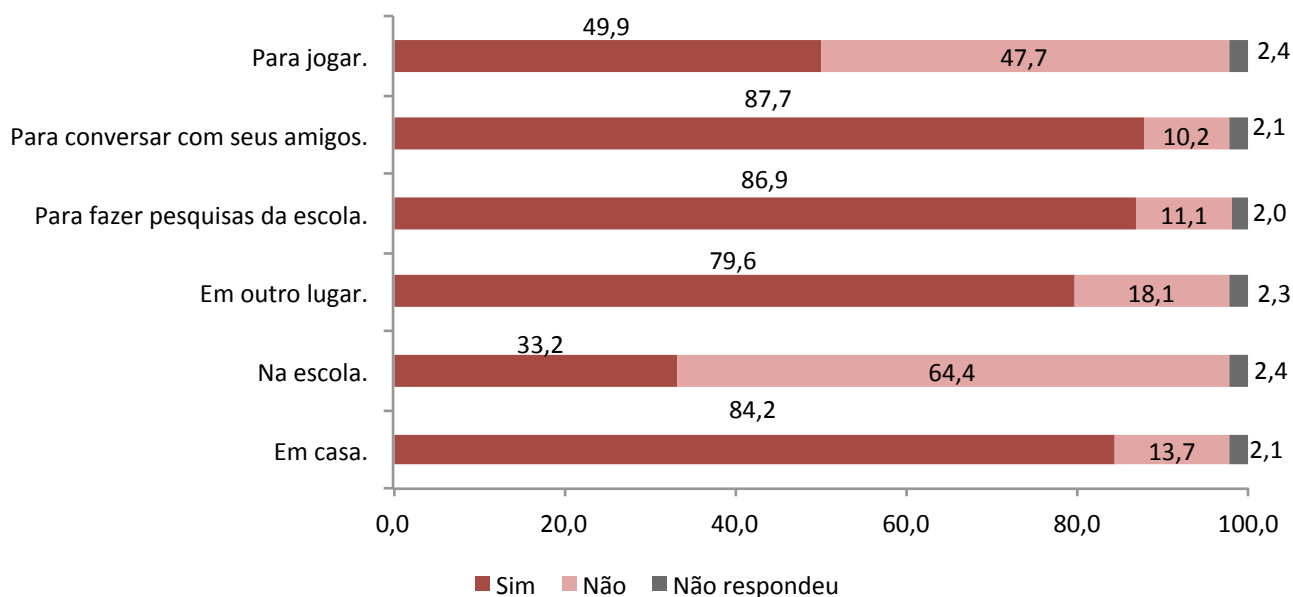
O Gráfico VI apresenta a questão sobre as atividades desenvolvidas em casa. Entre os resultados, é importante notar que mais de 50% dos estudantes disseram que seus pais os incentivam a fazer as atividades, que os professores sempre verificam as atividades e que as atividades de casa e os trabalhos valem notas. Em relação às atividades de casa, os estudantes consideram que algumas vezes estas são interessantes.

**Gráfico VI. Percepção dos estudantes do Ensino Médio quanto a atividades desenvolvidas em casa. (em %)**



O Gráfico VII aborda o uso de internet. As respostas mostram que cerca de 85% dos estudantes utiliza em casa ou em outro lugar que não seja a escola, para fazer pesquisa da escola e para falar com os amigos e em menor proporção, para jogar.

**Gráfico VII. Utilização da internet, segundo estudantes do Ensino Médio. (em %)**



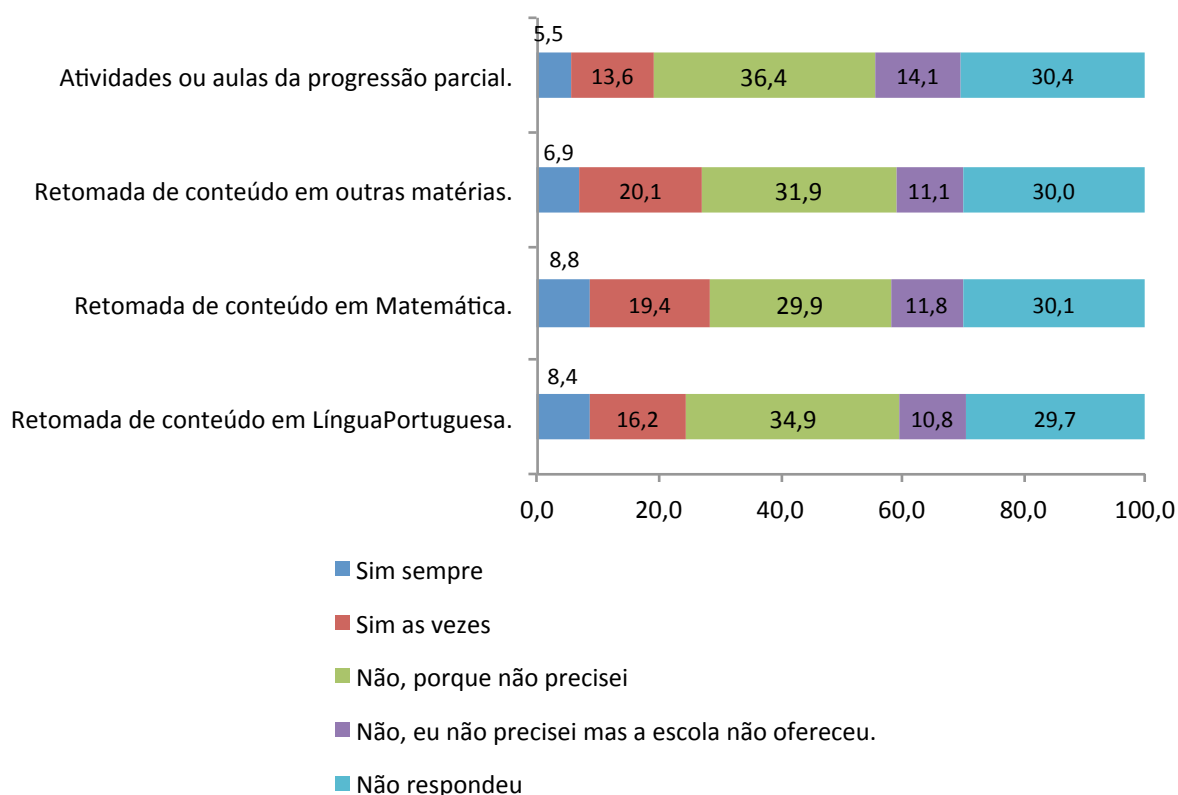
A Tabela V mostra os resultados da questão sobre como os estudantes se preparam para as provas, e as respostas mostram que a maioria estuda alguns dias antes ou na véspera das provas.

**Tabela V. Distribuição dos estudantes dos Ensino Médio em relação à forma com que se preparam para as provas.**

Como você se prepara para as provas?	Frequência	Porcentagem
Eu estudo um pouco todos os dias.	2.796	26,3
Eu estudo alguns dias antes ou na véspera das provas.	5.001	47,1
Eu estudo apenas no dia das provas.	1.946	18,3
Eu não estudo para as provas.	585	5,5
Não respondeu	283	2,7
Total	10.612	100,0

O Gráfico VIII apresenta informação sobre a participação dos entrevistados em atividades para melhorar seus resultados escolares. Em todas as situações propostas a maioria dos entrevistados, declarou que não frequentou essas aulas porque não precisou.

**Gráfico VIII. Distribuição dos estudantes do Ensino Médio segundo participação em atividades de reforço, recuperação e progressão parcial. (em %)**



Sobre o que os estudantes pensam fazer no futuro, pode-se verificar, pelos resultados apresentados na Tabela seguinte, que 25% deles pretendem continuar seus estudos em nível superior. Um quarto aproximadamente pretende trabalhar e pensam em prestar o Exame Nacional do Ensino Médio vislumbrando a possibilidade de alcançarem uma vaga no ensino público superior e mesmo bolsas de estudo para no ensino privado superior. E um quinto dos entrevistados vislumbra o ensino técnico como uma forma de adentrar ao mundo do trabalho. Menos de 15% afirmam que pretendem procurar emprego ao final do Ensino Médio.

**Tabela VI. Expectativas futuras dos estudantes do Ensino Médio que participaram da pesquisa.**

Qual é a principal decisão que você vai tomar quando concluir o Ensino Médio?	Frequência	Porcentagem
Continuar os estudos no Ensino Superior.	2.671	25,2
Procurar um emprego.	1.267	11,9
Prestar vestibular/ENEM e continuar a trabalhar.	2.473	23,3
Fazer curso profissionalizante e me preparar para o trabalho.	2.146	20,2
Trabalhar por conta própria/trabalhar em negócio da família.	262	2,5
Ainda não decidi.	1.492	14,1
Não respondeu	303	2,8
Total	10.612	100,0

A relação dos jovens com o trabalho é abordada nas Tabelas VII, VIII, IX e X. Um terço dos estudantes já trabalha, um terço nunca trabalhou e outro terço está procurando trabalho. Dos que trabalham, o fazem sem jornada fixa e trabalham para serem independentes. Os estudantes consideram que o trabalho atrapalha os estudos, mas proporciona o crescimento profissional. É oportuno relatar que o elevado número de não respondentes registrado nas Tabelas de VIII a X, deve-se ao fato de que as questões nelas abordadas foram dirigidas somente aos estudantes que trabalham ou trabalharam durante o ensino médio.

**Tabela VII. Distribuição dos estudantes do Ensino Médio segundo compromissos com trabalho.**

Você trabalha ou trabalhou ganhando algum salário ou rendimento?	Frequência	Porcentagem
Sim.	3.197	30,1
Nunca trabalhei.	3.655	34,5
Nunca trabalhei, mas estou procurando trabalho.	3.416	32,3
Não respondeu	343	3,1
Total	10.612	100,0

**Tabela VIII. Distribuição dos estudantes do Ensino Médio segundo a jornada de trabalho.**

Quantas horas você trabalha/trabalhou durante o Ensino Médio?	Frequência	Porcentagem
Sem jornada fixa, até 10 horas semanais.	1.296	12,3
De 11 a 20 horas semanais.	864	8,1
De 21 a 30 horas semanais.	384	3,6
De 31 a 40 horas semanais.	313	2,9
Mais de 40 horas semanais.	511	4,8
Não respondeu	7.244	68,3
Total	10.612	100,0

**Tabela IX. Distribuição dos estudantes do Ensino Médio segundo a finalidade do trabalho que realiza.**

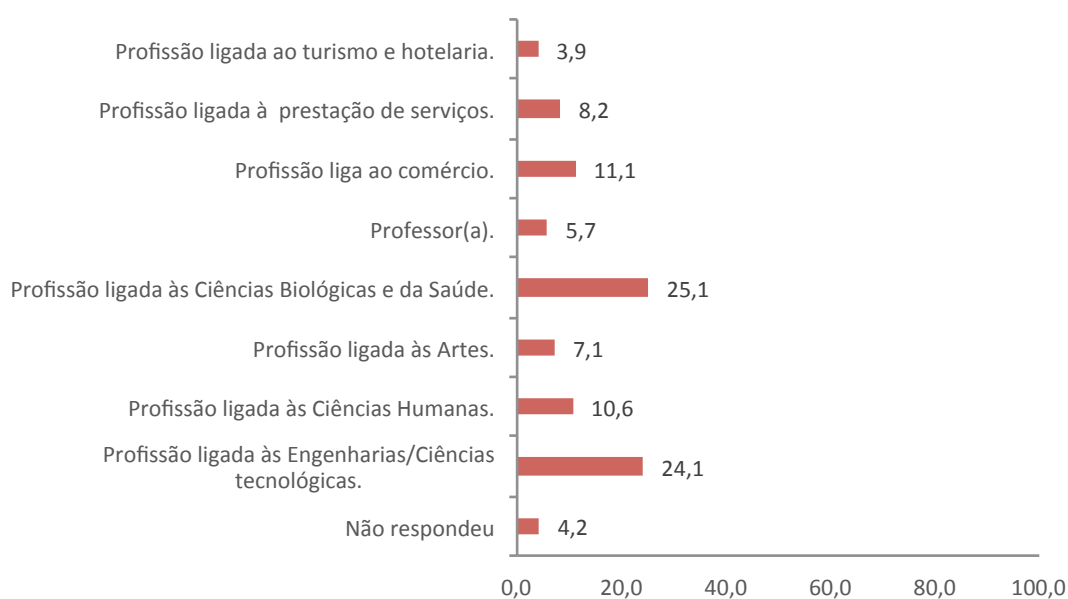
Com que finalidade você trabalha/trabalhou durante o Ensino Médio?	Frequência	Porcentagem
Para ajudar meus pais nas despesas com a casa, sustentar a família.	907	8,6
Para ser independente (ter meu sustento, ganhar meu próprio dinheiro).	1.498	14,1
Para adquirir experiência.	529	5,0
Para ajudar minha comunidade.	85	0,8
Outra finalidade.	405	3,8
Não respondeu	7.186	67,7
Total	10.612	100,0

**Tabela X. Distribuição dos estudantes participantes segundo a percepção sobre trabalhar e estudar simultaneamente durante o Ensino Médio.**

Você acha que estudar e trabalhar, simultaneamente, durante o Ensino Médio:	Frequência	Porcentagem
Atrapalha os estudos.	721	6,8
Possibilita o crescimento pessoal.	872	8,2
Atrapalha os estudos, mas possibilita o crescimento pessoal.	1217	11,5
Não atrapalha os estudos.	981	9,2
Não respondeu	6.822	64,3
Total	10.612	100,0

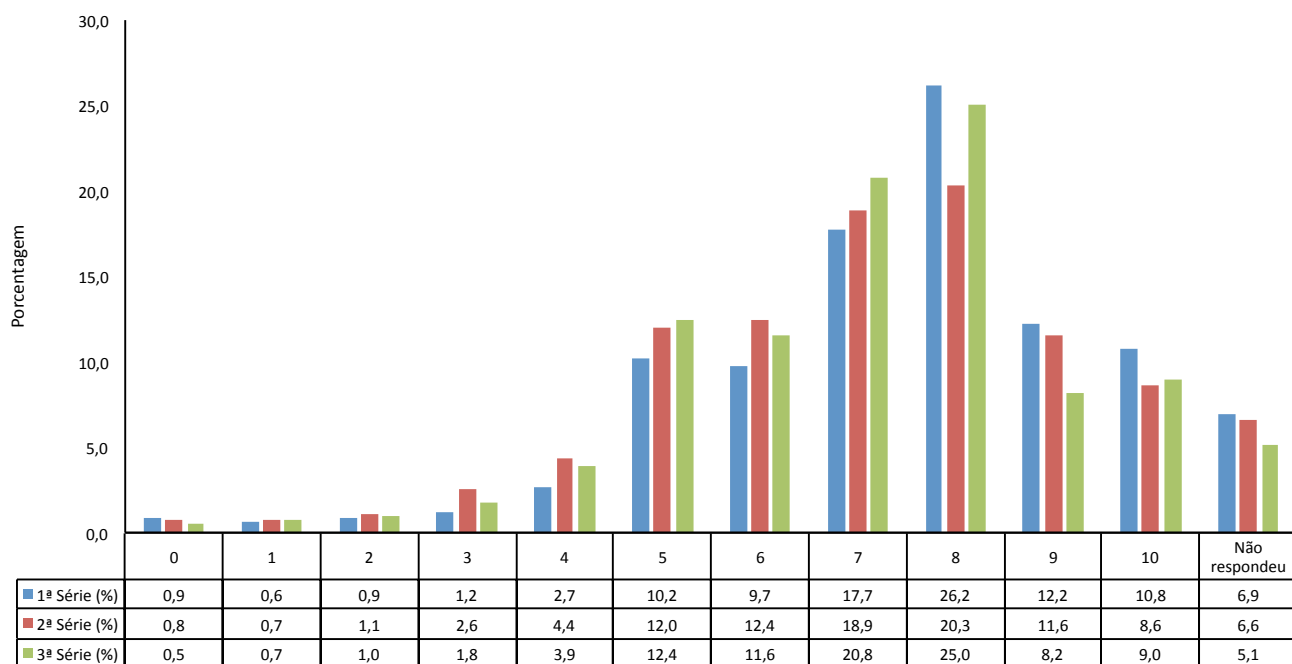
O Gráfico IX mostra as respostas dos estudantes a uma pergunta sobre a profissão que eles escolheriam para o futuro. Quase um quarto dos respondentes manifestaram sua preferência por profissões ligadas às áreas das Ciências Biológicas e Saúde e das Engenharias e Tecnologias.

**Gráfico IX. Distribuição dos estudantes do Ensino Médio segundo a profissão que mais lhes atrai. (em %)**



Os estudantes entrevistados foram convidados a atribuir uma nota para as suas escolas. Os resultados dessa avaliação (Gráfico X) mostram que as notas 7 e 8 receberam os mais elevados percentuais de indicação entre os respondentes de todas as séries.

**Gráfico X. Nota da escola segundo os estudantes do Ensino Médio. (em %)**



### 4.3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

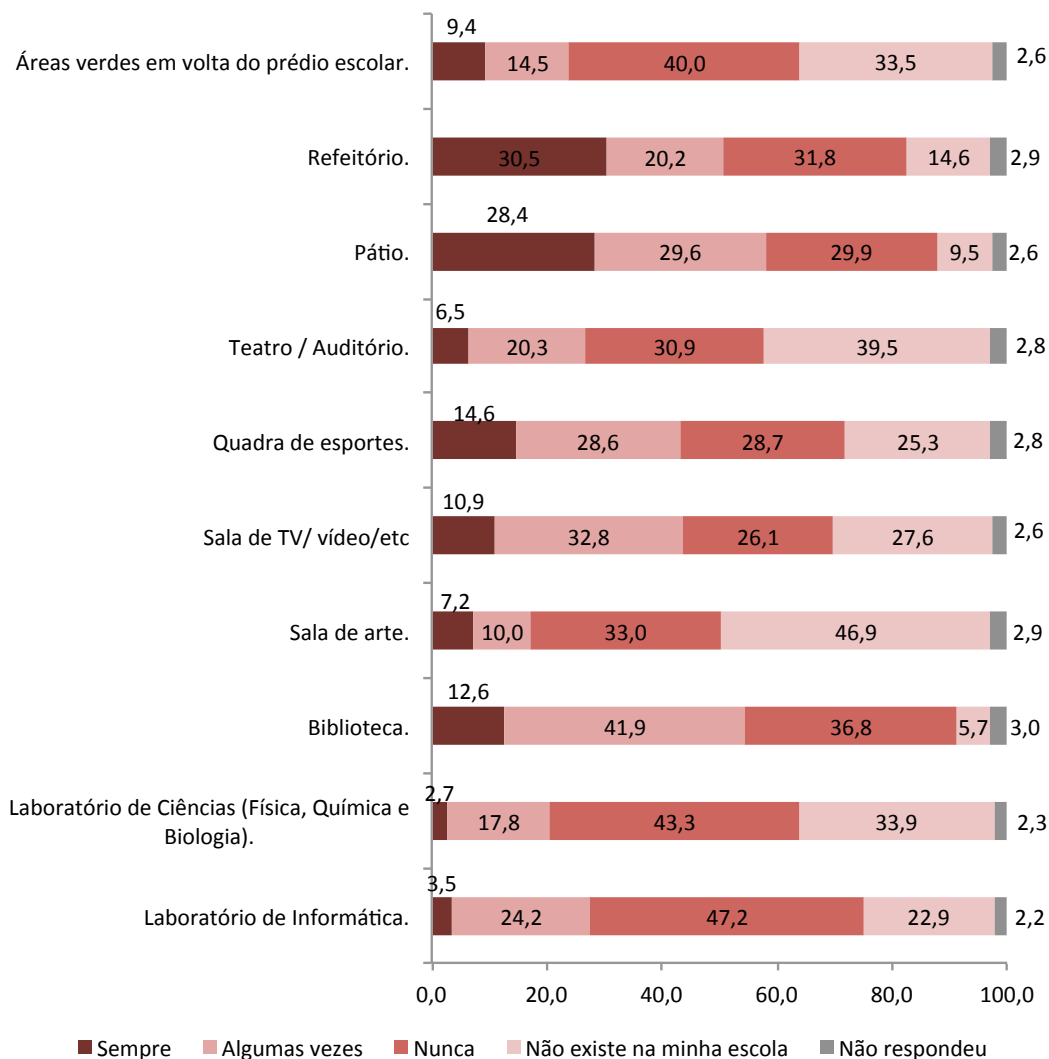
#### 4.3.1. PRÁTICA PEDAGÓGICA

Este tópico apresenta dados coletados junto aos estudantes sobre as estratégias e recursos de ensino-aprendizagem utilizados na escola.

O Gráfico XI trata dos ambientes da escola em que os estudantes já estiveram com seu professor. Segundo informaram, a biblioteca, o pátio, o refeitório, a quadra de esportes e a sala de TV e vídeo são os ambientes mais frequentados. Cerca de 40% dos respondentes, declararam que as escolas não possuem auditório e sala de Artes; 35% afirmaram que não há laboratório de Ciências em suas escolas e 25% indicaram também a inexistência de laboratório de Informática.

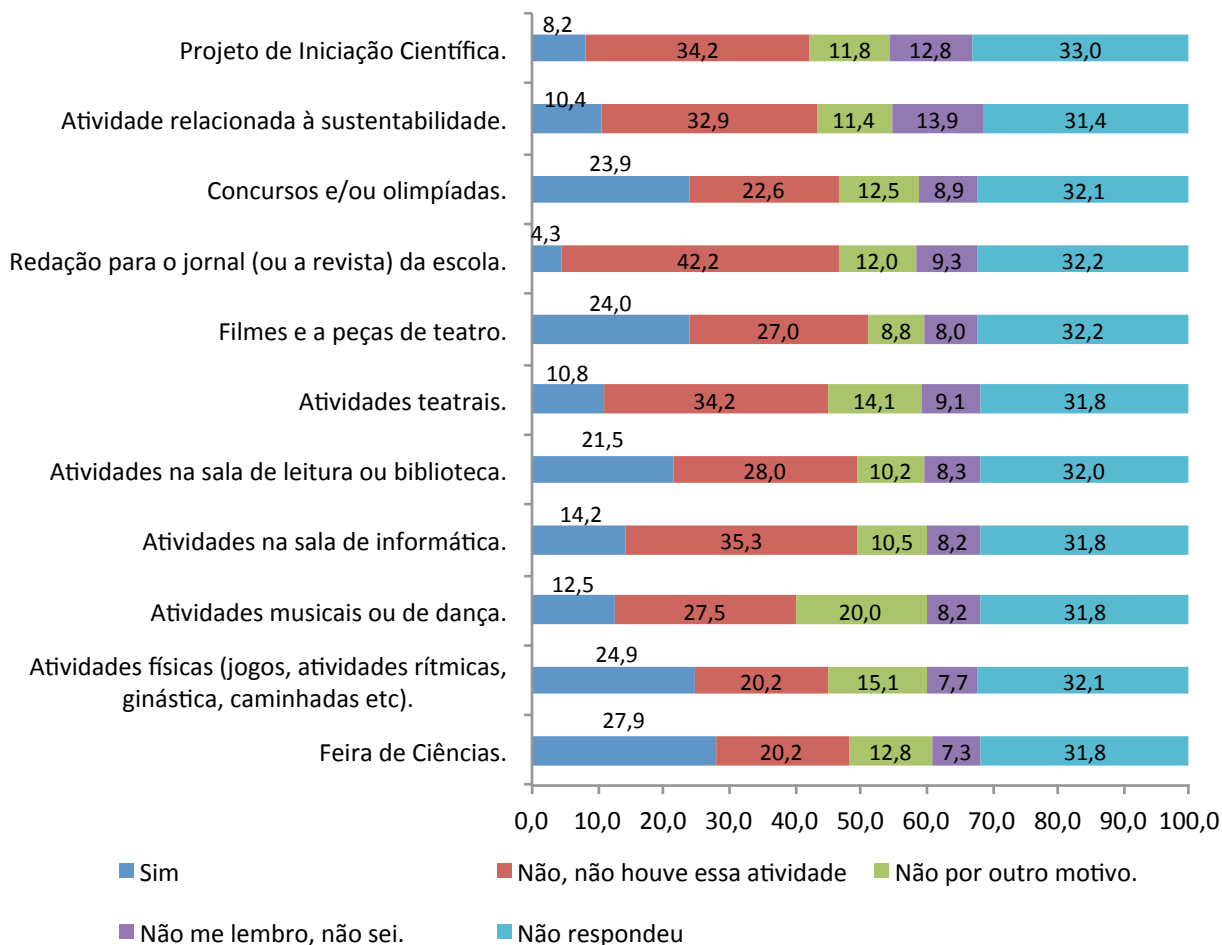


**Gráfico XI. Distribuição dos estudantes do Ensino Médio segundo a frequência de ida a ambientes escolares com o professor. (em %)**



O Gráfico seguinte apresenta as respostas sobre as atividades extraclasse em que os estudantes participaram. As atividades mais indicadas, por cerca de 20% dos entrevistados, são a Feira de Ciências, as atividades físicas, a leitura na biblioteca e as sessões de filmes e peças de teatro.

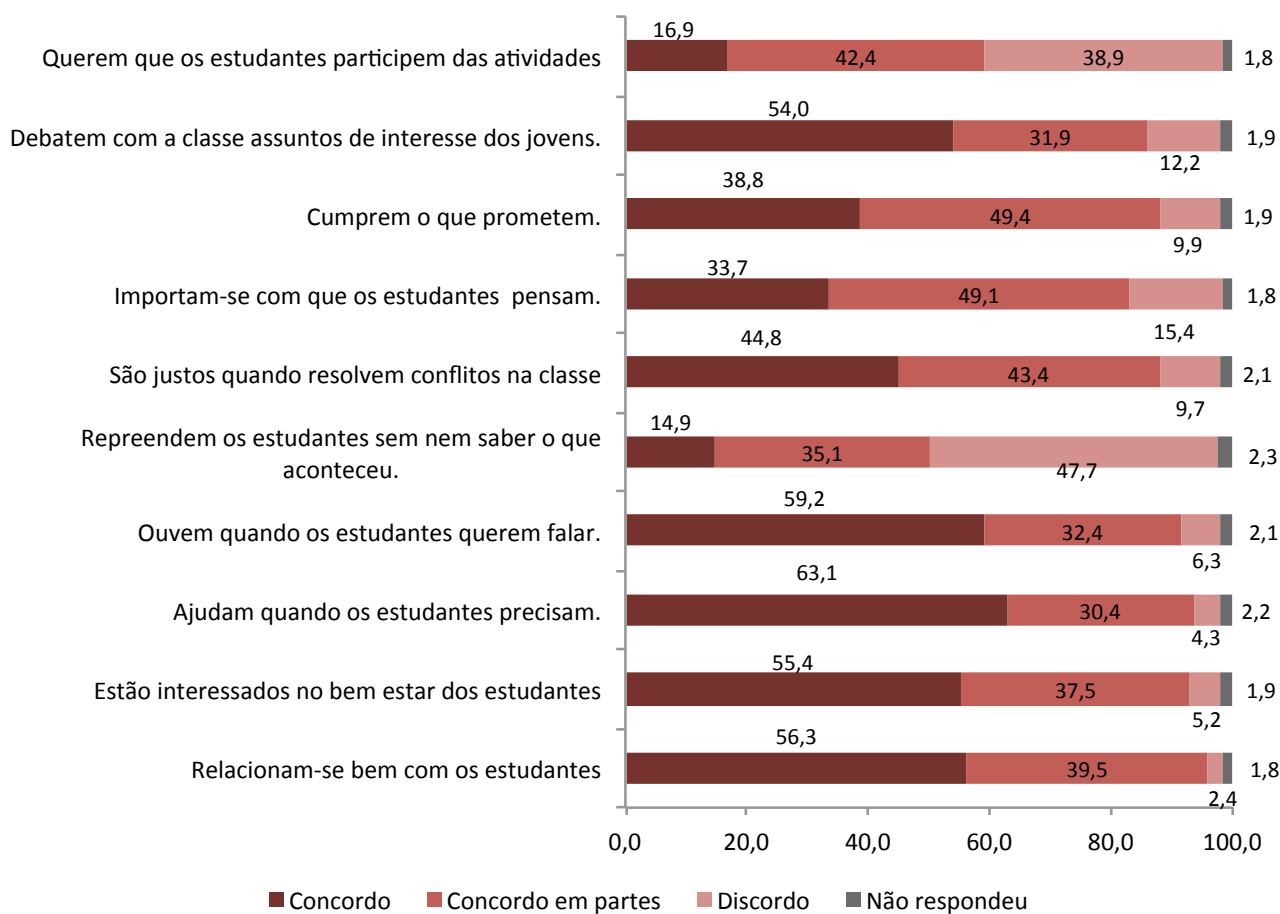
**Gráfico XII. Distribuição dos estudantes do Ensino Médio segundo frequência de participação em atividades extraclasse. (em %)**



### 4.3.2. AVALIAÇÃO

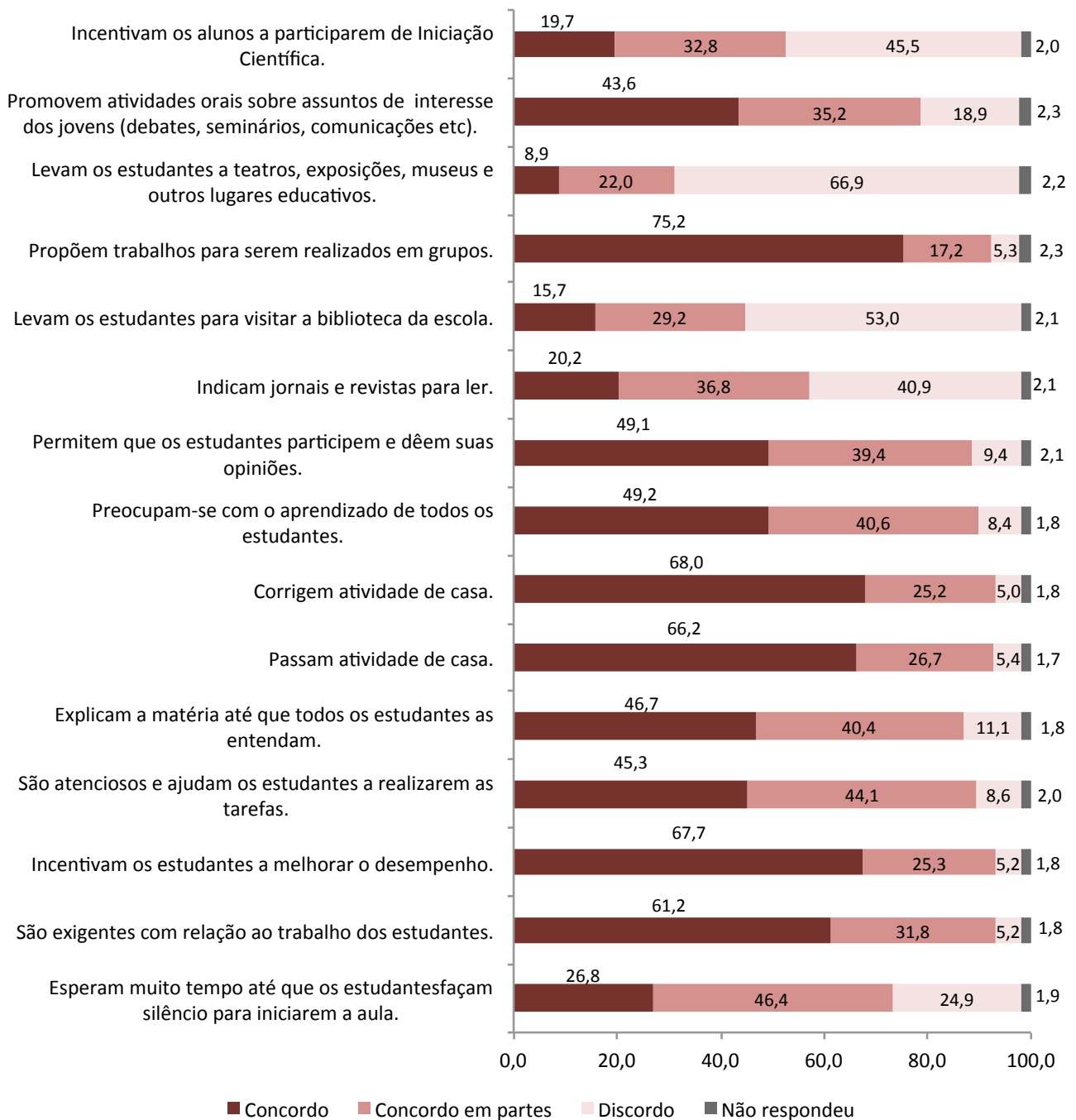
Este tópico mostra os resultados da consulta feita aos estudantes sobre o trabalho dos profissionais da escola. Quando perguntados sobre seus professores, os entrevistados disseram, como se vê no Gráfico XIII, que eles se relacionam bem, ajudam quando os estudantes precisam, ouvem quando eles querem falar e debatem em classe assuntos de interesse dos jovens. Em menor proporção eles disseram que o professor é justo quando resolve os conflitos da sala e cumpre o que promete.

**Gráfico XIII. Grau de concordância dos estudantes do Ensino Médio sobre as relações com os professores. (em %)**



Ainda sobre a avaliação dos professores pelos estudantes, foram investigados aspectos relacionados à atuação dos professores. O Gráfico seguinte mostra que os respondentes concordam totalmente, ou em partes com a maioria das afirmações propostas, mas há discordância em algumas, como a visita a bibliotecas, teatros e museus e indicação de jornais e revistas para ler.

**Gráfico XIV. Grau de concordância dos estudantes do Ensino Médio quanto às estratégias de atuação dos professores. (em %)**



## 4.4. GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

### 4.4.1. FORMAS DE GESTÃO

Neste tópico os estudantes foram perguntados sobre a sua participação em algumas atividades da escola.

A Tabela IX mostra que mais de 40% dos estudantes discordaram sobre a sua participação em conselhos que decidem sobre coisas importantes na escola.

**Tabela IX. Grau de concordância dos estudantes do Ensino Médio quanto à participação no Conselho Escolar.**

<b>Os estudantes participam de conselhos que decidem sobre coisas importantes.</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo	2.510	23,7
Concordo em partes	3.405	32,1
Discordo	4.519	42,6
Não respondeu	178	1,6
Total	10.612	100,0



05

FAMÍLIAS





## 5. FAMÍLIAS

Este capítulo apresenta os resultados das informações coletadas no questionário contextual respondido pelos membros das famílias dos estudantes – pais, mães ou responsáveis por eles, das 239 escolas da Rede Estadual do Rio Grande do Norte participantes da pesquisa amostral (40% das Escolas estaduais). Os resultados deste relatório subsidiarão a elaboração e a implementação do documento Referências Básicas de Orientação do Trabalho Pedagógico das Escolas Públicas do Estado.

As famílias responderam um questionário composto por 57 itens de múltipla escolha, em um tablete. Em alguns casos, foram consideradas mais de uma resposta por item.

Os resultados são apresentados por meio de tabelas ou gráficos contendo o percentual de respostas válidas para cada item avaliado.

### 5.1. UNIVERSO AVALIADO

Das 239 Escolas participantes, das 16 DIRECs que compõem o Estado do Rio Grande do Norte, 1.832 famílias de estudantes participaram da pesquisa respondendo o questionário. As duas maiores regiões do Estado, Natal e Mossoró, foram as regiões com maior representatividade de familiares.

**Tabela I. Quantidade de familiares por DIREC.**

DIREC	Frequência	Porcentagem
1ª DIREC - Natal	343	18,7
2ª DIREC - Parnamirim	121	6,6
3ª DIREC - Nova Cruz	58	3,1
4ª DIREC - São Paulo do Potengi	70	3,8
5ª DIREC - Ceará Mirim	70	3,8
6ª DIREC - Macau	58	3,1
7ª DIREC - Santa Cruz	63	3,4
8ª DIREC - Angicos	58	3,1
9ª DIREC - Currais Novos	128	7,0
10ª DIREC - Caicó	126	6,9
11ª DIREC - Açu	80	4,4
12ª DIREC - Mossoró	243	13,3
13ª DIREC - Apodi	85	4,7
14ª DIREC - Umarizal	107	5,8
15ª DIREC - Pau dos Ferros	159	8,7
16ª DIREC - João Câmara	63	3,5
Total	1.832	100,0

Na pesquisa foram considerados como Família: o pai, a mãe, ambos respondendo juntos, ou um responsável. O respondente do questionário foi identificado pela parente, primeira questão. Os questionários em sua maioria foram respondidos pelas mães, como se pode ver na Tabela II.

Tabela II. Identidade do representante da família do estudante.

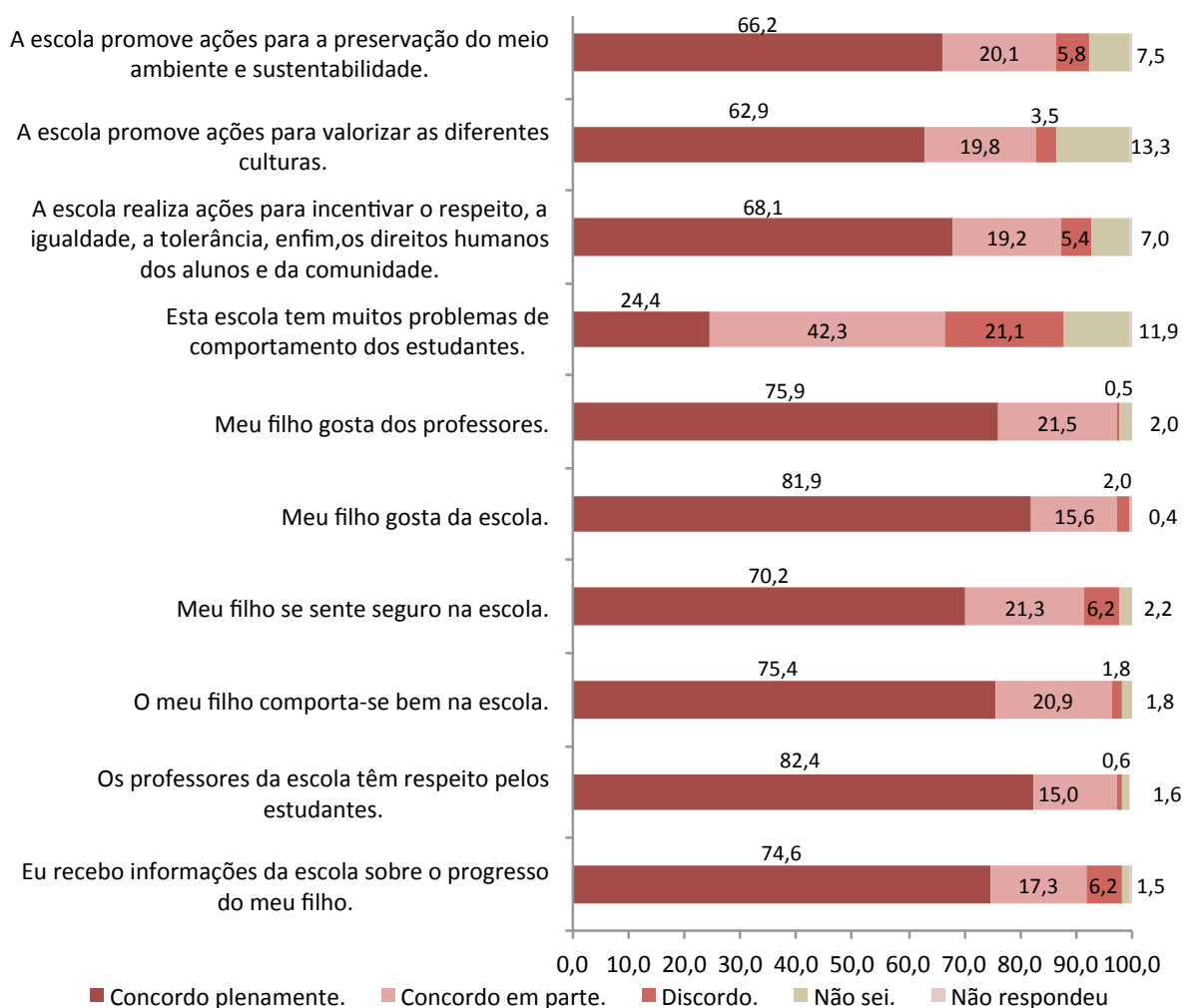
Quem é o responsável pelas informações deste questionário:	Frequência	Porcentagem
O pai.	339	18,5
A mãe.	1.325	72,3
Os dois (pai e mãe).	19	1,0
Outro responsável.	127	6,9
Não respondeu	22	1,3
Total	1.832	100,0

## 5.2. AMBIENTE EDUCACIONAL

### 5.2.1. CLIMA ESCOLAR

Clima escolar envolve aspectos relacionados à amizade, solidariedade, alegria e ao respeito pelo outro, na escola. O Gráfico I reúne resultados apurados para a percepção que as famílias têm como clima escolar. Segundo os familiares, a escola realiza muitas ações no contexto da sustentabilidade e da valorização das diferentes culturas. Eles também assinalam que os filhos gostam da escola e dos professores, comportam-se bem e se sentem seguros nela. Informaram, ainda, que são sempre informados sobre o progresso de seu filho na escola.

Gráfico I. Grau de concordância das famílias sobre a escola e o ambiente escolar. (em %)



## 5.2.2. ACESSO, PERMANÊNCIA E SUCESSO NA ESCOLA

Na Tabela III pode-se verificar as respostas das famílias sobre iniciativas da instituição escolar nas situações de ausência do estudante. As respostas mostram que a maior parte das famílias participantes afirmam que a escola se importa e se preocupa com a falta dos estudantes.

**Tabela III. Grau de concordância das famílias sobre o significado da ausência do estudante na escola. (em %)**

A escola se importa quando meu filho falta:	Frequência	Porcentagem
Concordo plenamente.	1326	72,4
Concordo em parte.	302	16,5
Discordo.	119	6,5
Não sei.	84	4,6
Não respondeu	2	0,1
Total	1.832	100,0

## 5.3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 5.3.1. PRÁTICA PEDAGÓGICA

Este tópico trata acerca da impressão das famílias dos estudantes quanto às estratégias e recursos de ensino-aprendizagem, o incentivo à autonomia e ao trabalho coletivo e práticas pedagógicas inclusivas.

Para saber sobre os hábitos dos estudantes em casa, as famílias foram questionadas, primeiramente, se a escola passa atividades para serem feitas em casa e, depois, se os estudantes têm o costume de estudar em casa. As respostas dos familiares participantes mostram que a maioria das escolas passa lição de casa e que seus filhos estudam em casa, como mostram as Tabelas IV e V a seguir.

**Tabela IV. Frequência da lição de casa, segundo as famílias dos estudantes.**

A Escola passa atividade para seu filho fazer em casa:	Frequência	Porcentagem
Sim, sempre.	1.323	72,2
Sim, algumas vezes.	461	25,1
Não, nunca há lição para fazer em casa.	25	1,4
Não sabe.	22	1,2
Não respondeu	1	0,1
Total	1.832	100,0

**Tabela V. Hábito de estudar em casa, segundo as famílias dos estudantes.**

Seu filho estuda em casa:	Frequência	Porcentagem
Sim, sempre.	1.304	71,2
Sim, mas só quando há prova ou exame.	420	22,9
Quase nunca.	79	4,3
Não.	28	1,5
Não respondeu	1	0,1
Total	1.832	100,0

Os familiares também foram consultados sobre o interesse de seus filhos pelas atividades oferecidas na escola. Como se pode notar (Tabela VI) mais da metade dos entrevistados afirmou que as atividades oferecidas na escola de seus filhos são sempre de interesse deles.

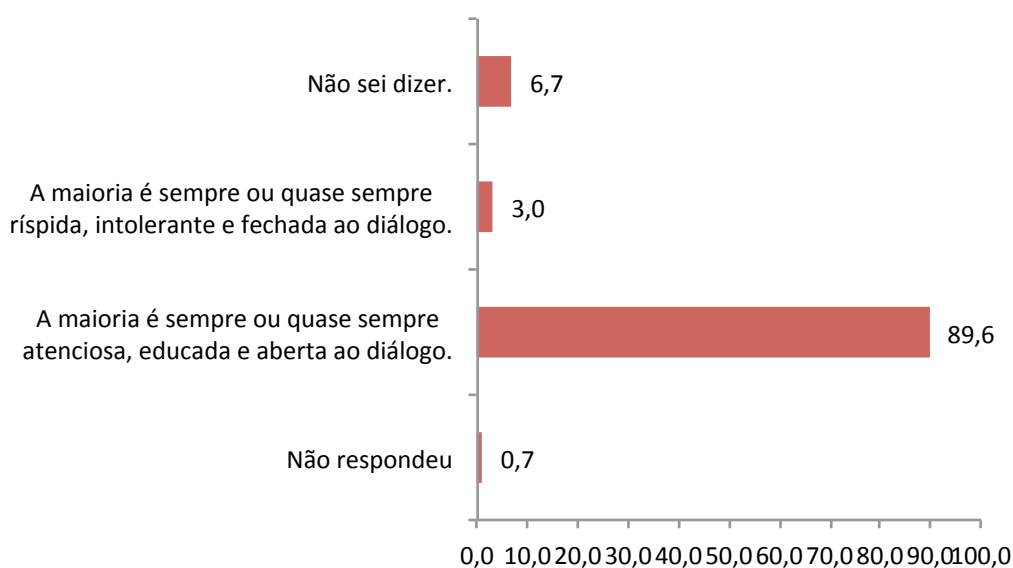
**Tabela VI. Grau de interesse pelas atividades da escola, segundo as famílias dos estudantes.**

As atividades oferecidas na escola de seu filho são de interesse dele?	Frequência	Porcentagem
Sempre.	1.171	63,9
Na maioria das vezes.	590	32,2
Nunca.	16	0,9
Não sei dizer.	53	2,9
Não respondeu	2	0,1
Total	1.832	100,0

### 5.3.2. AVALIAÇÃO

A seguir, no Gráfico II é possível observar os resultados apurados nos questionários das famílias para a questão relacionada ao professor. A maioria dos participantes respondeu que os professores são atenciosos, educados e abertos ao diálogo.

**Gráfico II. Percepção da família sobre o professor de seu filho. (em %)**



### 5.3.3. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

Este tópico analisa a organização e o funcionamento da escola tendo como referencial suas normas e regulamentos. Os dados da Tabela e do Gráfico seguintes mostram os resultados do questionário respondido pelas famílias.

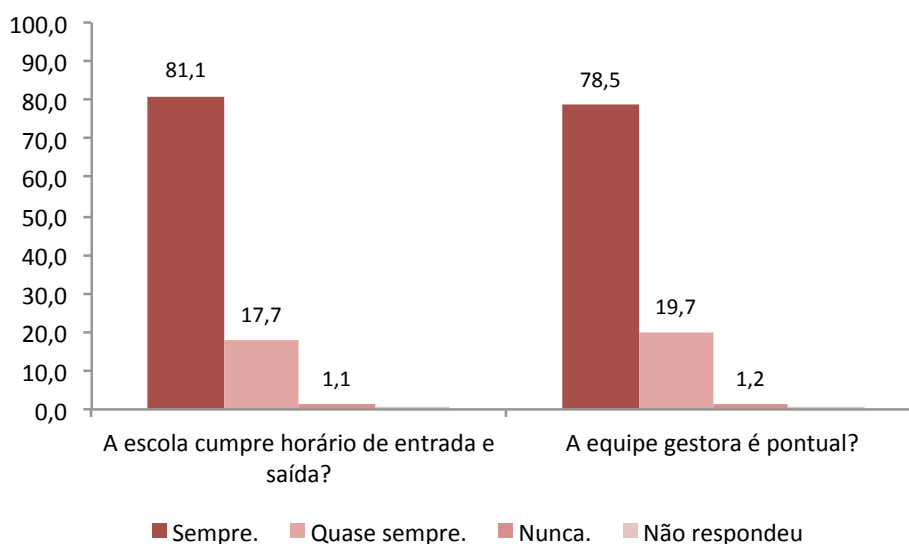
**Tabela VII. Tempo do trajeto casa/escola, segundo as famílias dos estudantes.**

Quanto tempo seu filho leva no trajeto de sua casa até a escola?	Frequência	Porcentagem
Até meia hora.	1.558	85,0
De meia hora a 1 hora.	233	12,7
De 1 hora a 2 horas.	25	1,4
Mais de 2 horas.	7	0,4
Não respondeu	9	0,5
Total	1.832	100,0

Os familiares, em sua maioria, disseram que os filhos levam no máximo meia hora para chegar à escola, demonstrando que as distâncias percorridas pelos estudantes não são tão grandes.

Do mesmo modo, a maioria dos familiares afirma que a equipe gestora sempre cumpre os horários de entrada e saída, do mesmo modo que faz cumprir todos os seus horários.

**Gráfico III. Cumprimento de horários e pontualidade da escola, segundo as famílias dos estudantes. (em %)**



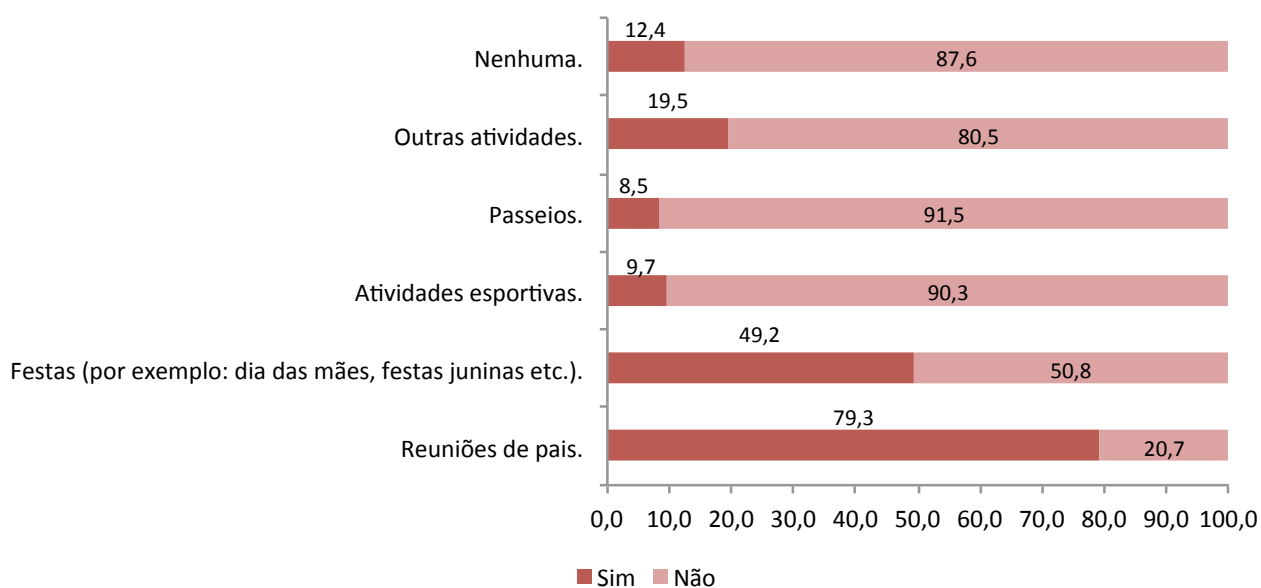
Considerando que conseguir cumprir os horários faz parte do bom funcionamento da instituição, a informação sobre o tempo evidencia que não deve haver problemas com o cumprimento dos horários da escola.

## 5.4. GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

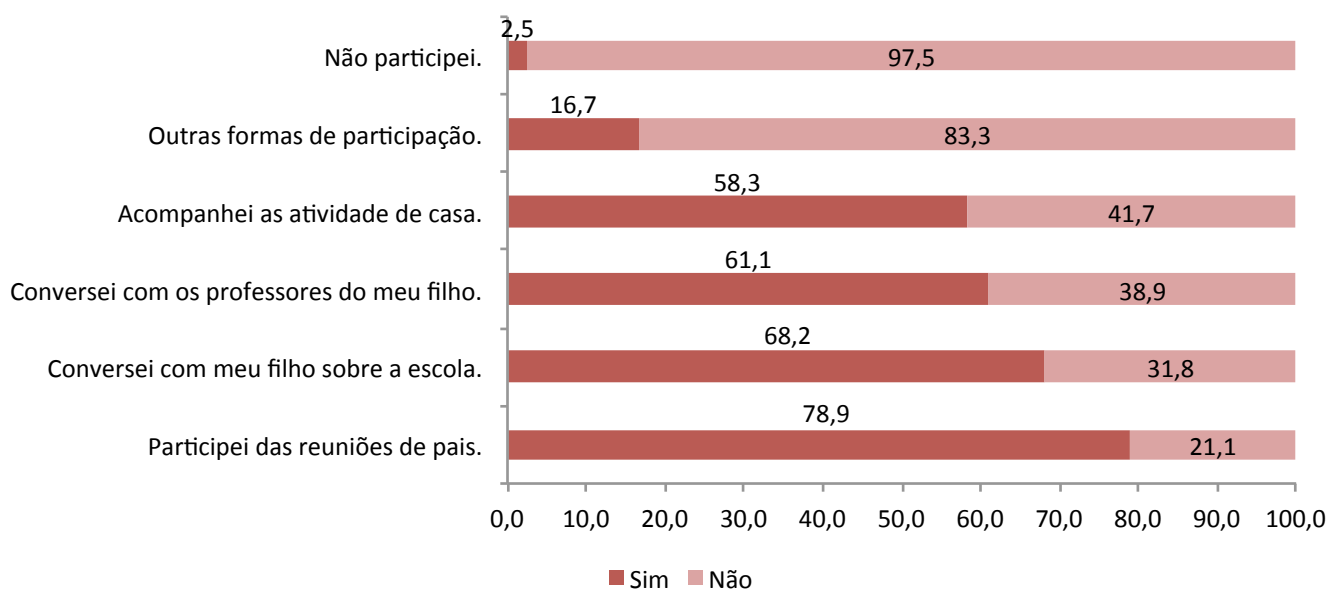
### 5.4.1. FORMAS DE GESTÃO

Este tópico aborda aspectos da atuação do gestor e da equipe escolar bem como da participação efetiva da família na vida escolar dos seus filhos. Assim, os familiares foram consultados sobre a participação nas atividades promovidas pela escola. Segundo os resultados, a grande maioria afirma participar, principalmente, das reuniões de pais e das principais festas da escola. Pelas respostas obtidas (Gráficos IV e V), é possível afirmar que as famílias participam da vida escolar dos estudantes, pois frequentam as reuniões de pais, conversam com os professores de seus filhos, ajudam na lição de casa e conversam com os filhos sobre a escola.

**Gráfico IV. Participação dos pais nas atividades escolares. (em %)**



**Gráfico V. Participação da família na vida escolar de seus filhos ou dos estudantes. (em %)**



Ainda sobre a atuação da gestão, foi analisada a forma de interação entre família e escola. A Tabela VIII mostra os detalhes dessa abordagem, e permite destacar, pelo elevado percentual de respostas (87%) que os familiares sempre se sentem bem recebidos pela equipe gestora da escola.

**Tabela VIII. Receptividade da equipe gestora, segundo as famílias dos estudantes.**

<b>Você se sente bem recebido nesta escola, pela equipe gestora:</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Sempre.	1.594	87,0
Na maioria das vezes.	191	10,4
Na minoria das vezes.	31	1,7
Nunca.	8	0,4
Não sei dizer.	7	0,4
Não respondeu	2	0,1
Total	1.832	100,0

#### **5.4.2. FORMAS DE COMUNICAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE**

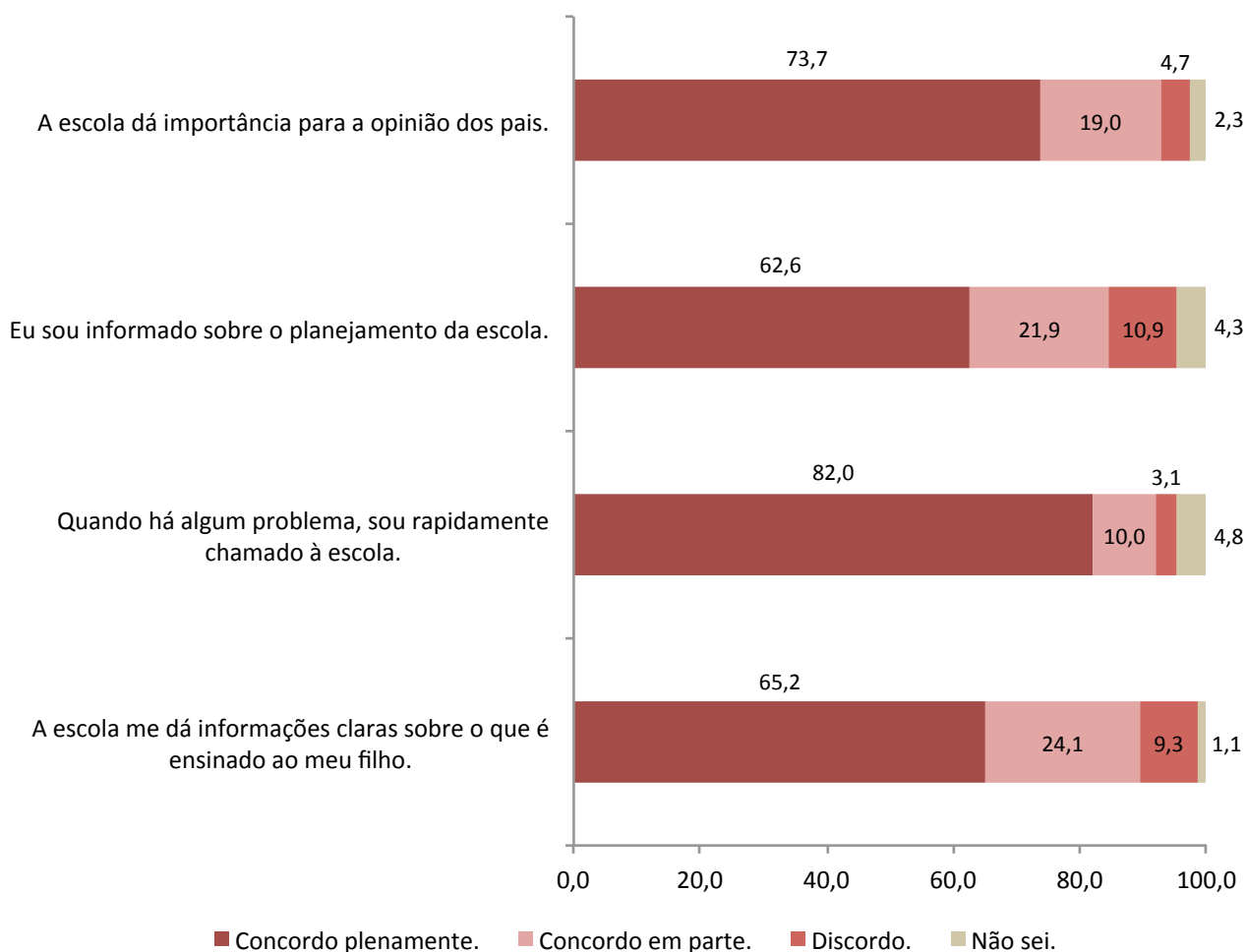
Para conhecer as formas de comunicação da escola com as famílias, os participantes da pesquisa manifestaram sua concordância em relação à seguinte afirmação: *A Escola sempre faz reuniões com os pais para informar sobre os filhos*. Os dados da Tabela IX, evidenciam plena concordância e uma informação relevante: as famílias disseram que as reuniões acontecem com regularidade.

**Tabela IX. Grau de concordância das famílias quanto à frequência de reuniões de pais.**

<b>A Escola sempre faz reuniões com os pais para informar sobre os filhos:</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Concordo plenamente.	1.476	80,5
Concordo em parte.	270	14,8
Discordo.	55	3,0
Não sei.	29	1,6
Não respondeu	2	0,1
Total	1.832	100,0

Conforme se pode verificar pelo Gráfico seguinte, as famílias também foram consultadas sobre as estratégias de divulgação de informações adotadas pela escola.

**Gráfico VI. Grau de concordância das famílias quanto a formas de comunicação da escola. (em %)**



Como é possível constatar, o grau de concordância das famílias quanto à importância da sua opinião para a escola, e a atenção quando há algum problema com seus filhos, é elevado. Já para a posse de informações sobre o planejamento da escola e para o que é ensinado aos estudantes, foram registrados percentuais de concordância menores.

## 5.5. PESSOAL

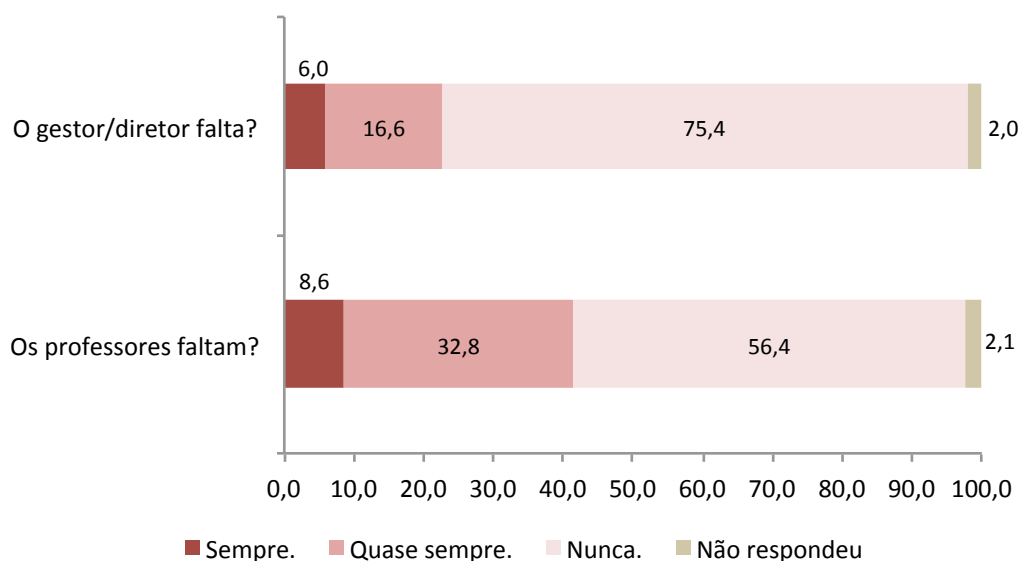
### 5.5.1. CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA

Este tópico investiga a percepção das famílias sobre a assiduidade da equipe escolar perguntando aos entrevistados sobre a presença da equipe escolar na escola.

Ao responderem, 56,4% dos entrevistados afirmaram que os professores nunca faltam. 75% fizeram o mesmo em relação ao gestor/diretor. (Gráfico VII).



**Gráfico VII. Assiduidade da equipe escolar. (em %)**

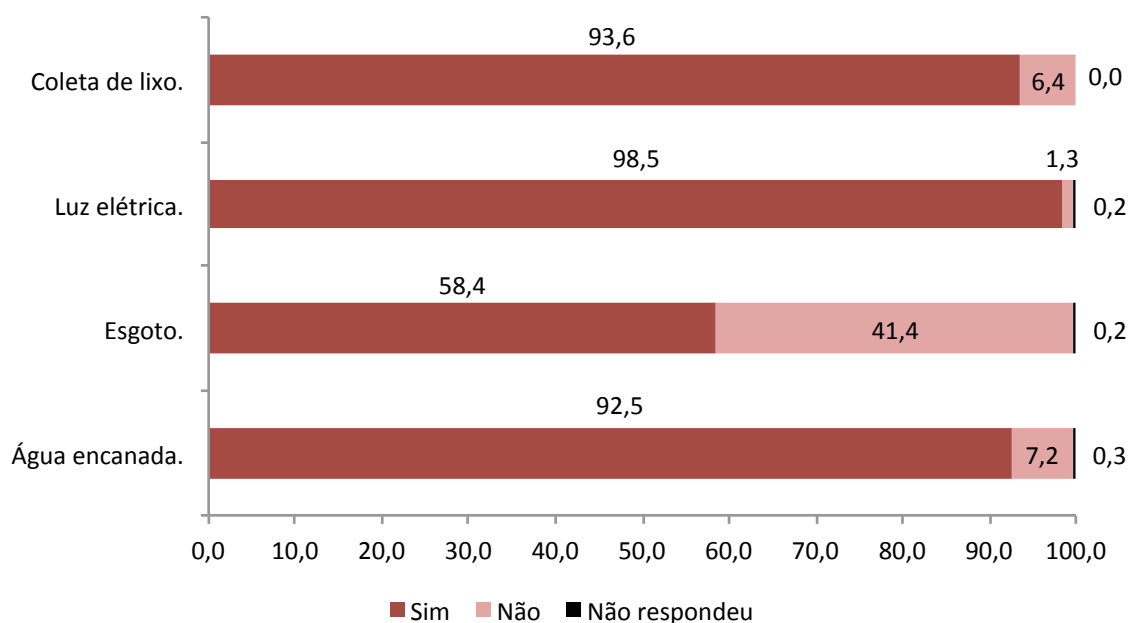


## 5.6. NÍVEL SOCIOECONÔMICO

As questões finais do questionário das famílias tinham como objetivo conhecer um pouco mais das condições de vida das famílias.

Os gráficos e tabelas seguintes mostram as respostas das famílias dos estudantes sobre os serviços existentes nos locais onde moram, a renda familiar e a posse de bens materiais.

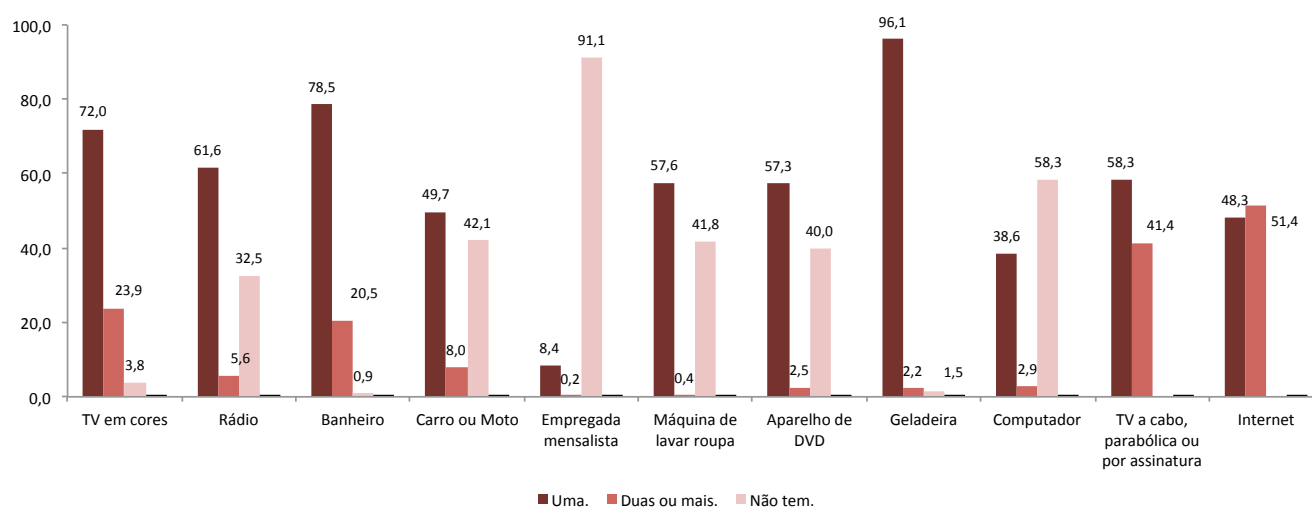
**Gráfico VIII. Serviços essenciais no local onde moram as famílias dos estudantes. (em %)**



**Tabela X. Renda familiar**

Qual é a renda familiar, ou seja, a soma dos salários dos que trabalham e moram na sua casa:	Frequência	Porcentagem
Até R\$ 1.000,00.	915	49,9
De R\$ 1.000,00 a R\$ 3.000,00.	377	20,5
Mais de R\$ 3.000,00.	105	5,7
Não sabe/não quer responder.	423	23,1
Não respondeu	14	0,8
Total	1.832	100,0

**Gráfico IX. Posse de bens materiais, segundo as famílias dos estudantes. (em %)**



Nos locais onde moram as famílias dos estudantes há água encanada, luz elétrica e coleta de lixo. No entanto, o serviço de esgoto atende apenas 50% desses locais.

A renda familiar da maioria está entre R\$1.000,00 e R\$3.000,00 e a maior parte das famílias possui TV a cabo ou parabólica, geladeira, DVD, máquina de lavar roupa, banheiro em casa, rádio e TV a cores. Entretanto, só responderam que têm bens como computador, internet, carro ou moto, metade dos participantes.

É importante destacar que para efeito de cálculo nas medidas de construção de escalas serão usados os resultados fornecidos pelo Censo Escolar, Prova Brasil e Saeb.



06

**COMUNIDADE  
DO ENTORNO  
DA ESCOLA**



## 6. COMUNIDADE DO ENTORNO DA ESCOLA

Este capítulo apresenta os resultados das informações coletadas no questionário contextual respondido pelos membros da comunidade de entorno das Escolas da Rede Estadual do Rio Grande do Norte.

Foram convidados a participar da pesquisa, comerciantes, vizinhos, lideranças comunitárias e moradores das imediações das escolas participantes da pesquisa amostral (40% das Escolas da Rede Estadual).

O questionário, respondido em um tablete, apresentava 43 questões de múltipla escolha, sendo consideradas, em alguns casos, mais de uma resposta por item. Os resultados deste questionário subsidiarão a elaboração e implementação do documento Referências Básicas de Orientação do Trabalho Pedagógico das Escolas Públicas do Estado.

Os resultados são apresentados por meio de tabelas ou gráficos contendo o percentual de respostas válidas para cada item avaliado.

### 6.1. UNIVERSO AVALIADO

Em 239 Escolas da amostra, das 16 DIRECs que compõem o Estado do Rio Grande do Norte, um total de 912 vizinhos, comerciantes e lideranças comunitárias responderam ao questionário. As duas maiores regiões do Estado, Natal e Mossoró, foram as regiões com maior representatividade de respondentes.

**Tabela I. Distribuição dos professores por DIREC.**

DIREC	Frequência	Porcentagem
1ª DIREC - Natal	211	23,2
2ª DIREC - Parnamirim	59	6,5
3ª DIREC - Nova Cruz	58	6,3
4ª DIREC - São Paulo do Potengi	29	3,2
5ª DIREC - Ceará Mirim	27	3,0
6ª DIREC - Macau	24	2,6
7ª DIREC - Santa Cruz	31	3,4
8ª DIREC - Angicos	24	2,6
9ª DIREC - Currais Novos	60	6,5
10ª DIREC - Caicó	54	5,9
11ª DIREC - Açu	33	3,6
12ª DIREC - Mossoró	114	12,5
13ª DIREC - Apodi	35	3,9
14ª DIREC - Umarizal	49	5,4
15ª DIREC - Pau dos Ferros	74	8,1
16ª DIREC - João Câmara	30	3,3
Total	912	100,0

## 6.2. AMBIENTE EDUCACIONAL

### 6.2.1. CLIMA ESCOLAR

Clima escolar envolve aspectos relacionados à amizade, solidariedade, alegria e ao respeito pelo outro, na escola.

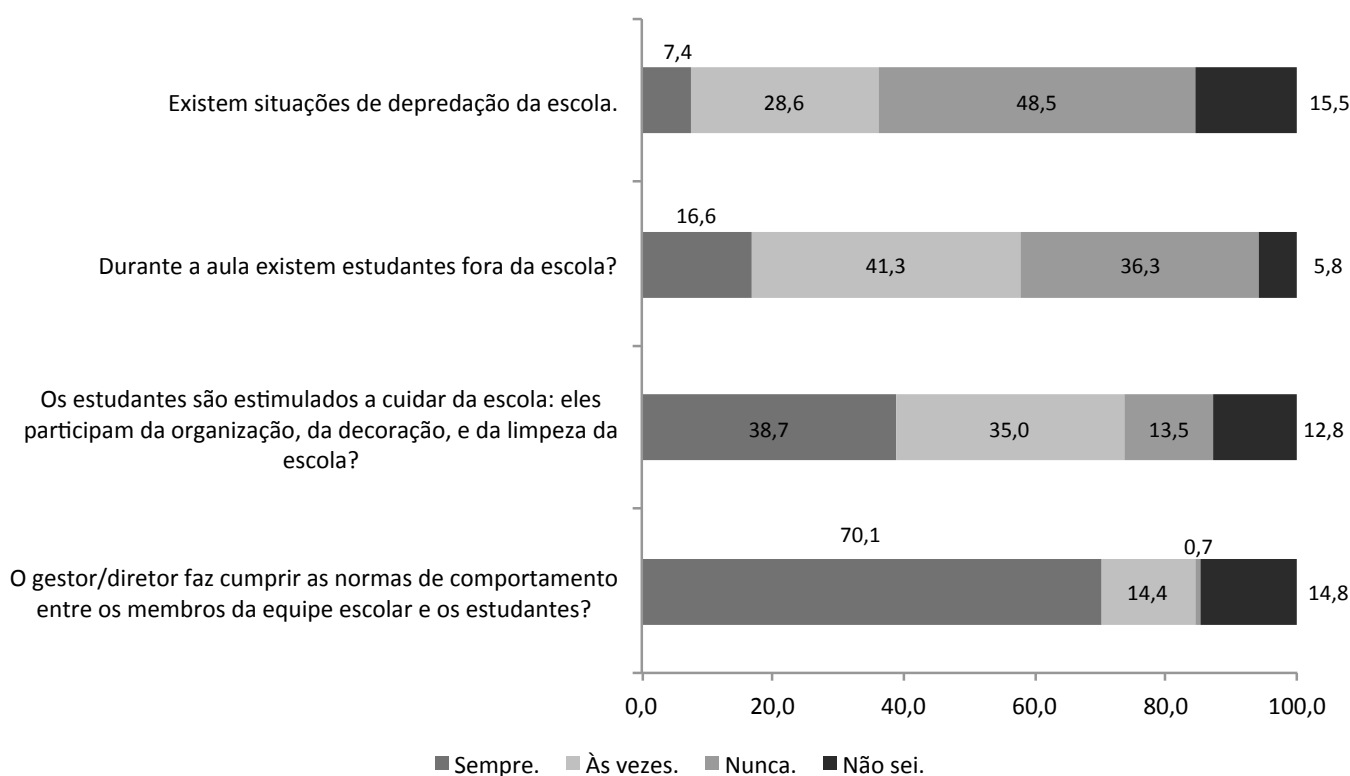
A Tabela I mostra como a comunidade respondeu a questão sobre os estudantes gostarem de estudar na escola do bairro.

**Tabela II. Percepção da comunidade do entorno sobre o quanto os estudantes gostam de estudar na escola.**

Em sua opinião, os estudantes gostam de estudar nesta escola?	Frequência	Porcentagem
Sim	680	74,6
Em parte	200	22,0
Não	23	2,4
Não Respondeu	9	1,0
Total	912	100,0

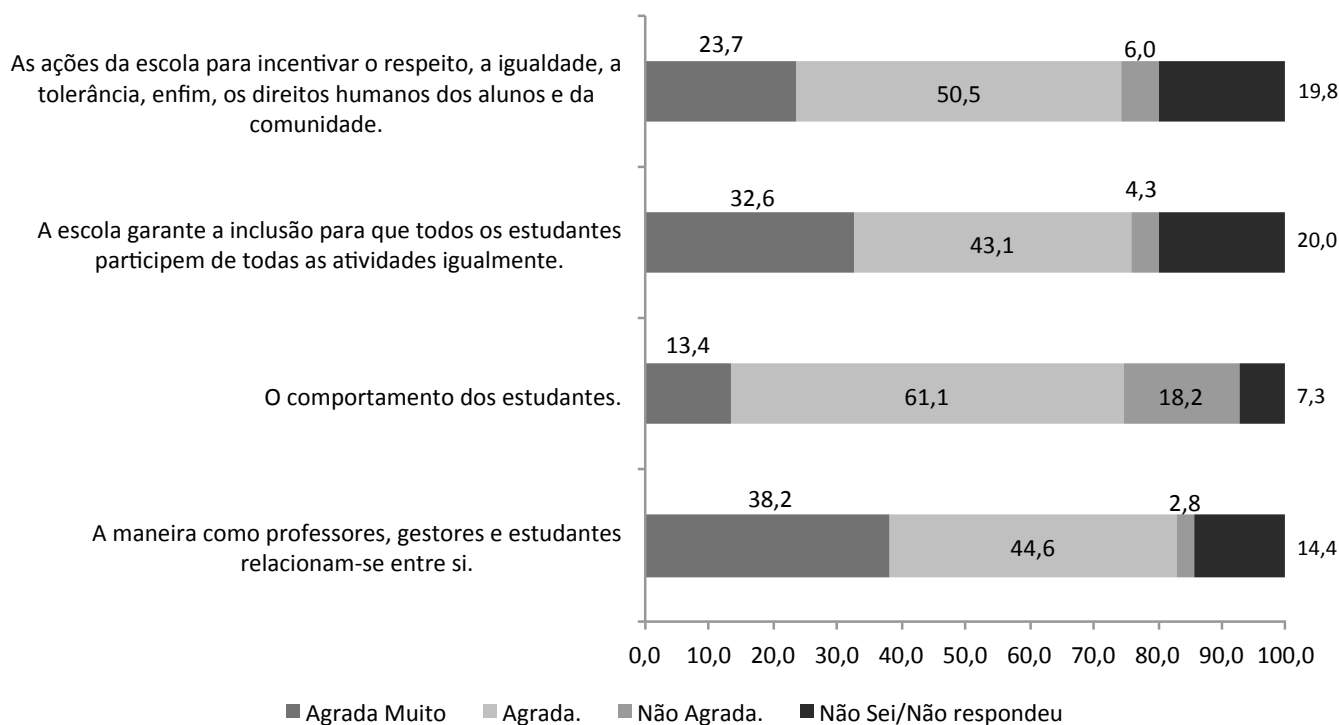
Podemos observar no Gráfico I que, segundo a comunidade, o diretor faz cumprir as normas disciplinares, mas na opinião deles os estudantes apenas às vezes participam da organização e conservação da escola. Eles também concordam que não existem muitos estudantes fora da escola no período de aula e não percebem a situação de depredação da escola.

**Gráfico I. Cumprimento das normas disciplinares e participação dos estudantes na organização e conservação da escola, segundo a comunidade do entorno. (em %)**



O Gráfico II mostra que o relacionamento entre os professores, gestores e estudantes, o bom comportamento que a maioria dos estudantes demonstra bem como a garantia da inclusão de todos os estudantes agrada a vizinhança da escola.

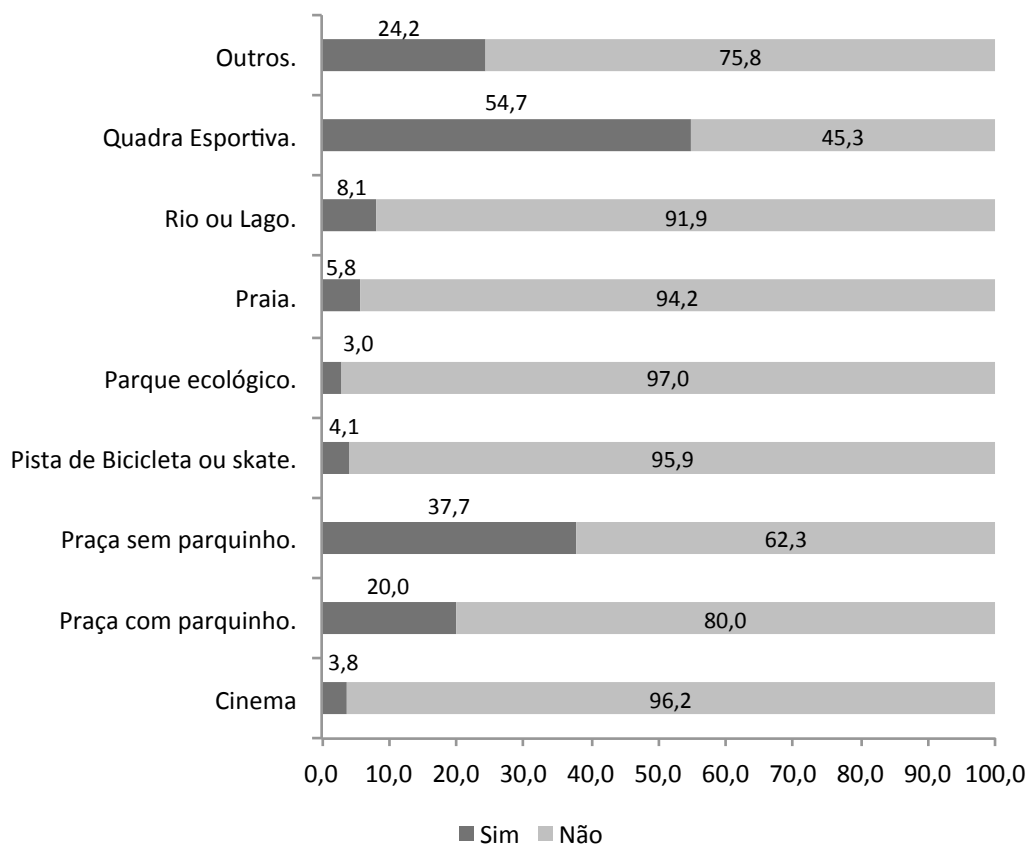
**Gráfico II. Percepção da comunidade do entorno da escola quanto ao relacionamento estudantes/ professores e prática pedagógica inclusiva. (em %)**



### 6.2.2. ACESSO, PERMANÊNCIA E SUCESSO NA ESCOLA

Neste tópico são apresentados os resultados sobre o acesso e da localização da escola. Como ilustrado no Gráfico seguinte, na maior parte dos bairros onde estão situadas as escolas estaduais há apenas quadra poliesportiva e praça sem parquinho como área de lazer.

**Gráfico III. Atividades de lazer que o bairro oferece, segundo a comunidade do entorno. (em %)**



A Tabela seguinte registra a percepção da comunidade sobre as oportunidades que a escola do bairro oferece aos seus estudantes para conseguir bons empregos ou entrar em boas faculdades. A comunidade também acredita que a escola garante a inclusão de todos os estudantes.

**Tabela III. Oportunidades que a escola do bairro oferece aos seus estudantes, segundo a comunidade do entorno. (em %)**

Em sua opinião:	Agrada Muito	Agrada	Não Agrada	Não Sei
Os resultados que os estudantes conseguem (bom emprego, entrar em faculdade, abrir seu negócio, etc).	18,2	45,4	13,1	23,3
A Escola garante a inclusão para que todos os estudantes participem de todas as atividades igualmente.	32,6	43,1	4,3	20,0

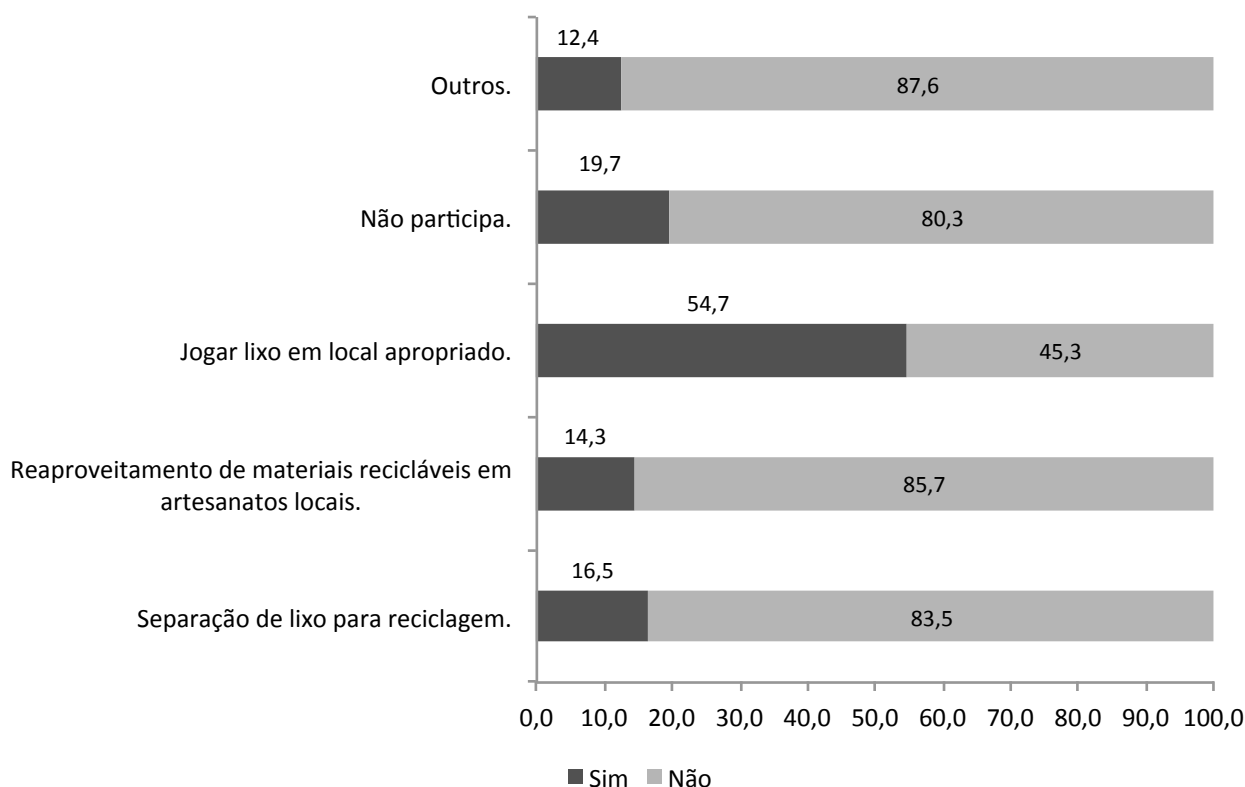
## 6.3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 6.3.1. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Neste tópico estão incluídos resultados da investigação da percepção da comunidade do entorno da escola quanto a estratégias e recursos de ensino-aprendizagem nos contextos da sustentabilidade e da inclusão social. O Gráfico e a Tabela seguintes anotam os resultados dessas percepções.



**Gráfico IV. Práticas de Educação Ambiental, na escola, segundo a comunidade do entorno. (em %)**



**Tabela IV. Percepção da comunidade do entorno da escola quanto a atividades relacionadas a práticas sociais, na escola. (em %)**

Em sua opinião:	Agrada Muito	Agrada	Não Agrada	Não Sei	Não respondido
A Escola promove ações para valorizar as diferentes culturas.	22,1	44,8	6,0	25,6	1,5
As ações da Escola relacionadas à preservação do meio ambiente e sustentabilidade.	22,4	45,8	7,0	24,7	0,1

Como se pode observar, a vizinhança da escola percebe a atividade de descarte do lixo e relata apreciar as ações que a escola faz para valorizar as diferentes culturas e as ações relacionadas à preservação ao meio ambiente.

### 6.3.2. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

Este tópico trata do cumprimento das Normas e Regulamentos da Escola. Os vizinhos da escola (75%) afirmam que as aulas começam e terminam no horário pré- estabelecido e ainda, segundo eles, sempre começam e terminam no horário. Apenas 20% dos entrevistados relatou que às vezes as aulas começam e terminam no horário. (Tabela V).

**Tabela V. Percepção da comunidade do entorno sobre o cumprimento do horário de aulas.**

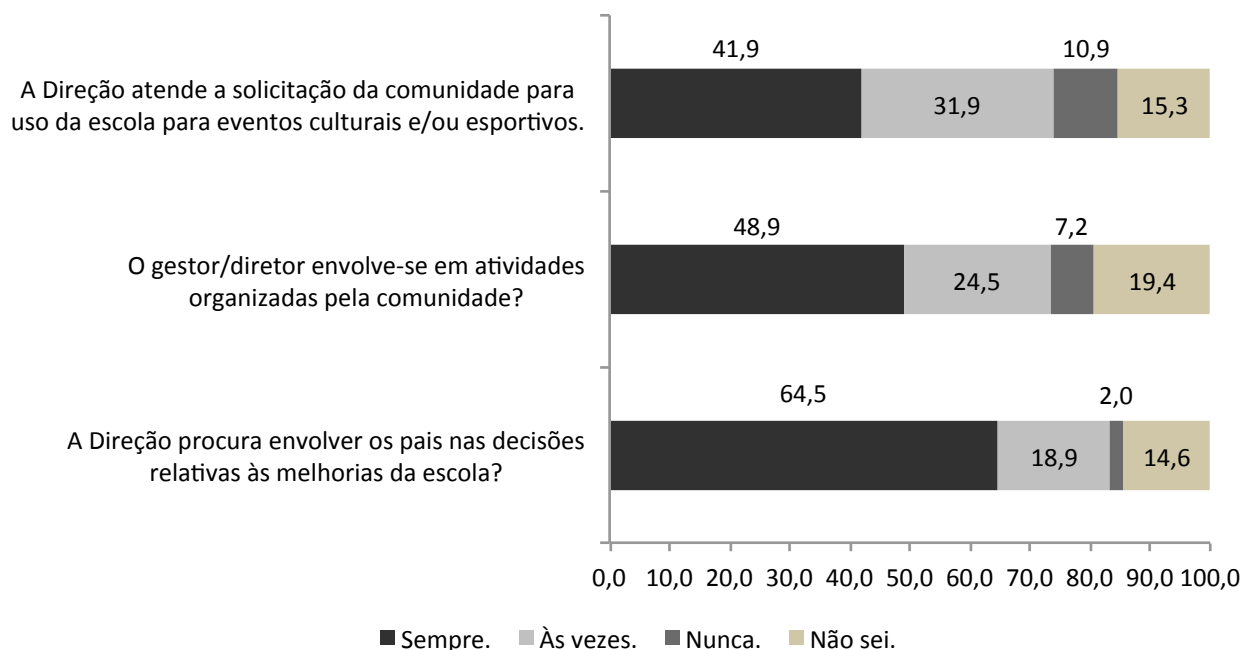
As aulas começam e terminam no horário:	Frequência	Porcentagem
Sim, sempre.	689	75,6
Às vezes.	190	20,8
Nunca.	14	1,5
Não responderam.	19	2,1
Total	912	100,0

## 6.4. GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

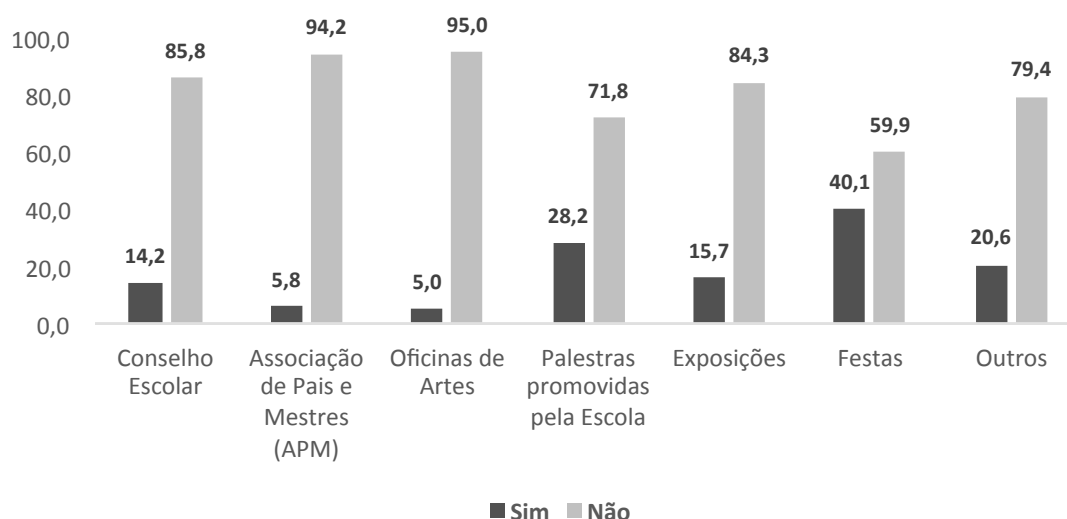
### 6.4.1. FORMAS DE GESTÃO

Este tópico aborda a atuação do diretor e a participação efetiva de estudantes, pais, mães e comunidade em geral nas atividades da escola. Os gráficos seguintes mostram os resultados apurados nestes assuntos.

**Gráfico V. Percepção da comunidade do entorno da escola sobre a atuação da direção. (em %)**



**Gráfico VI. Participação da comunidade do entorno em atividades promovidas pela escola. (em %)**



Conforme se pode constatar (Gráfico V), a comunidade vizinha da escola percebe de forma muito positiva a atenção que suas solicitações recebem da direção da comunidade bem como o esforço do gestor para envolver os pais nas melhorias da escola.

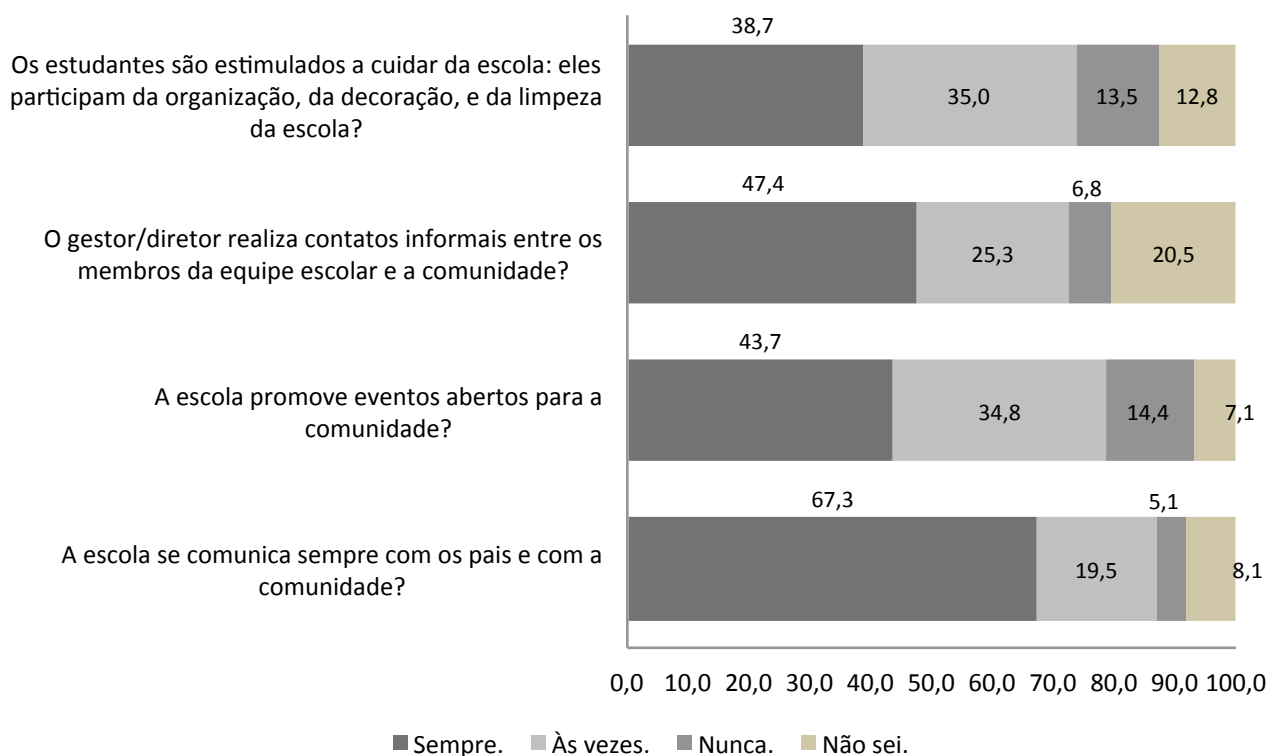
Entre as atividades promovidas pela escola, as mais frequentadas pela comunidade são as festas e palestras. No entanto, é importante registrar que mesmo nas festas, apenas 40% declarou participar (Gráfico VI).

### 6.4.2. FORMAS DE COMUNICAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE

Neste tópico foi coletada a percepção da comunidade quanto à informação democratizada, sobre as parcerias locais e o relacionamento da escola com os serviços públicos e com a comunidade, mediante a coleta de respostas acerca da frequência com que a vizinhança percebe as formas de comunicação da escola.

Como mostra o Gráfico VII, quase 70% dos entrevistados declarou que a escola se comunica sempre com os pais. Entretanto, os percentuais registrados para os contatos informais do gestor e para a promoção de eventos para a comunidade são mais baixos.

**Gráfico VII. Percepção da comunidade do entorno sobre as formas de comunicação da escola. (em %)**



A Tabela VI ilustra uma questão dirigida à comunidade local para investigar se ela emprega ou se já empregou alguém que estuda ou estudou na escola. O resultado revela que a maior parte (44,3%) não realizou essa ação por não ser empregador, mas há 148 respondentes (16,2%) que já o fizeram.

**Tabela VI. Oferta de trabalho pela comunidade do entorno aos egressos da escola.**

Você emprega ou empregou alguém que estuda ou estudou nessa escola:	Frequência	Porcentagem
Sim.	148	16,2
Não.	352	38,7
Não se aplica, pois não sou empregador.	404	44,3
Não respondeu.	8	0,8
Total	912	100,0

## 6.5. PESSOAL

### 6.5.1. CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA

Este tópico trata da percepção da comunidade do entorno sobre a assiduidade da equipe escolar. Para quase 79% dos entrevistados, o gestor/diretor é facilmente encontrado na escola e 76% afirmaram que ele ali permanece o dia todo.

**Tabela VII. Percepção da comunidade do entorno sobre a assiduidade da direção. (em %)**

Em sua opinião:	Sempre	Às vezes	Nunca	Não sei
O gestor/diretor é encontrado facilmente na escola.	78,9	11,0	0,9	9,2
O gestor/diretor permanece na Escola durante o período de atividades escolares.	76,0	12,0	0,9	11,2

## 6.6. INFRAESTRUTURA DA ESCOLA

### 6.6.1. AMBIENTE FÍSICO ESCOLAR

Este tópico tem o objetivo de saber sobre a suficiência e a qualidade do ambiente físico escolar. A maior parte da comunidade do entorno considera a escola limpa e organizada. E o espaço físico agrada também.

**Tabela VIII. Ambiente escolar, segundo a comunidade do entorno.**

A Escola é limpa, organizada e tem aparência atrativa:	Frequência	Porcentagem
Sim.	626	68,6
Em parte.	215	23,6
Não.	60	6,6
Não responderam.	11	1,2
Total	912	100,0

**Tabela IX. Percepção da comunidade do entorno sobre o espaço físico da escola.**

Em sua opinião:	Agrada Muito	Agrada	Não Agrada	Não Sei
O espaço físico	24,4	50,7	20,0	4,9



07

**SERVIDORES**



## 7. SERVIDORES

Este capítulo apresenta os resultados das informações coletadas no questionário contextual respondido pelos Servidores das 239 escolas da Rede Estadual do Rio Grande do Norte, participantes da pesquisa amostral (40% das Escolas da Rede Estadual). Os resultados deste relatório subsidiarão a elaboração e a implementação do documento Referências Básicas de Orientação do Trabalho Pedagógico das Escolas Públicas do Estado.

Os servidores responderam um questionário, composto por 48 questões de múltipla escolha, em um tablete. Em alguns casos foram consideradas mais de uma resposta por item.

Os resultados são apresentados, a seguir, por meio de tabelas ou gráficos contendo o percentual de respostas válidas para cada item avaliado.

### 7.1. UNIVERSO AVALIADO

Num total de 239 escolas da amostra, das 16 DIRECs que compõem a rede de ensino do Estado do Rio Grande do Norte, 239 servidores responderam ao questionário. As duas maiores regiões do Estado, Natal e Mossoró, foram as regiões com maior representatividade de Escolas.

**Tabela I. Distribuição dos Servidores por DIREC.**

DIREC	Frequência	Porcentagem
1ª DIREC – Natal	29	12,1
2ª DIREC – Parnamirim	18	7,5
3ª DIREC - Nova Cruz	16	6,7
4ª DIREC - São Paulo do Potengi	22	9,2
5ª DIREC - Ceará Mirim	11	4,6
6ª DIREC – Macau	6	2,5
7ª DIREC - Santa Cruz	11	4,6
8ª DIREC – Angicos	11	4,6
9ª DIREC - Currais Novos	15	6,3
10ª DIREC – Caicó	13	5,4
11ª DIREC – Açu	9	3,8
12ª DIREC – Mossoró	23	9,6
13ª DIREC – Apodi	9	3,8
14ª DIREC – Umarizal	14	5,9
15ª DIREC - Pau dos Ferros	23	9,6
16ª DIREC - João Câmara	9	3,8
Total	239	100,0

## 7.2. AMBIENTE EDUCACIONAL

### 7.2.1. CLIMA ESCOLAR

Este tópico apresenta resultados que permitem tirar conclusões sobre o clima escolar, com base nas respostas dos servidores sobre a amizade e solidariedade, o combate à discriminação, a disciplina, a violência, a contravenção, e o respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes nas escolas em que atuam.

Os servidores participantes da pesquisa, ao responderem sobre a frequência com que certos problemas ocorrem na escola, oferecem subsídios importantes para esta análise. A Tabela II mostra a frequência com que percebem brigas entre os estudantes, pichações, violência contra professores, estudantes e funcionários, e o uso de drogas. Como se pode constatar, para a maior parte dos servidores, roubo, depredação e pichação assim como presença de gangues, são problemas que não ocorrem na escola.

**Tabela II. Frequência de certos problemas escolares no ano de 2016, segundo os servidores. (em %)**

Em sua opinião com que frequência os seguintes problemas ocorreram nesta Escola no último ano letivo:	Sim, muitas vezes.	Sim, poucas vezes.	Não ocorreu na Escola.	Não sei.
Roubos, depredações e pichações.	7,5	31,0	59,0	2,5
Presença de gangues de estudantes.	0,8	2,9	87,4	8,9

A seguir, a Tabela III mostra que, segundo os servidores participantes, os estudantes gostam de estudar na escola.

**Tabela III. A relação dos estudantes com a escola, segundo servidores.**

Em sua opinião, os estudantes gostam de estudar nesta escola:	Frequência	Porcentagem
Sim.	207	86,4
Não muito.	30	12,4
Não respondeu.	3	1,2
Total	239	100,0

### 7.2.2. ACESSO, PERMANÊNCIA E SUCESSO ESCOLAR

Este tópico trata do nível de faltas dos estudantes, abandono e evasão.

A Tabela IV mostra os resultados da abordagem sobre o índice de faltas dos estudantes, e como se pode concluir das repostas dos servidores, ocorre poucas vezes.

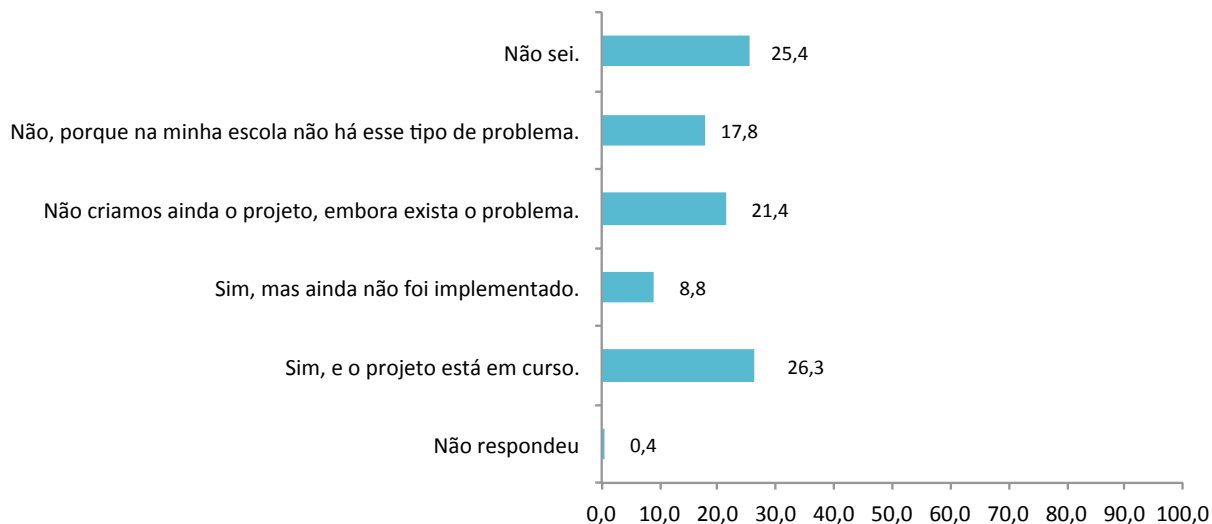
**Tabela IV. Ocorrência de alto índice de faltas por parte dos estudantes, segundo os servidores.**

Alto índice de faltas por parte dos estudantes.	Frequência	Porcentagem
Sim, muitas vezes.	65	27,4
Sim, poucas vezes.	115	48,0
Não ocorreu na Escola.	52	21,8
Não sei.	7	2,8
Total	239	100,0



O Gráfico I, representa a visão dos servidores sobre projetos para redução das taxas de abandono. Sobre esse tema as respostas foram bem divididas, um quarto dos servidores disse que a escola tem projeto e ele está em curso, outro quarto disse que nada sabia a respeito e 20% dos servidores disseram que ainda não criaram o projeto mesmo tendo o problema na escola.

**Gráfico I. Existência e implementação de projeto de redução de taxas de abandono/evasão escolar, segundo os servidores. (em %)**



### 7.3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

#### 7.3.1. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Nos questionários de servidores havia itens que investigavam o nível de conhecimento do entrevistado sobre o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, as estratégias e recursos de ensino-aprendizagem e a prática pedagógica inclusiva.

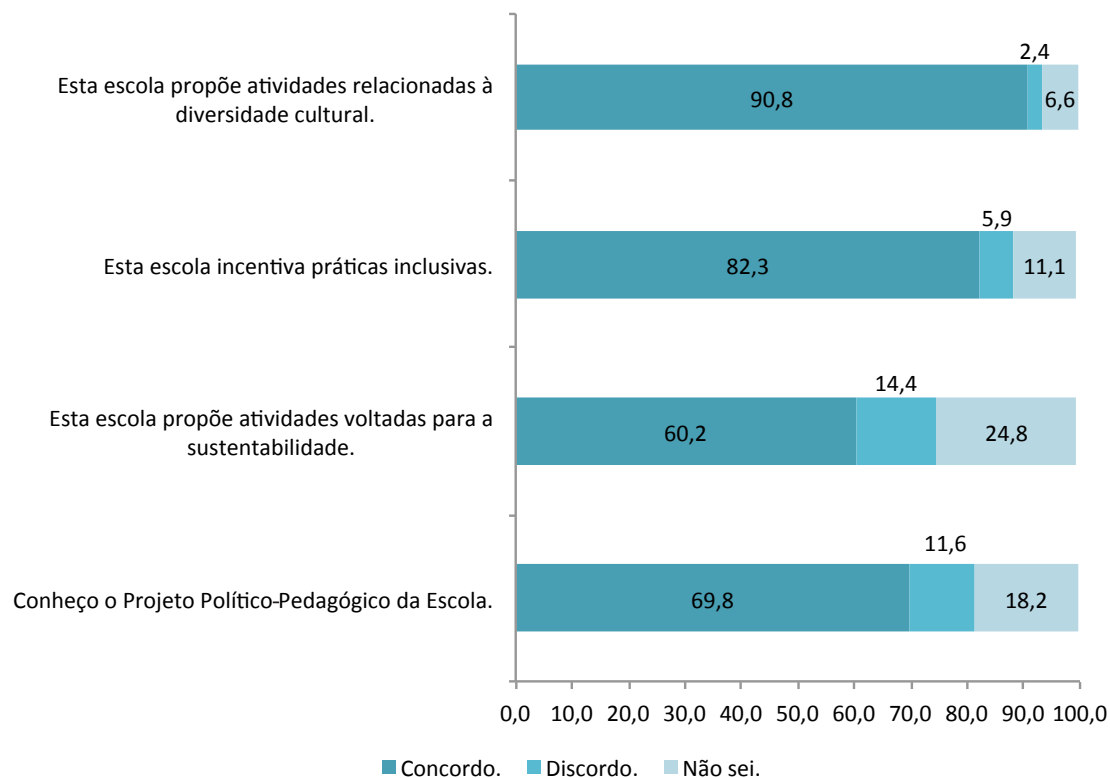
Na Tabela V é possível observar o resultado do enfoque sobre o PPP. Segundo os servidores, 47% participaram parcialmente da elaboração do PPP, outros 22% disseram não saber informar.

**Tabela V. Participação da elaboração do Projeto Político-Pedagógico, segundo os servidores.**

Você participou da elaboração do atual Projeto Político-Pedagógico desta escola?	Frequência	Porcentagem
Sim, participei ativamente.	39	16,3
Sim, participei parcialmente.	112	47,0
Não, porque essa escola não elaborou PPP.	7	2,9
Não, porque não exercia essa função/cargo, à época da elaboração do PPP.	27	11,1
Não sei informar.	53	22,3
Não respondeu	1	0,4
Total	239	100,0

No Gráfico II, estão reunidos os resultados relacionados à prática inclusiva nas escolas. Segundo os servidores, essa prática é adotada nas escolas. Além disso, o Gráfico registra que mais de 50% disse que conhece o Projeto Político-Pedagógico da escola. E por fim, pouco mais de 50% disse que a escola propõe atividades ligadas à sustentabilidade.

**Gráfico II. Grau de concordância dos servidores em relação a afirmações sobre prática pedagógica inclusiva na escola. (em %)**

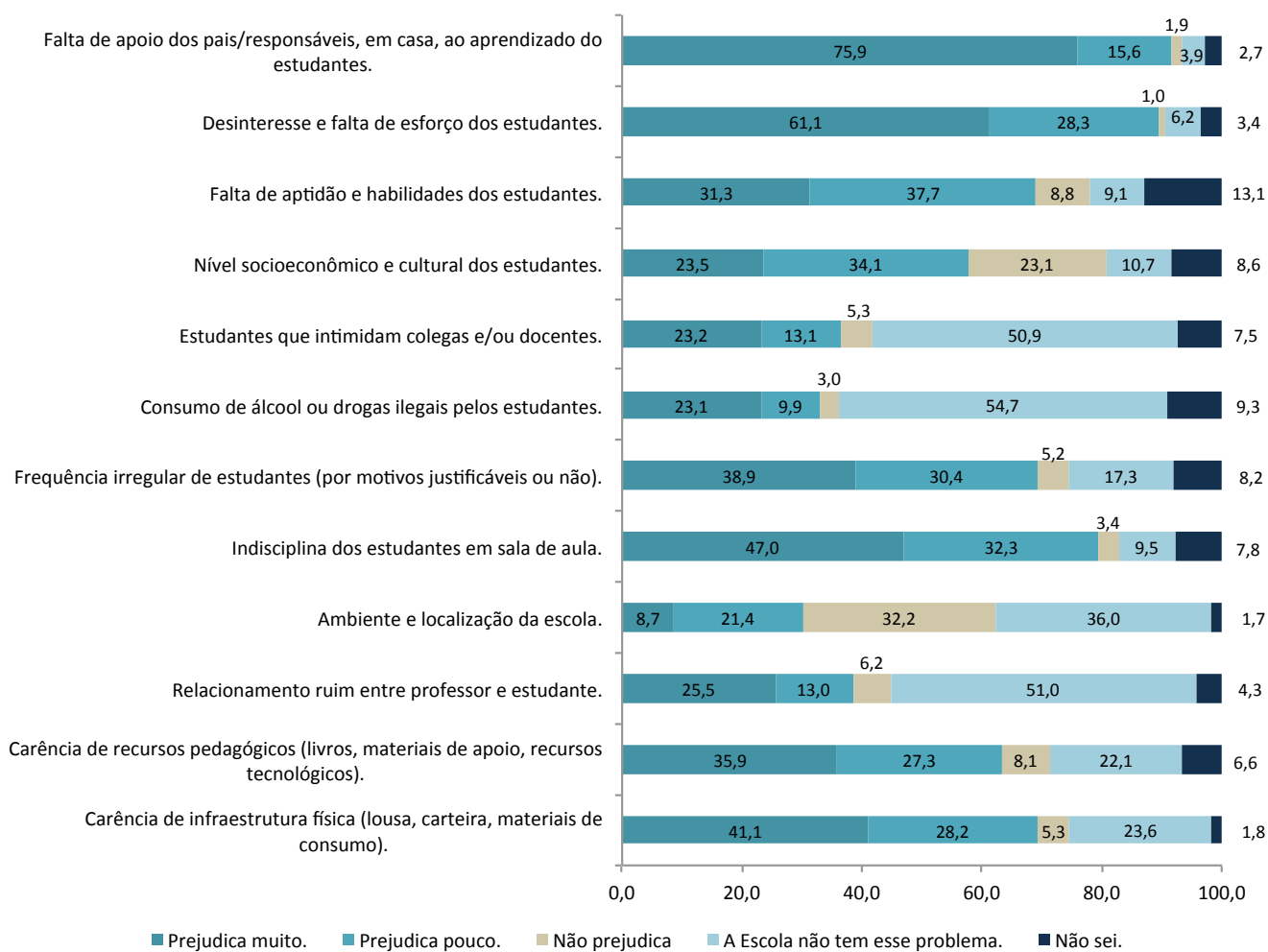


### 7.3.2. AVALIAÇÃO

Os servidores foram consultados sobre o monitoramento do processo de aprendizagem dos estudantes e sobre o acesso, a compreensão e o uso dos indicadores oficiais de avaliação da escola e das redes de ensino.

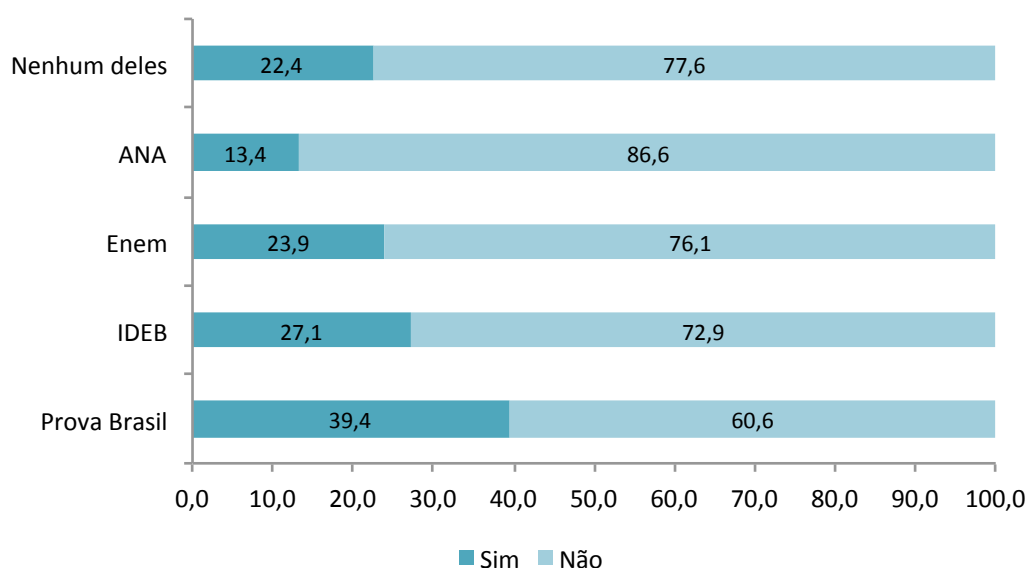
No Gráfico III é possível acompanhar as respostas obtidas. Segundo os servidores, o fator que mais prejudica a aprendizagem dos estudantes na escola é a falta de apoio dos pais, em seguida, os servidores identificaram os seguintes fatores prejudiciais à aprendizagem dos estudantes: a indisciplina, o desinteresse e a falta excessiva. A falta de infraestrutura física das escolas também foi apontada como fator prejudicial para a aprendizagem.

**Gráfico III. Intensidade do prejuízo de alguns aspectos na aprendizagem dos estudantes, segundo os servidores. (em %)**



O Gráfico IV mostra o desconhecimento, por parte dos servidores, dos resultados da escola em que atuam nas avaliações feitas pelo Governo Federal, segundo informaram em seus questionários.

**Gráfico IV. Informação sobre os resultados de avaliação externa da escola, segundo os servidores. (em %)**



## 7.4. GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

### 7.4.1. FORMAS DE GESTÃO

Neste tópico os servidores responderam sobre a atuação da equipe escolar, os conselhos escolares, a participação efetiva de estudantes, pais, mães e comunidade em geral, orçamento e recursos financeiros e a participação da escola em programas de incentivo à qualidade da educação dos governos e da iniciativa privada.

A Tabela VI, permite perceber que a falta de recursos financeiros foi um fato recorrente na escola no ano de 2016, além disso, como informaram os servidores, a gestão não teve ajuda nem dos pais nem da comunidade.

**Tabela VI. Frequência de certos problemas escolares no ano de 2016, segundo os servidores. (em %)**

Em sua opinião com que frequência os seguintes problemas ocorreram nesta Escola no último ano letivo?	Sim, muitas vezes.	Sim, poucas vezes.	Não ocorreu na Escola.	Não sei.
Insuficiência de recursos financeiros.	45,9	35,7	9,4	9,0
Falta de participação dos pais e/ou da comunidade.	37,9	42,1	17,0	3,0

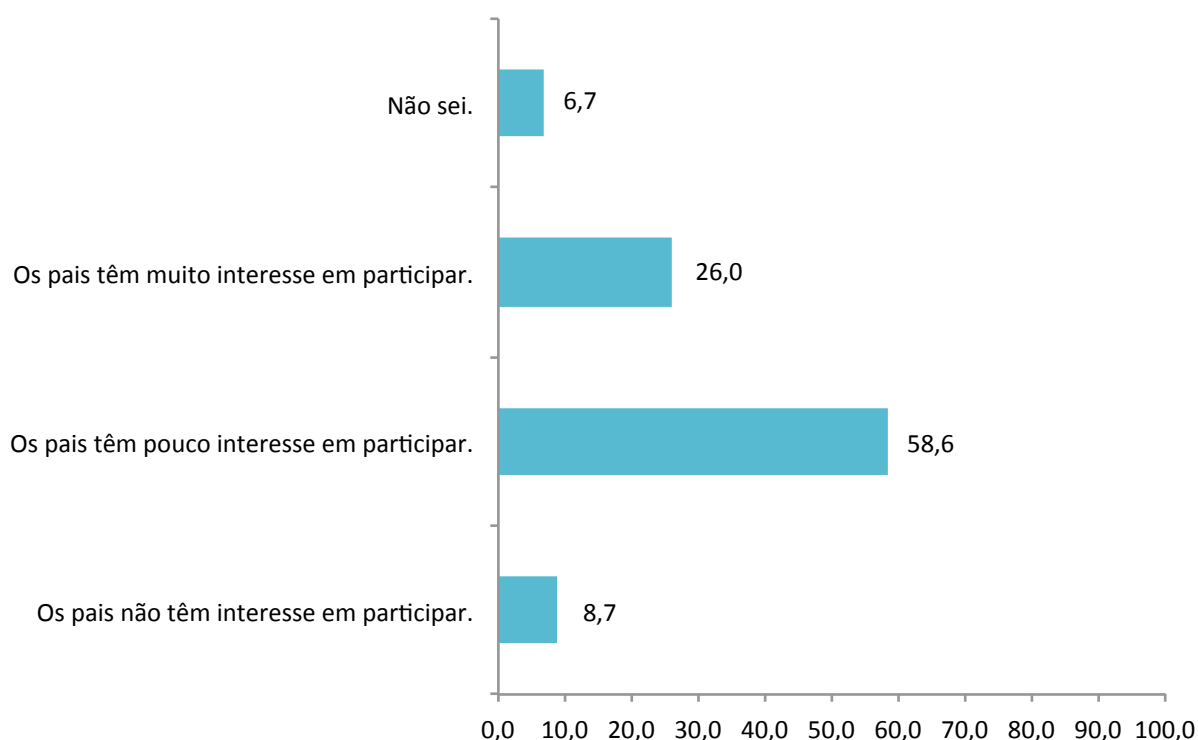
Segundo os servidores, como mostra a Tabela VII, o Conselho Escolar se reúne durante o ano letivo mais de três vezes.

**Tabela VII. Número de reuniões do Conselho Escolar em 2016, segundo os servidores. (em %)**

O Conselho Escolar é um órgão formado por representantes de professores, pais, estudantes, equipe gestora. No ano letivo anterior, quantas vezes se reuniu o Conselho Escolar?	Frequência	Porcentagem
Uma vez.	11	4,7
Duas vezes.	22	9,2
Três vezes ou mais.	151	63,2
Nenhuma vez.	8	3,3
Não existe Conselho Escolar.	1	0,4
Não sei.	46	19,2
Total	239	100,0

Pelo Gráfico V pode-se verificar, como informaram os servidores, que os pais possuem pouco interesse em participar do Conselho Escolar.

**Gráfico V. Avaliação da participação de pais no Conselho Escolar, segundo os servidores. (em %)**



Questionados sobre a atuação do Conselho Escolar, a grande maioria dos servidores não soube responder; entretanto, os que conheciam melhor o assunto responderam que o conselho decide sobre a destinação de recursos, discute a resolução dos problemas de depredação da escola e a conservação e manutenção do prédio.

**Gráfico VI. Atuação do Conselho Escolar, segundo os servidores. (em %)**



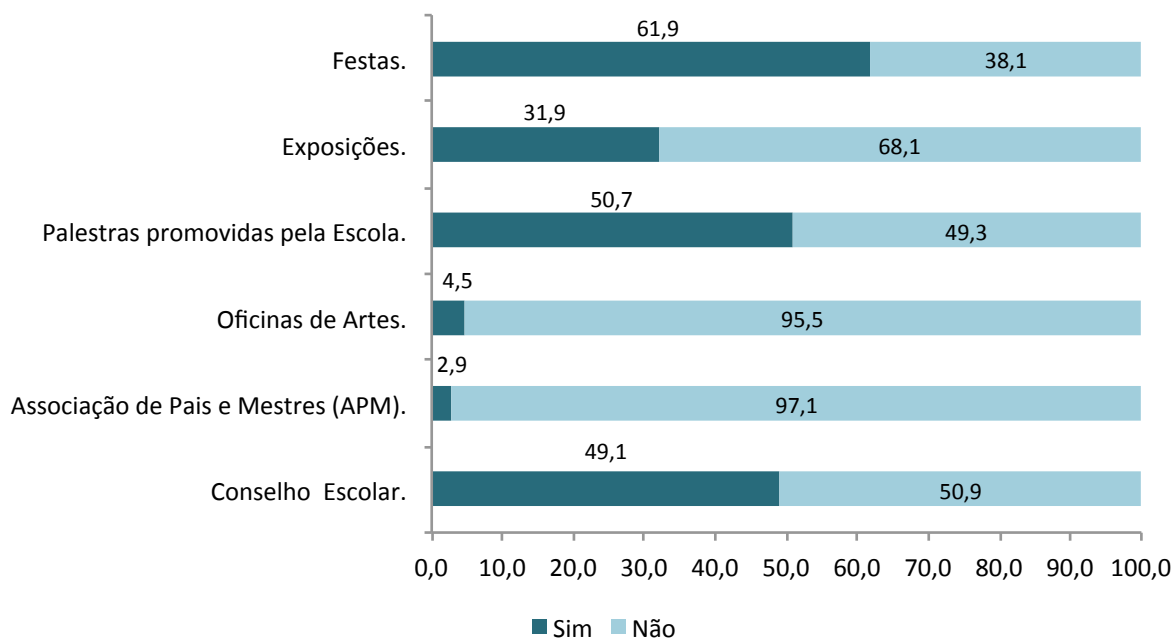
Sobre os problemas de ensino e aprendizagem, os servidores responderam que na escola em que atuam esses problemas existem e que a equipe conhece e procura resolvê-los.

**Tabela VIII. Conhecimento da equipe escolar dos problemas de ensino e aprendizagem, segundo servidores.**

Você considera que a equipe escolar tem conhecimento dos problemas de ensino e de aprendizagem que esta escola apresenta:	Frequência	Porcentagem
Tem conhecimento e procura resolvê-los.	196	81,9
Tem conhecimento, mas não tem condições de resolvê-los.	30	12,5
Não tem conhecimento dos problemas.	1	0,5
Esta escola não tem problemas de ensino e de aprendizagem.	1	0,4
Não sei.	11	4,7
Total	239	100,0

Os servidores foram consultados sobre o seu grau de envolvimento com a escola, mediante a participação em colegiados, associações e atividades. Os resultados mostram que 50% deles participam do Conselho Escolar e das palestras promovidas pela escola enquanto que 60% comparece às festas.

**Gráfico VII. Participação em atividades da escola, segundo servidores. (em %)**

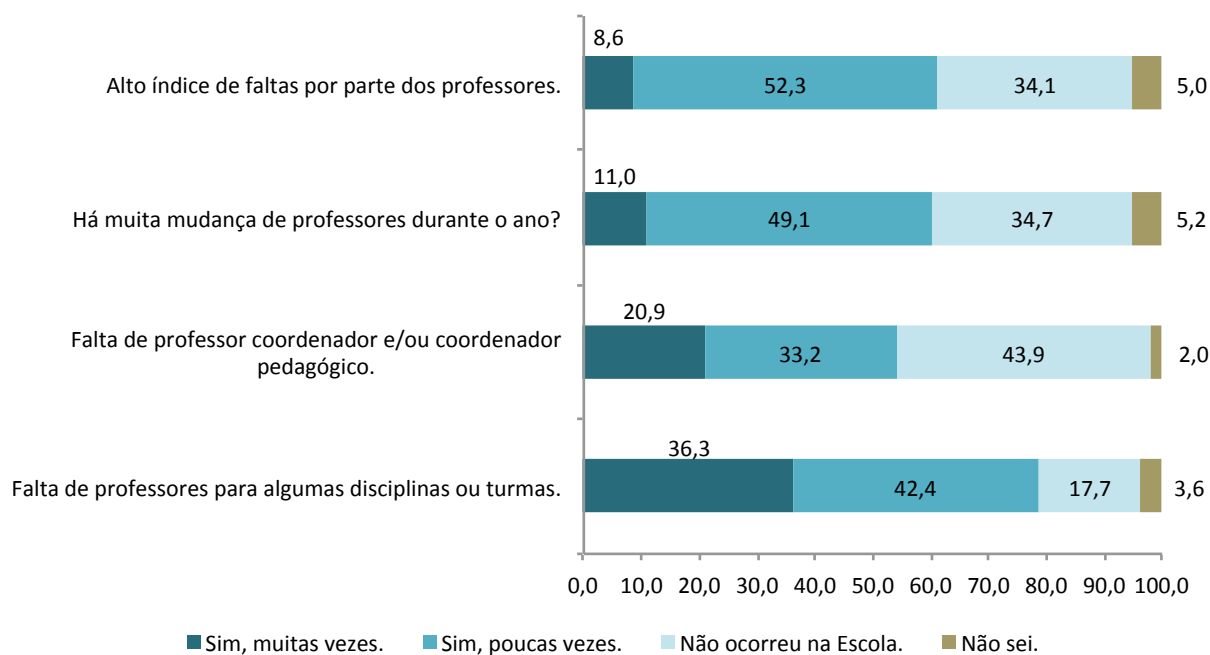


## 7.5. PESSOAL

### 7.5.1. CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA

Neste tópico perguntou-se sobre problemas que ocorreram por conta da insuficiência e falta de assiduidade da equipe escolar. Segundo os servidores, o que ocorreu muitas vezes nas escolas foi a falta de professores para algumas disciplinas. Menos frequentemente, ocorreu a mudança de professores durante o ano.

**Gráfico VIII. Problemas relacionados à insuficiência e às faltas dos professores, segundos servidores. (em %)**



## 7.6. INFRAESTRUTURA

Neste tópico os servidores responderam sobre a suficiência e a qualidade do ambiente físico escolar e ainda sobre práticas de reciclagem e reaproveitamento de resíduos.

### 7.6.1. AMBIENTE FÍSICO ESCOLAR

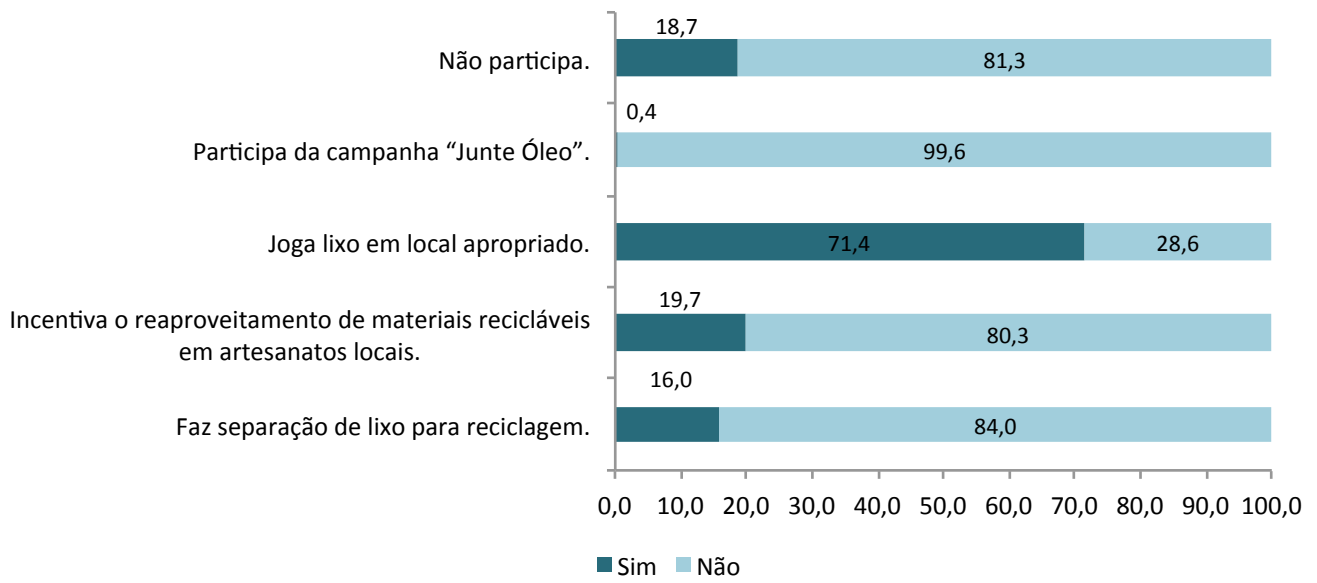
Conforme se pode verificar na Tabela e Gráfico seguintes, quase a metade dos respondentes afirmou que problemas de infraestrutura física existem com frequência considerável. Quanto ao envolvimento em práticas de sustentabilidade, há indicação apenas para o descarte de lixo em lugar apropriado.

**Tabela IX. Ocorrência de problemas com a estrutura física da escola, segundo servidores.**

Problema com a infraestrutura física.	Frequência	Porcentagem
Sim, muitas vezes.	117	48,8
Sim, poucas vezes.	84	34,9
Não ocorreu na Escola.	31	13,2
Não sei.	7	3,1
Total	239	100,0



**Gráfico IX. Participação da escola em atividades relacionadas à preservação do meio ambiente, segundo os servidores. (em %)**







08

**PROFESSORES**



## 8. PROFESSORES

Este capítulo apresenta os resultados das informações coletadas no questionário contextual aplicado aos professores da Rede Estadual do Rio Grande do Norte participantes da pesquisa amostral (40% das Escolas estaduais). Os resultados deste questionário subsidiarão a elaboração e a implementação do documento Referências Básicas de Orientação do Trabalho Pedagógico das Escolas Públicas do Estado.

Os professores do 1º e 9º anos do Ensino Fundamental e 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio responderam ao mesmo questionário, composto por 128 itens de múltipla escolha, sendo consideradas, em alguns casos, mais de uma resposta por item.

Os resultados são apresentados por meio de tabelas ou gráficos que registram o percentual de respostas válidas para cada item avaliado.

### 8.1. UNIVERSO AVALIADO

Num total de 239 Escolas da amostra, participaram da pesquisa 965 professores das 16 DIRECs que compõem o Estado do Rio Grande do Norte. As duas maiores regiões do Estado, Natal e Mossoró, registraram a maior representatividade dos professores.

**Tabela I. Distribuição dos Professores por DIREC.**

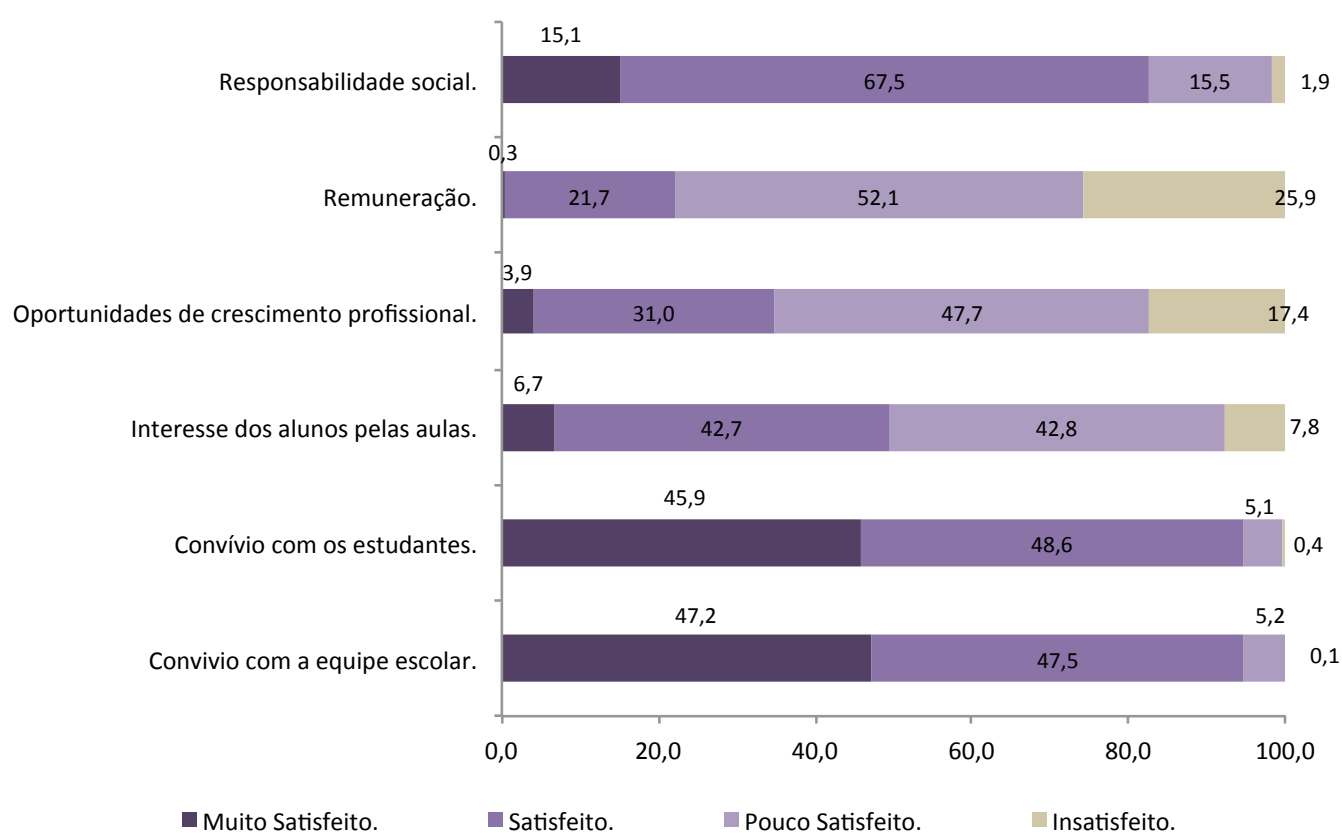
DIREC	Frequência	Porcentagem
1ª DIREC – Natal	229	23,7
2ª DIREC – Parnamirim	69	7,2
3ª DIREC - Nova Cruz	67	6,9
4ª DIREC - São Paulo do Potengi	29	3,0
5ª DIREC - Ceará Mirim	34	3,5
6ª DIREC – Macau	24	2,5
7ª DIREC - Santa Cruz	38	3,9
8ª DIREC – Angicos	24	2,5
9ª DIREC - Currais Novos	60	6,2
10ª DIREC – Caicó	54	5,6
11ª DIREC – Açu	33	3,4
12ª DIREC – Mossoró	114	11,8
13ª DIREC – Apodi	36	3,7
14ª DIREC – Umarizal	50	5,2
15ª DIREC - Pau dos Ferros	74	7,7
16ª DIREC - João Câmara	30	3,1
Total	965	100,0

## 8.2. AMBIENTE EDUCACIONAL

Nesta parte são apresentados os resultados para o clima escolar, analisado com base nas respostas relacionadas às amizades, ao respeito, ao reconhecimento, à disciplina, à violência e à segurança dos professores no ambiente escolar.

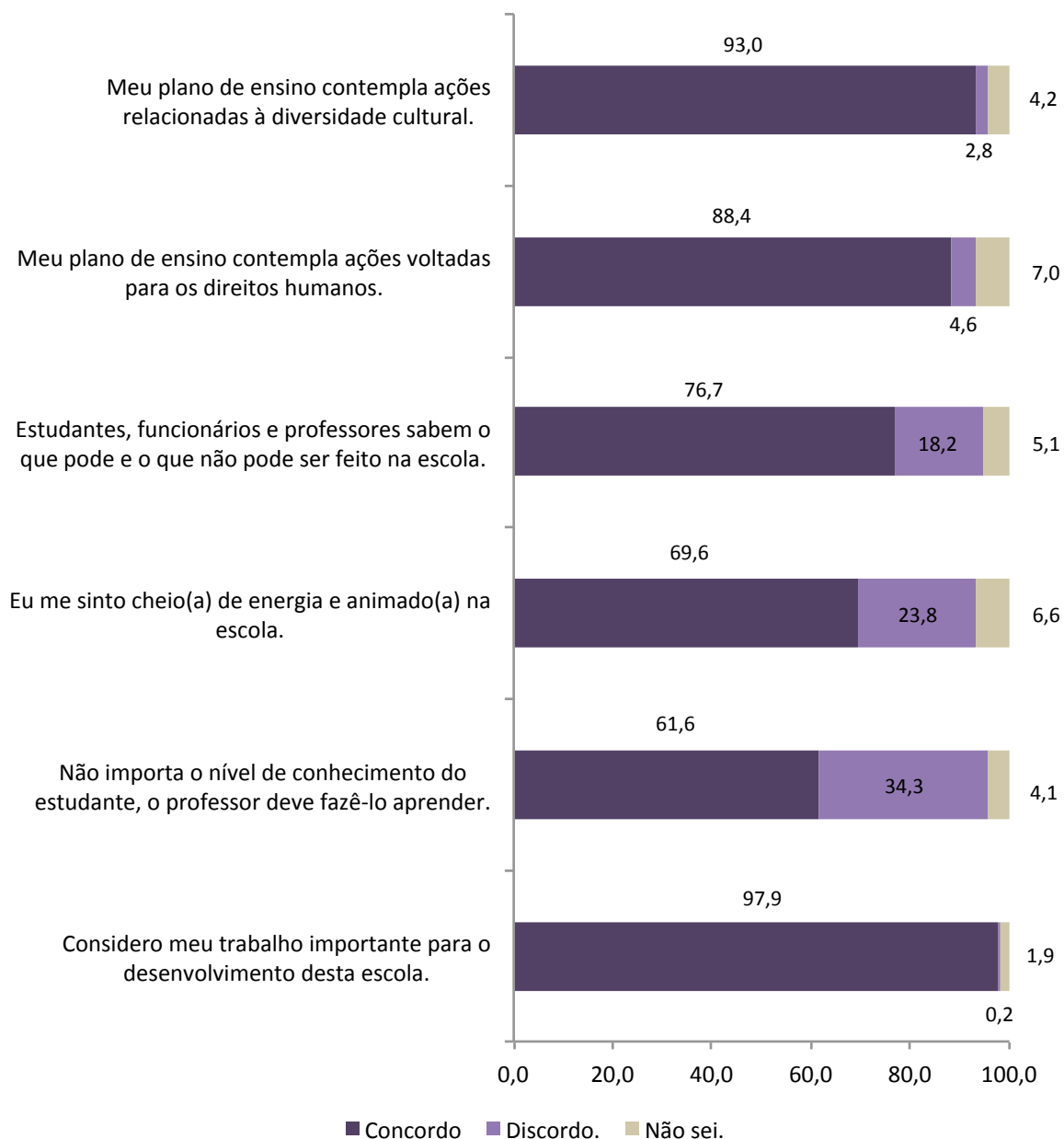
O Gráfico I mostra a frequência (em %) das respostas em relação à satisfação do professor em alguns aspectos vivenciados dentro da escola. A maior parte dos professores se sente muito satisfeito ou satisfeito no convívio com os estudantes, com a equipe escolar e com sua responsabilidade social. Entretanto, em aspectos como a remuneração, a oportunidade de crescimento e o interesse dos estudantes pelas aulas, eles se sentem pouco satisfeitos.

**Gráfico I. Grau de satisfação em relação à atuação como professor. (em %)**



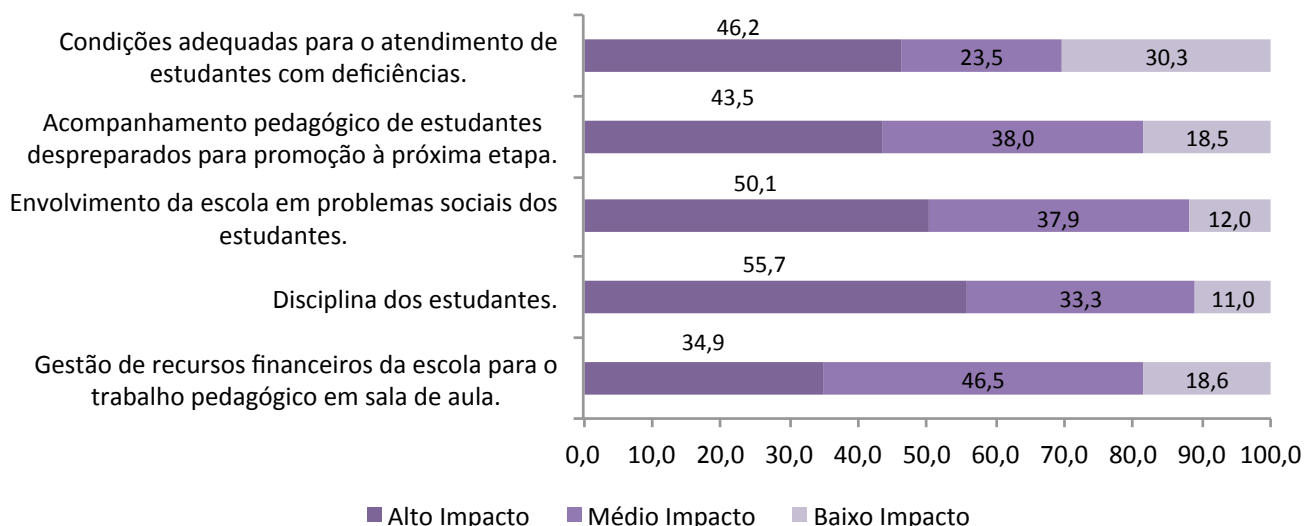
O Gráfico II mostra as respostas dos professores baseadas em sua experiência do ano letivo anterior, sobre seu plano de ensino, seu trabalho como professor, sua motivação dentro da Escola e seu esforço para que seus estudantes aprendam. A maior parte dos professores considera importante o trabalho que desenvolve na escola, afirma que seu plano de ensino contempla a diversidade cultural e os direitos humanos e acredita que o professor deve sempre esforçar-se para que o estudante aprenda.

**Gráfico II. Percepção do professor sobre seu trabalho. (em %)**



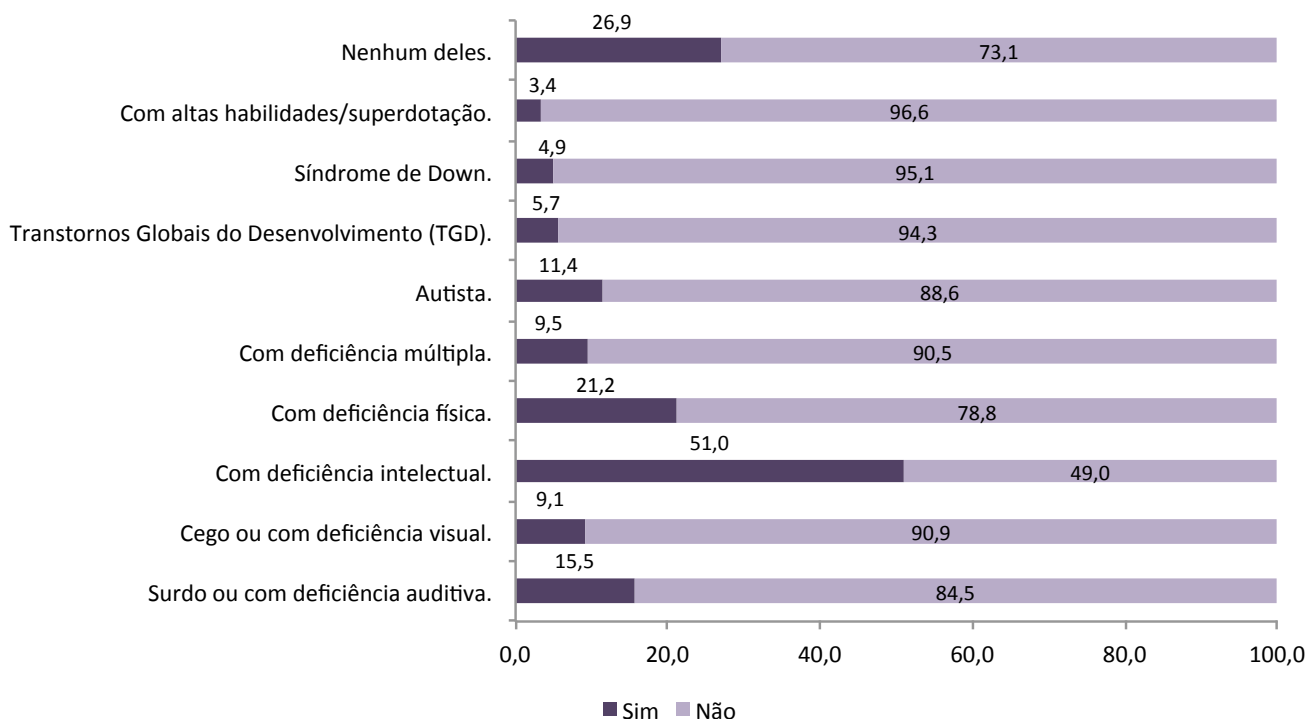
O Gráfico III mostra o impacto de algumas situações do dia a dia no trabalho pedagógico dentro da sala de aula. As respostas obtidas evidenciam que as três situações que exercem maior impacto no trabalho do professor são a indisciplina do estudante, o envolvimento da escola nos problemas sociais dos estudantes e a falta de condições adequadas para atender estudantes com deficiência.

**Gráfico III. Aspectos que impactam o trabalho do professor. (em %)**



Como se pode observar no Gráfico III, a falta de condições adequadas aos estudantes com deficiência causa alto impacto no trabalho do professor em sala de aula. Para aprofundar a análise e conhecer melhor os estudantes, perguntou-se quais os tipos de deficiência encontradas nas escolas estaduais do Rio Grande do Norte, as respostas evidenciam que existem todas as deficiências em pequenas quantidades, contudo as duas mais encontradas são deficiência intelectual e deficiência física.

**Gráfico IV. Deficiências encontradas em sala de aula. (em %)**





## 8.3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 8.3.1. PRÁTICA PEDAGÓGICA

Neste tópico são apresentados os resultados da consulta feita aos professores sobre o nível de conhecimento do projeto pedagógico, do planejamento, da contextualização, das estratégias e recursos de ensino aprendizagem, do incentivo à autonomia e ao trabalho, a execução da proposta curricular e a prática pedagógica inclusiva.

Segundo os dados obtidos, 60% dos professores afirmam que participaram ativamente ou parcialmente da elaboração do Projeto Político-Pedagógico de sua escola.

As tabelas seguintes reúnem os resultados das questões formuladas nos questionários sobre os aspectos relacionados à prática pedagógica.

**Tabela II. Participação do professor na elaboração do Projeto Político-Pedagógico da Escola.**

Você participou da elaboração do atual Projeto Político-Pedagógico desta escola:	Frequência	Porcentagem
Sim, participei ativamente.	289	30,0
Sim, participei parcialmente.	293	30,4
Não, porque essa Escola não elaborou Projeto Pedagógico.	37	3,9
Não, porque não exercia a função à época da elaboração do Projeto Pedagógico.	213	22,1
Não participei.	127	13,2
Não respondeu	5	0,4
Total	965	100,0

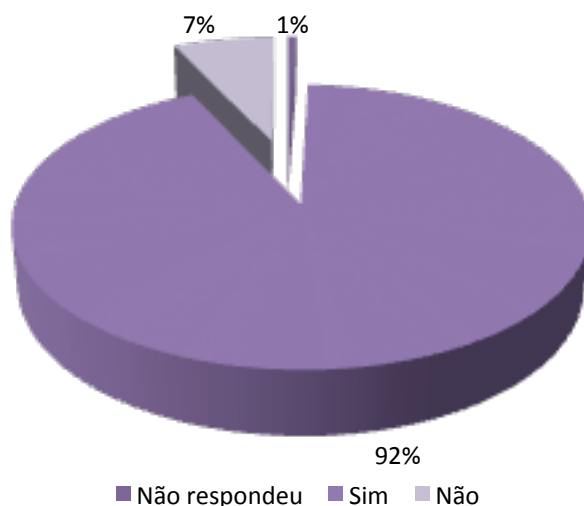
Como mostra a Tabela III os professores responderam que o Projeto Político-Pedagógico da Escola foi elaborado pela equipe de técnicos, professores, pais e estudantes.

**Tabela III - Elaboração do Projeto Político-Pedagógico da escola, segundo os professores.**

O atual Projeto Político-Pedagógico desta Escola foi elaborado:	Frequência	Porcentagem
Pela equipe de Professores e técnicos da escola.	372	38,6
Pela equipe de Professores e técnicos, com participação ativa de pais e estudantes.	327	33,9
Pelo gestor, com base em sua experiência.	14	1,5
Não foi elaborado.	30	3,1
Não sei.	208	21,5
Não respondeu	14	1,4
Total	965	100,0

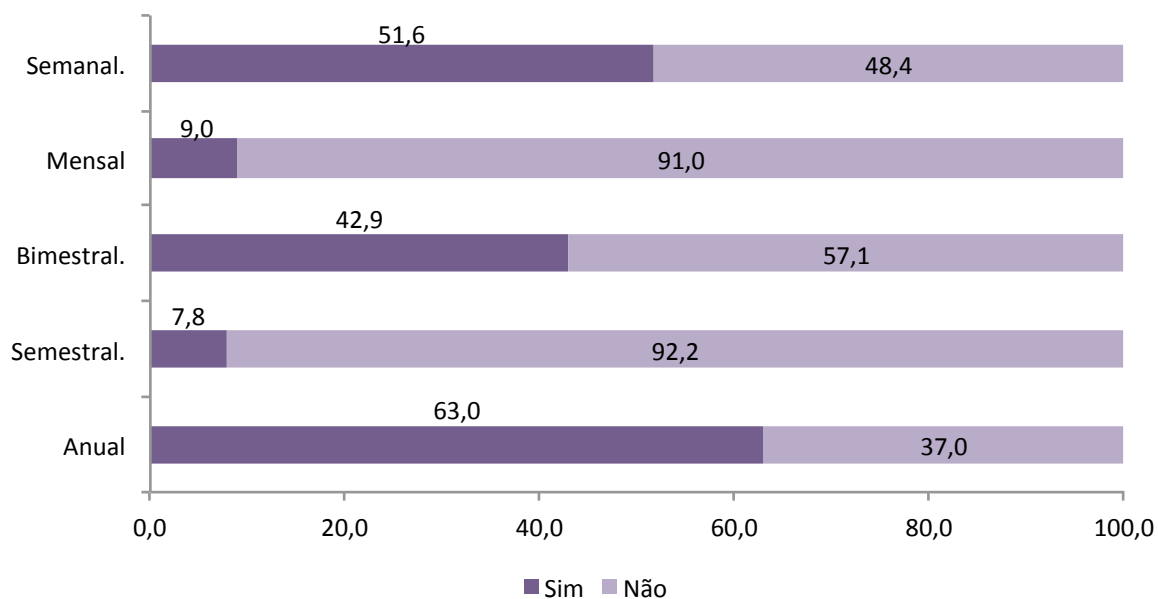
O Gráfico V, reúne o resultado das respostas dos professores quando indagados sobre a apresentação do seu Plano de Ensino na escola. A maioria (92,4%) afirmou que sim.

**Gráfico V. Apresentação do Plano de Ensino na Escola, segundo os professores. (em %)**



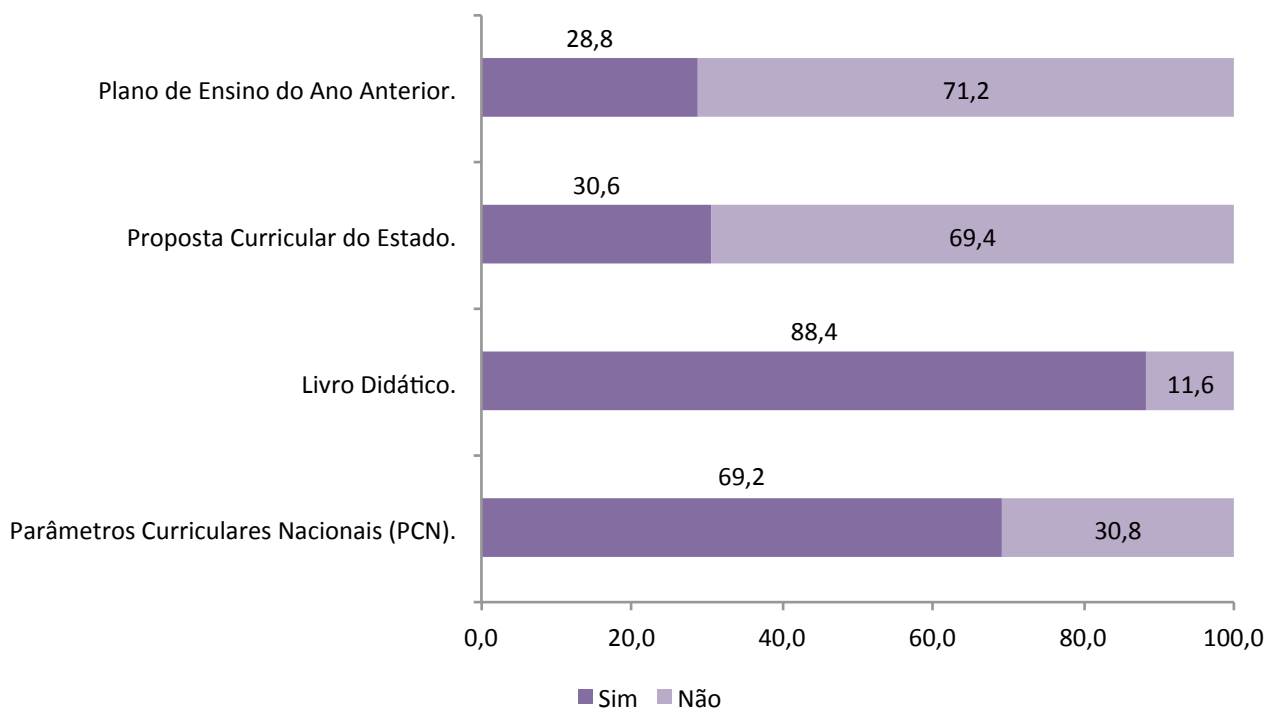
De acordo com o Gráfico VI, a periodicidade com que os professores preparam seus planos de ensino distribui-se entre anual, bimestral e semanal.

**Gráfico VI. Periodicidade da preparação do Plano de Ensino, segundo os professores. (em %)**



O Gráfico VII mostra que os professores utilizam, principalmente, o livro didático e os Parâmetros Curriculares Nacionais para a elaboração do plano de ensino.

**Gráfico VII. Materiais utilizados para elaboração do Plano de Ensino, segundo os professores. (em %)**



Quando perguntados se seus planos de ensino estão adequados às ações previstas no Projeto Político-Pedagógico da Escola, quase 50% dos professores entrevistados consideram que seu plano está totalmente adequado. Outros 41,5% entendem que a adequação é apenas parcial. (Tabela IV).

**Tabela IV. Grau de concordância dos professores quanto à adequação do Plano de Ensino ao Projeto Político-Pedagógico da Escola.**

Seu Plano de Ensino está adequado à execução das ações prioritizadas no Projeto Pedagógico da escola:	Frequência	Porcentagem
Sim, totalmente.	468	48,5
Sim, parcialmente.	401	41,5
Não.	8	0,8
Não sei.	73	7,6
Não respondeu	15	1,6
Total	965	100,0

A Tabela V mostra quanto do plano de ensino foi realizado no ano letivo anterior. A maior parte dos professores participantes respondeu que conseguiu realizar parcialmente o conteúdo do planejamento.

**Tabela V. Percepção dos professores quanto à execução do Plano de Ensino**

Quanto do seu plano de ensino você conseguiu realizar, em 2016:	Frequência	Porcentagem
Plenamente ou quase.	417	43,2
Parcialmente.	498	51,6
Pouco ou quase nada.	14	1,4
Não sei.	16	1,7
Não respondeu	20	2,1
Total	965	100,0

Em seguida (Tabela VI), são apresentadas as respostas sobre o tempo dedicado ao trabalho pedagógico fora da escola. Mais de um terço dos professores informaram que gastam mais de cinco horas em atividades relacionados ao trabalho pedagógico fora da escola.

**Tabela VI. Distribuição dos professores segundo o tempo dedicado ao trabalho pedagógico fora da escola.**

Horas semanais dedicadas ao trabalho pedagógico fora da escola.	Frequência	Porcentagem
Menos de 1 hora.	10	1,1
De 1 a 3 horas.	261	27,0
De 3 a 5 horas.	268	27,8
Mais de 5 horas.	424	43,9
Não respondeu.	2	0,2
Total	965	100,0

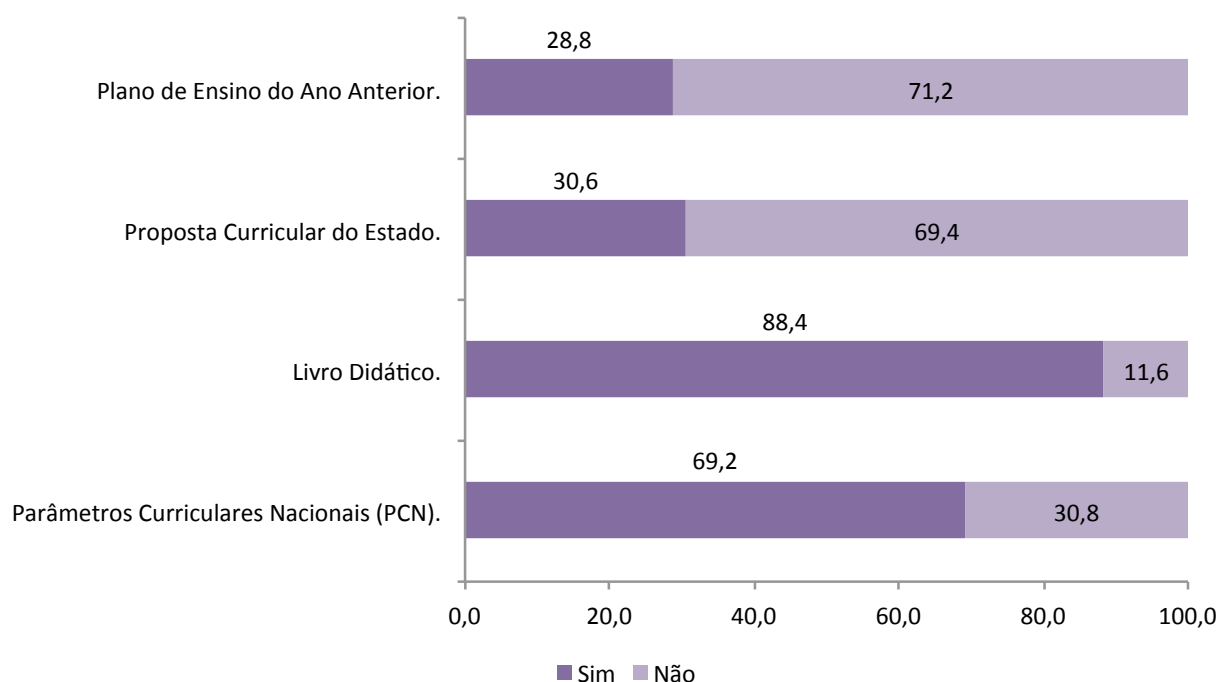
Na Tabela VII é possível perceber a opinião dos professores sobre a frequência com que realizam atividades para ensinar e desenvolver as habilidades dos estudantes.

**Tabela VII. Distribuição dos professores segundo a frequência com que realizam atividades pedagógicas. (em %)**

Frequência com que algumas atividades pedagógicas foram realizadas.	Muito frequente.	Frequente.	Pouco frequente.	Não realizadas.
Propor técnicas variadas e de interesse dos estudantes.	20,3	64,4	13,8	1,5
Desenvolver atividades em grupo para fortalecer as habilidades de trabalhar em equipe.	33,5	58,7	6,7	1,1
Promover atividades escolares complementares para os estudantes.	18,0	54,0	24,6	3,4

Pelas respostas obtidas pode-se verificar (Gráfico VIII) que o professor continua muito preso à lousa, por outro lado, há professores utilizando o computador e equipamentos audiovisuais. Verificou-se também a utilização de atividades xerocadas e livros paradidáticos. Segundo a maioria dos professores participantes da pesquisa, as escolas não possuem laboratórios.

**Gráfico VIII. Material utilizado nas aulas, segundo os professores. (em %)**



Sobre o hábito de corrigir as atividades passadas aos estudantes, de uma maneira geral os professores afirmam que corrigem e devolvem em até no máximo uma semana. (Tabela VIII).

**Tabela VIII. Distribuição dos professores segundo a frequência com que corrigem as atividades que propõem aos estudantes. (em %)**

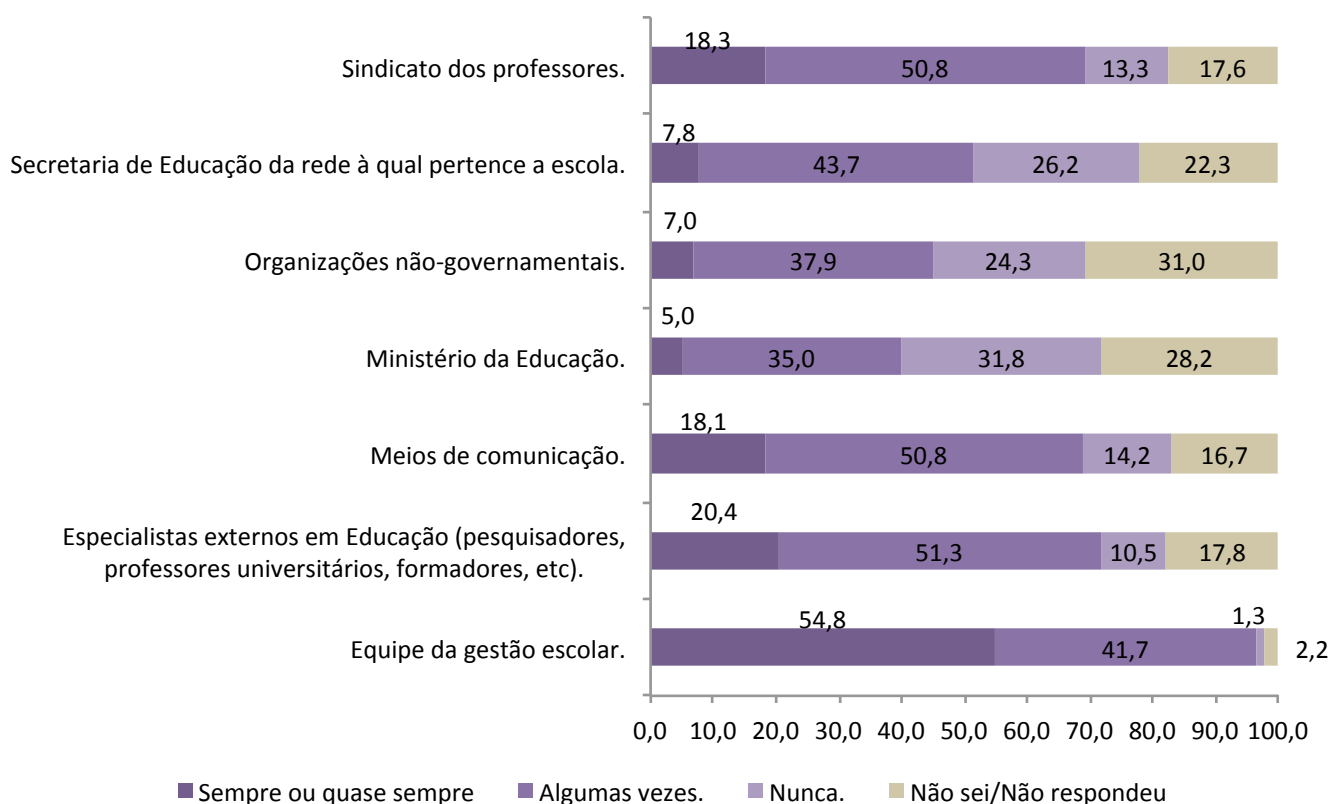
Com que frequência:	Em toda aula.	Uma vez por semana.	Uma vez por mês.	Raramente.
Você corrige e devolve as atividades?	48,0	36,6	13,5	1,9
Você corrige as atividades realizadas em sala de aula?	70,4	22,7	4,2	2,7

### 8.3.2. AVALIAÇÃO

Os professores foram entrevistados sobre os mecanismos de avaliação, o trabalho dos profissionais da Escola e sobre o acesso, compreensão e uso dos indicadores oficiais de avaliação da Escola e das redes de ensino.

O Gráfico IX, ilustra como os professores percebem que a opinião deles é considerada em determinadas instâncias do setor. As respostas indicam que o professor percebe a equipe gestora como a instância que mais considera sua opinião e, por outro lado, o Ministério da Educação é a instância que menos considera a sua opinião.

**Gráfico IX. Frequência com que a opinião do professor é ouvida pelas principais organizações do setor. (em %)**



Sobre a prática de utilizar os resultados e indicadores de avaliações para rever a prática pedagógica, mais da metade dos professores afirmaram que essa é uma prática frequente na escola.

**Tabela IX. Frequência de utilização de resultados de avaliação na revisão da prática pedagógica (em %)**

Com que frequência você:	Muito frequente.	Frequente.	Pouco frequente.	Não realizada.	Não respondido
Utiliza os resultados das avaliações para rever sua prática pedagógica?	34,3	58,3	5,7	0,4	1,4
Analisa indicadores de desempenho da escola e reflexão sobre fatores intervenientes, intra e extraescolares?	16,4	52,7	24,8	2,5	3,6

## 8.4. GESTÃO DEMOCRÁTICA

Neste tópico são apresentados os resultados sobre a percepção dos professores quanto à atuação do diretor e da equipe escolar, à participação efetiva dos estudantes, pais e comunidade em geral, além da participação da Escola em programas de incentivo à qualidade da educação dos governos e da iniciativa privada.

### 8.4.1. FORMAS DE GESTÃO

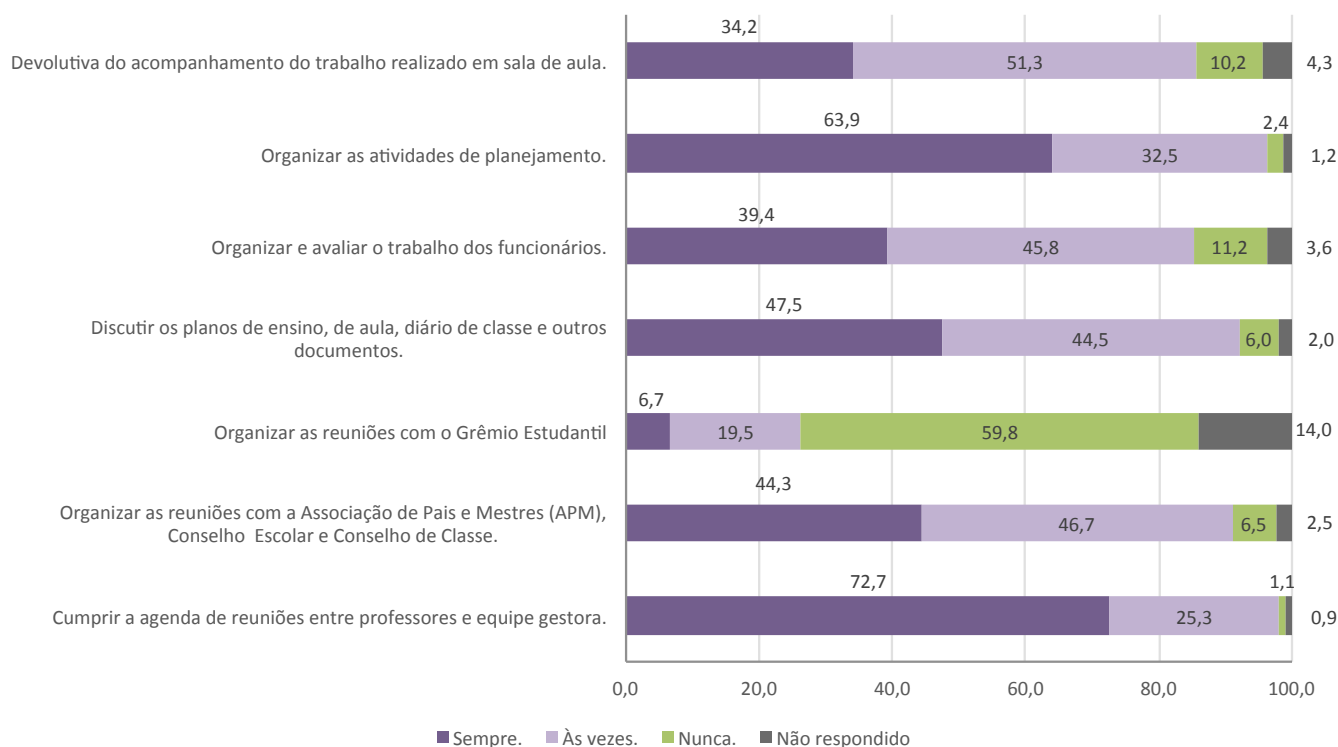
Na Tabela X pode-se constatar que a maior parte dos professores entrevistados considera como muito frequente a oportunidade de opinar sobre os projetos e programas da escola.

**Tabela X. Percepção dos professores quanto à oportunidade de opinar sobre projetos da escola.**

Oportunidade de opinar ou contribuir com a implantação de projetos e programas na Escola em que trabalha	Frequência	Porcentagem
Muito frequente.	654	67,8
Frequente.	132	13,7
Pouco frequente.	146	15,2
Não respondeu.	32	3,3
Total	965	100,0

O Gráfico X trata da frequência com que a equipe gestora se reúne para o acompanhamento das atividades e resultados da escola. Percebe-se, pelas respostas, que eles se reúnem sempre para cumprir agenda de reuniões com professores e para organizar as atividades de planejamento, discutir os planos de ensino, de aula, diário de classe e para organizar reuniões de APM, Conselho de Escola e de Classe.

**Gráfico X. Frequência com que a Equipe Gestora se reúne, segundo os professores. (em %)**



A Tabela XI apresenta a opinião dos professores entrevistados sobre o conhecimento que a equipe escolar tem dos problemas de ensino/aprendizagem da escola. Como se pode constatar, a maior parte dos professores afirmou que a equipe conhece os problemas e que procura resolvê-los.

**Tabela XI. A Equipe Escolar e os problemas de ensino/aprendizagem da escola, segundo os professores.**

A equipe escolar tem conhecimento dos problemas de ensino e de aprendizagem que esta Escola apresenta?	Frequência	Porcentagem
Tem conhecimento e procura resolvê-los.	701	72,6
Tem conhecimento, mas não tem condições de resolvê-los.	247	25,6
Não tem conhecimento dos problemas.	9	0,9
Esta Escola não tem problemas de ensino e aprendizagem.	1	0,1
Não respondeu	8	0,8
Total	965	100,0

A Tabela XII informa sobre a frequência com que o Conselho de Classe se reuniu no ano anterior. Quase um terço dos professores afirma que ocorreram três reuniões. A mesma pergunta foi feita sobre o Conselho Escolar e mais de 40% dos professores disseram que se reuniram três vezes no ano anterior. Oportuno observar que um terço dos professores participantes informou que não sabe responder a duas questões.

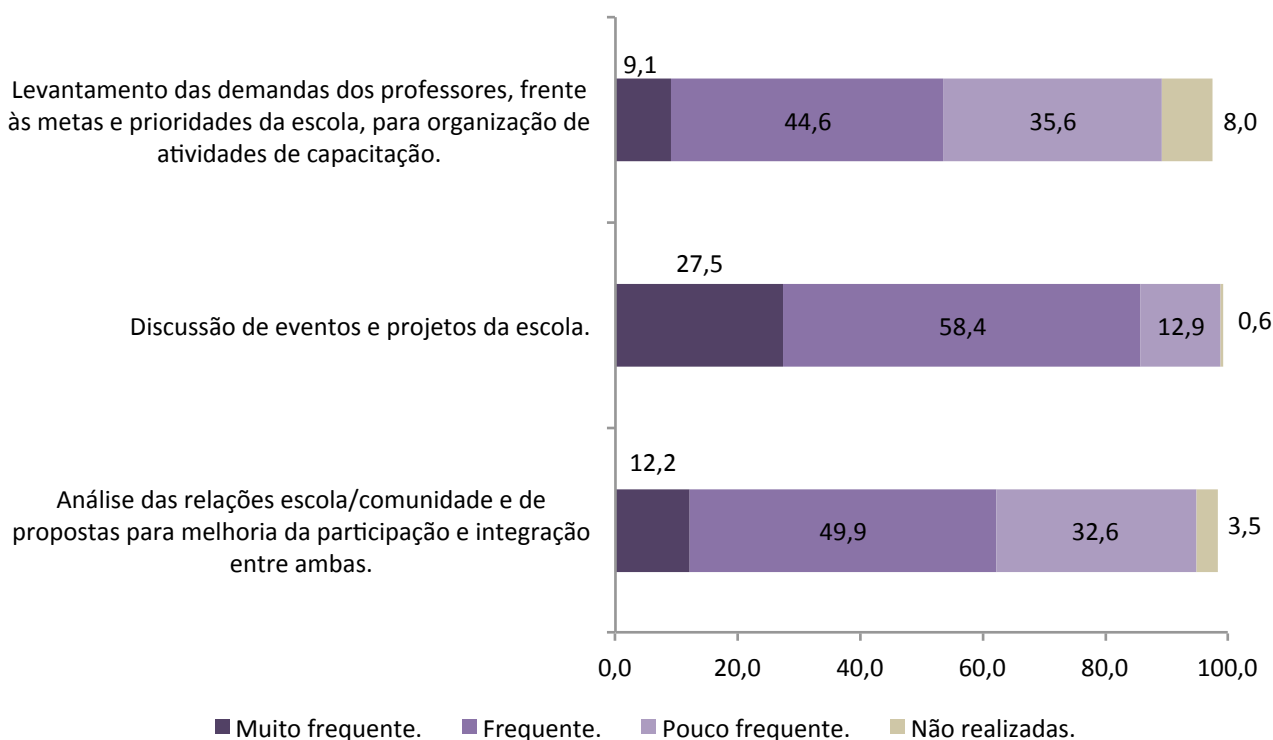
**Tabela XII. Reuniões do Conselho de Classe e Conselho de Escola, segundo os professores. (em %)**

	Uma vez.	Duas vezes.	Três vezes ou mais.	Nenhuma vez.	Não existe Conselho de Classe nesta escola.	Não sei/ Não respondeu.
O Conselho de Classe é um órgão formado por todos os professores que lecionam em cada turma/série e pela equipe gestora. No ano letivo anterior, nesta escola, quantas vezes se reuniu o Conselho de Classe?	8,3	11,0	27,1	8,8	14,8	30,0
O Conselho de Escola é um órgão formado por representantes de professores, pais, estudantes, equipe gestora. No ano letivo anterior, nesta escola, quantas vezes se reuniu o Conselho de Escola?	6,4	11,7	42,9	7,6	1,1	30,3

#### 8.4.2. FORMAS DE COMUNICAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE

As questões sobre relacionamento da escola com a comunidade escolar, a sociedade, os serviços públicos, bem como as parcerias locais e o tratamento dos conflitos que ocorrem no dia-a-dia, caracterizam formas de comunicação da escola. Dada a relevância desses aspectos na construção da identidade da escola, pareceu oportuno investigar em que medida elas estão contempladas no planejamento escolar. No Gráfico XI verifica-se que entre os mecanismos de comunicação adotados pela escola, o mais frequente é a inclusão da discussão de eventos e projetos da escola no processo de planejamento escolar.

**Gráfico XI. Frequência com que ações de comunicação da Escola são contempladas no planejamento, segundo os professores. (em %)**

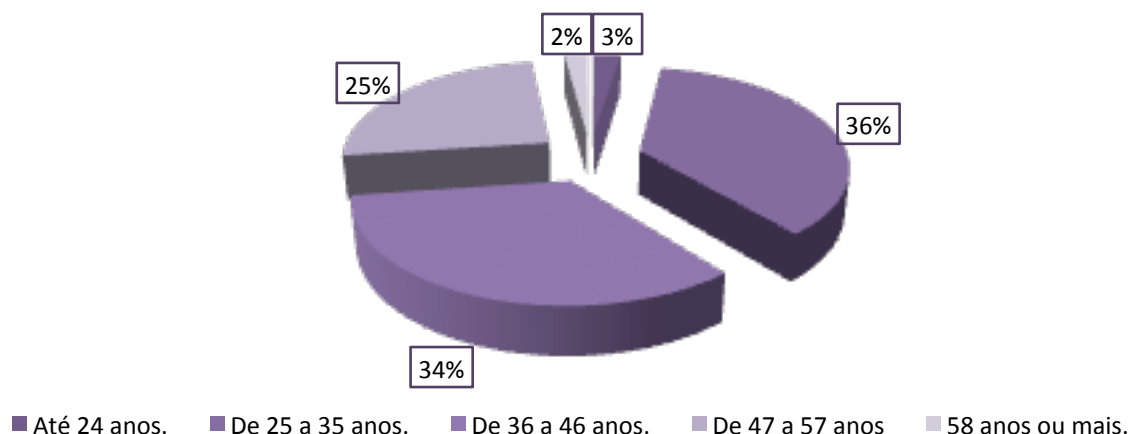




## 8.5. PERFIL DOS PROFESSORES

Neste tópic são caracterizados os professores da Rede Estadual do Rio Grande do Norte. De acordo com o Gráfico XII a maior parte dos professores se enquadraram na faixa de 25 a 46 anos de idade.

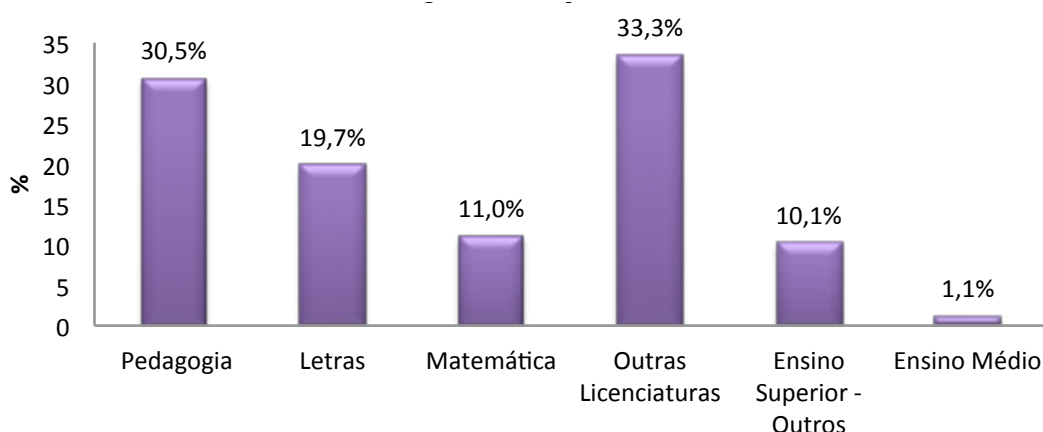
Gráfico XII. Distribuição de professores segundo a faixa etária. (em %)



### 8.5.1. FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA

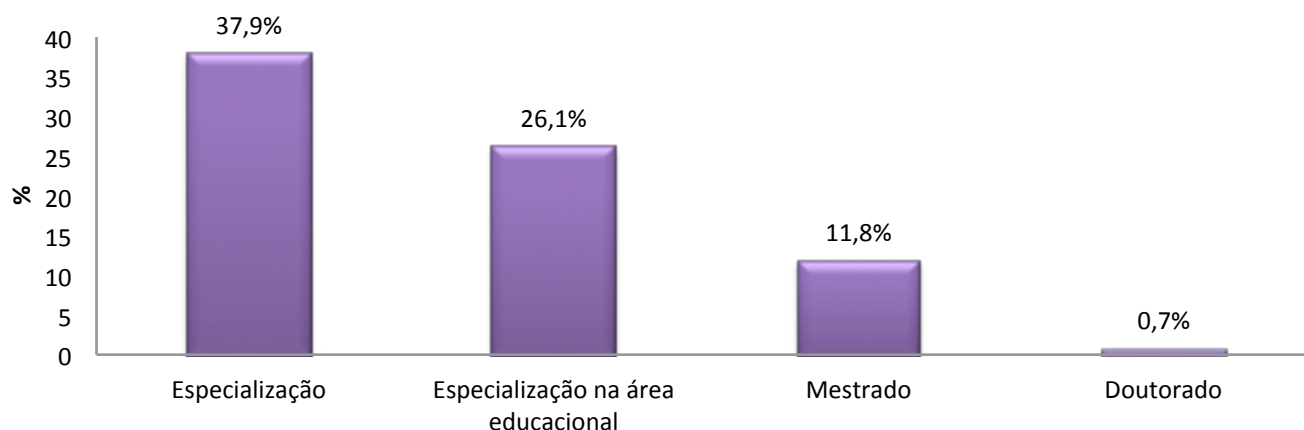
O Gráfico XIII mostra, de acordo com as respostas, que cerca de 33% dos professores que responderam a pesquisa possuem graduação em outras licenciaturas, que não as de Matemática e Língua Portuguesa. Mostra também que cerca de 30% dos professores são licenciados em Pedagogia.

Gráfico XIII. Formação do professor. (em %)



No Gráfico XIV percebe-se que a maior parte dos professores participantes afirmou que possui especialização e pouco mais de um quarto especialização na área de educação.

**Gráfico XIV. Distribuição de professores segundo a qualificação acadêmica. (em %)**



### 8.5.2. CONDIÇÕES DE TRABALHO

Neste tópico foram investigadas as percepções dos respondentes sobre a estabilidade da equipe escolar, a suficiência e a assiduidade da equipe escolar.

A Tabela XIII retrata quantos anos o professor trabalha na escola, e permite verificar que mais da metade dos professores respondeu estar na escola até 5 anos.

**Tabela XIII. Tempo de trabalho do professor na escola.**

Anos de trabalho como professor (a) na escola.	Porcentagem	Frequência
Até 5 anos.	56,8	548
6-10 anos.	17,2	166
11-15 anos	9,5	91
16-20 anos.	3,7	36
Mais de 20 anos.	11,9	115
Não respondeu	0,9	9
Total	100,0	965

A Tabela XIV mostra que a maioria dos professores da rede cumpre carga horária de 20 a 39 horas semanais.

**Tabela XIV. Carga horária do professor na escola.**

Carga horária semanal na escola.	Frequência	Porcentagem
Menos de 20 horas.	107	11,1
De 20 a 39 horas.	767	79,4
40 horas.	85	8,8
Não respondeu	6	0,7
Total	965	100,0

## 8.6. INFRAESTRUTURA

Este tópico apresenta resultados sobre a percepção dos professores quanto aos impactos do ambiente físico escolar, dos equipamentos e materiais didáticos sobre o seu trabalho.

### 8.6.1. AMBIENTE FÍSICO ESCOLAR

A Tabela XV permite observar a questão referente ao impacto que a adequação de instalações físicas da escola causa no trabalho do professor. Mais da metade dos professores disseram que causa um alto impacto.

**Tabela XV. Impacto da adequação das instalações físicas da escola no trabalho do professor.**

Instalações físicas adequadas das escolas	Frequência	Porcentagem
Alto impacto.	547	56,6
Médio impacto.	266	27,5
Baixo impacto.	147	15,2
Não respondeu	6	0,7
Total	965	100,0

A Tabela XVI mostra o resultado da investigação sobre a relação entre a suficiência de material didático e trabalho do professor em sala de aula. Mais da metade dos respondentes atesta o alto impacto da suficiência desses materiais para todos os estudantes na realização do seu trabalho.

**Tabela XVI. Impacto da suficiência de materiais didáticos para o trabalho em sala de aula, segundo os professores.**

Materiais didáticos em quantidade suficiente para todos os estudantes	Frequência	Porcentagem
Alto impacto.	547	56,7
Médio impacto.	301	31,2
Baixo impacto.	109	11,3
Não respondeu.	8	0,8
Total	965	100,0



09

**COORDENADORES  
PEDAGÓGICOS**



## 9. COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Este capítulo apresenta os resultados das informações coletadas no questionário contextual respondido pelos Coordenadores Pedagógicos das 239 Escolas da Rede Estadual do Rio Grande do Norte, participantes da pesquisa amostral (40% das Escolas da Rede Estadual).

Os resultados deste questionário subsidiarão a elaboração e a implementação do documento Referências Básicas de Orientação do Trabalho Pedagógico das Escolas Públicas do Estado. Os Coordenadores responderam, em um tablete, o questionário composto por 82 itens de múltipla escolha, sendo consideradas em alguns casos mais de uma resposta por item.

Os resultados são apresentados por meio de tabelas ou gráficos contendo o percentual de respostas válidas para cada item avaliado.

### 9.1. UNIVERSO AVALIADO

Num total de 239 escolas da amostra, das 16 DIRECs que compõem o Estado do Rio Grande do Norte, participaram da pesquisa 260 Coordenadores. As duas maiores regiões do Estado, Natal e Mossoró, foram as regiões com maior representatividade de Coordenadores.

**Tabela I. Quantidade de coordenadores pedagógicos por DIREC.**

DIREC	Frequência	Porcentagem
1ª DIREC – Natal	52	20,0
2ª DIREC – Parnamirim	14	5,3
3ª DIREC - Nova Cruz	21	8,1
4ª DIREC - São Paulo do Potengi	8	2,9
5ª DIREC - Ceará Mirim	10	4,0
6ª DIREC – Macau	4	1,7
7ª DIREC - Santa Cruz	7	2,5
8ª DIREC – Angicos	8	3,1
9ª DIREC - Currais Novos	12	4,7
10ª DIREC – Caicó	18	6,9
11ª DIREC – Açu	9	3,5
12ª DIREC – Mossoró	34	13,1
13ª DIREC – Apodi	12	4,7
14ª DIREC – Umarizal	17	6,5
15ª DIREC - Pau dos Ferros	25	9,7
16ª DIREC - João Câmara	9	3,5
Total	260	100,0

A Tabela II mostra que a maior parte dos Coordenadores participantes da pesquisa se encontra na faixa etária entre 36 e 57 anos e que quase 50% deles têm mais de 45 anos.

**Tabela II. Distribuição de coordenadores pedagógicos, segundo faixa etária.**

Qual a sua faixa etária	Frequência	Porcentagem
Até 24 anos.	1	0,2
de 25 a 35 anos.	45	17,5
de 36 a 46 anos.	82	31,4
de 47 a 57 anos.	124	47,9
58 anos ou mais.	8	3,0
Total	260	100,0

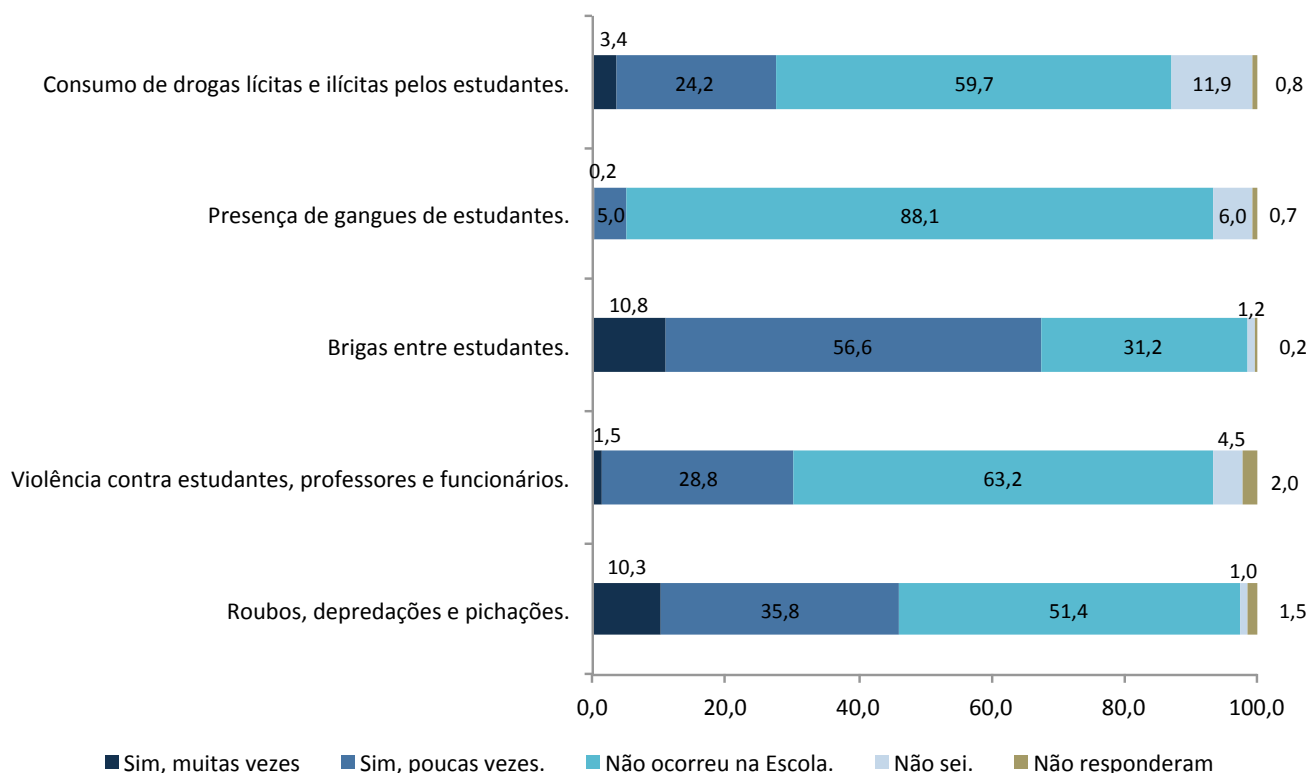
## 9.2. AMBIENTE EDUCACIONAL

### 9.2.1. CLIMA ESCOLAR

Este tópico apresenta resultados que permitem tirar conclusões sobre o clima escolar, com base nas respostas dos coordenadores sobre a amizade e solidariedade, o combate à discriminação, a disciplina, a violência, a contravenção, e o respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes nas escolas em que atuam.

Os coordenadores participantes da pesquisa, ao responderem sobre a frequência com que certos problemas ocorrem na escola, oferecem subsídios importantes para esta análise. Os resultados selecionados estão reunidos no Gráfico I, que mostra a frequência com que os coordenadores percebem brigas entre os estudantes, pichações, violência contra professores, estudantes e funcionários, e o uso de drogas.

**Gráfico I. Frequência de certos problemas escolares no ano de 2016, segundo os coordenadores pedagógicos. (em %)**





### 9.2.2. ACESSO, PERMANÊNCIA E SUCESSO NA ESCOLA

Algumas questões apresentadas nos questionários dos coordenadores investigavam sobre a assiduidade dos estudantes, a existência e a implementação de projetos para reduzir taxas de abandono e evasão, bem como a atenção a estudantes com quadros de deficiência ou superdotação. As Tabelas III, IV e V e o Gráfico II mostram os resultados apurados das respostas dos coordenadores participantes da pesquisa.

**Tabela III. Ocorrência de alto índice de faltas por parte dos estudantes, segundo os coordenadores pedagógicos.**

	Frequência	Porcentagem
Sim, muitas vezes.	82	31,6
Sim, poucas vezes.	130	50,1
Não ocorreu na Escola.	43	16,7
Não sei.	4	1,6
Total	260	100,0

**Tabela IV. Existência e implementação de projeto de redução de taxas de abandono/evasão escolar, segundo os coordenadores pedagógicos.**

	Frequência	Porcentagem
Sim, e o projeto está em curso.	87	33,4
Sim, mas ainda não foi implementado.	23	9,0
Não criamos ainda o projeto, embora exista o problema.	96	36,8
Não, porque na minha Escola não há esse tipo de problema.	49	19,0
Não respondeu.	5	1,8
Total	260	100,0

**Tabela V. Existência e implementação de projeto de redução de taxas de reprovação escolar, segundo os coordenadores pedagógicos.**

	Frequência	Porcentagem
Sim, e o projeto está em curso.	124	47,8
Sim, mas ainda não foi implementado.	23	8,8
Não criamos ainda o projeto, embora exista o problema.	95	36,7
Não, porque na minha Escola não há esse tipo de problema.	15	5,9
Não respondeu.	2	0,8
Total	260	100,0

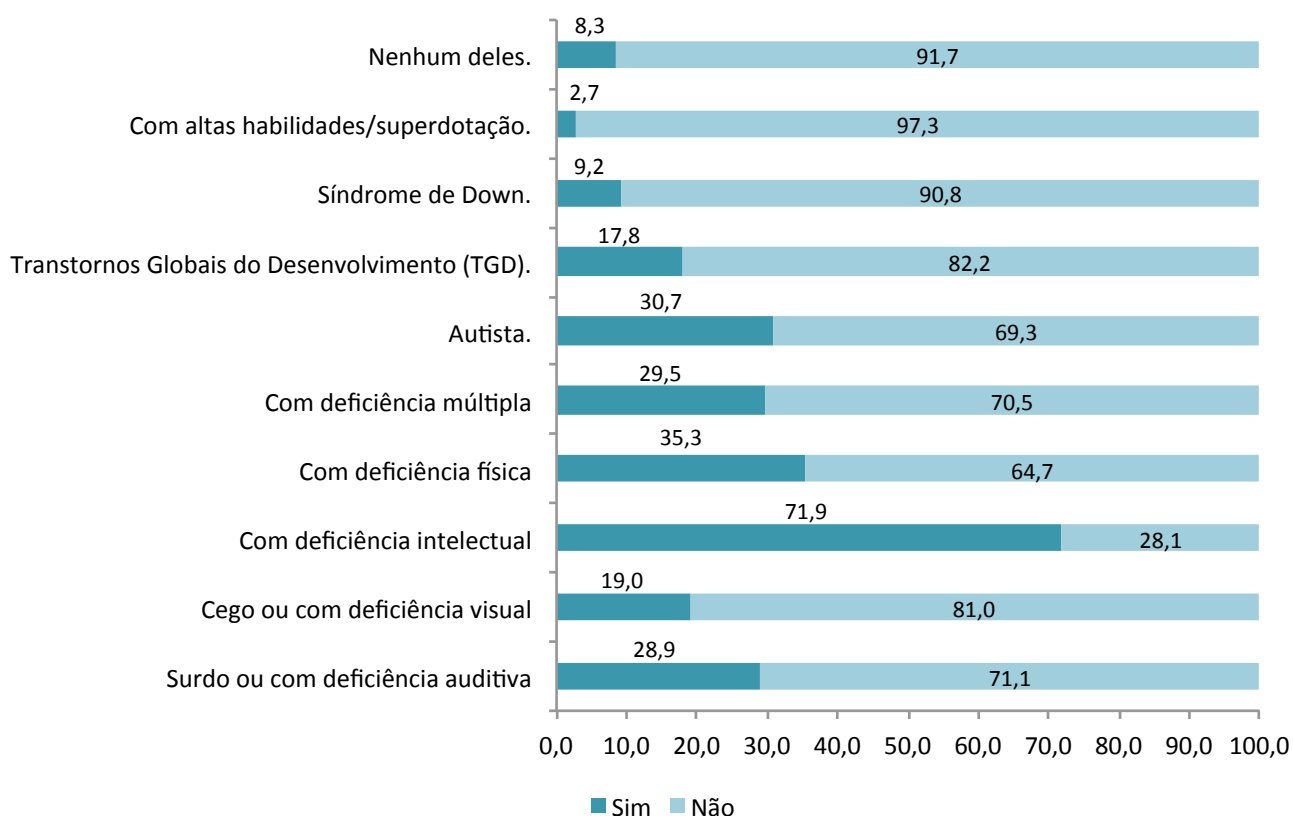
Esses dados evidenciam que:

- cerca de um terço dos respondentes consideram ter ocorrido muitas vezes um alto índice de faltas dos estudantes; aproximadamente, 17% apenas, relataram que esta situação não ocorre na escola;
- cerca de 33% das escolas possuem e implementam programas de redução de taxas de abandono;

- menos de 20% dos coordenadores declarou que nas escolas em que trabalham não há problemas de evasão/abandono escolar;
- no que se refere aos programas de redução de taxas de reprovação, pouco mais de 40% dos coordenadores afirmaram que o projeto está em andamento nas escolas em que trabalham, mas há que notar que para um terço dos entrevistados, embora tenham reconhecido a existência do problema, afirmaram que ainda não foi criado um projeto em suas escolas.

Os coordenadores responderam sobre os estudantes com quadros de deficiência ou superdotação que as escolas recebem. O Gráfico II, a seguir, mostra que as mais altas proporções de registros incidem sobre a presença de estudantes com deficiência intelectual e com deficiência física.

**Gráfico II. Distribuição de estudantes por quadros de deficiência ou superdotação, segundo coordenadores pedagógicos. (em %)**



## 9.3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 9.3.1. PRÁTICA PEDAGÓGICA

Nos questionários de coordenadores pedagógicos, este tópico abordava vários temas, que foram agrupados da seguinte forma:

- aspectos relacionados à articulação da prática pedagógica ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, como meio de investigar o conhecimento dos entrevistados sobre esse referencial;
- planejamento envolvendo ações contempladas no período destinado ao planejamento escolar;

- abordagem sobre a seleção de conteúdos e livros didáticos a serem utilizados para o ensino e aprendizagem;
- grau de execução da Proposta Curricular;
- adoção de práticas pedagógicas inclusivas, no contexto das políticas públicas sobre direitos humanos, diversidade cultural, inclusão social e sustentabilidade.

No que respeita à articulação da prática pedagógica ao Projeto Político-Pedagógico da escola, os resultados estão sumarizados nas Tabelas VI a X e nos Gráficos III e IV.

**Tabela VI. Participação na elaboração do PPP, segundo os coordenadores pedagógicos.**

<b>Você participou da elaboração do atual PPP desta escola:</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim, participei ativamente.	150	57,7
Sim, participei parcialmente.	40	15,3
Não, porque essa Escola não elaborou PPP.	9	3,3
Não, porque não exercia essa função, à época da elaboração do PPP.	60	23,1
Não respondeu.	2	0,6
<b>Total</b>	<b>260</b>	<b>100,0</b>

**Tabela VII. Processo de elaboração do PPP, segundo os coordenadores pedagógicos.**

<b>O atual Projeto Político-Pedagógico desta Escola foi elaborado:</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
A partir de modelo encaminhado pela Secretaria Estadual de Educação.	65	25,1
A partir de Projeto Pedagógico já existente, com adequações e atualizações.	140	53,7
Não foi elaborado este ano.	42	16,1
Não sei.	13	5,1
<b>Total</b>	<b>260</b>	<b>100,0</b>

**Tabela VIII. Responsáveis pela elaboração do PPP, segundo os coordenadores pedagógicos.**

<b>O atual Projeto Político-Pedagógico desta Escola foi elaborado:</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Pela equipe de professores e técnicos da escola.	126	48,5
Pela equipe de professores e técnicos, com participação ativa de pais e estudantes.	86	32,9
Pelo gestor, com base em sua experiência.	1	0,4
Não foi elaborado este ano.	44	16,7
Não sei.	3	1,1
Não respondeu.	1	0,4
<b>Total</b>	<b>260</b>	<b>100,0</b>

Os resultados permitem concluir que os coordenadores têm bom nível de informação sobre os procedimentos relacionados ao PPP. Isto porque:

- 73% dos Coordenadores afirmaram ter participado e, dentre estes, 57,7% declararam ter participado ativamente da elaboração do Projeto Político-Pedagógico da Escola;

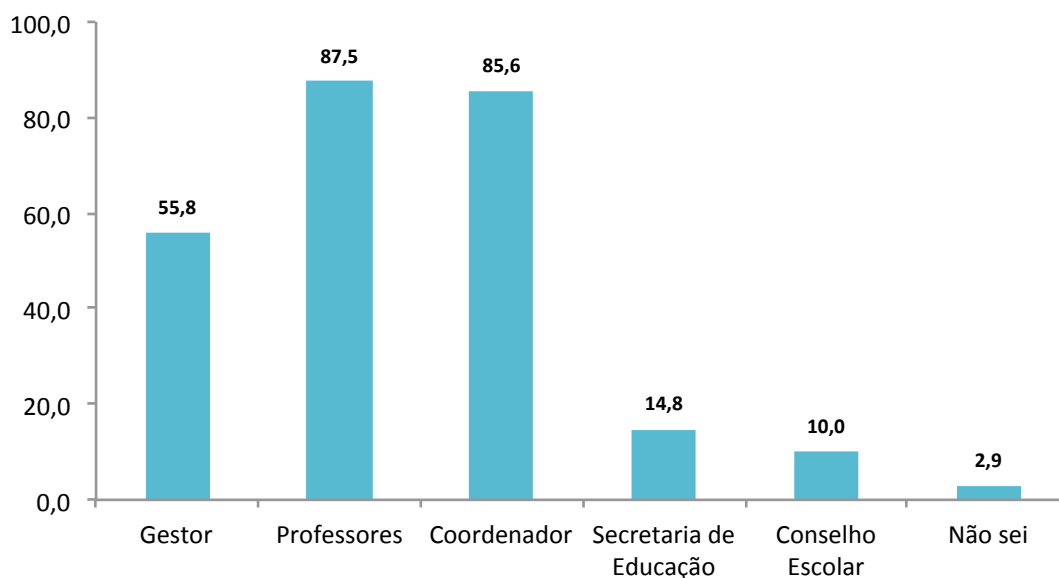
- pouco mais da metade dos entrevistados declarou que o PPP da escola foi preparado pela atualização/ adequação de um documento já existente, realizando apenas adequações;
- para 25% dos coordenadores, o PPP foi elaborado a partir de um modelo enviado pela SEEC;
- a equipe de professores e técnicos da escola é a principal responsável pela elaboração do PPP da escola.

A investigação focalizou também o uso efetivo do PPP para subsidiar a prática pedagógica. Para tanto, os coordenadores foram entrevistados quanto à coerência de seus planos de trabalho com o PPP e quanto à responsabilidade de decidir pelas teorias de aprendizagem que o orientam. Os resultados estão na Tabela e Gráfico seguintes.

**Tabela IX. Coerência entre plano de trabalho do coordenador pedagógico e ações priorizadas no PPP.**

Seu Plano de Trabalho está coerente com a execução das ações priorizadas no PPP?	Frequência	Porcentagem
Sim, totalmente.	130	50,0
Sim, parcialmente.	111	42,6
Não.	5	2,0
Não sei.	10	3,7
Não respondeu.	4	1,7
Total	260	100,0

**Gráfico III. Responsáveis pela decisão sobre as teorias de aprendizagem que orientam o PPP, segundo os coordenadores pedagógicos. (em %)**



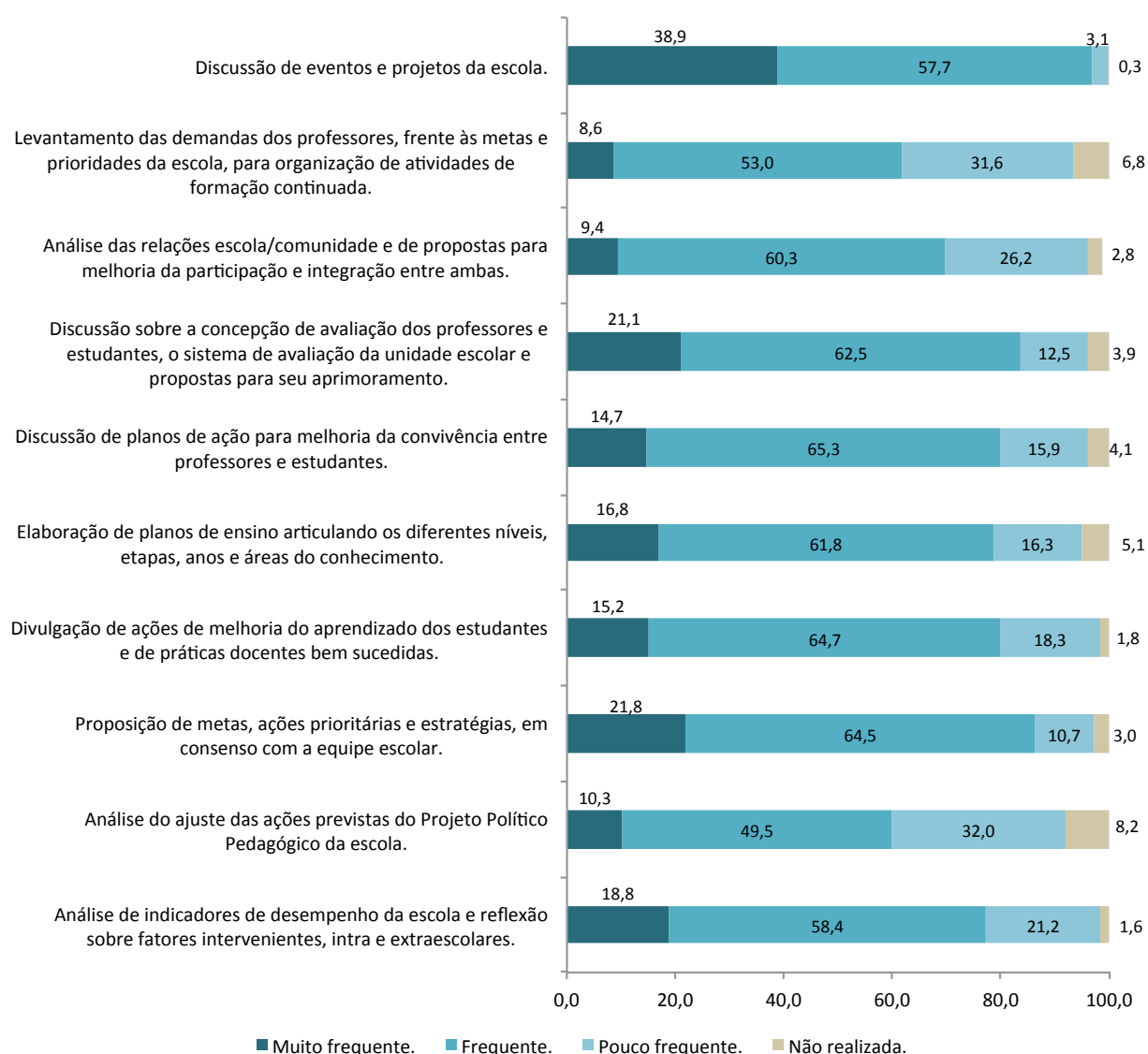
Finalmente, sobre a articulação do PPP com a prática pedagógica, estão apresentados na Tabela X, a seguir, os resultados de uma questão muito importante para legitimar o PPP da escola. Considerando que muito mais do que utilizar a avaliação seletivamente é torna-lá um instrumento de reflexão do processo educativo, os coordenadores foram perguntados sobre a avaliação e o redirecionamento do PPP frente aos resultados de desempenho dos estudantes. Como se pode constatar, os resultados dessa consulta não deixam dúvidas quanto à legitimidade do PPP da escola.

**Tabela X. O desempenho dos estudantes como elemento de avaliação e redirecionamento do PPP, segundo os coordenadores pedagógicos.**

O PPP da Escola é avaliado e redirecionado levando em consideração o desempenho dos estudantes?	Frequência	Porcentagem
Sim, anualmente.	217	83,6
Em nenhum momento.	20	7,8
Não, pois a Escola não possui PPP.	14	5,4
Não Respondeu	8	3,2
Total	260	100,0

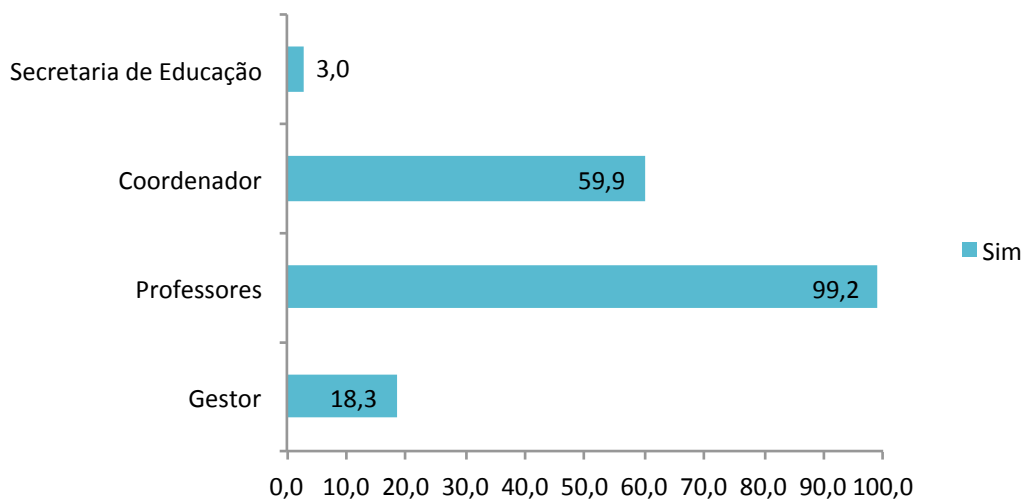
O Gráfico seguinte mostra a indicação dos coordenadores na abordagem sobre o período de planejamento escolar. Nele se pode observar que a discussão de eventos e projetos da escola, a proposição de metas, ações prioritárias e estratégias em consenso com a equipe escolar e a discussão sobre a avaliação e as propostas para seu aprimoramento são ações classificadas pelos coordenadores como muito frequentes no período do planejamento escolar.

**Gráfico IV. Distribuição das ações mais contempladas no período destinado ao planejamento escolar, segundo coordenadores pedagógicos. (em %)**

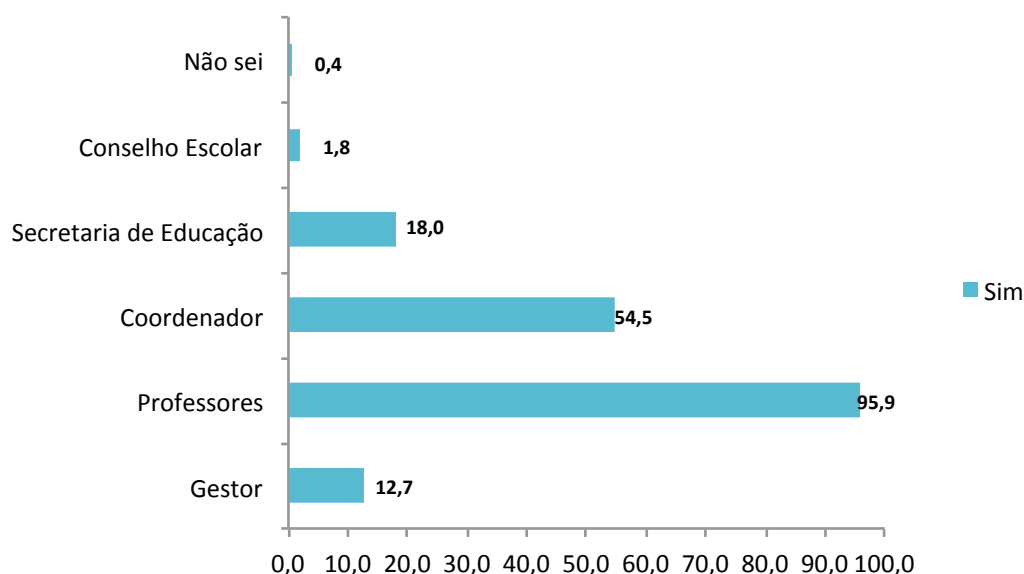


A seguir, nos Gráficos V e VI, foram reunidos os resultados da investigação sobre a seleção de conteúdos e livros didáticos a serem utilizados para o ensino e aprendizagem. Na visão dos coordenadores pedagógicos, os principais responsáveis pela escolha do livro didático são os professores e os coordenadores, sendo muito marcante a participação do professor e esse perfil de respostas se repete quando o que se pergunta é sobre a responsabilidade da escolha dos conteúdos das disciplinas. (Gráfico VI).

**Gráfico V. Responsáveis pela escolha do livro didático, segundo os coordenadores pedagógicos. (em %)**



**Gráfico VI. Responsáveis pela definição do conteúdo das disciplinas, segundo os coordenadores pedagógicos. (em %)**



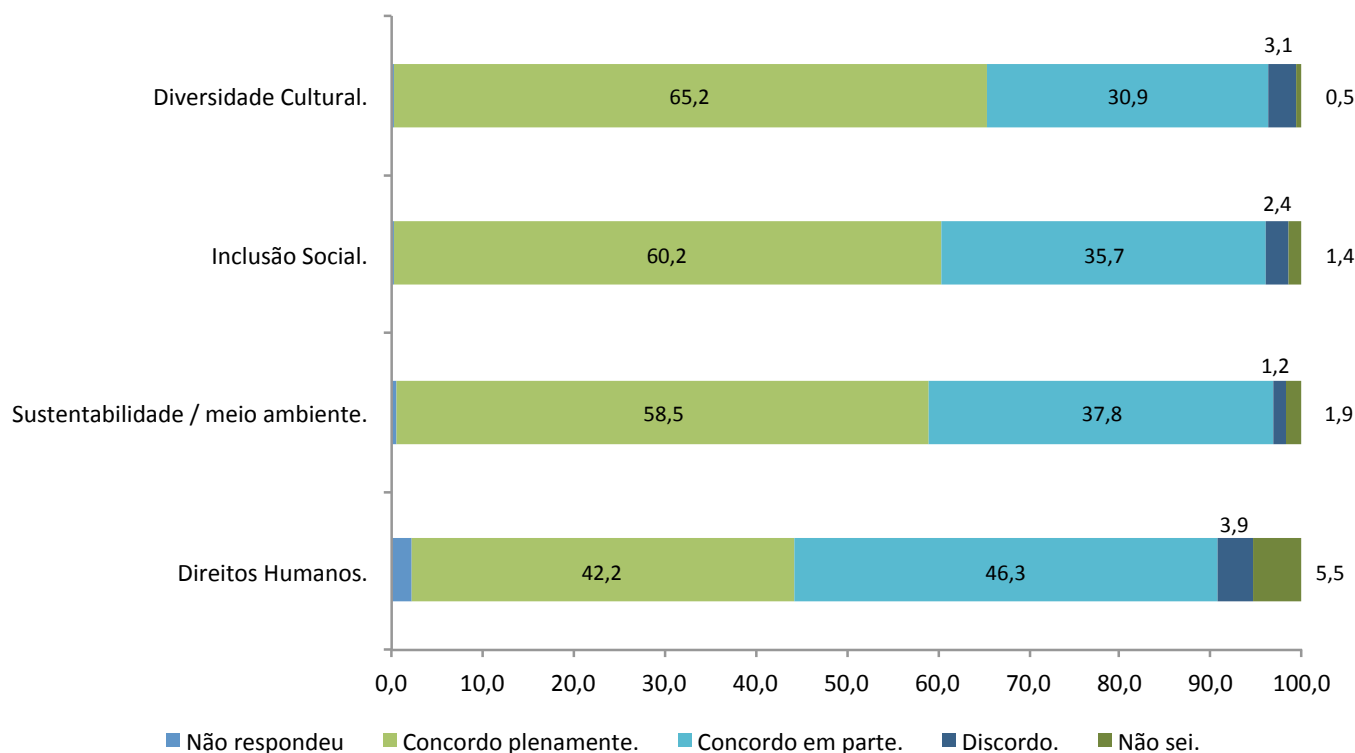
Ainda na temática da prática pedagógica, os coordenadores foram consultados sobre os limites de cumprimento da proposta curricular no ano letivo anterior. De acordo com as respostas obtidas, é possível afirmar que quase 70% dos coordenadores considerou que a proposta foi parcialmente cumprida.

**Tabela XI. Cumprimento da proposta curricular em 2016, segundo os coordenadores pedagógicos.**

Quanto da Proposta Curricular na sua Escola foi implementada no ano letivo anterior:	Frequência	Porcentagem
Totalmente.	68	26,3
Parcialmente.	173	66,7
Não existe.	7	2,7
Não respondeu.	11	4,3
Total	260	100,0

Os coordenadores pedagógicos manifestaram seu grau de concordância sobre ações que a escola realiza no contexto da prática pedagógica inclusiva. O Gráfico VII ilustra as respostas. Há concordância plena de mais de 50% dos respondentes para as ações voltadas para a diversidade cultural, para a inclusão social e para a sustentabilidade.

**Gráfico VII. Grau de concordância dos coordenadores pedagógicos em relação a afirmações sobre prática pedagógica inclusiva na escola. (em %)**



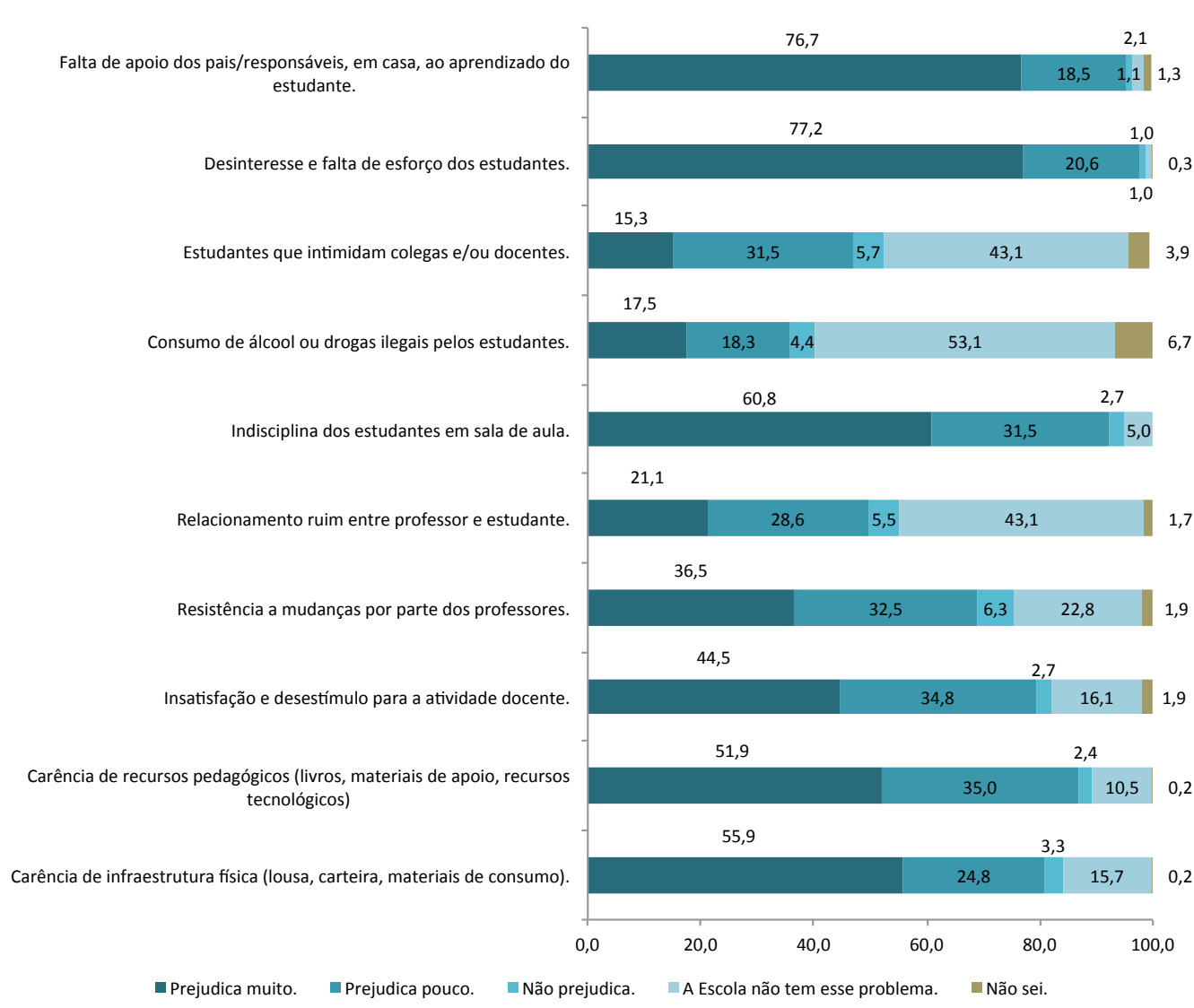
### 9.3.2. AVALIAÇÃO

Este tópico focaliza o monitoramento do processo de aprendizagem e os mecanismos de avaliação dos estudantes.

O Gráfico VIII, a seguir, mostra a questão colocada para os coordenadores sobre o que mais prejudica a aprendizagem dos estudantes. Para eles, primeiramente, o fator que mais prejudica a aprendizagem é a falta de apoio dos pais, em seguida, os coordenadores apontam o desinteresse dos estudantes e a indisciplina. Em menor intensidade, mas também qualificada como prejudicial, são apontadas a

infraestrutura física da escola, a carência de recursos pedagógicos e a falta de estímulo dos docentes.

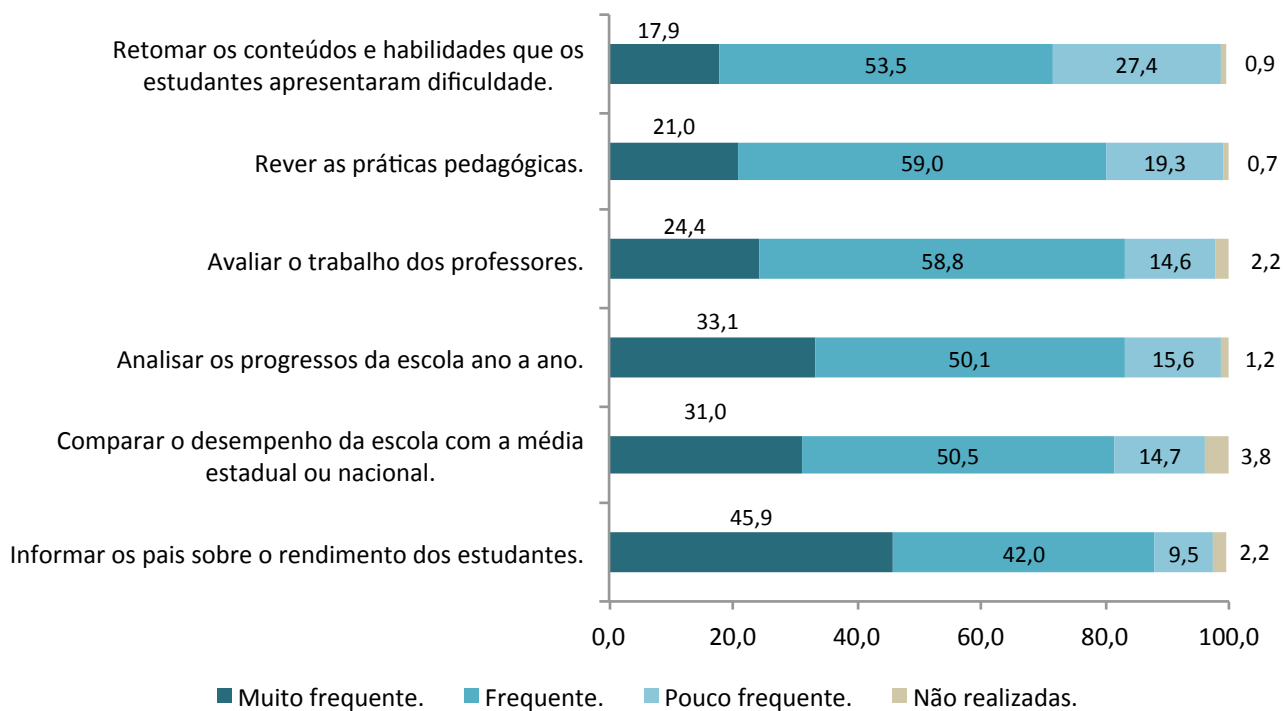
**Gráfico VIII. Intensidade do prejuízo de alguns aspectos na aprendizagem dos estudantes, segundo os coordenadores pedagógicos. (em %)**



O Gráfico IX registra as respostas dos coordenadores pedagógicos sobre as formas de utilização dos resultados das avaliações dos estudantes. Segundo 50% dos coordenadores pedagógicos a forma mais frequente de uso desses resultados é a de informar os pais sobre o rendimento dos estudantes. Entre as formas consideradas frequentes, constam a avaliação do trabalho dos professores e a revisão das práticas pedagógicas. O mesmo Gráfico permite notar que para cerca de um terço dos coordenadores, a escola se preocupa com muita frequência em comparar os seus resultados com médias estaduais ou nacionais.

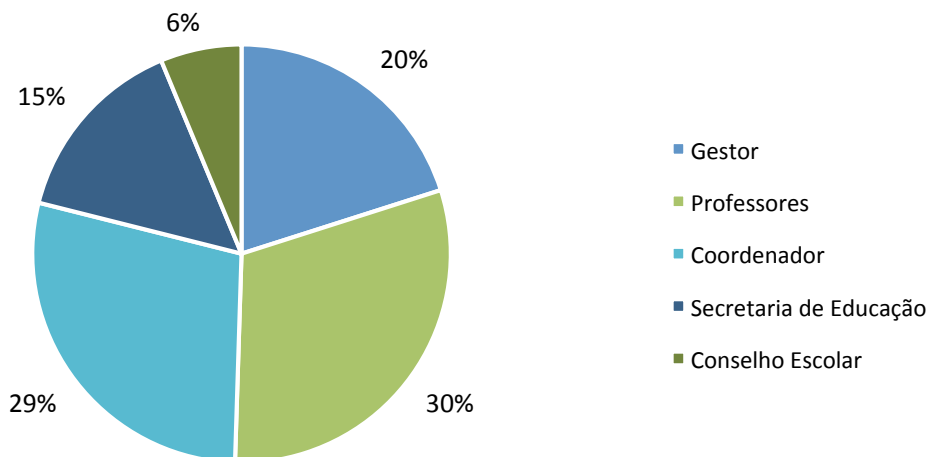


**Gráfico IX. Formas de utilização dos resultados das avaliações dos estudantes, segundo os coordenadores pedagógicos. (em %)**



O Gráfico X apresenta as respostas dos coordenadores frente à questão da responsabilidade da avaliação. Segundo eles essa responsabilidade é compartilhada entre professores, coordenadores e gestores.

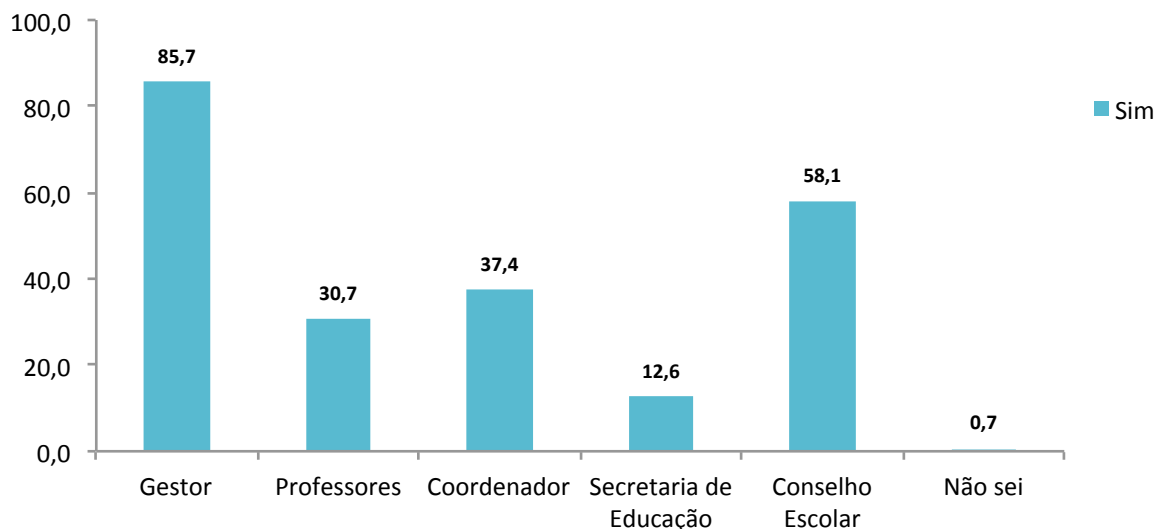
**Gráfico X. Responsáveis pela avaliação dos estudantes, segundo os coordenadores pedagógicos. (em %)**



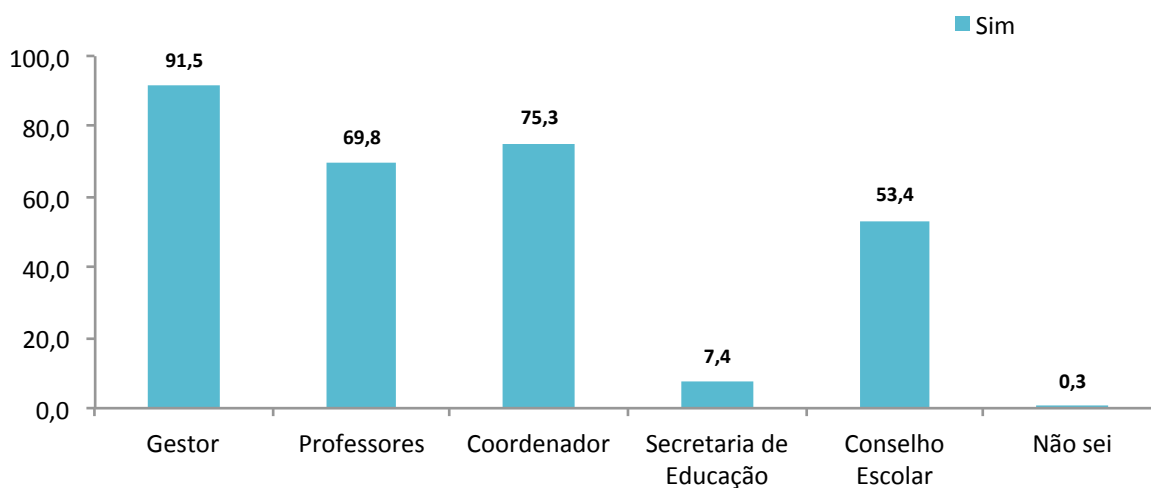
#### 9.4. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

Este tópico analisa a organização e o funcionamento da escola tendo como referencial suas normas e regulamentos em especial a responsabilidade pela alocação dos recursos financeiros da escola e pelas normas disciplinares. Os dados dos gráficos seguintes explicitam que os coordenadores consideram o gestor como o principal responsável por essas tarefas.

**Gráfico XI. Responsabilidade sobre a alocação de recursos financeiros, segundo os coordenadores pedagógicos. (em %)**



**Gráfico XII. Responsabilidade sobre o estabelecimento de normas disciplinares, segundo os coordenadores pedagógicos. (em %)**

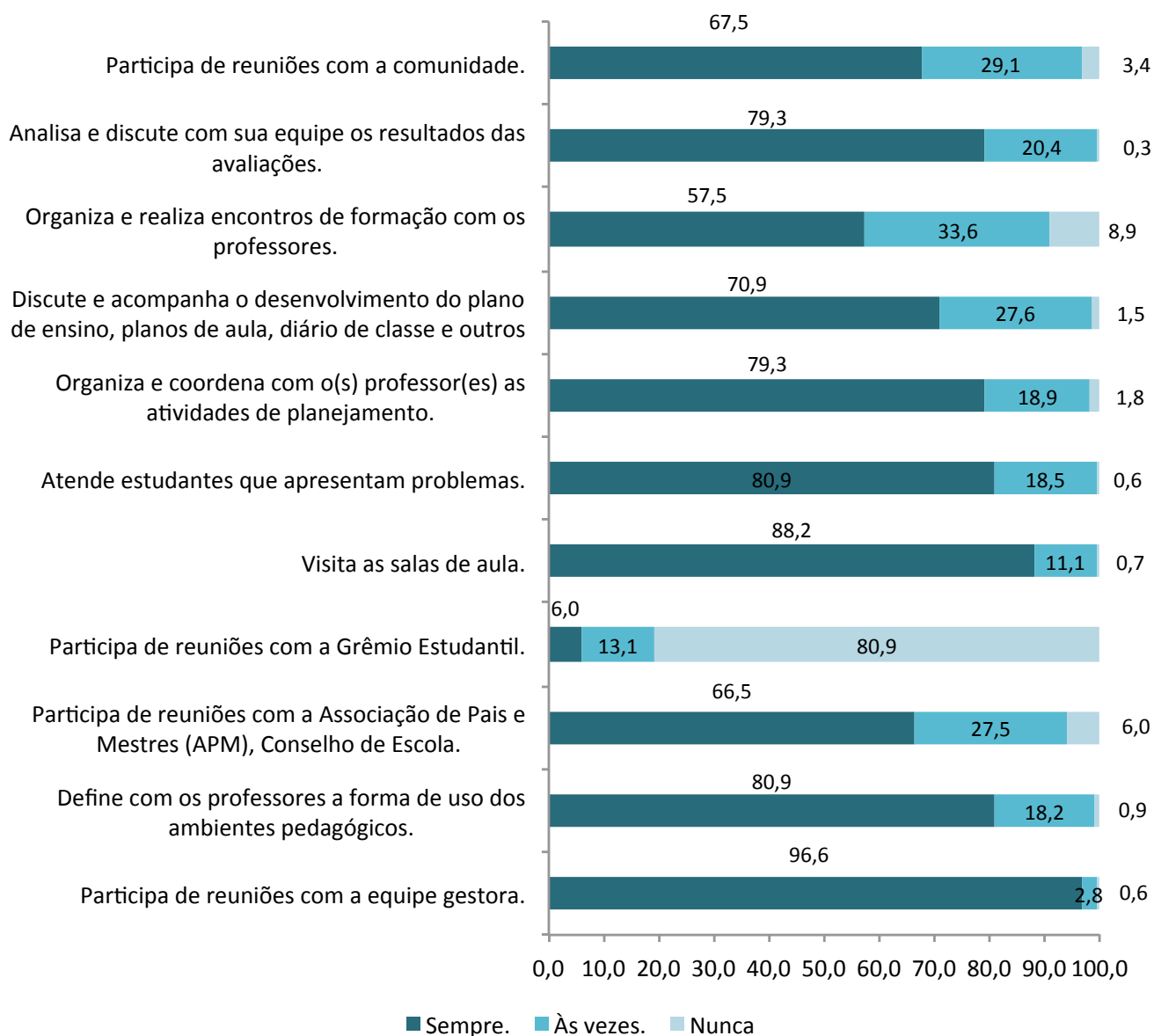


## 9.5. GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

### 9.5.1. FORMAS DE GESTÃO

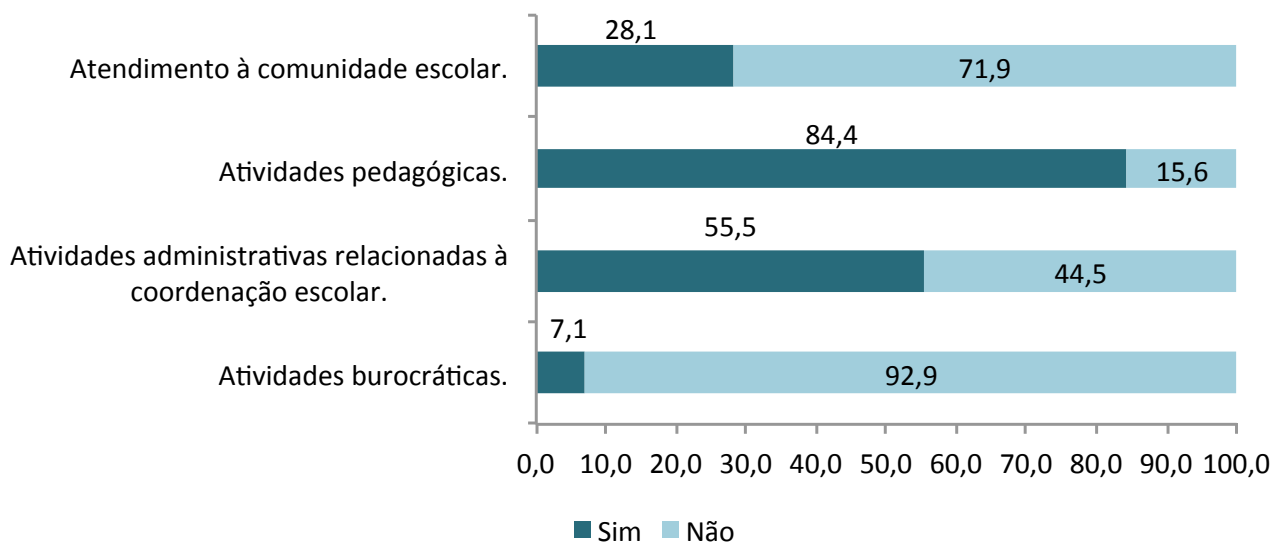
Neste tópico os coordenadores responderam sobre a sua atuação. O Gráfico XIII mostra as respostas obtidas sobre a frequência com que participam e/ou realizam atividades na escola. Segundo eles, a atividade de que mais participam são as reuniões com os gestores. Em seguida apontaram: visitar as salas de aula, definir com os professores a utilização dos ambientes pedagógicos, atender estudantes com problemas, organizar as atividades pedagógicas com os professores, analisar e discutir os resultados das avaliações, do desenvolvimento dos planos de ensino, de aula e dos diários de classe e ainda participar de reuniões com a comunidade.

**Gráfico XIII. Frequência de atividades realizadas pelos coordenadores pedagógicos. (em %)**



Dando continuidade à investigação sobre a atuação do coordenador pedagógico, o Gráfico XIV mostra o resultado da questão que indagava qual a atividade predominante no trabalho do coordenador pedagógico. Segundo quase 85% dos entrevistados, no exercício da função predominam as atividades pedagógicas; para cerca de 55% o predomínio é das atividades administrativas relacionadas à coordenação escolar e houve ainda 28% que indicaram predomínio do atendimento à comunidade.

**Gráfico XIV. Atividade predominante no trabalho do coordenador pedagógico. (em %)**



Em outra direção, a Tabela XII apresenta a pergunta sobre quantas vezes o Conselho de Classe se reuniu no último ano. Os participantes responderam de forma bastante diversa, a maior frequência permaneceu no intervalo entre duas até quatro vezes, e houve até alguns coordenadores que declararam não saber o número de reuniões realizadas.

**Tabela XII. Número de reuniões do Conselho de Classe em 2016, segundo os coordenadores pedagógicos.**

O Conselho de Classe é um órgão formado por todos os Professores que lecionam em cada turma ou série/ano e equipe gestora. No ano letivo anterior, quantas vezes ele se reuniu nesta escola:	Frequência	Porcentagem
Nenhuma vez.	60	23,0
Uma vez.	20	7,8
Duas vezes.	35	13,4
Três vezes.	31	12,0
Quatro vezes ou mais.	45	17,2
Não sei.	44	16,8
Não respondeu.	26	9,8
Total	260	100,0

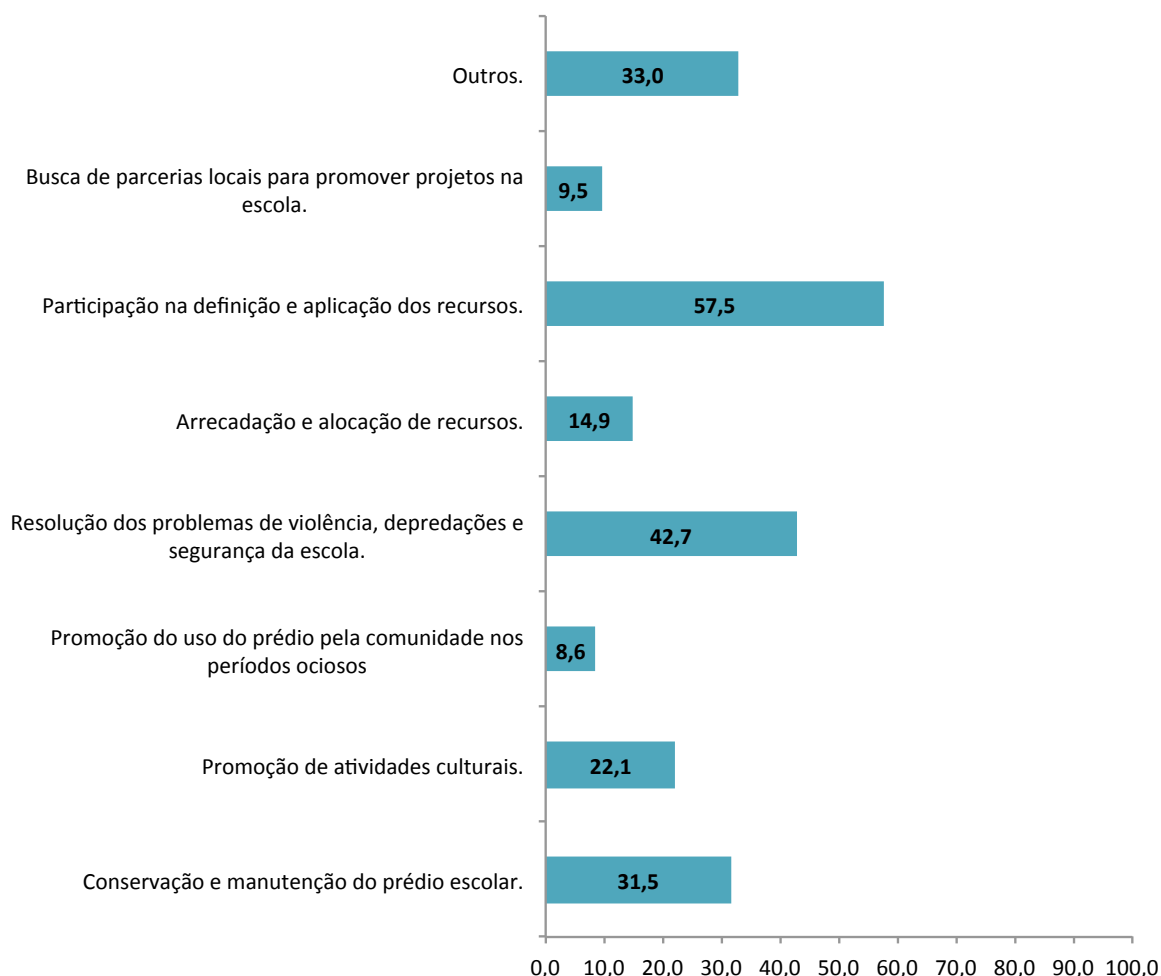
Por outro lado, as respostas sobre o Conselho Escolar foram mais concordantes. A Tabela XIII mostra que os coordenadores, em sua maioria, afirmaram que esse colegiado se reuniu três vezes ou mais no ano anterior.

**Tabela XIII. Número de reuniões do Conselho Escolar em 2016, segundo os coordenadores pedagógicos.**

O Conselho Escolar é um órgão formado por representantes de Professores, pais, estudantes, equipe gestora. No ano letivo anterior, quantas vezes se reuniu o Conselho de Escola:	Frequência	Porcentagem
Uma vez	8	3,1
Duas vezes.	34	13,2
Três vezes ou mais.	195	74,9
Nenhuma vez.	9	3,6
Não existe Conselho Escolar.	2	0,7
Não respondeu.	12	4,5
Total	260	100,0

O Gráfico XV apresenta as respostas sobre a atuação do Conselho Escolar. Segundo mais da metade dos coordenadores participantes, a principal função desse conselho é a participação na definição e aplicação dos recursos, outros 43% indicaram a resolução dos problemas de violência, depredações e segurança da escola. A busca de parcerias para a promoção dos eventos da escola foi lembrada por menos de 10% dos entrevistados.

**Gráfico XV. Formas de atuação do Conselho Escolar, segundo os coordenadores pedagógicos. (em %)**



A Tabela XIV apresenta as respostas para a questão da frequência dos pais na escola. Segundo a maior parte dos coordenadores entrevistados, poucos pais se interessam devidamente pelos problemas escolares de seus filhos. Essa resposta reforça um posicionamento anterior dos coordenadores que apontavam a ausência dos pais como prejudicial para a aprendizagem dos estudantes (Gráfico VIII).

**Tabela XIV. Percepção dos coordenadores pedagógicos sobre a frequência dos pais na escola para tratar dos problemas de aprendizagem de seus filhos.**

Os pais atendem seus convites para conversar sobre os problemas de aprendizagem de seus filhos:	Frequência	Porcentagem
Praticamente todos eles se interessam e vêm à escola.	70	27,0
Poucos pais se interessam devidamente pelos problemas de seus filhos.	152	58,5
Os pais só se interessam quando o problema tem a ver com comportamento ou violência.	28	10,8
Não respondeu.	9	3,7
Total	260	100,0

A Tabela XV ilustra a resposta dos coordenadores sobre a frequência com que ocorrem problemas relacionados à insuficiência de recursos financeiros para a escola. Mais da metade dos entrevistados declarou que o problema ocorre muitas vezes.

**Tabela XV. Frequência de problemas relacionados à insuficiência de recursos financeiros para a escola, segundo os coordenadores pedagógicos.**

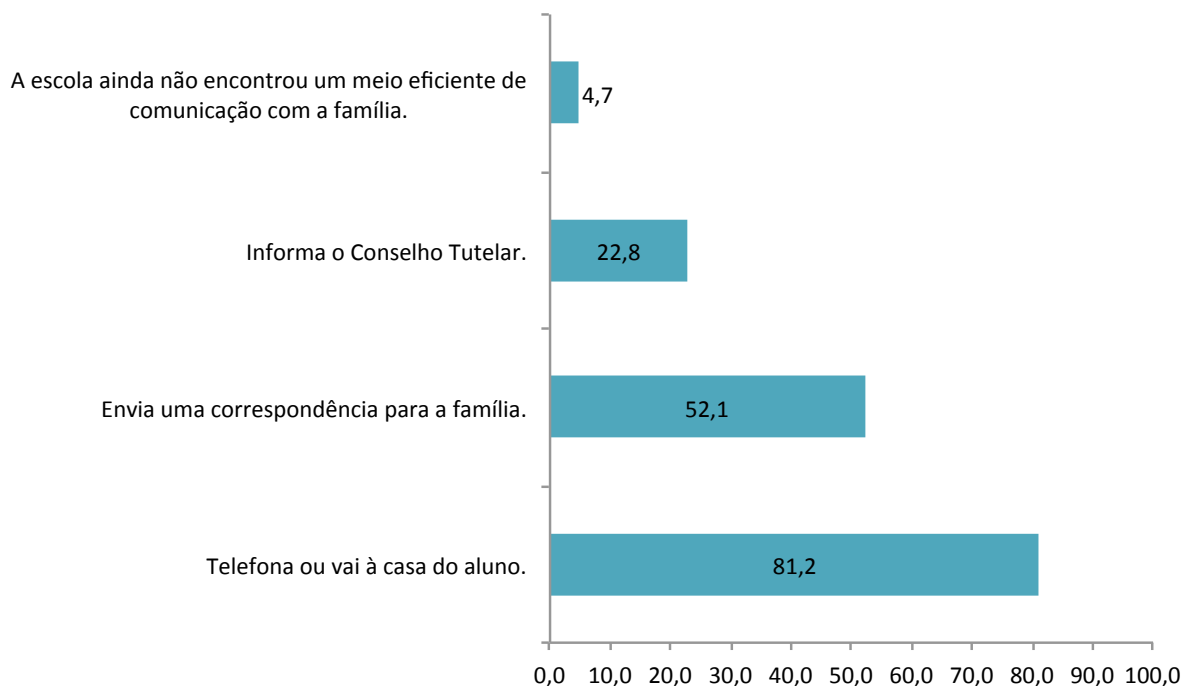
Insuficiência de recursos financeiros.	Frequência	Porcentagem
Sim, muitas vezes.	150	57,5
Sim, poucas vezes.	77	29,7
Não ocorreu na escola.	22	8,6
Não sei.	8	3,2
Não respondeu.	3	1,0
Total	260	100,0

### 9.5.2. FORMAS DE COMUNICAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE

Este tópico trata das formas de comunicação da escola com as famílias e a comunidade em geral para tratar dos conflitos que ocorrem no dia a dia da escola.

Os coordenadores foram perguntados sobre como a escola procede frente à ausência dos pais e/ou responsáveis, quando precisa tratar de problemas educacionais dos estudantes. Cerca de 80% dos coordenadores (Gráfico XVI), informou que a escola telefona ou vai até a casa do estudante.

**Gráfico XVI. Formas de comunicação da escola no acompanhamento da vida escolar do estudante. (em %)**



A seguir, na Tabela XVI estão apresentadas as respostas sobre a presença dos pais no Conselho Escolar. Como se pode notar, de acordo com a maioria dos coordenadores, os pais participam pouco.

**Tabela XVI. Avaliação da participação de pais no Conselho Escolar, segundo os coordenadores pedagógicos.**

Como você avalia a presença dos pais no Conselho Escolar:	Frequência	Porcentagem
Os pais participam muito.	58	22,3
Os pais participam pouco.	191	73,6
Os pais não participam.	4	1,4
Não sei.	6	2,2
Não respondeu.	1	0,5
Total	260	100,0

## 9.6. PESSOAL

### 9.6.1. FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA

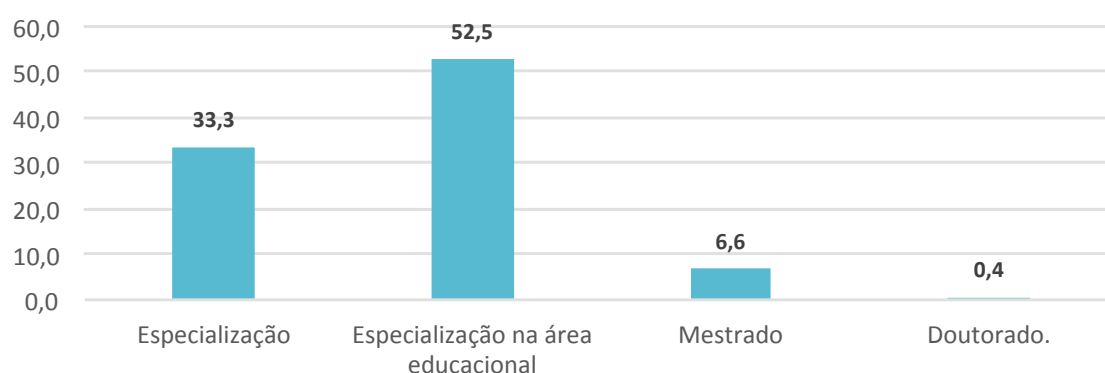
Este tópico trata da qualificação dos coordenadores e sobre os programas de formação continuada. A Tabela seguinte mostra que a maioria dos coordenadores em exercício na escola possui graduação em Pedagogia.

**Tabela XVII. Nível educacional dos coordenadores pedagógicos. (em %)**

Qual o seu nível educacional?	Porcentagem
Pedagogia.	91,2
Licenciatura em Letras.	5,6
Licenciatura em Matemática.	3,6
Outras Licenciaturas.	2,3
Ensino Superior - Outros.	8,0
Ensino Médio - Modalidade Normal.	0,0
Complementação Pedagógica/ Autorização.	1,7

Em relação à formação complementar, o Gráfico XVII aponta que uma boa parte dos coordenadores entrevistados possui especialização na área educacional.

**Gráfico XVII. Distribuição de coordenadores pedagógicos segundo a formação complementar. (em %)**



Sobre o tempo de trabalho, a Tabela seguinte informa que em sua grande maioria, os coordenadores possuem no máximo 5 anos de trabalho na mesma escola.

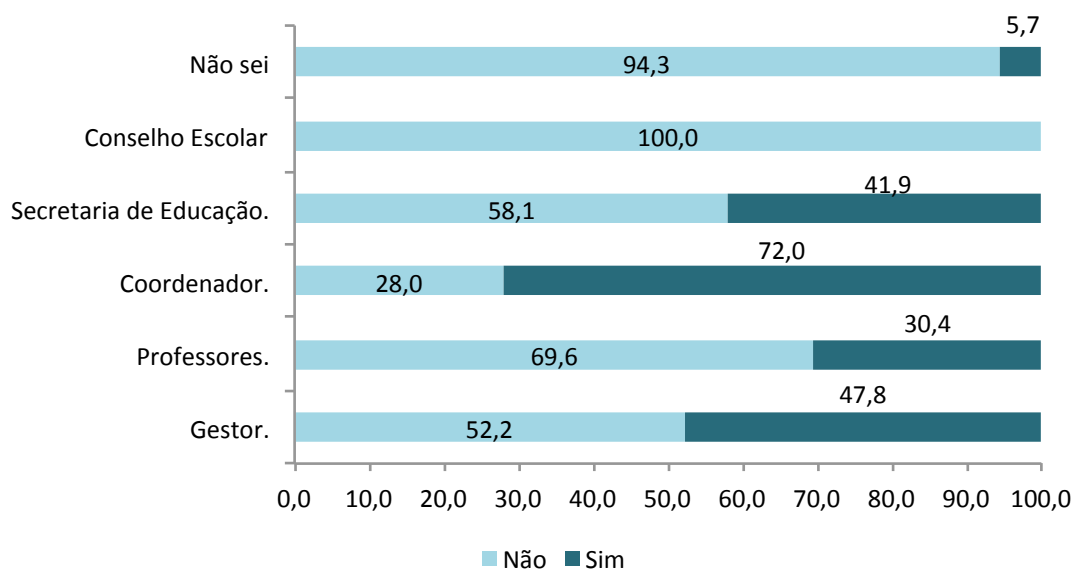
**Tabela XVIII. Tempo de trabalho dos coordenadores pedagógicos na escola.**

Há quantos anos você trabalha como coordenador(a) nesta escola?	Frequência	Porcentagem
Até 5 anos.	179	68,9
6-10 anos.	27	10,4
11-15 anos.	32	12,2
De 16-20 anos.	9	3,3
Mais de 20 anos.	7	2,8
Não respondeu.	6	2,4
Total	260	100,0



Um dos principais papéis do coordenador dentro da escola é o de formador e por esse motivo foram perguntados sobre sua atuação nesse campo. O Gráfico XIII mostra que o coordenador se percebe como o responsável pela formação continuada dos professores, seguido pelo gestor e depois pela Secretaria da Educação.

**Gráfico XVIII. Percepção do coordenador pedagógico sobre os responsáveis pelo plano de formação continuada dos professores. (em %)**



No entanto, sabendo que a formação é uma ação que não depende exclusivamente dos coordenadores, perguntou-se sobre a participação dos professores em outros programas de formação continuada. A Tabela XIX mostra que para quase 70% dos coordenadores, apenas alguns professores participam dessa formação.

**Tabela XIX. Participação de professores em programa de formação continuada em 2016, segundo os coordenadores pedagógicos.**

Ao longo do ano letivo anterior, quantos professores desta escola participaram de programas de formação continuada:	Frequência	Porcentagem
Todos.	33	12,6
Nenhum.	42	16,0
Alguns.	179	68,8
Não respondeu.	7	2,6
Total	261	100,0

Os coordenadores apontam outro problema relevante em relação à formação continuada do professor: o interesse. Segundo 43% dos coordenadores, ocorre a falta de interesse dos profissionais da escola em relação à formação.

**Tabela XX. Interesse dos profissionais da Escola em participar de atividades de formação.**

Falta de interesse dos Professores em participar dos processos formativos.	Frequência	Porcentagem
Sim, muitas vezes.	28	10,8
Sim, poucas vezes.	112	43,0
Não ocorreu na Escola.	102	39,1
Não sei.	13	4,9
Não respondeu.	6	2,2
Total	260	100,0

### 9.6.2. CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA

Este tópico trata da estabilidade, da suficiência e da assiduidade da equipe escolar. O Gráfico XIV mostra as respostas para a questão sobre as especialidades profissionais que existem na escola. Segundo os participantes, nas escolas da Rede Estadual do Rio Grande do Norte não existem muitos profissionais para as diversas modalidades de deficiências, os professores especializados mais citados foram os professores de Libras.

**Tabela XXI. Profissionais disponíveis para atendimento de estudantes com quadros de deficiência. (em%)**

Em sua escola existem profissionais para atender demandas em	Porcentagem	
	Sim	Não
Libras	10,5	89,5
Braille	6,7	98,2
Deficiência Mental	6,7	93,3
Deficiência Motora	4,3	95,7

Sobre a assiduidade dos professores, verifica-se na Tabela XXII, que os coordenadores consideram pouco frequente a ocorrência de alto índice de faltas por parte dos professores.

**Tabela XXII. Assiduidade dos professores, segundo coordenadores pedagógicos.**

Alto índice de faltas por parte dos professores.	Frequência	Porcentagem
Sim, muitas vezes.	42	16,3
Sim, poucas vezes.	151	58,0
Não ocorreu na Escola.	62	24,0
Não sei.	3	1,1
Não respondeu	2	0,6
Total	260	100,0



10

**DIRETORES**



## 10. DIRETORES

Este capítulo apresenta os resultados das informações coletadas no questionário contextual respondido pelos gestores das 239 escolas da Rede Estadual do Rio Grande do Norte, participantes da pesquisa amostral (40% das da Rede Estadual).

Este questionário subsidiará a elaboração e implementação do documento Referências Básicas de Orientação do Trabalho Pedagógico das Escolas Públicas do Estado. Os diretores responderam 137 itens de múltipla escolha em um tablete, sendo consideradas, em alguns casos, mais de uma resposta por item.

Os resultados são apresentados por meio de tabelas ou gráficos contendo o percentual de respostas válidas para cada item avaliado.

### 10.1. UNIVERSO AVALIADO

Num total de 239 Escolas da amostra, das 16 DIRECs que compõem o Estado do Rio Grande do Norte, participaram da pesquisa 248 gestores. As duas maiores regiões do Estado, Natal e Mossoró, foram as que tiveram maior representatividade de respondentes.

**Tabela I. Quantidade de Diretores por DIREC.**

DIREC	Frequência	Porcentagem
1ª DIREC - Natal	58	23,5
2ª DIREC - Parnamirim	18	7,3
3ª DIREC - Nova Cruz	17	6,9
4ª DIREC - São Paulo do Potengi	8	3,1
5ª DIREC - Ceará Mirim	9	3,6
6ª DIREC - Macau	6	2,5
7ª DIREC - Santa Cruz	10	4,0
8ª DIREC - Angicos	6	2,5
9ª DIREC - Currais Novos	16	6,3
10ª DIREC - Caicó	12	4,8
11ª DIREC - Açu	9	3,5
12ª DIREC - Mossoró	30	12,1
13ª DIREC - Apodi	9	3,7
14ª DIREC - Umarizal	13	5,2
15ª DIREC - Pau dos Ferros	19	7,8
16ª DIREC - João Câmara	8	3,2
Total	248	100,0

A Tabela II mostra que a maior parte dos diretores participantes da pesquisa se encontra na faixa etária entre 36 e 57 anos e que quase 50% deles têm mais de 45 anos.

**Tabela II. Distribuição de diretores, segundo faixa etária.**

Qual a sua faixa etária?	Frequência	Porcentagem
Até 24 anos.	2	0,7
de 25 a 35 anos.	28	11,4
de 36 a 46 anos.	80	32,2
de 47 a 57 anos.	122	49,2
58 anos ou mais.	16	6,5
Total	248	100,0

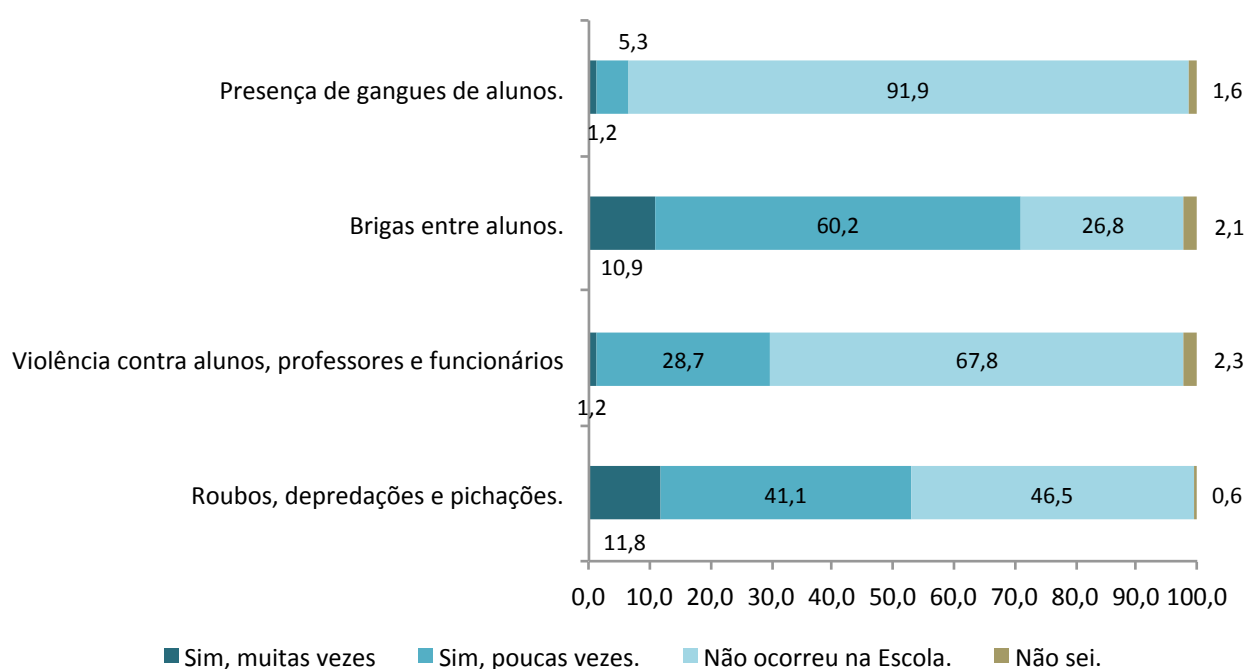
## 10.2. AMBIENTE EDUCACIONAL

### 10.2.1. CLIMA ESCOLAR

Este tópico apresenta resultados que permitem tirar conclusões sobre o clima escolar, com base nas respostas dos diretores sobre a amizade e solidariedade, o combate à discriminação, a disciplina, a violência, a contravenção, e o respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes nas escolas em que atuam.

Os diretores participantes da pesquisa, ao responderem sobre a frequência com que certos problemas ocorrem na escola, oferecem subsídios importantes para esta análise. Os resultados selecionados estão reunidos no Gráfico I, que mostra a frequência com que os diretores percebem brigas entre os estudantes, pichações, violência contra professores, estudantes e funcionários, e o uso de drogas. Entre os resultados, destaca-se que 10% dos diretores relataram brigas entre estudantes e 11,8% de predações na escola com 10,9% ocorrências frequentes.

**Gráfico I. Frequência de certos problemas escolares no ano de 2016, segundo os diretores. (em %)**



## 10.2.2. ACESSO, PERMANÊNCIA E SUCESSO NA ESCOLA

Algumas questões apresentadas nos questionários dos diretores investigavam sobre a assiduidade dos estudantes, a existência e a implementação de projetos para reduzir taxas de abandono e evasão, bem como a atenção a estudantes com quadros de deficiência ou superdotação. As Tabelas III, IV e V e o Gráfico II mostram os resultados apurados das respostas dos diretores participantes da pesquisa.

**Tabela III. Ocorrência de alto índice de faltas por parte dos estudantes, segundo os coordenadores pedagógicos.**

<b>Alto índice de faltas por parte dos estudantes.</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim, muitas vezes.	66	26,5
Sim, poucas vezes.	141	56,7
Não ocorreu na escola.	36	14,7
Não sei.	5	1,9
Não respondeu	0	0,2
Total	248	100,0

**Tabela IV. Existência e implementação de projeto de redução de taxas de abandono/evasão escolar, segundo os diretores.**

<b>Há algum projeto de redução das taxas de abandono/evasão na sua escola?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim, e o projeto está em curso.	115	46,2
Sim, mas ainda não foi implementado.	26	10,3
Não criamos ainda o projeto, embora exista o problema.	71	28,7
Não, porque na minha escola não há esse tipo de problema.	37	14,8
Total	248	100,0

**Tabela V. Existência e implementação de projeto de redução de taxas de reprovação escolar, segundo os diretores.**

<b>Há algum projeto de redução das taxas de reprovação na sua escola?</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim, e o projeto está em curso.	150	60,7
Sim, mas ainda não foi implementado.	26	10,3
Não criamos ainda o projeto, embora exista o problema.	60	24,0
Não, porque na minha escola não há esse tipo de problema.	11	4,6
Não respondeu.	1	0,4
Total	248	100,0

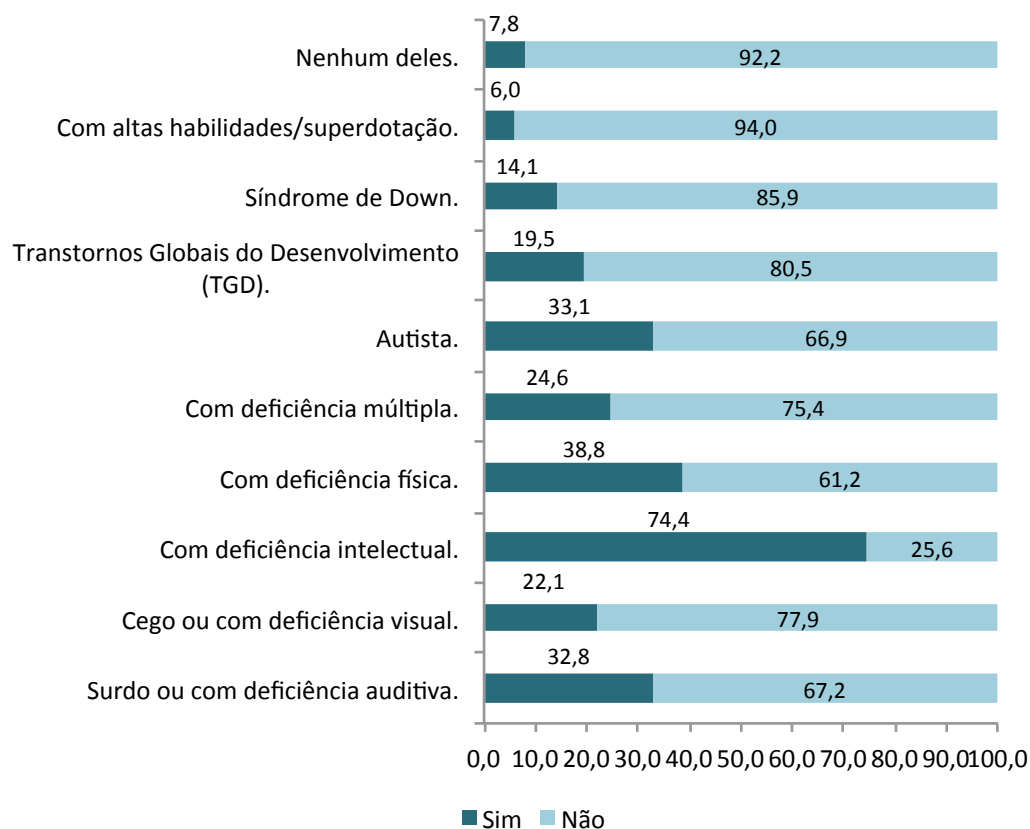
Esses dados evidenciam que:

- cerca de um quarto dos respondentes consideram ter ocorrido muitas vezes um alto índice de faltas dos estudantes; apenas 15%, relataram que esta situação não ocorre na escola;
- cerca de 46% das escolas possuem e implementam programas de redução de taxas de abandono;

- menos de 15% dos diretores declarou que nas escolas em que trabalham não há problemas de evasão/abandono escolar;
- no que se refere aos programas de redução de taxas de reprovação, pouco mais de 60% dos diretores afirmaram que o projeto está em andamento nas escolas em que trabalham, mas há que notar que 24% dos entrevistados, embora tenham reconhecido a existência do problema, afirmaram que ainda não foi criado um projeto em suas escolas.

Os diretores responderam sobre os estudantes com quadros de deficiência ou superdotação que as escolas recebem. O Gráfico II, a seguir, mostra que as mais altas proporções de registros incidem sobre a presença de estudantes com deficiência intelectual, seguida pelos com deficiência física e depois os autistas.

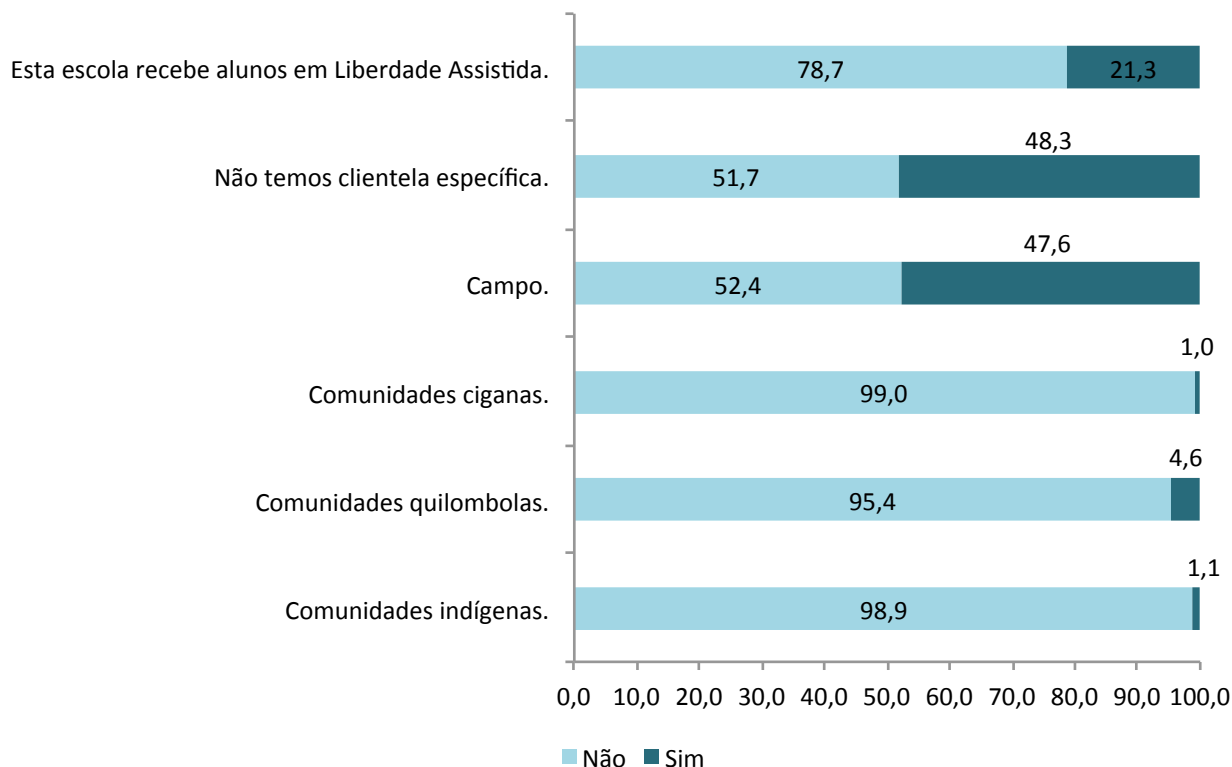
**Gráfico II. Distribuição de estudantes por quadros de deficiência ou superdotação, segundo diretores. (em %)**





Os gestores foram consultados se suas escolas recebem estudantes diferenciados. As respostas (Gráfico III), indicam que a maior parte dos participantes recebe estudantes provenientes do campo e afirmam que não possuem clientela específica.

**Gráfico III. Presença de clientela específica na escola, segundo diretores. (em %)**



### 10.3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

#### 10.3.1. PRÁTICA PEDAGÓGICA

Nos questionários de diretores, este tópico abordava vários temas, que foram agrupados da seguinte forma:

- aspectos relacionados à articulação da prática pedagógica ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, como meio de investigar o conhecimento dos entrevistados sobre esse referencial;
- planejamento, envolvendo ações contempladas no período destinado ao planejamento escolar;
- abordagem sobre a seleção de conteúdos e livros didáticos a serem utilizados para o ensino e aprendizagem;
- grau de execução da Proposta Curricular;
- adoção de práticas pedagógicas inclusivas, no contexto das políticas públicas sobre direitos humanos, diversidade cultural, inclusão social e sustentabilidade.

No que respeita à articulação da prática pedagógica ao Projeto Político-Pedagógico da escola, os resultados estão sumarizados nas Tabelas VI a X e nos Gráficos IV e V.

**Tabela VI. Participação da elaboração do PPP, segundo os diretores.**

<b>Você participou da elaboração do atual Projeto Político-Pedagógico desta escola:</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Sim, participei ativamente.	134	53,9
Sim, participei parcialmente.	62	25,0
Não, porque essa escola não elaborou Projeto Político-Pedagógico.	8	3,1
Não, porque não exercia essa função, à época da elaboração do Projeto Político-Pedagógico.	29	11,6
Não participei.	16	6,4
<b>Total</b>	<b>248</b>	<b>100,0</b>

**Tabela VII. Processo de elaboração do PPP, segundo os diretores.**

<b>O atual Projeto Político-Pedagógico desta escola foi elaborado:</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
A partir de modelo encaminhado pela Secretaria Estadual de Educação.	61	24,6
A partir de Projeto Pedagógico já existente, com adequações e atualizações.	139	56,2
Não foi elaborada este ano.	41	16,6
Não sei.	6	2,6
<b>Total</b>	<b>248</b>	<b>100,0</b>

**Tabela VIII. Responsáveis pela elaboração do PPP, segundo os diretores.**

<b>O atual Projeto Político-Pedagógico desta escola foi elaborado:</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Pela equipe de professores e técnicos da escola.	98	39,7
Pela equipe de professores e técnicos, com participação ativa de pais e estudantes.	99	39,9
Pelo gestor, com base em sua experiência.	4	1,8
Não foi elaborada este ano.	43	17,2
Não sei.	4	1,4
<b>Total</b>	<b>248</b>	<b>100,0</b>

Esses resultados permitem concluir que os diretores têm bom nível de informação sobre os procedimentos relacionados ao PPP. Isto porque:

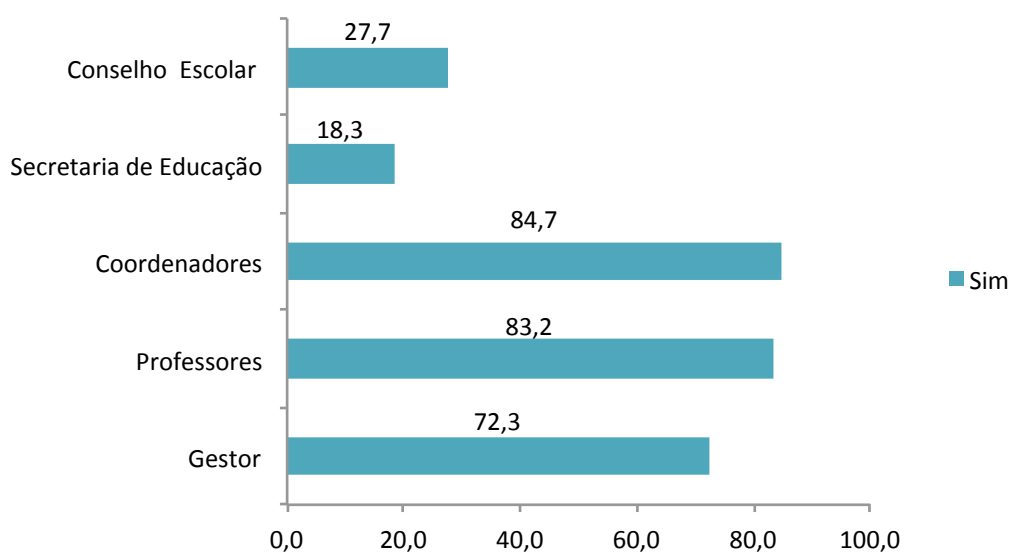
- 79% afirmaram ter participado e, dentre estes, 54% declararam ter participado ativamente da elaboração do Projeto Político-Pedagógico da Escola;
- pouco mais da metade dos entrevistados declarou que o PPP da escola foi preparado pela atualização/ adequação de um documento já existente, realizando apenas adequações;
- para quase 25% dos diretores, o PPP foi elaborado a partir de um modelo enviado pela SEEC;
- quase 40% dos diretores indicaram que a equipe de professores e técnicos da escola, com a participação de pais e estudantes, é a principal responsável pela elaboração do PPP da escola.

A investigação focalizou também o uso efetivo do PPP para subsidiar a prática pedagógica. Para tanto, os diretores foram entrevistados quanto à coerência de seus planos de trabalho com o PPP e quanto à responsabilidade de decidir pelas teorias de aprendizagem que orientam o PPP. Os resultados estão na tabela e gráfico seguintes.

**Tabela IX. Coerência entre plano de trabalho do diretor e ações priorizadas no PPP.**

Seu Plano de Trabalho está coerente com a execução das ações priorizadas no Projeto Político-Pedagógico?	Frequência	Porcentagem
Sim, totalmente.	125	50,3
Sim, parcialmente.	108	43,7
Não.	5	1,8
Não sei.	3	1,2
Não respondeu.	8	3,0
Total	248	100,0

**Gráfico IV. Responsáveis pela decisão sobre as teorias de aprendizagem que orientam o PPP, segundo os diretores. (em %)**



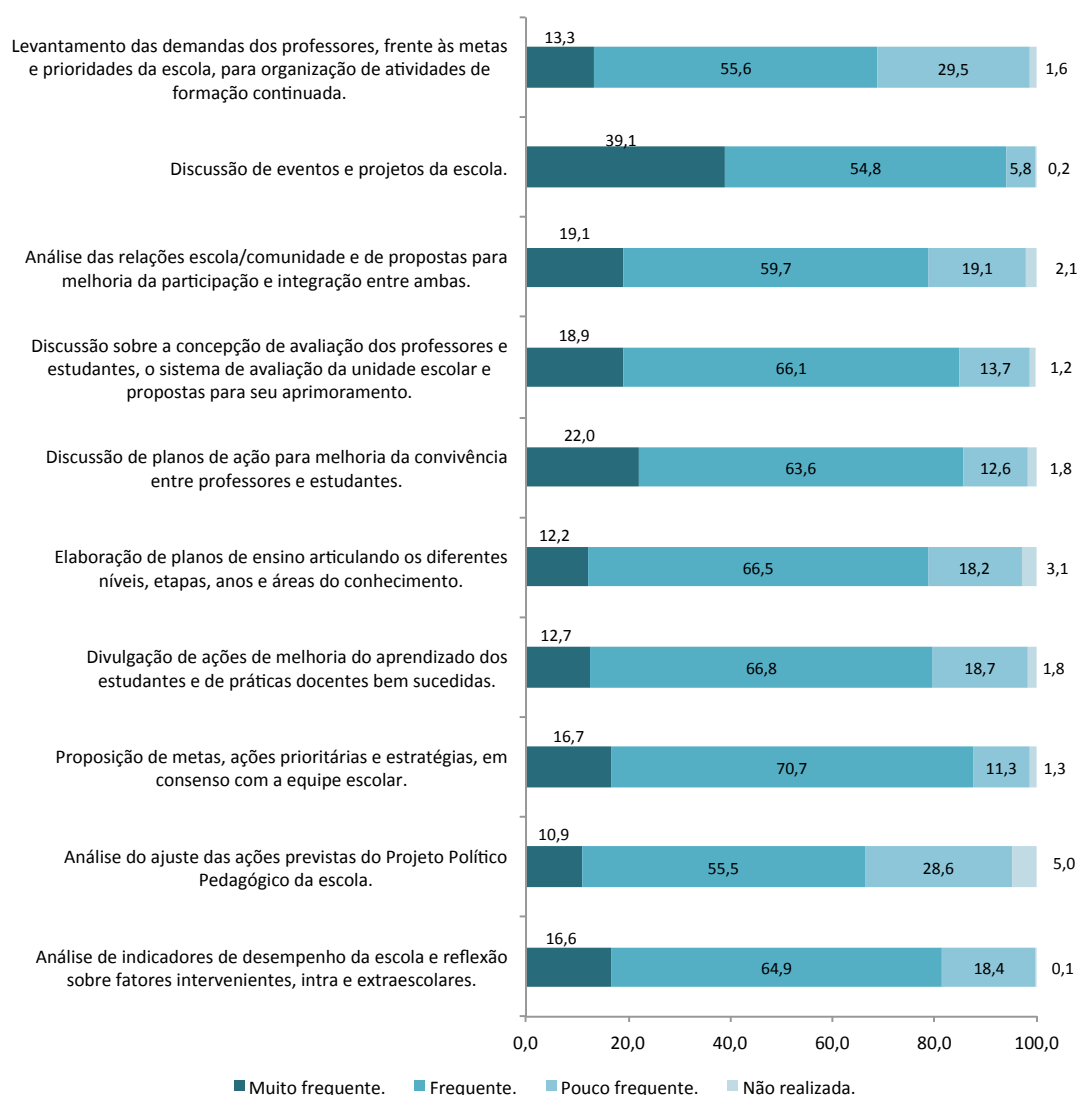
Finalmente, sobre a articulação do PPP com a prática pedagógica, estão apresentados na Tabela X, a seguir, os resultados de uma questão relevante para legitimar o PPP da escola. Considerando que muito mais do que usar a avaliação seletivamente é torná-la um instrumento de reflexão do processo educativo, os diretores foram consultados sobre a avaliação e o redirecionamento do PPP frente aos resultados de desempenho dos estudantes. Como se pode constatar, os resultados dessa consulta não deixam dúvidas quanto à legitimidade do PPP da escola.

**Tabela X. O desempenho dos estudantes como elemento de avaliação e redirecionamento do PPP, segundo os diretores.**

O PPP da escola é avaliado e redirecionado levando em consideração o desempenho dos estudantes:	Frequência	Porcentagem
Sim, anualmente.	219	88,1
Em nenhum momento.	18	7,3
Não, pois a escola não possui PPP.	5	2,0
Não respondeu.	6	2,6
Total	248	100,0

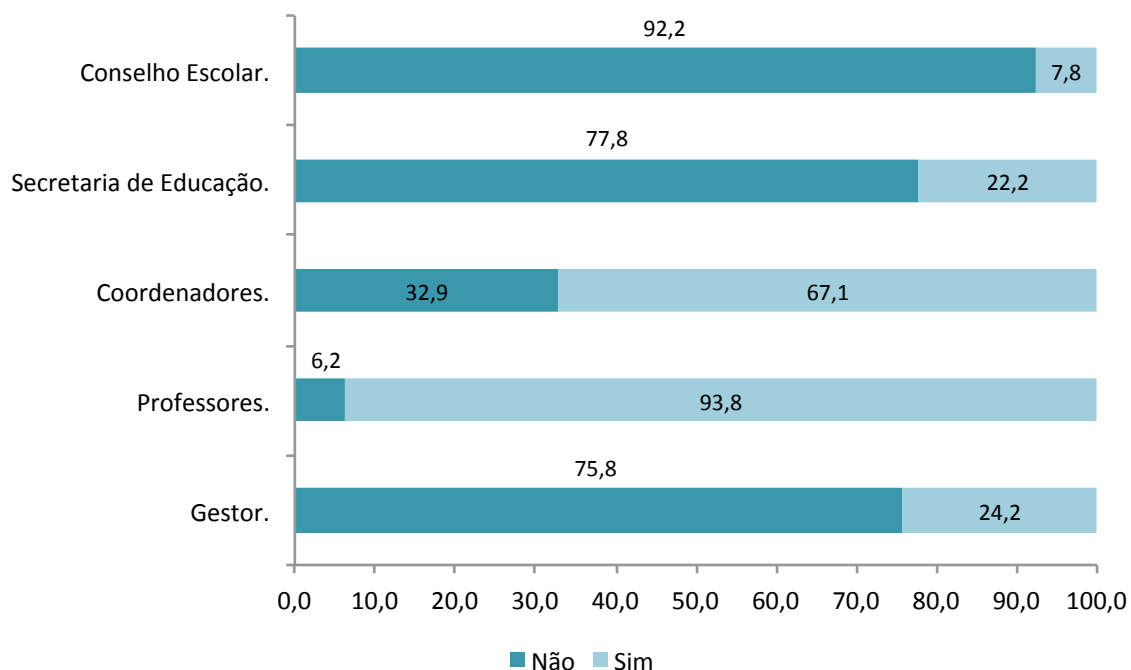
O Gráfico seguinte mostra a indicação dos diretores na abordagem sobre o período de planejamento escolar. Nele se pode observar a discussão de eventos e projetos da escola, a discussão de planos de ação para melhoria da convivência entre professores e estudantes. A análise das relações escola/comunidade e de propostas para melhoria da participação e integração entre ambas, e a discussão sobre a avaliação e as propostas para seu aprimoramento, são ações classificadas por parte dos diretores como muito frequentes no período do planejamento escolar.

**Gráfico V. Distribuição das ações mais contempladas no período destinado ao planejamento escolar, segundo diretores. (em %)**



A seguir, no Gráfico VI, foram reunidos os resultados da investigação sobre a seleção de conteúdos das disciplinas e dos livros didáticos a serem utilizados para o ensino e aprendizagem. Na visão dos diretores, os principais responsáveis pela seleção de conteúdos e escolha do livro didático são os professores e os coordenadores, sendo muito marcante a participação do professor.

**Gráfico VI. Responsáveis pela definição de conteúdos e escolha do livro didático, segundo os diretores. (em %)**



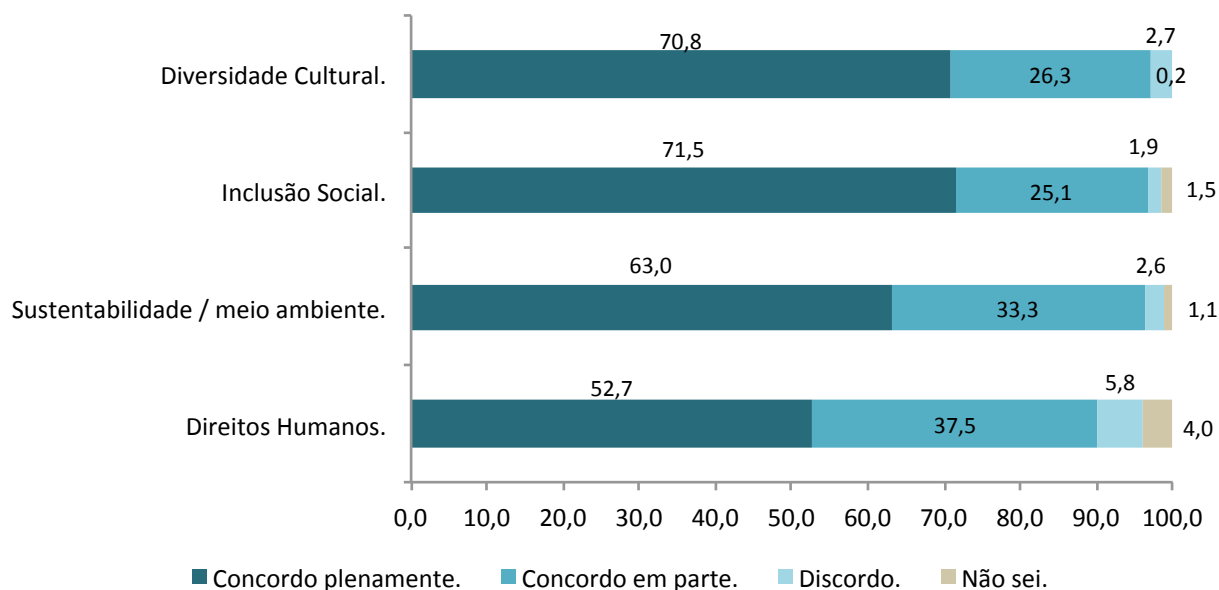
Ainda na temática da prática pedagógica, os diretores foram consultados sobre os limites de cumprimento da proposta curricular no ano letivo anterior. De acordo com as respostas obtidas, é possível afirmar que pouco mais de 70% dos diretores considerou que a proposta foi parcialmente cumprida.

**Tabela XI. Cumprimento da proposta curricular em 2016, segundo diretores.**

Quanto da Proposta Curricular na sua escola foi implementada no ano letivo anterior:	Frequência	Porcentagem
Totalmente.	63	25,2
Parcialmente.	175	70,4
Não cumpriu.	1	0,5
Não respondeu	9	3,9
Total	248	100,0

Os diretores manifestaram seu grau de concordância sobre ações que a escola realiza no contexto da prática pedagógica inclusiva. O Gráfico VII ilustra as respostas. Há concordância plena de 70,4% dos respondentes para as ações voltadas para a diversidade cultural e para a inclusão social. Para a sustentabilidade e direitos humanos, os percentuais são um pouco mais baixos.

**Gráfico VII. Grau de concordância dos diretores em relação a afirmações sobre prática pedagógica inclusiva na escola. (em %)**

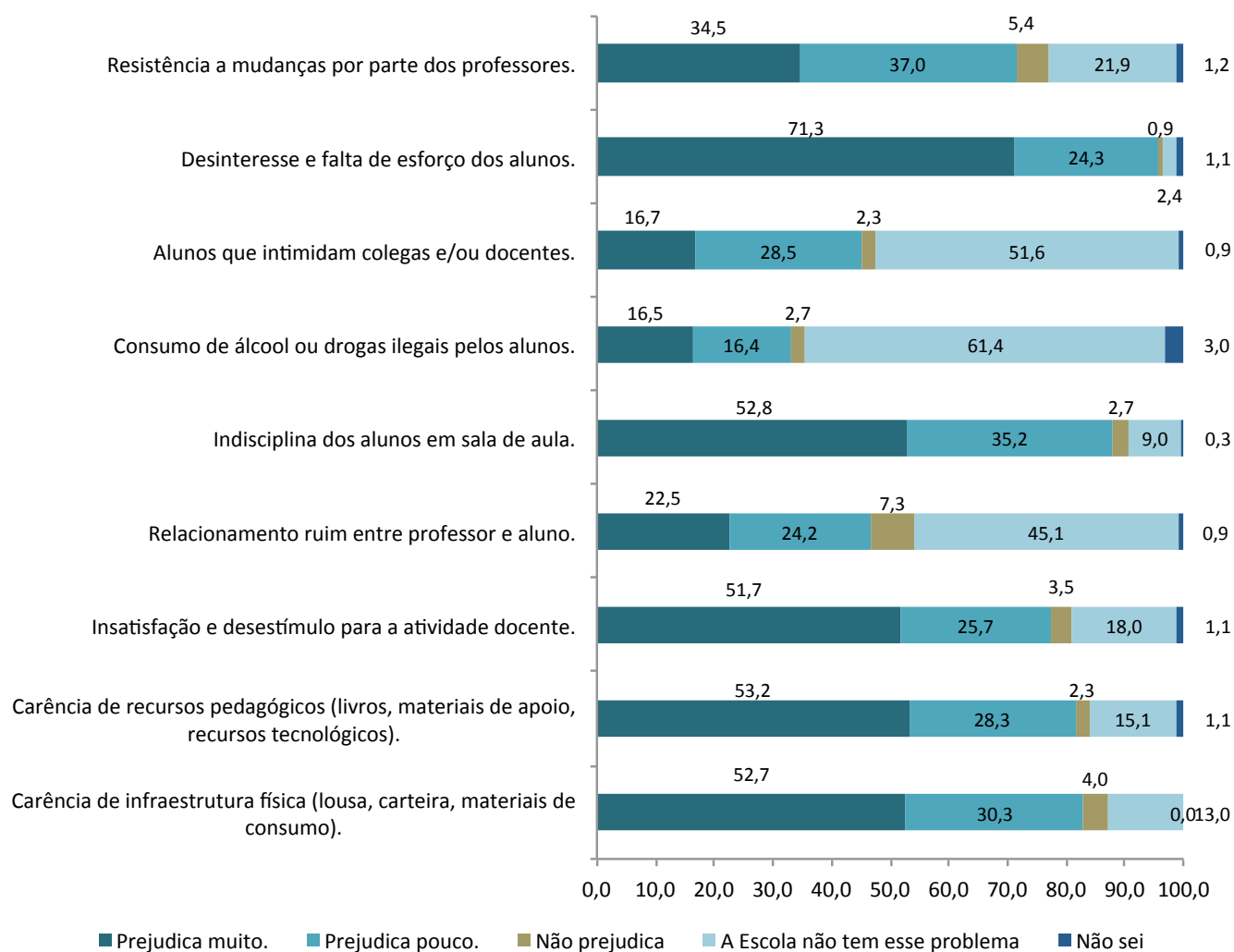


### 10.3.2. AVALIAÇÃO

Este tópico focaliza o monitoramento do processo de aprendizagem e os mecanismos de avaliação dos estudantes.

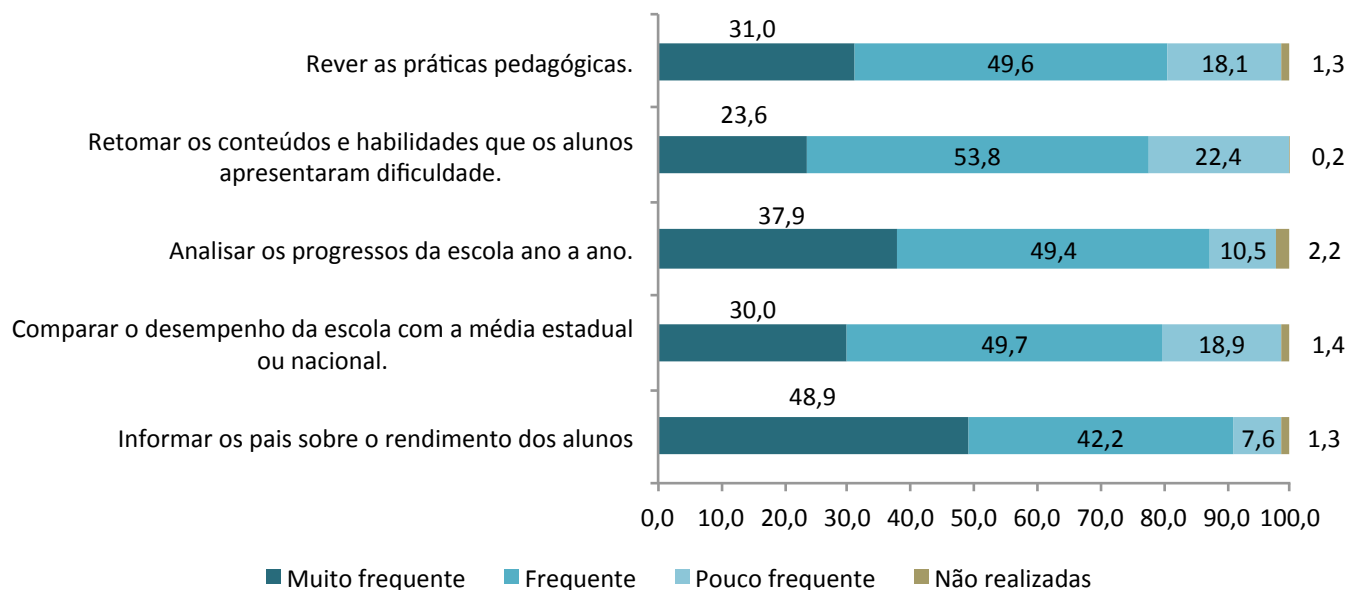
O Gráfico VIII, a seguir, mostra a questão posta para diretores sobre o que mais prejudica a aprendizagem dos estudantes. Para eles, primeiramente, o fator que mais prejudica a aprendizagem é o desinteresse e falta de esforço dos estudantes, em seguida, os diretores apontam as carências de recursos pedagógicos e de infraestrutura física e a indisciplina dos estudantes em sala de aula. Em menor intensidade, mas também qualificada como prejudicial pela metade dos diretores entrevistados, é apontada insatisfação e a falta de estímulo dos docentes.

**Gráfico VIII. Intensidade do prejuízo de alguns aspectos na aprendizagem dos estudantes, segundo os diretores. (em %)**



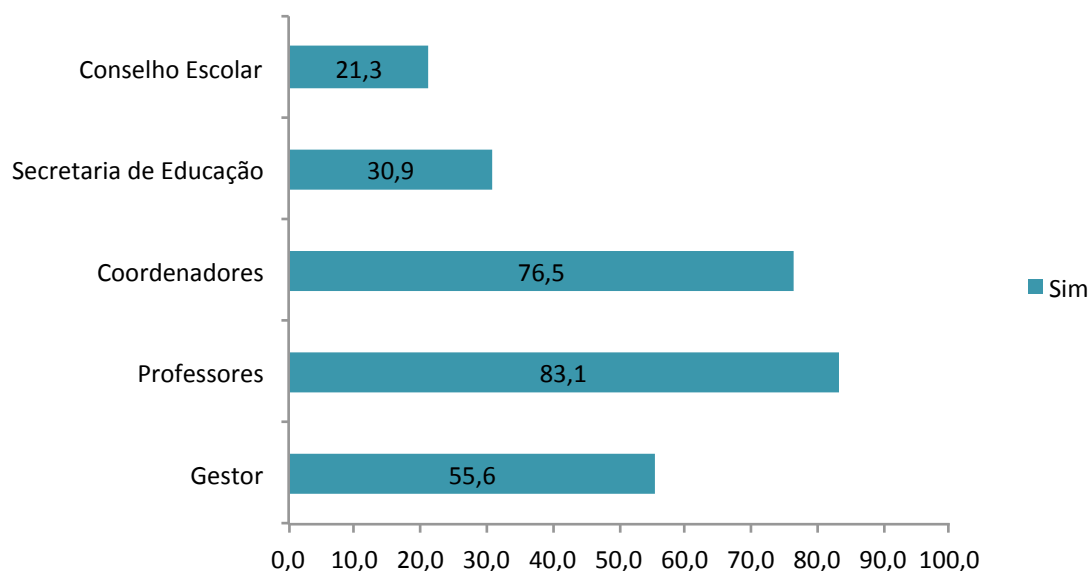
O Gráfico IX registra as respostas dos diretores sobre as formas de utilização dos resultados das avaliações dos estudantes. Quase 50% dos diretores declararam que a forma mais frequente de uso desses resultados é a de informar os pais sobre o rendimento dos estudantes. Entre as formas consideradas frequentes, destaca-se a retomada dos conteúdos e habilidades em que os estudantes apresentaram dificuldade. O mesmo Gráfico permite notar que para cerca de 40% dos diretores, a escola se preocupa com muita frequência em analisar seus progressos ano a ano.

**Gráfico IX. Formas de utilização dos resultados das avaliações dos estudantes, segundo os diretores. (em %)**



O Gráfico X apresenta as respostas dos diretores frente à questão da responsabilidade da avaliação. Segundo eles essa responsabilidade é compartilhada entre professores, coordenadores e gestores.

**Gráfico X. Responsabilidade pelo estabelecimento do sistema de avaliação de estudantes, segundo os diretores (em %)**

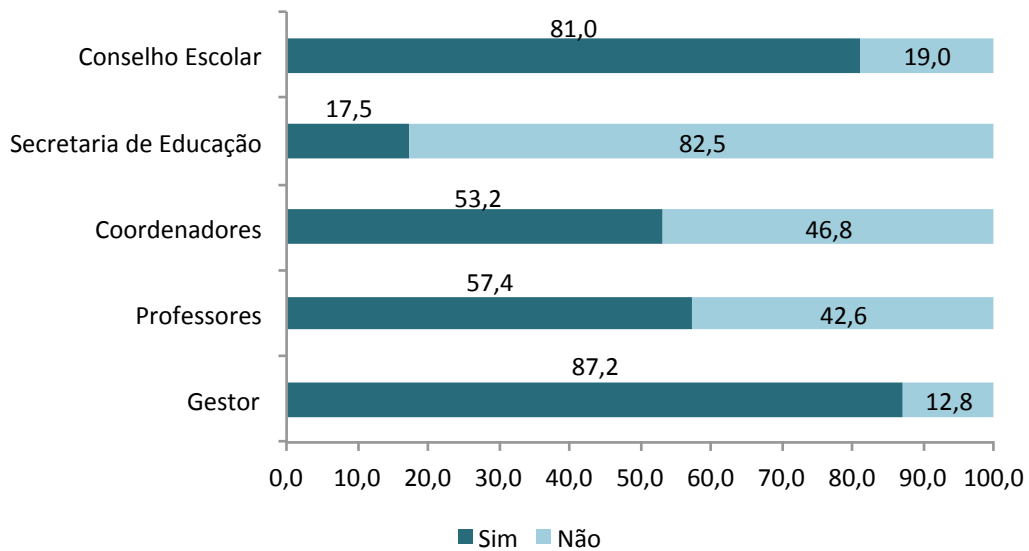


#### 10.4. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

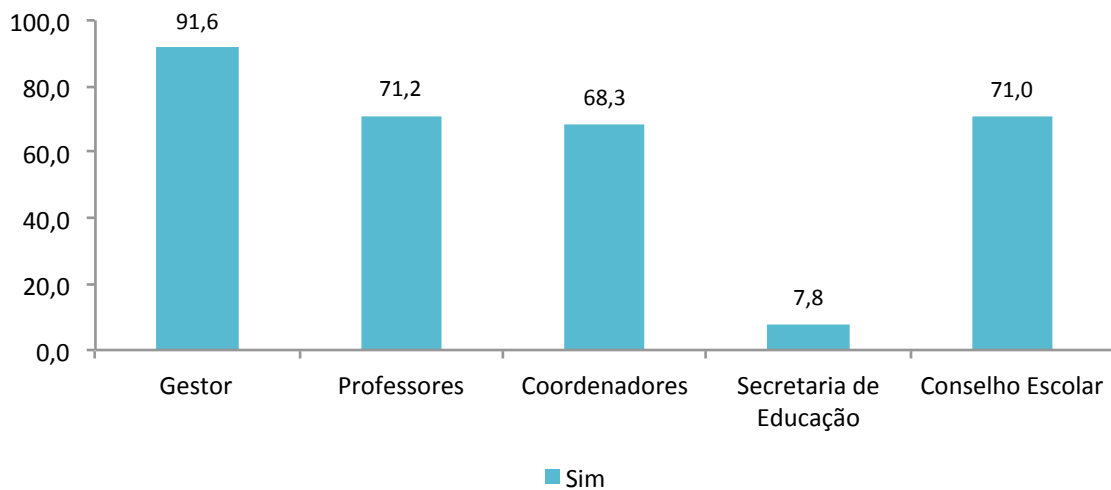
Este tópico analisa a organização e o funcionamento da escola tendo como referencial suas normas e regulamentos, em especial a responsabilidade pela alocação dos recursos financeiros da escola e pelas normas disciplinares. Os dados dos gráficos seguintes explicitam que o principal responsável por essas tarefas é o diretor/gestor.



**Gráfico XI. Responsabilidade sobre a alocação de recursos financeiros, segundo os diretores. (em %)**



**Gráfico XII. Responsabilidade sobre o estabelecimento de normas disciplinares, segundo os diretores. (em %)**

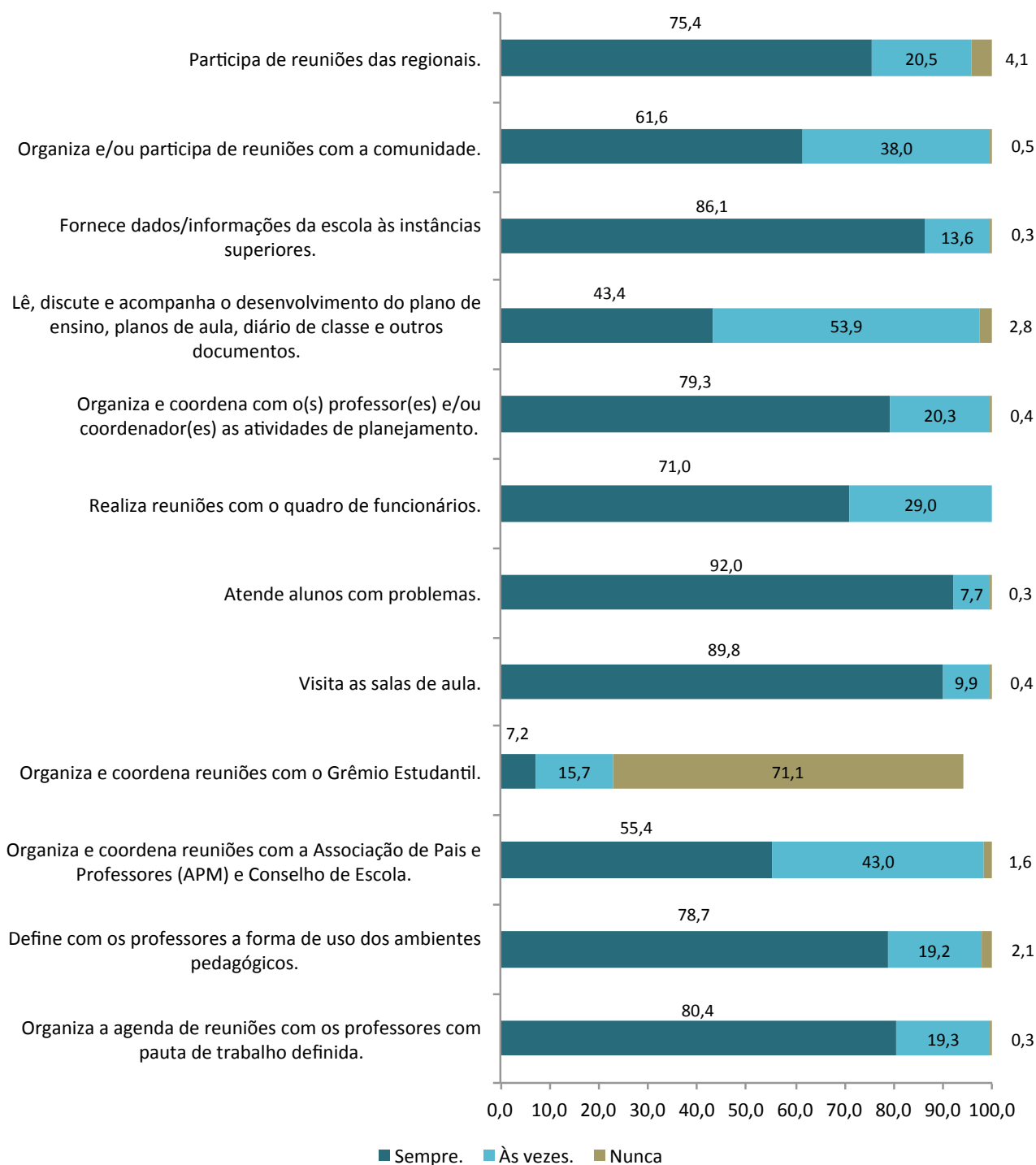


## 10.5. GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

### 10.5.1. FORMAS DE GESTÃO

Neste tópico os diretores responderam sobre a sua atuação. O Gráfico XIII mostra as respostas obtidas a partir de perguntas sobre a frequência com que participam e/ou realizam atividades na escola.

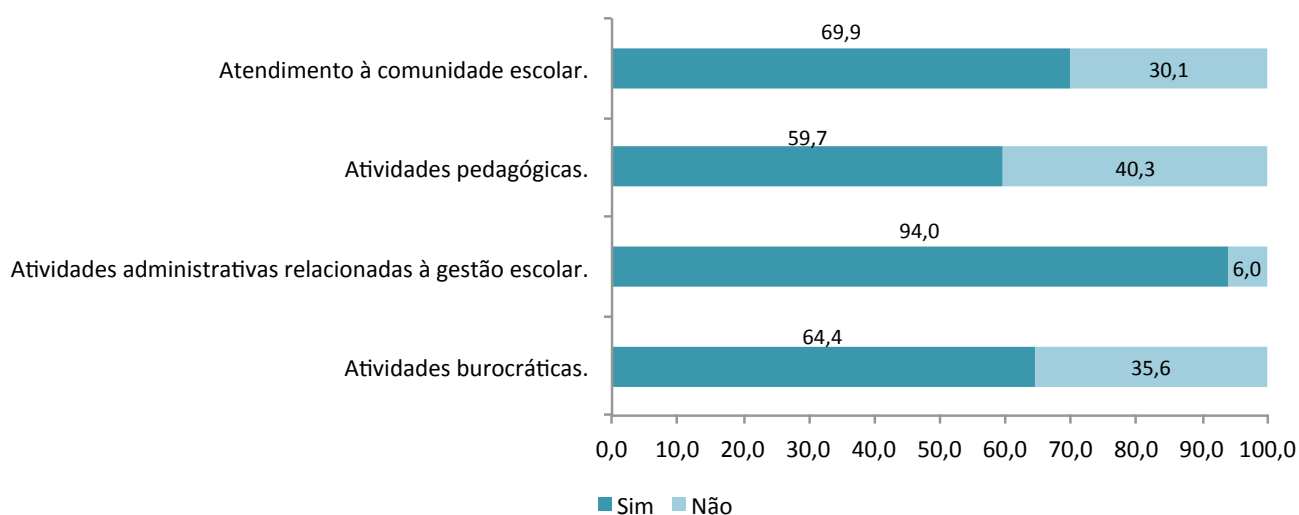
**Gráfico XIII. Frequência de atividades realizadas pelos diretores. (em %)**



Como se pode constatar, atender estudantes com problemas é a atividade mais frequente na rotina do diretor. Além dela, destacam-se as visitas às salas de aula, o fornecimento de dados/informações da escola às instâncias superiores e a organização, em parceria com os professores e/ou coordenadores e as atividades de planejamento.

Em continuidade à investigação sobre a atuação do diretor, o Gráfico XIV mostra o resultado da questão que indagava qual a atividade predominante no trabalho do diretor. Segundo 94% dos entrevistados, no exercício da função predominam as atividades administrativas relacionadas à gestão escolar, mas vale notar que para cerca de 60% o predomínio é das atividades burocráticas.

**Gráfico XIV. Atividade predominante no trabalho do diretor. (em %)**



Em outra direção, a Tabela XII apresenta a pergunta sobre quantas vezes o Conselho de Classe se reuniu no último ano. Os participantes responderam de forma bastante diversa, a maior frequência incidiu no intervalo de quatro vezes ou mais, e houve até alguns diretores que declararam não saber o número de reuniões realizadas.

**Tabela XII. Número de reuniões do Conselho de Classe em 2016, segundo os diretores.**

Em 2016, quantas vezes ele se reuniu nesta escola:	Frequência	Porcentagem
Nenhuma vez.	51	20,8
Uma vez.	22	9,0
Duas vezes.	32	13,1
Três vezes.	38	15,4
Quatro vezes ou mais.	56	22,7
Não sei.	31	12,3
Não respondeu	17	6,7
Total	248	100,0

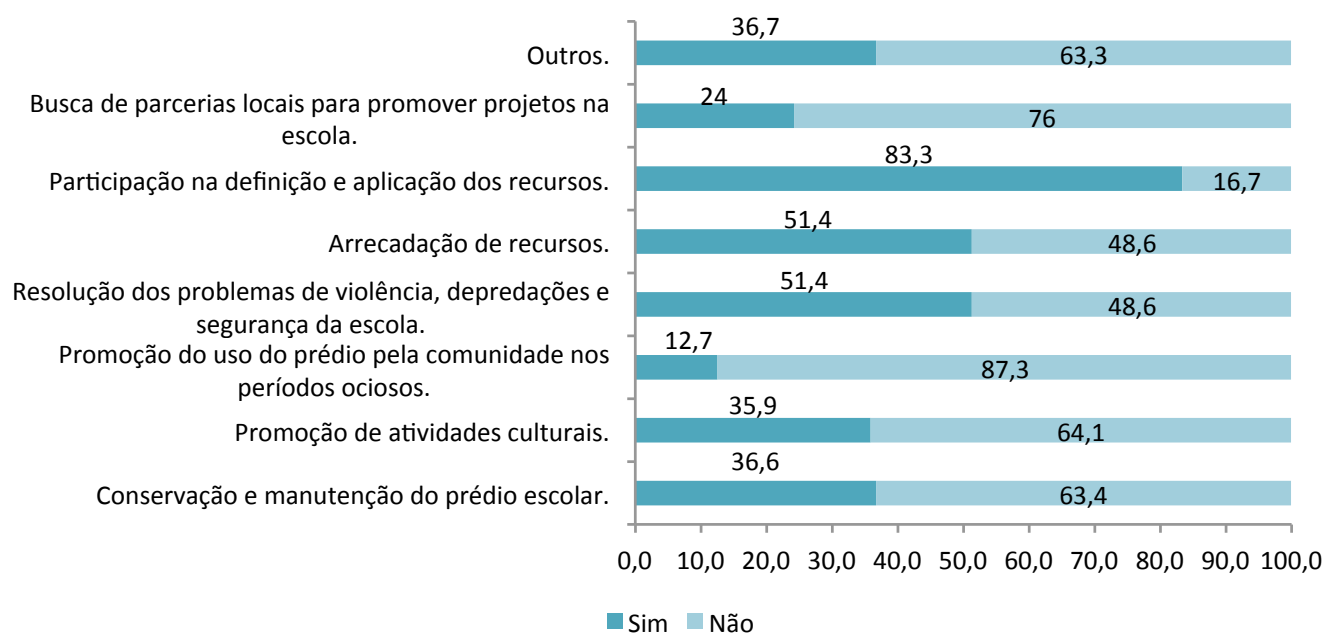
Por outro lado, as respostas sobre o Conselho Escolar foram mais concordantes. A Tabela XIII mostra que os diretores, em sua maioria, afirmaram que esse colegiado se reuniu três vezes ou mais no ano anterior.

**Tabela XIII. Número de reuniões do Conselho Escolar em 2016, segundo os diretores.**

No ano letivo de 2016, quantas vezes se reuniu o Conselho Escolar:	Frequência	Porcentagem
Uma vez	16	6,4
Duas vezes.	28	11,4
Três vezes ou mais.	198	79,7
Nenhuma vez.	4	1,5
Não existe Conselho de Escola.	1	0,4
Não respondeu	2	0,6
Total	248	100,0

O Gráfico XV apresenta as respostas sobre a atuação do Conselho Escolar. Segundo 83% dos diretores entrevistados, a principal função desse conselho é a participação na definição e aplicação dos recursos, outros 50% indicaram a resolução dos problemas de violência, depredações e segurança da escola e a captação de recursos. A busca de parcerias para a promoção de projetos na escola, foi lembrada por 24% dos entrevistados.

**Gráfico XV. Formas de atuação do Conselho Escolar, segundo os diretores. (em %)**



A Tabela XIV apresenta as respostas para a questão da participação dos pais no Conselho Escolar. Segundo mais de 65 dos 248 diretores entrevistados, os pais participam pouco das atividades do conselho.

**Tabela XIV. Percepção dos diretores sobre a participação dos pais no Conselho Escolar.**

Como você avalia a presença dos pais no Conselho Escolar:	Frequência	Porcentagem
Os pais participam muito.	67	27,1
Os pais participam pouco.	167	67,5
Os pais não participam.	9	3,4
Não sei.	2	0,7
Não respondeu.	3	1,3
Total	248	100,0

Na Tabela seguinte, estão apresentados resultados que informam que 93% dos diretores consideram que a equipe escolar tem conhecimento dos problemas de ensino aprendizagem de sua escola e procura resolvê-los.

**Tabela XV. Conhecimento da equipe escolar sobre os problemas de ensino aprendizagem, segundo diretores.**

Você considera que a equipe escolar tem conhecimento dos problemas de ensino e de aprendizagem que esta escola apresenta:	Frequência	Porcentagem
Tem conhecimento e procura resolvê-los.	231	93,1
Tem conhecimento, mas não tem condições de resolvê-los.	17	6,9
Total	248	100,0

A Tabela XVI ilustra a resposta dos diretores sobre a frequência com que ocorrem problemas relacionados à insuficiência de recursos financeiros para a escola. Mais da metade dos entrevistados declarou que o problema ocorre muitas vezes.

**Tabela XVI. Frequência de problemas relacionados à insuficiência de recursos financeiros para a escola, segundo os diretores.**

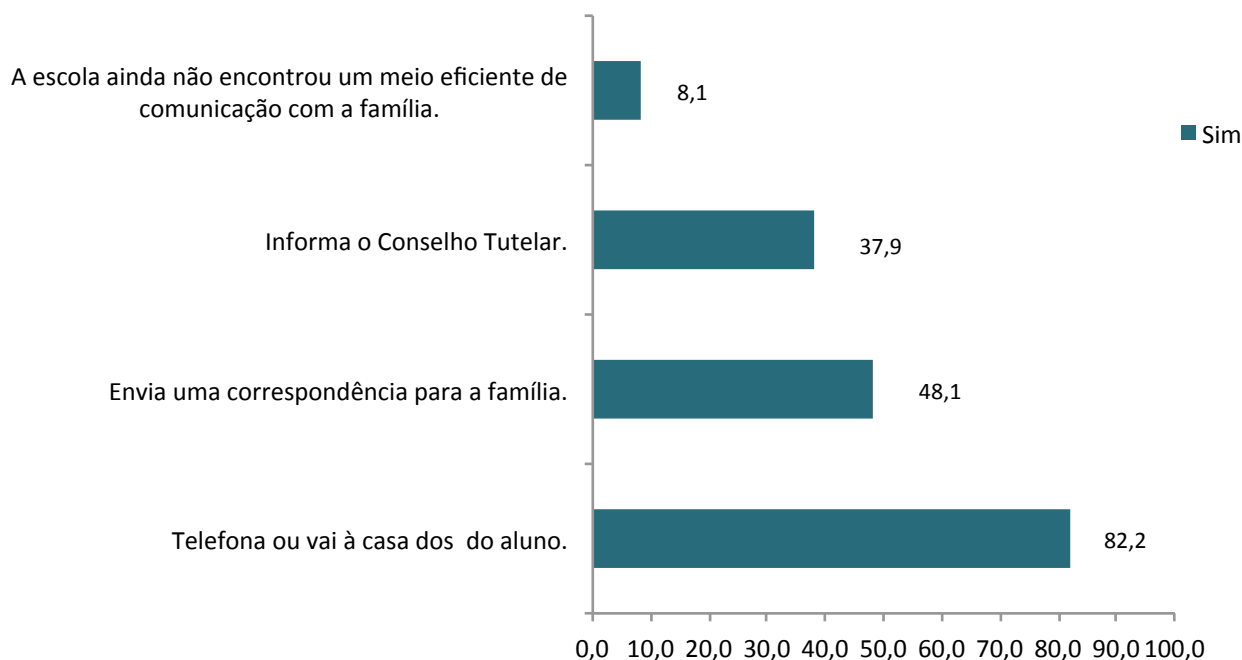
Insuficiência de recursos financeiros	Frequência	Porcentagem
Sim, muitas vezes	143	57,7
Sim, poucas vezes.	65	26,3
Não ocorreu na escola.	27	11,0
Não sei.	9	3,8
Não respondeu	3	1,2
Total	248	100,0

### 10.5.2. FORMAS DE COMUNICAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE

Este tópico trata das formas de comunicação da escola com as famílias e a comunidade em geral para tratar dos conflitos que ocorrem no dia a dia da escola.

Os diretores foram perguntados sobre como a escola procede frente à ausência dos pais e/ou responsáveis, quando precisa tratar de problemas educacionais dos estudantes. Cerca de 80% dos diretores (Gráfico XVI), informou que a escola telefona ou vai até a casa do estudante.

**Gráfico XVI. Formas de comunicação da escola no acompanhamento da vida escolar do estudante. (em %)**



## 10.6. PESSOAL

### 10.6.1. FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA

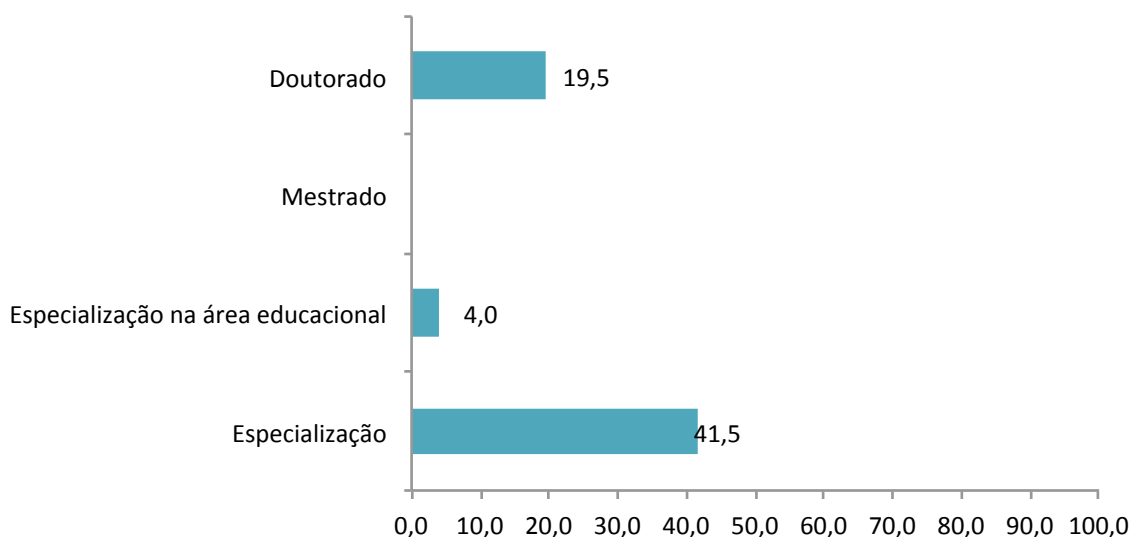
Este tópico trata da qualificação dos diretores e sobre os programas de formação continuada. A Tabela seguinte mostra que a maior parte dos diretores em exercício na escola possui graduação em Pedagogia.

**Tabela XVII. Nível educacional dos diretores.**

Qual o seu nível educacional:	Porcentagem
Pedagogia.	41,2
Licenciatura em Letras.	24,5
Licenciatura em Matemática.	10,4
Outras Licenciaturas.	21,7
Ensino Superior - Outros.	9,0
Ensino Médio - Modalidade Normal.	1,4
Complementação Pedagógica/ Autorização.	37,8

Em relação à formação complementar, o Gráfico XVII aponta que uma boa parte dos diretores entrevistados possui especialização na área educacional.

**Gráfico XVII. Distribuição de diretores segundo a formação complementar. (em %)**



Sobre o tempo de trabalho, a Tabela seguinte informa que cerca de 50% dos diretores possui no máximo 5 anos de trabalho na mesma escola.

**Tabela XVIII. Tempo de trabalho dos diretores na escola.**

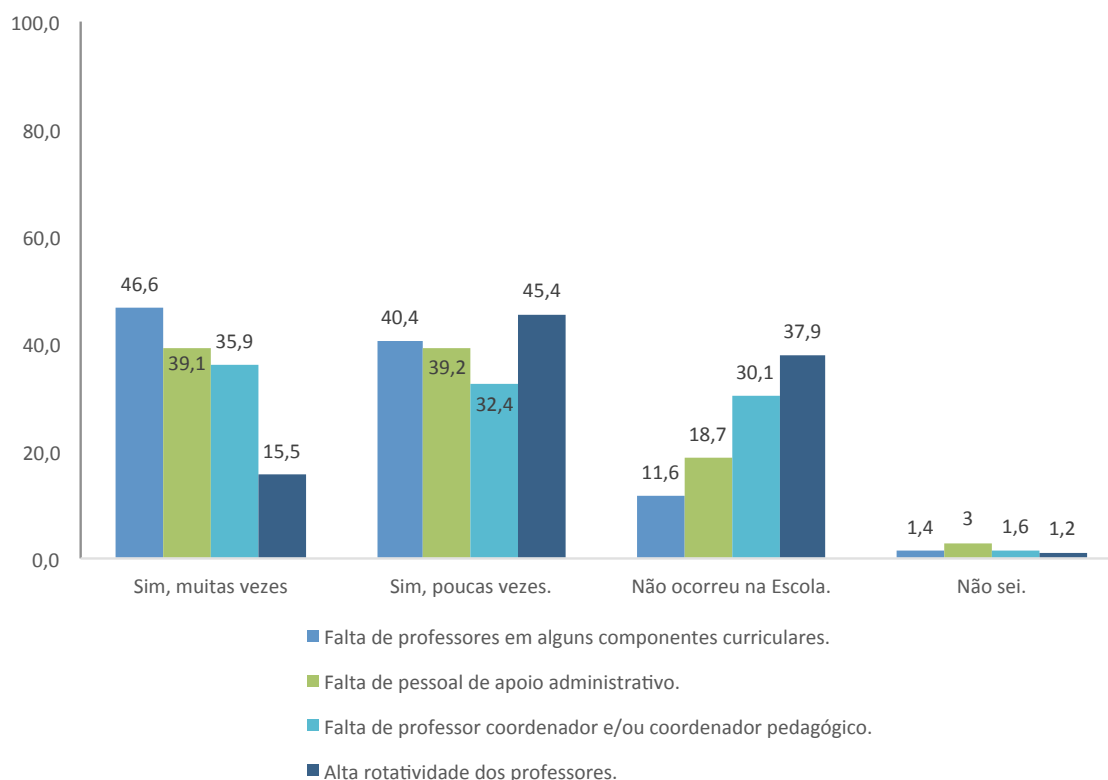
Há quantos anos você exerce o cargo/função de Diretor:	Frequência	Porcentagem
Até 5 anos.	127	51,1
6-10 anos.	21	8,6
11-15 anos.	71	28,8
De 16-20 anos.	29	11,5
Total	248	100,0

### 10.6.2. CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA

Este tópico trata da estabilidade, da suficiência e da assiduidade da equipe escolar.

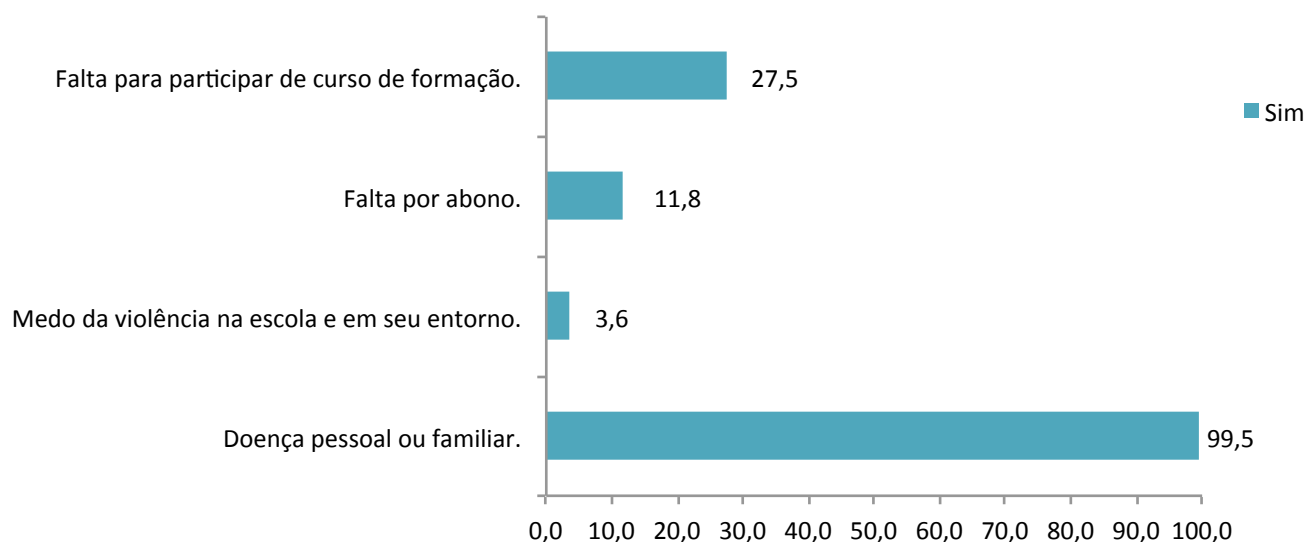
Os diretores foram consultados sobre os principais problemas que ocorreram na escola no último ano letivo. As respostas (Gráfico XVIII) mostram que os problemas mais frequentes foram a falta de professor, de pessoal administrativo e de coordenador pedagógico.

**Gráfico XVIII. Problemas que ocorreram na escola em 2016, segundo os diretores. (em %)**



No Gráfico XIX estão os resultados da abordagem sobre os os principais motivos das faltas dos professores e suas respostas indicam que as faltas ocorrem por doença pessoal ou familiar.

**Gráfico XIX. Principais motivos das faltas dos professores, segundo diretores. (em %)**

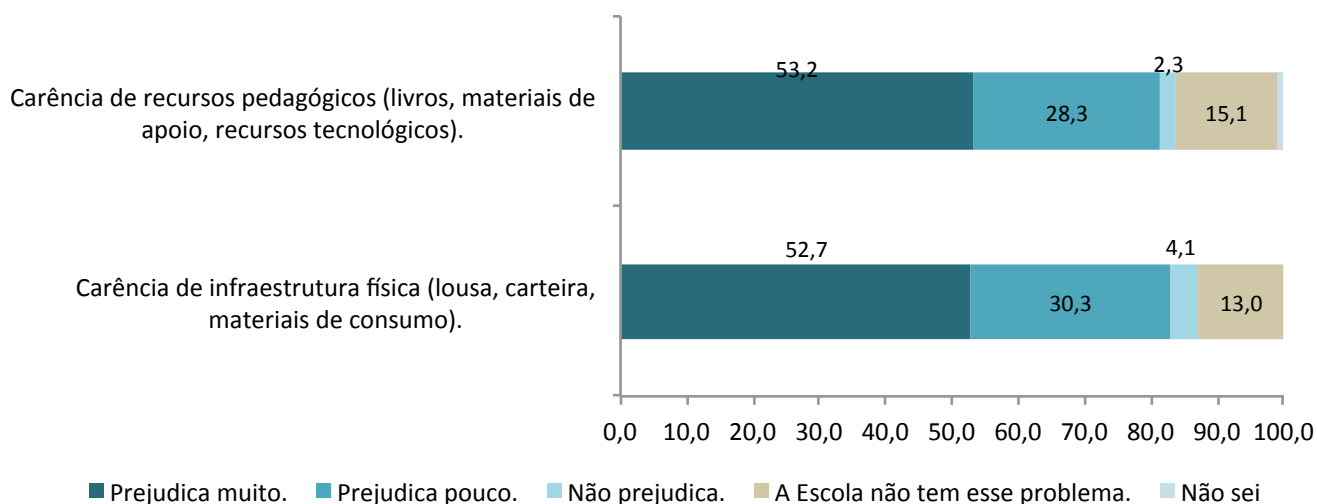




## 10.7. INFRAESTRUTURA

Neste tópicos os diretores foram consultados sobre a intensidade com que alguns aspectos relacionados à infraestrutura prejudicam a aprendizagem dos estudantes. O Gráfico XX ilustra o resultado desta consulta. Segundo as respostas dos diretores, a carência de infraestrutura e de recursos pedagógicos prejudica muito a aprendizagem dos estudantes.

**Gráfico XX. Fatores que prejudicam a aprendizagem dos estudantes, segundo os diretores.**



Por fim, são apresentados os resultados de uma questão que investigava a ocorrência de problemas com a infraestrutura física da escola no ano de 2016. Segundo quase 75% dos diretores afirmaram, os problemas ocorreram muitas vezes. A Tabela XIX aponta as respostas que evidenciam os problemas com a estrutura física da Escola.

**Tabela XIX. Ocorrência de problemas com a estrutura física da escola, segundo diretores.**

Problema com a infraestrutura física	Frequência	Porcentagem
Sim, muitas vezes.	184	74,3
Sim, poucas vezes.	53	21,2
Não ocorreu na Escola.	10	4,0
Não sei.	0	0,2
Não respondeu	1	0,3
Total	248	100,0



**11**

**INFRAESTRUTURA  
DA ESCOLA**



## 11. INFRAESTRUTURA DA ESCOLA

Este capítulo apresenta os resultados das informações coletadas no questionário contextual respondido pelos 10 Pesquisadores sobre as 239 escolas da Rede Estadual do Rio Grande do Norte participantes da pesquisa amostral (40% das Escolas estaduais). Os resultados deste relatório subsidiarão a elaboração e a implementação do documento Referências Básicas de Orientação do Trabalho Pedagógico das Escolas Públicas do Estado.

Este questionário foi respondido pelos pesquisadores responsáveis pela aplicação da pesquisa de campo. Trata-se de um contraponto do olhar externo em relação aos outros questionários respondidos pelos atores internos das escolas (professores, gestores e servidores). O questionário composto por 73 itens de múltipla escolha, foi respondido em um tablete composto sendo consideradas, em alguns casos, mais de uma resposta por item.

Os resultados são apresentados a seguir por meio de tabelas ou gráficos contendo o percentual de respostas válidas para cada item avaliado.

### 11.1. UNIVERSO AVALIADO

Num total de 239 Escolas da amostra, das 16 DIRECs que compõem o Estado do Rio Grande do Norte, resultados de 235<sup>2</sup>. As duas maiores regiões do Estado, Natal e Mossoró, foram as regiões com maior representatividade de Escolas.

**Tabela I. Distribuição das Escolas por DIREC.**

DIREC	Frequência	Porcentagem
1ª DIREC - Natal	31	13,2
2ª DIREC - Parnamirim	19	8,1
3ª DIREC - Nova Cruz	20	8,5
4ª DIREC - São Paulo do Potengi	13	5,5
5ª DIREC - Ceará Mirim	11	4,7
6ª DIREC - Macau	7	3,0
7ª DIREC - Santa Cruz	11	4,7
8ª DIREC - Angicos	7	3,0
9ª DIREC - Currais Novos	14	6,0
10ª DIREC - Caicó	13	5,5
11ª DIREC - Açu	9	3,8
12ª DIREC - Mossoró	24	10,1
13ª DIREC - Apodi	8	3,4
14ª DIREC - Umarizal	15	6,4
15ª DIREC - Pau dos Ferros	22	9,4
16ª DIREC - João Câmara	11	4,7
Total	235	100,0

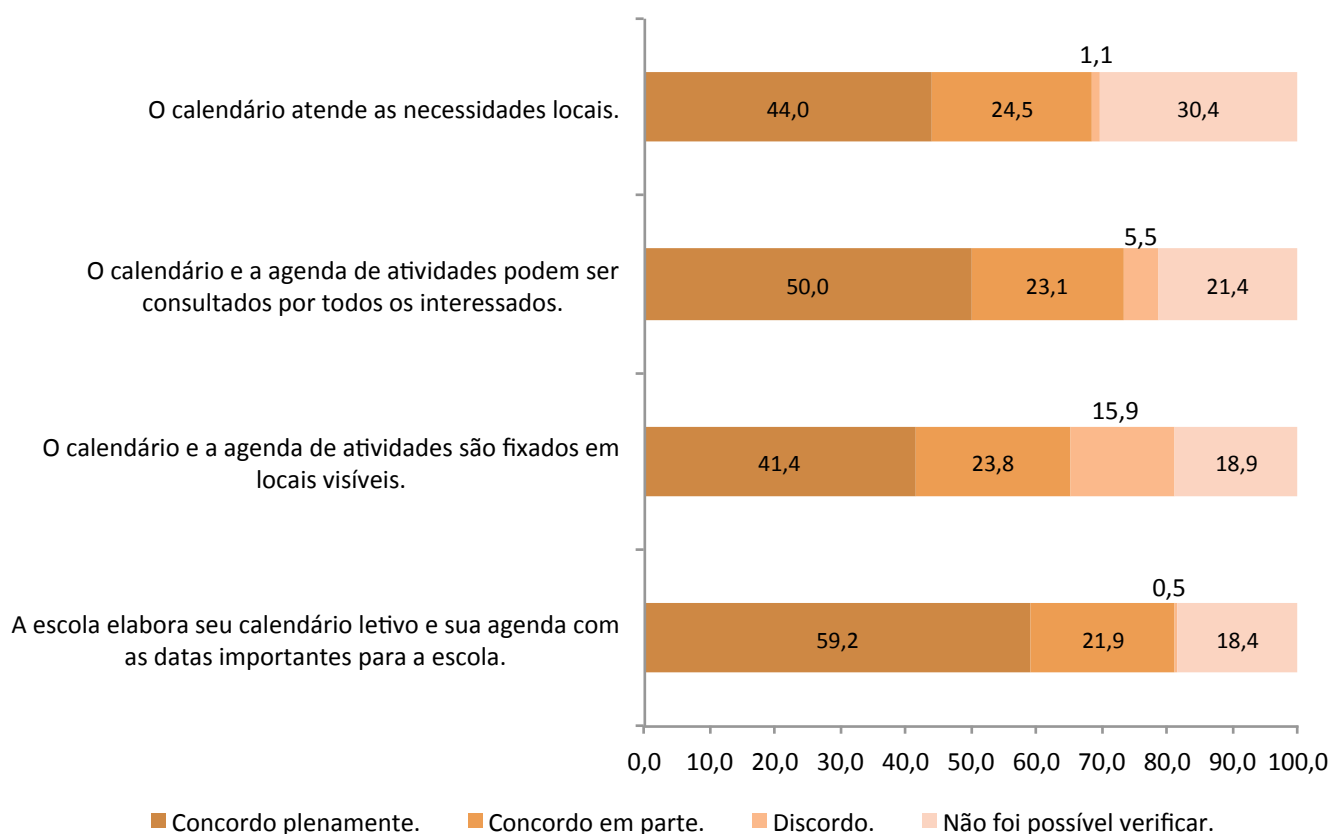
2 Em quatro escolas não foi possível aos pesquisadores responderem ao questionário de infraestrutura, por que não foi permitida a entrada e/ou o período de funcionamento da instituição era reduzido levando o pesquisador a optar por realizar a pesquisa com os sujeitos e não realizar o de infraestrutura.

## 11.2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 11.2.1. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

A organização do tempo, a elaboração de um calendário e uma agenda da escola contribuem para o seu bom funcionamento. O Gráfico I mostra o resultado das respostas dos pesquisadores sobre a existência desses instrumentos com as datas importantes e essenciais para o funcionamento da instituição. Segundo eles, 60% das escolas possuíam um calendário. Desse percentual, 40% disseram que o calendário fica em um lugar visível, 50% disseram que o mesmo pode ser consultado por todos e cerca de 40% responderam que ele atende as necessidades locais.

**Gráfico I. Grau de concordância dos pesquisadores sobre a existência de calendário escolar. (em %)**



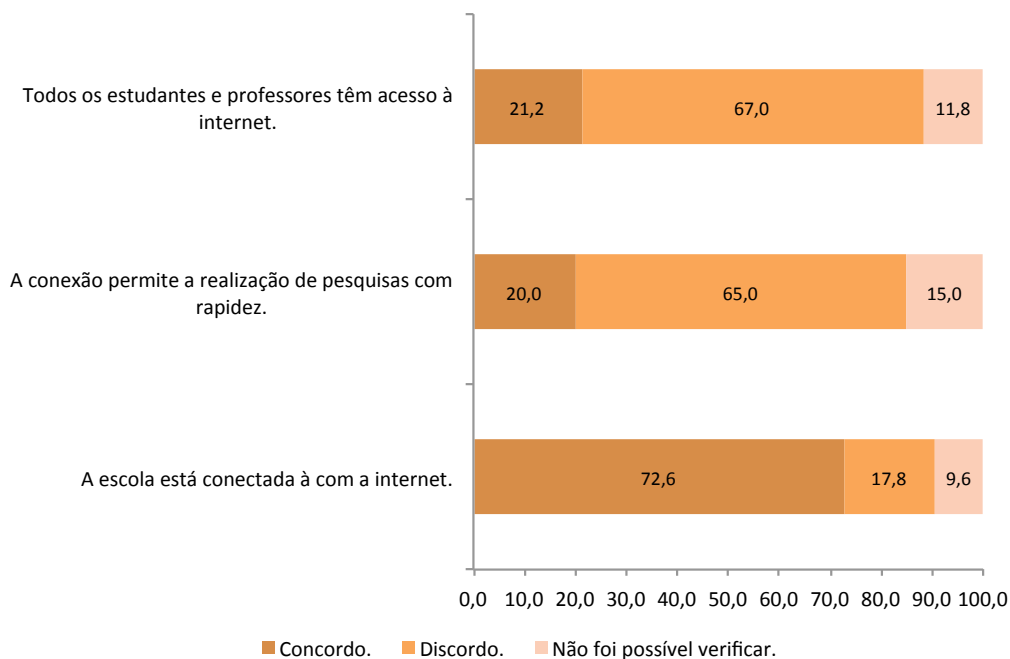
## 11.3. INFRAESTRUTURA

Neste tópico os pesquisadores verificaram o Ambiente físico escolar, os Equipamentos e Materiais, a Biblioteca, a Sala e os Cantos de Leitura existentes nas escolas.

### 11.3.1. AMBIENTE FÍSICO ESCOLAR

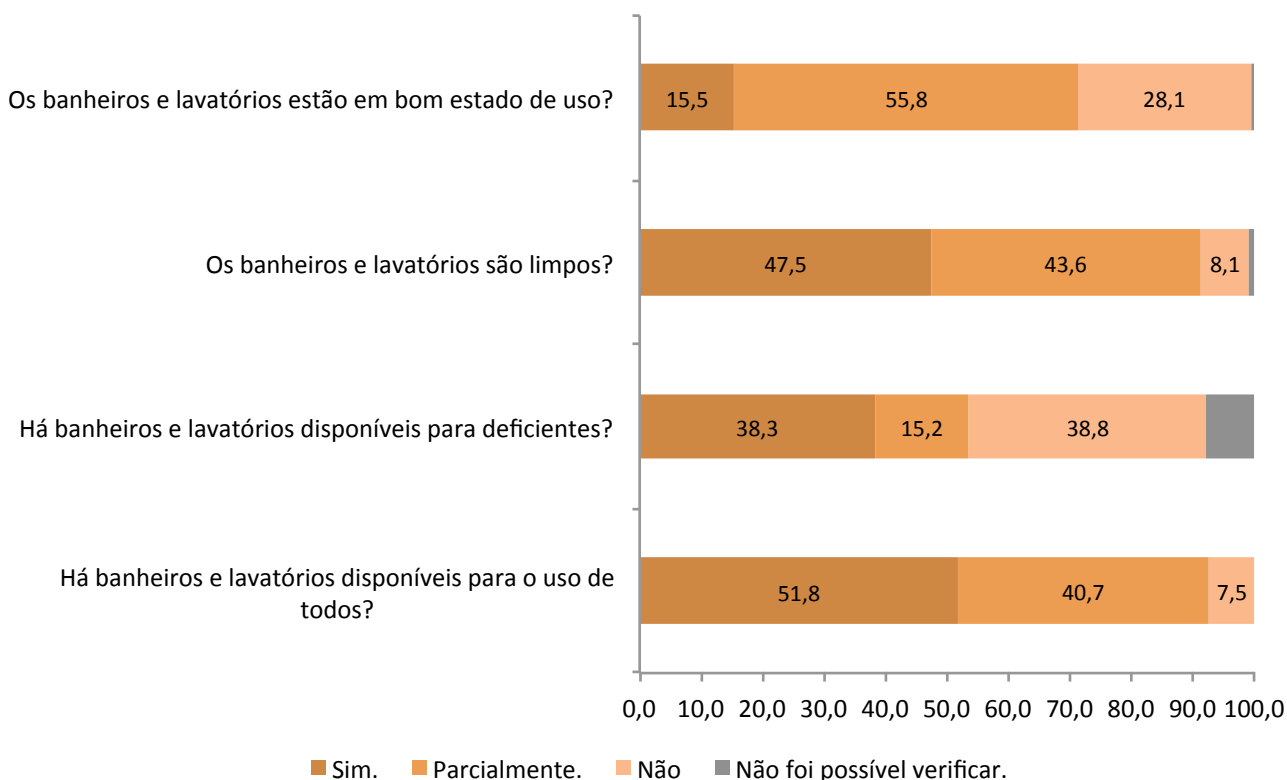
Foram feitas observações sobre o ambiente físico de cada escola e percebeu-se, como mostra o Gráfico II que 70 % das escolas possuem conexão de internet, entretanto a internet não é para uso de professores e estudantes.

**Gráfico II. Grau de concordância dos pesquisadores sobre conexão e uso da internet na escola. (em %)**



No Gráfico III estão os resultados das observações sobre os banheiros da escola. Eles mostram que ainda existem 7,5% das escolas que não possuem banheiro para uso de todos. Além disso, nas escolas em que há banheiro para uso de todos, apenas 15% estão em bom estado de uso. Completando esse quadro, pouco mais de um terço das escolas possuem banheiro para deficientes físicos.

**Gráfico III. Existência e estado de conservação dos banheiros na escola, segundo pesquisadores. (em %)**



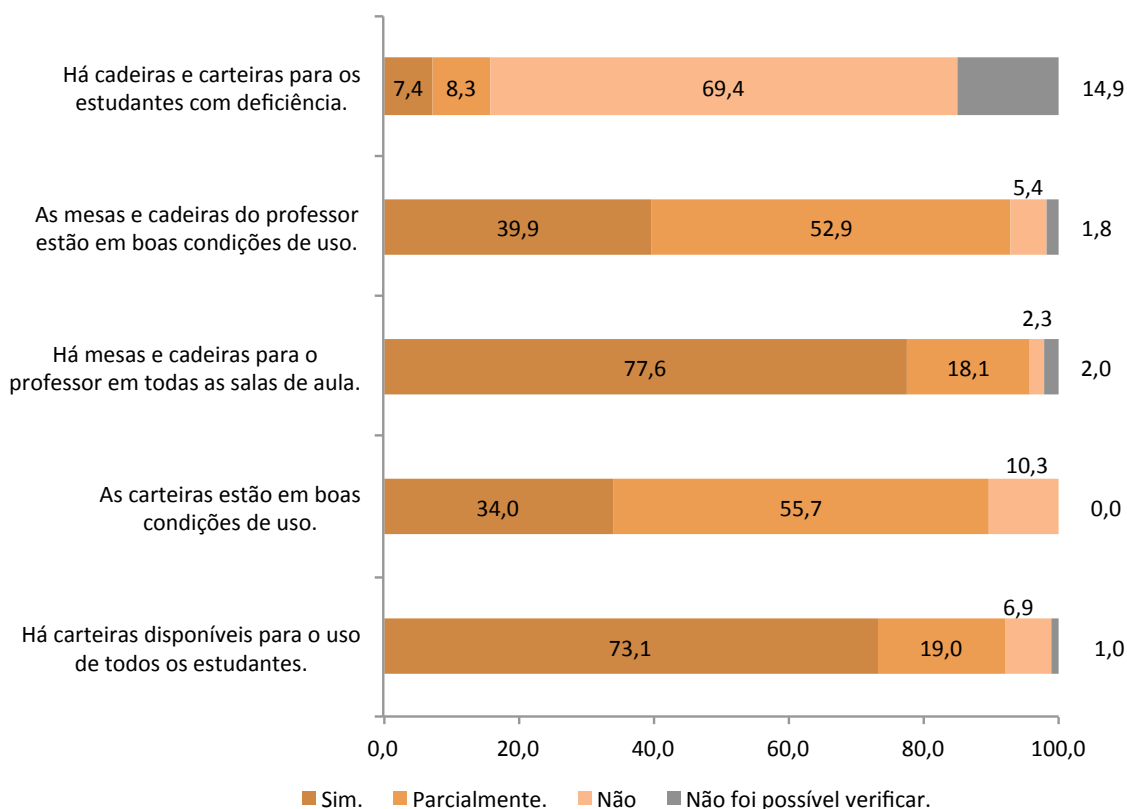
A seguir, a Tabela I retrata o que foi observado em relação aos filtros e bebedouros disponíveis na escola para uso de estudantes e funcionários. As respostas indicam que em mais de 50% das escolas há água potável, mas apenas um terço dos filtros e bebedouros estão em bom estado de uso.

**Tabela I. Filtros e bebedouros, segundo os pesquisadores. (em %)**

Filtros e Bebedouros	Sim	Parcialmente	Não	Não foi possível verificar
Há filtros ou algum tipo de tratamento de água que permitam a disponibilização de água potável a todos.	52,9	33,4	12,6	1,1
Os filtros ou bebedouros estão em boas condições de uso.	31,7	48,8	19,3	0,2

O Gráfico IV oferece uma apreciação sobre as salas de aula, observou-se que pouco mais de 70% das salas de aula possuem carteiras para todos os estudantes, e que apenas um terço delas está em bom estado. Pouco mais de 80% das salas de aula possuem mesa e cadeira para o professor, mas apenas um terço delas está em bom estado para uso. Carteiras para deficientes, estão disponíveis em apenas 7% das escolas, ainda que elas tenham estudantes com deficiência.

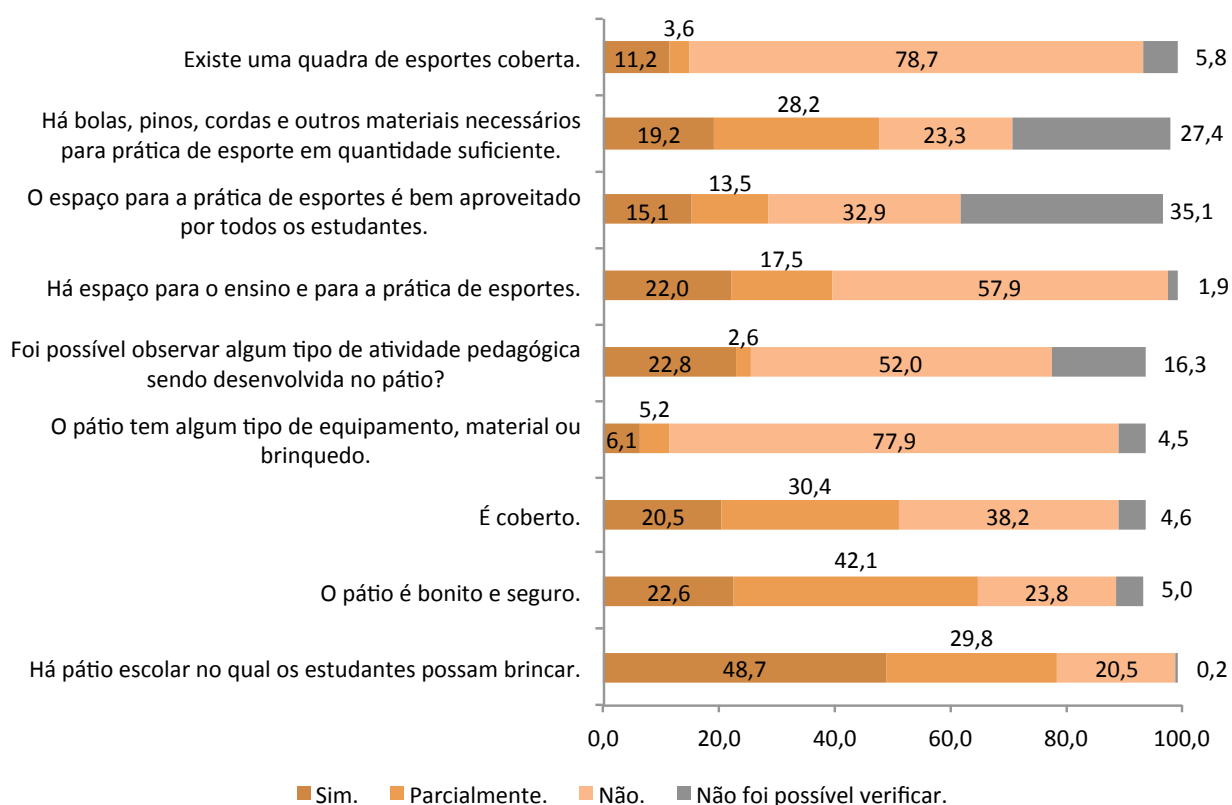
**Gráfico IV. Mesas e carteiras na escola, segundo pesquisadores. (em %)**



O Gráfico V mostra o que foi verificado nos pátios e nas quadras das escolas. Constatou-se que 48,7% das escolas possuem um pátio para que os estudantes possam utilizar para recreação. 22,6% dos pesquisadores consideraram o pátio bonito e seguro. Apenas 20% dos pátios são cobertos. Menos de 10% possui algum tipo de brinquedo ou material para as crianças e adolescentes usarem em seus intervalos ou recreio. E, por fim, apenas 11% das escolas possuem uma quadra.



**Gráfico V. Pátio da escola, segundo pesquisadores. (em %)**



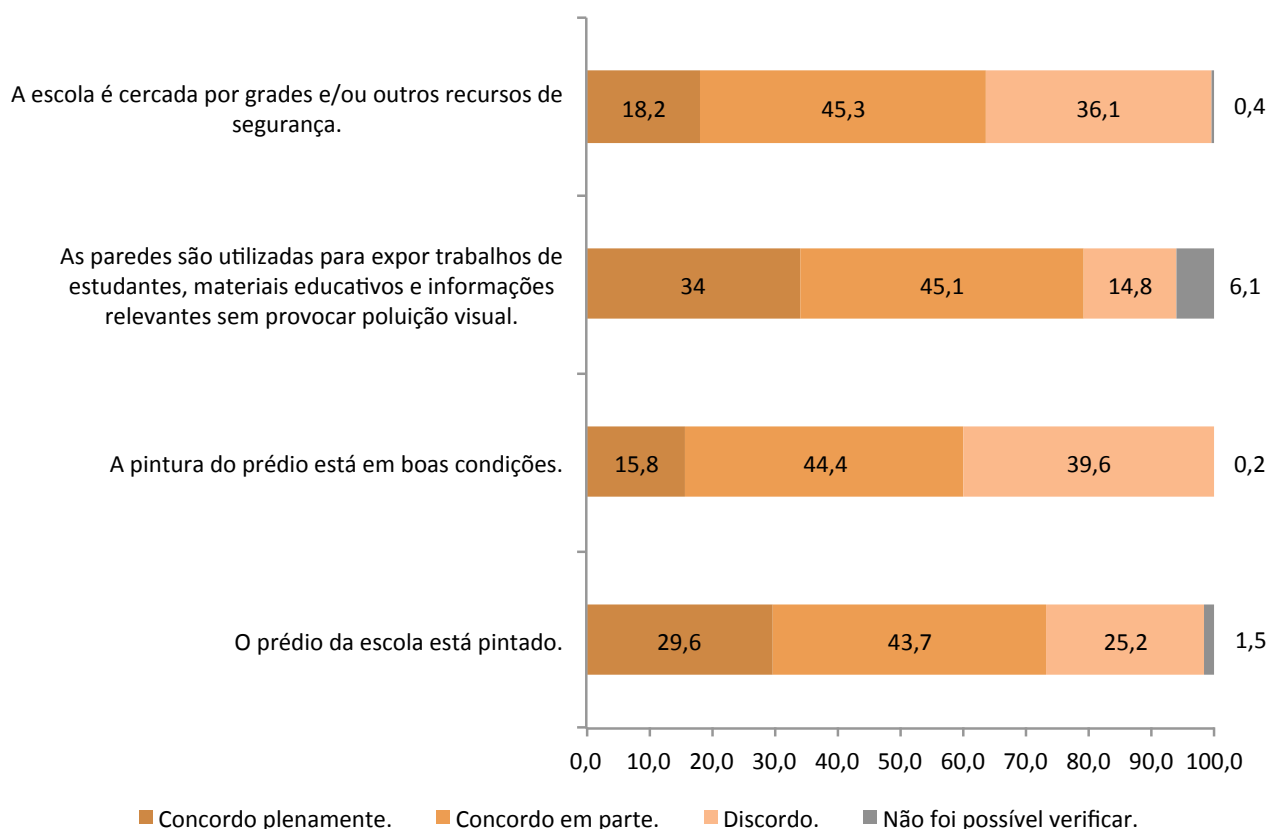
Na Tabela II apresenta as respostas dos Pesquisadores sobre a sala de aula. Eles relataram que em 60% das Escolas as salas de aula são suficientes para o número de estudantes ou matriculados da escola, 20% são bem arejadas, apenas um quarto são bem iluminadas e cerca de um terço possuem espaço para uma organização diferenciada do mobiliário. Pouco mais de 20% das Escolas possuem uma lousa em bom estado de uso.

**Tabela II. Condições de uso das salas de aula da escola, segundo pesquisadores. (em %)**

Salas de Aula	Sim	Parcialmente	Não	Não foi possível verificar
As salas de aula são suficientes para o número de estudantes da escola.	59,9	19,9	18,1	2,1
As salas de aula são arejadas.	20,0	35,8	44,2	0,0
As salas de aula são bem iluminadas.	25,7	42,5	31,8	0,0
As salas de aula permitem a organização do mobiliário de acordo com atividades diversas.	29,0	42,9	23,4	4,7
A lousa está em boas condições de uso?	23,5	40,3	16,4	19,8

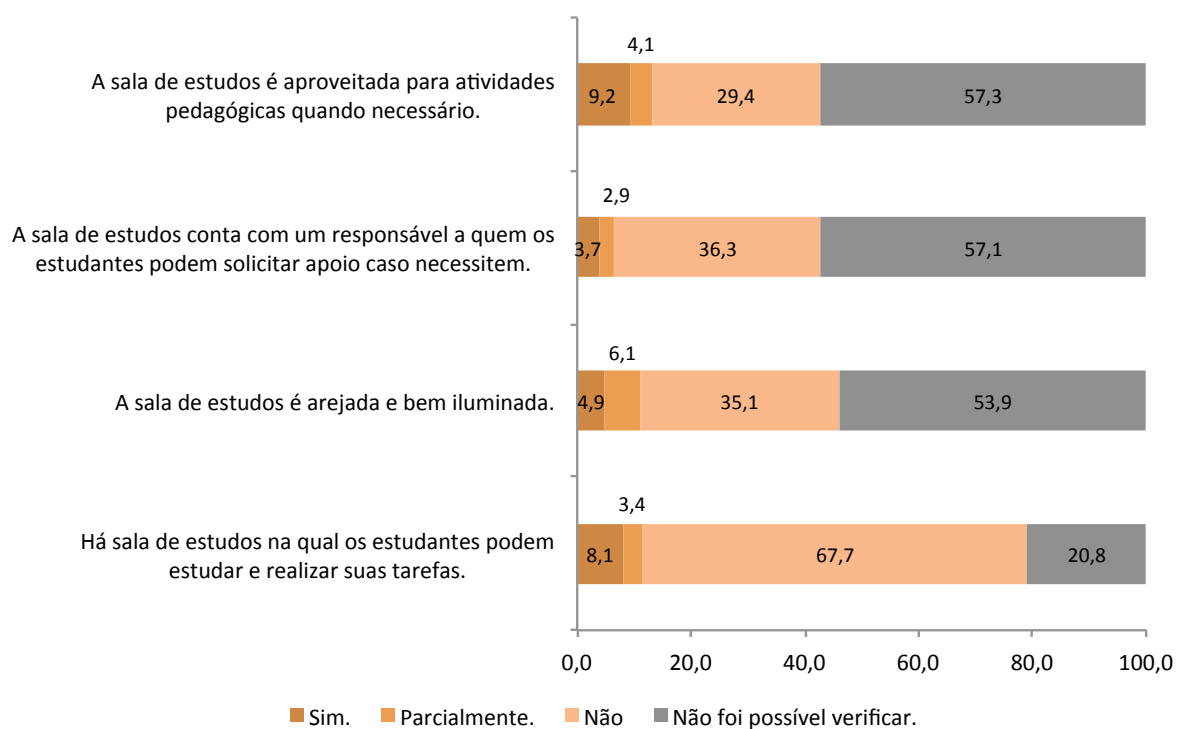
O Gráfico VI mostra a percepção dos pesquisadores sobre as condições da instalação predial da escola: apenas um terço das escolas estavam pintadas, 15% possuíam um prédio em boas condições de uso. Segundo observação dos pesquisadores apenas 18% das escolas estão cercadas por grades ou outros recursos de segurança. E em 34% das escolas há cartazes nas paredes com exposição dos trabalhos dos estudantes.

**Gráfico VI. Percepção dos pesquisadores sobre aspectos específicos do prédio da escola. (em %)**



O Gráfico VII ilustra como os pesquisadores relataram a sala de estudos. Eles observaram que apenas 8% das escolas possuem esse ambiente para os estudantes estudarem e realizarem suas tarefas. Nessas salas, apenas 3% contavam com uma pessoa responsável para auxiliá-los em suas dificuldades. Além disso, a sala não era arejada e bem iluminada.

**Gráfico VII. Existência e condições de uso de sala de estudos, segundo pesquisadores. (em %)**



Na Tabela III, é possível perceber, pelas respostas, que aproximadamente metade das escolas possui um espaço para merenda e que esse espaço é limpo e organizado.

**Tabela III. Condições de uso do espaço para merenda, segundo pesquisadores. (em %)**

Espaço da Merenda	Concordo plenamente	Concordo em parte	Discordo	Não foi possível verificar
O espaço em que a merenda é preparada é limpo e organizado?	53,3	40,5	2,2	4,0
O espaço em que a merenda é servida é limpo e organizado?	42,8	47,0	6,4	3,8

Com os dados da Tabela IV a seguir, verifica-se que mais da metade das escolas possui plantas, árvores e flores bem cuidadas e bonitas.

**Tabela IV. O jardim da escola, segundo pesquisadores. (em %)**

	Concordo plenamente	Concordo em parte	Discordo	Não foi possível verificar
Há plantas, árvores e flores na escola.	27,9	40,6	31,3	0,2
As plantas, árvores e flores da escola são bem cuidadas e bonitas.	28,2	34,4	28,6	8,8

As respostas anotadas na Tabela V permitem afirmar que mais da metade das escolas possui lixeiras, que elas estão bem distribuídas nos espaços da escola, razão que explica não ter sido verificado lixo espalhado pela escola.

**Tabela V. Lixo e lixeiras na escola, segundo pesquisadores. (em %)**

Lixeiras	Sim	Parcialmente	Não	Não foi possível verificar
Há lixeiras na escola.	56,8	39,6	3,6	0,0
As lixeiras estão espalhadas em toda a escola para facilitar seu uso.	44,1	44,3	11,0	0,6
Há lixo espalhado pela escola.	8,9	20,5	66,7	3,9

Em relação recursos para a acessibilidade, os pesquisadores observaram (Tabela VI), que poucas escolas atendem esse requisito e que aquelas que atendem este não se encontra em boas condições.

**Tabela VI. Grau de concordância dos pesquisadores quanto a existência e condições de uso de vias de acesso para deficientes. (em %)**

Acesso para deficientes	Concordo plenamente	Concordo em parte	Discordo	Não foi possível verificar
Há vias para acesso de pessoas com deficiência às salas aula, pátio, biblioteca e banheiros.	21,6	41,8	34,6	2,0
As vias para acesso de pessoas com deficiência estão em boas condições de uso.	17,1	37,7	31,7	13,5
As vias para acesso de pessoas com deficiência são utilizadas adequadamente.	14,2	27,0	23,7	35,1

A Tabela VII ilustra a percepção sobre o nível de ruído da escola, que segundo as respostas não é alto.

Em relação às instalações, apenas um pouco mais de um terço das escolas está ligada em uma rede de esgoto e quase 40% delas possui água e esgoto funcionando bem.

**Tabela VII. Grau de concordância dos pesquisadores quanto ao nível de ruído e instalação de rede água e esgoto na escola. (em %)**

Ruído e Instalações	Concordo plenamente	Concordo em parte	Discordo	Não foi possível verificar
O nível de ruído na escola é baixo.	32,4	45,0	20,8	1,8
O nível de ruído jamais atrapalha as atividades realizadas na escola.	27,6	36,2	28,1	8,1
A escola está ligada a um sistema de esgotamento sanitário.	29,9	9,1	41,3	19,7
As instalações de água e esgoto estão em boas condições de funcionamento.	17,9	39,0	20,1	23,0

Mais de 70% das escolas pesquisadas são bonitas de acordo com o olhar do pesquisador. Foi relatado que em mais de 50% das escolas existem iniciativas para melhoria da aparência da escola, mas não foram observadas atitudes positivas da comunidade para a melhoria das escolas.

**Tabela VIII. Preservação e melhoria da escola.**

Aparência da escola	Concordo plenamente	Concordo em parte	Discordo	Não foi possível verificar
A Escola é bonita.	30,2	41,7	28,1	0,0
Foram observadas iniciativas para preservar e/ou melhorar a aparência da escola.	35,4	23,8	21,3	19,5
Foram observadas atitudes da comunidade para melhoria da escola?	14,4	15,2	40,4	30,0

### 11.3.2. EQUIPAMENTOS E MATERIAIS

Foi relatado que pouco mais de 25% das escolas possuem material escolar fornecido pelo governo. O material didático encontrado em 60% das escolas estava em boas condições de uso. A maior parte das escolas possui material fornecido para uso do professor como apoio pedagógico.

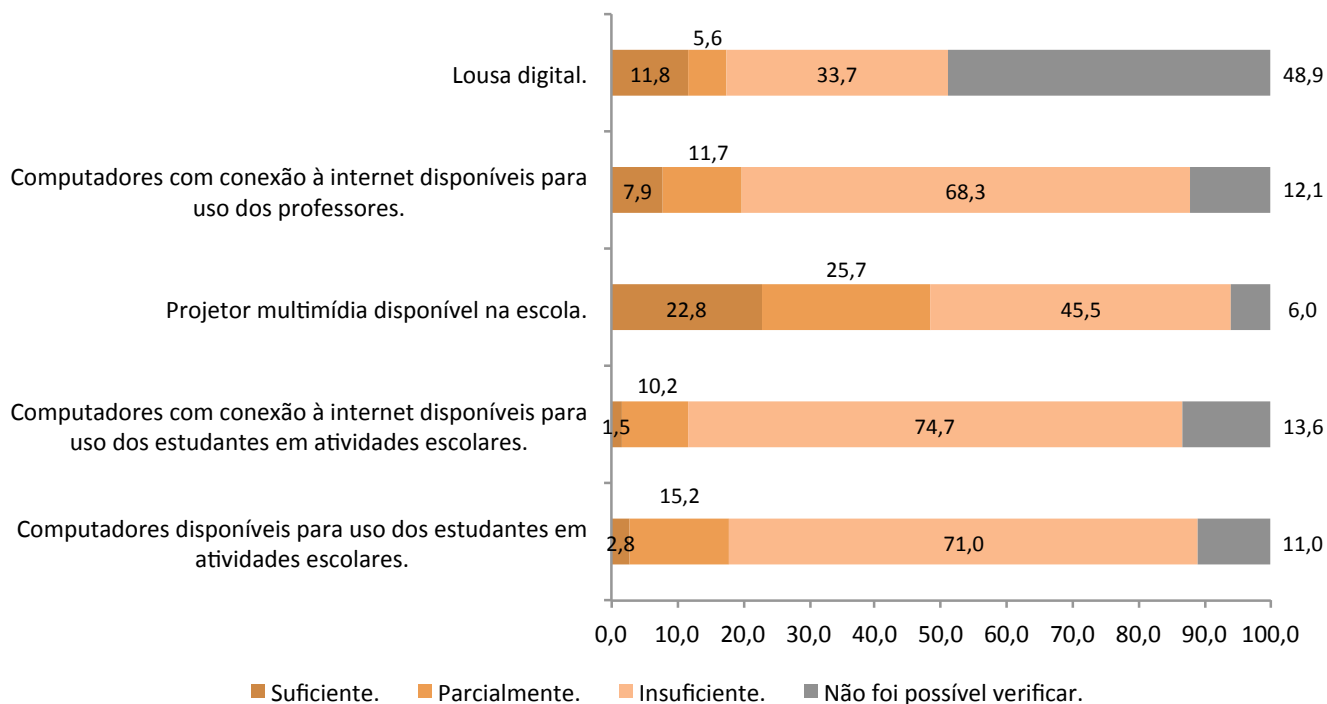
**Tabela IX. Grau de concordância dos pesquisadores quanto ao material fornecido pela escola. (em %)**

Material Escolar	Concordo plenamente	Concordo em parte	Discordo	Não foi possível verificar
Os estudantes utilizam lápis, borracha, lápis de cor e outros materiais adquiridos com recursos públicos.	8,9	17,1	65,4	8,6
Os cadernos, lápis, borracha, lápis de cor e livros didáticos são bem cuidados e estão em boas condições de uso.	20,2	40,3	13,8	25,7
Há giz, quadro, livros, brinquedos e mapas disponíveis para o uso do professor.	41,5	43,9	6,4	8,6

Os dados do Gráfico VIII, mostram os resultados das observações dos pesquisadores sobre as condições de uso dos equipamentos para apoio pedagógico. Dentre os recursos indicados para observação, o

projektor multimídia foi observado como suficiente em 22% das escolas e parcialmente suficiente em 25% das escolas. O acesso a computadores com internet e mesmo sem para uso de estudantes e professores para realização de pesquisas, tarefas escolares e outros, é insuficiente e mesmo inexistente.

**Gráfico VIII. Existência e condições de uso de equipamentos de apoio pedagógico, segundo pesquisadores. (em %)**

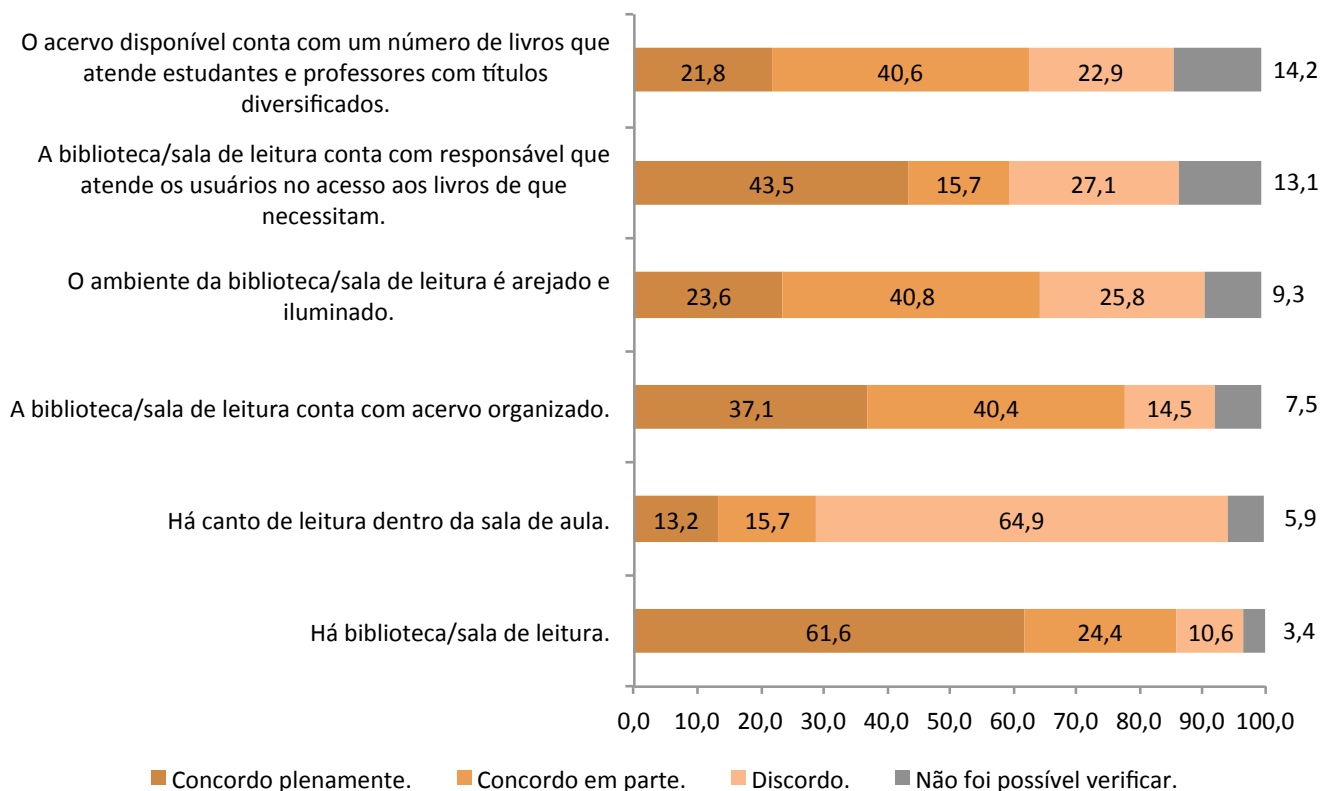


### 11.3.3. BIBLIOTECA, SALA E CANTOS DE LEITURA

No Gráfico IX, é possível perceber que mais de 60% das escolas possuem Biblioteca e/ou Sala de Leitura. Cerca de 50% das escolas com bibliotecas possuem um responsável para atender os usuários, mas apenas 40% possuem um acervo organizado. Entretanto, é muito pequeno o número de escolas que possuem canto de leitura dentro da sala de aula.

**Gráfico IX. Existência e condições de uso da Biblioteca e Canto de Leitura, segundo pesquisadores.**

(em %)



# ANEXO I





## I. APRESENTAÇÃO

O governo do Rio Grande do Norte por meio do tesouro estadual e financiamento do Banco Mundial organizou o **Projeto Multisetorial RN Sustentável**.

O Projeto visa à implementação de um conjunto de ações destinadas a: reduzir as desigualdades regionais; modernizar a gestão pública e melhorar a qualidade de vida da população potiguar.

Para a Educação foram elaboradas medidas que pretendem **garantir a melhoria da Educação Básica do Estado para que todas as crianças e jovens no Rio Grande do Norte tenham acesso a serviços educacionais de boa qualidade**.

Com o intuito de construir uma Educação alinhada ao novo cenário que o **RN Sustentável** desenha para o Estado do Rio Grande do Norte, a **Fundação VUNESP**, em parceria com a **Secretaria Estadual da Educação e da Cultura (SEEC)** e a **Secretaria Estadual do Planejamento e das Finanças (SEPLAN)**, realizará o trabalho para:

- **Diagnosticar** a qualidade dos serviços educacionais;
- Verificar o estágio de desenvolvimento dos **Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das escolas**;
- Construir **subsídios** para compor padrões mínimos de **ajuste dos PPPs** e as **Referências Básicas para Organização do Trabalho Pedagógico** das escolas.

### Ações:

- Será realizada uma ampla pesquisa nas escolas do Estado do RN em que serão **consultados** gestores, coordenadores, professores, servidores, estudantes, famílias, lideranças comunitárias e moradores circunvizinhos sobre os serviços educacionais prestados pelas escolas da Rede Pública Estadual.
- Além disso, os Projetos Político Pedagógicos (PPPs) das escolas serão avaliados por meio de questionários online em todas as escolas estaduais.
- Oficinas de trabalho entre a equipe da VUNESP e os profissionais da SEEC e em **Seminários Regionais** envolvendo Gestores e Professores, quando o documento **Referências Básicas para a Organização do Trabalho Pedagógico das Escolas** será discutido e elaborado com a participação de todos os atores envolvidos.
- Será lançado o Portal: **Referências Básicas para a Organização do Trabalho Pedagógico das Escolas** contendo as informações sobre esse processo e as ações para a implantação, a implementação, o monitoramento e a avaliação das Referências Básicas para a Organização do Trabalho Pedagógico das Escolas.

## II. ATRIBUIÇÕES DO PESQUISADOR

- Aplicar os instrumentos (questionários) na comunidade escolar e na comunidade local;
- Ter ciência que sua atuação é fundamental para o sucesso da pesquisa;
- Zelar pela segurança e sigilo dos instrumentos e das respostas dos entrevistados.

**Atenção: o Pesquisador não deverá responder pelo entrevistado, mas favorecer o processo esclarecendo dúvidas e auxiliando a compreensão dos instrumentos.**

### 1) Antes de se dirigir para a Escola verificar se o Kit do pesquisador contém:

- 1- Tablets carregados e funcionando.
- 2- Todos os acessórios para o funcionamento dos tablets (carregador, adaptador de tomada e capa).
- 3- Questionários dos estudantes impresso na modalidade (Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental - EF ou Ensino Médio – EM) e na quantidade necessária para a turma que será aplicada.
- 4- Envelope para armazenamento dos questionários pós aplicação.
- 5- Telas impressas em A3 do questionário dos pais (no pré teste haverá um que será usado em sistema de rodízio).
- 6- Folder (no pré teste não haverá).
- 7- Carta de apresentação do pesquisador.
- 8- Termo de participação.
- 9- Formulário de ocorrências.
- 10- Crachá.
- 11- Rota das escolas com endereço, telefone de contato e cronograma de aplicação.
- 12- Camiseta

### 2) Durante o pré-teste, quando em duplas, definir quem coordenará a aplicação e quem irá cronometrar, registrar as ocorrências e observações, de forma a evitar distrações durante a atividade.

### 3) Procedimentos no momento da Aplicação:

- 1- Chegar à Escola com a camiseta, crachá, carta de apresentação e kit completo no horário de início das atividades das Escolas Estaduais do RN:
  - a) Matutino: 7 horas.
  - b) Vespertino: 13 horas.
  - c) Noturno: 19 horas.

- 2- Procurar pelo gestor ou outro profissional responsável e apresentar-se.
- 3- Organizar a aplicação. Verificar o local designado pela escola para realização da pesquisa.
- 4- Verificar se a escola possui serviço de internet e se permite o uso.
- 5- Responderão aos questionários:
  - a) Gestor e Vice.
  - b) Coordenador e Apoio Pedagógico.
  - c) Secretário da Escola (preferencialmente) ou outro servidor efetivo.
  - d) No mínimo três e no máximo seis professores dos anos iniciais ou dos finais do EF, EM ou de Educação de Jovens e Adultos - EJA.
  - e) No pré-teste, cinco pais ou responsáveis.
  - f) Estudantes (EF, EM ou EJA conforme indicado na planilha).
  - g) Comunidade local (3 vizinhos + 3 membros da comunidade).
- 6- O questionário de Infraestrutura será respondido pelo pesquisador.
- 7- Garantir certo distanciamento entre os sujeitos da pesquisa, de forma que não haja influência nas respostas.
- 8- Apresentar aos pesquisados (gestores, coordenadores, professores, servidor, pais, comunidade e vizinhos) o termo de participação e garantir que o assinem. Os estudantes não assinarão o termo de participação.
- 9- Registrar o tempo de aplicação, as ocorrências e observações conforme Formulário de Ocorrência.
- 10- No fim do processo, agradecer a participação e disponibilidade em participar da pesquisa.
- 11- Quando existir internet na escola, enviar imediatamente as repostas dos questionários armazenadas nos tablets para a Vunesp. Caso contrário, enviar assim que possível, preferencialmente no mesmo dia da aplicação.
- 12- Recolher e guardar apropriadamente os questionários impressos e todos os outros pertences.
- 13- Certificar-se que não deixou nada na Escola (tablets, cabos, questionários, etc.).

**Observação:** Caso não se encontre na escola um dos sujeitos acima, anotar no Formulário de Ocorrências.

### III. INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Questionários	Quem	Onde	Como
PPP	Gestor, Vice, Coordenador pedagógico, apoio pedagógico e professores de todas as escolas	<a href="http://rns.vunesp.com.br">http://rns.vunesp.com.br</a>	Esse questionário será respondido online pelos gestores e professores das escolas de acordo com a disponibilidade de cada um, em prazo a ser estabelecido pela Vunesp e pela SEEC.  Os pesquisadores não serão responsáveis por esses questionários.  <b>- Não será pré-testado.</b>
Escola/ Infra	Observação do Pesquisador	Tablet	Esse questionário é respondido pelo pesquisador que observa as condições materiais e físicas da escola, bem como dos equipamentos disponíveis.  <b>Atenção:</b> O pesquisador deve andar pela escola, entrar nas salas, ver os equipamentos e materiais e responder. Esse questionário não terá validade se respondido por alguém da escola, a validade está no olhar externo do pesquisador.
Gestor	Gestor ou Vice	Tablet	Será respondido por:  1 Gestor;  O Vice poderá responder também ou na ausência do Gestor.  Não existindo Gestor nem Vice na escola esse questionário <b>não</b> será respondido, considerando que há questionário para as outras funções de gestão (CP, secretário) salvo em casos em que exista algum profissional que exerça a função do Gestor, essa situação deverá ser registrada no Formulário de Ocorrências.
Coordenador Pedagógico	Coordenador Pedagógico ou Apoio Pedagógico	Tablet	Será respondido por:  No mínimo 1 coordenador pedagógico e no máximo 3.  O/s profissional/s que atua(m) como apoio pedagógico poderá(ão) responder esse questionário também ou substituindo o CP.

Questionários	Quem	Onde	Como
<b>Professores</b>	Um por área	Tablet	<p>No mínimo três e no máximo seis professores de acordo com as características da amostra (indicada na planilha):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professor polivalente dos anos iniciais do ensino fundamental;</li> <li>• No caso dos anos finais do Ensino Fundamental (EF), Ensino Médio (EM) e Educação de Jovens e Adultos (EJA) selecionar professores das diferentes áreas:</li> <li>• Linguagens e suas tecnologias (Português, Artes, Língua Estrangeira, Educação Física ou Informática),</li> <li>• Ciências Exatas e Biológicas (Matemática, Ciências, Física, Química e Biologia) e</li> <li>• Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia, Antropologia, Política ou Filosofia).</li> </ul>
<b>Servidor</b>	Secretário ou outro servidor efetivo	Tablet	<p>Será respondido, preferencialmente, por:</p> <p>1 Secretário da Escola;</p> <p>Na ausência deste poderá ser convidado outro servidor <b>efetivo</b> que atue nas atividades administrativas/ burocráticas da escola ou de outras áreas.</p>
<b>Estudantes</b>	Da turma selecionada dos anos iniciais e anos finais do EF, EM ou EJA contemplando 10% dos estudantes, conforme tabela.	Impresso	<p>Serão respondidos por estudantes das seguintes modalidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) regular ou EJA.</li> <li>• Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) regular ou EJA.</li> <li>• Ensino Médio (1ª a 3ª série) regular ou EJA.</li> </ul> <p><b>Atenção: para cada nível de ensino/ modalidade há um questionário específico.</b></p> <p>Os estudantes responderão os questionários impressos e deverão passar as respostas para a folha de respostas.</p> <p>Se necessário, o pesquisador poderá auxiliar no entendimento das questões e de como preencher a folha de respostas. Durante a aplicação, o pesquisador deverá percorrer a sala orientando para o preenchimento correto da mesma.</p> <p>Ao receber os questionários, verificar se a folha de respostas foi preenchida corretamente. Em seguida, destacá-las, armazená-las em envelope específico e lacrar.</p> <p>Os questionários deverão ser armazenados no mesmo envelope que vieram.</p> <p>A planilha indicará o número de estudantes que deverão responder o questionário em cada escola. Se não houver número suficiente em uma sala é possível completar com estudantes de outra sala do mesmo nível/modalidade.</p> <p>Caso haja no turno escolar selecionado, mais de uma turma do mesmo nível/ano/série/período o pesquisador deverá escolher onde aplicar em função do número de questionários existentes.</p>
<b>Família</b>	5 pais (pré-teste)	Tablet	<p>No pré-teste, excepcionalmente, será limitado a 5 pais e/ou responsáveis.</p> <p>Os pais serão convidados a entrar na escola e receberão o tablet já preparado para responder o questionário.</p> <p>O Pesquisador deve apresentar o tablet e explicar seu funcionamento.</p> <p>Em caso de dificuldade de manuseio ou de leitura, o pesquisador poderá auxiliar, mas não poderá responder por ele ou entrevistá-lo.</p> <p>Se o número de pais não for suficiente pode-se convidar alguns pais no horário de entrada ou saída dos estudantes, nesse caso, convida-se os pais a entrarem e procede-se da mesma maneira.</p>

Questionários	Quem	Onde	Como
<b>Comunidade – Lideranças</b>	Três dentre: lideranças religiosas, sindicais, associação de bairro e outros.	Tablet	<p>Será respondido por 3 lideranças da comunidade;</p> <p>O pesquisador deve se apresentar e convidar a pessoa para participar ressaltando a importância da pesquisa para a escola e para a comunidade, mas não deve forçar ninguém a participar.</p> <p>No caso das escolas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>matutinas a pesquisa com a comunidade será realizada depois que a pesquisa com a comunidade escolar terminar, provavelmente, no início da tarde.</li> <li>vespertinas a pesquisa com a comunidade deve anteceder a pesquisa na escola, será realizada no período da manhã.</li> <li>noturnas o pesquisador deverá começar pela pesquisa com a comunidade no início da tarde e em seguida se dirigir a escola para realizar a pesquisa com a comunidade escolar.</li> </ul>
<b>Comunidade - Vizinhos</b>	Três dentre: vizinhos, comerciantes, micro empresários e outros.	Tablet	<p>Será respondido por 3 vizinhos da escola;</p> <p>Apresentar-se e convidar para participar ressaltando a importância da pesquisa para a escola e para a comunidade.</p> <p>Seguir o mesmo procedimento adotado para a comunidade: no caso das escolas matutinas a pesquisa com a comunidade será realizada no início da tarde, as vespertinas a pesquisa ocorrerá no período da manhã. No caso das escolas noturnas a pesquisa com a comunidade será realizada à tarde para que encontre o comércio ainda aberto.</p>

#### IV. TABLETS

- 1- Senha para acesso dos questionários: **r2d2c3po**
- 2- Entregar o tablet para o respondente com o questionário liberado (**a senha é usada somente pelo pesquisador**);
- 3- Explicar como funciona o tablet (onde clicar para avançar, voltar, cancelar e salvar).
- 4- Help Desk – Haverá um contato telefônico para emergência com o setor de TI da Vunesp no número (011) 3670 5393 para solução imediata de problemas com os tablets – responsável Glauber.

#### ANOTAÇÕES

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

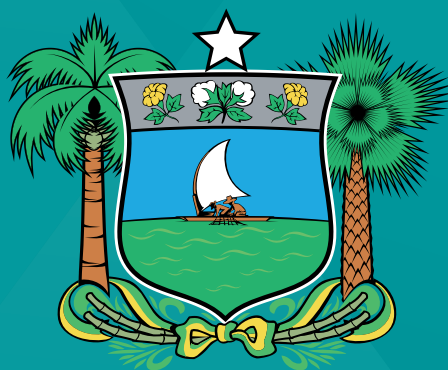
---

---

---







# GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE

---

## INDICADORES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DO RN

---

## RELATÓRIO DESCRITIVO

---







# GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE

---

## INDICADORES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DO RN

---

## RELATÓRIO DESCRITIVO

---

## SUMÁRIO

---

<b>1 – METODOLOGIA DA CONSTRUÇÃO DOS INDICADORES</b>	<b>9</b>
<b>2 – INDICADORES BÁSICOS</b>	<b>13</b>
2.1 – Índice de qualificação do corpo docente.	13
2.2 - Nível socioeconômico familiar.	13
2.3 - Opinião dos pais sobre a escola.	16
<b>3 – AMBIENTE EDUCACIONAL</b>	<b>21</b>
3.1 - Diretores, coordenadores e secretários: Clima escolar.	21
3.2 - Estudantes: Clima escolar associado à roubo e violência.	23
3.3 - Estudantes: Clima escolar associado à interação escolar.	25
3.4 - Estudantes: Acesso, permanência e sucesso na escola.	26
<b>4 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>	<b>31</b>
4.1 - Gestor, Coordenador, Professor: frequência de utilização do Projeto Político-Pedagógico.	31
4.2 - Professor: plano de ensino.	33
4.3 - Professor: recursos.	35
4.4 - Estudantes: avaliação dos professores.	36
<b>5 – GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: GESTORES, COORDENADORES E PROFESSORES</b>	<b>41</b>
<b>6 – INFRAESTRUTURA</b>	<b>47</b>
6.1 - Ambiente físico escolar.	47
6.2 - Materiais e equipamentos.	48
<b>7 – RELAÇÃO COM O RELACIONAMENTO COM O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)</b>	<b>53</b>
<b>8 – CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>57</b>

## RELATÓRIO DESCRITIVO

---

### INDICADORES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DO RN

---

A pesquisa é parte constituinte do termo de referência SDP nº 77/2016 – ID 22 e objeto do Contrato nº 021/2017, firmado entre o Governo do Estado do Rio Grande do Norte, por meio da Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças, e a Fundação VUNESP, para Elaboração de Referências Básicas para a Organização do Trabalho Pedagógico, conforme previsto no Acordo de Empréstimo nº 8276-BR - BIRD – Projeto Integrado de Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Norte (Governo Cidadão).

A Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC/RN, na condição de órgão demandante da SDP nº 77/2016 - ID 22, participa, acompanha e contribui para o planejamento e realização de todas as etapas e ações contratadas, estabelecendo com a Fundação Vunesp uma parceria que garante a efetiva realização das atividades previstas.

É oportuno esclarecer que o relatório tem caráter primordialmente descritivo, ou seja, sua principal intenção é fornecer um panorama da realidade desses diversos agentes em sua interação com o ambiente educacional.



# 01

## **METODOLOGIA DA CONSTRUÇÃO DOS INDICADORES**



## 1 – METODOLOGIA DA CONSTRUÇÃO DOS INDICADORES

---

Para uma análise mais focada foram construídas medidas das escolas em termos dos constructos de interesse, de forma que ao invés de olhar para as respostas de itens que estão associados ao clima escolar, por exemplo, analisa-se a medida de clima escolar da escola. Como em uma prova, ao invés de olhar as respostas das questões da prova, analisa-se a proficiência do avaliado, a qual é obtida com base nas respostas do avaliado.

Muitos itens dos questionários contextuais estão associados a algum constructo mais amplo, como nível socioeconômico familiar e clima escolar. Várias medidas foram construídas com base em conjuntos de itens específicos, usando, principalmente, a Teoria da Resposta ao Item (TRI) com modelos de escala gradual. Esta metodologia permite obter a medida de forma consistente, mesmo que o indivíduo não tenha respondido todos os itens do constructo em questão. Neste trabalho as medidas foram geradas para os indivíduos que responderam pelo menos três itens associados ao constructo. Outra vantagem é a possibilidade de colocar o item (ou categoria de resposta do item) na mesma escala do traço latente dos respondentes e, com isto, ter uma interpretação psicométrica em cada intervalo da medida.

Sempre que possível, a medida foi construída com base nas respostas de questionários formulados para diferentes categorias. Por exemplo, a medida de democratização da gestão foi construída com base nas respostas dos diretores, coordenadores e professores (questionários diferentes), produzindo uma mesma escala para os três grupos de atores escolares, o que permite comparar esses grupos em termos de tendências de atribuírem respostas mais favoráveis ou mais desfavoráveis. Esse procedimento foi realizado sempre que os diferentes tipos de questionários tivessem itens comuns, uma outra vantagem de medidas produzidas pela TRI.

As medidas construídas pela TRI foram padronizadas com média 0 e desvio padrão 1,5, o que resulta, em geral, valores no intervalo de 0 a 10. Em todas as medidas foram identificados níveis graduais com interpretação em termos do constructo que se está medindo, conforme será exposto ao longo deste trabalho.

As medidas foram obtidas para cada indivíduo que participou da pesquisa e, depois, agregadas para as escolas. Por exemplo, o nível de democratização da gestão escolar na percepção dos professores foi obtido para cada professor que respondeu os itens desse constructo, depois calculado para cada escola, tomando-se a média da medida dos professores da escola por meio da média dos professores da escola.

Nas análises globais foram considerados diferentes pesos para as escolas, pesos esses gerados pelo plano de amostragem realizado na seleção das 239 escolas (pouco mais de 40% das 595 escolas estaduais, conforme relatório da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura de 2017).





# 02

## INDICADORES BÁSICOS

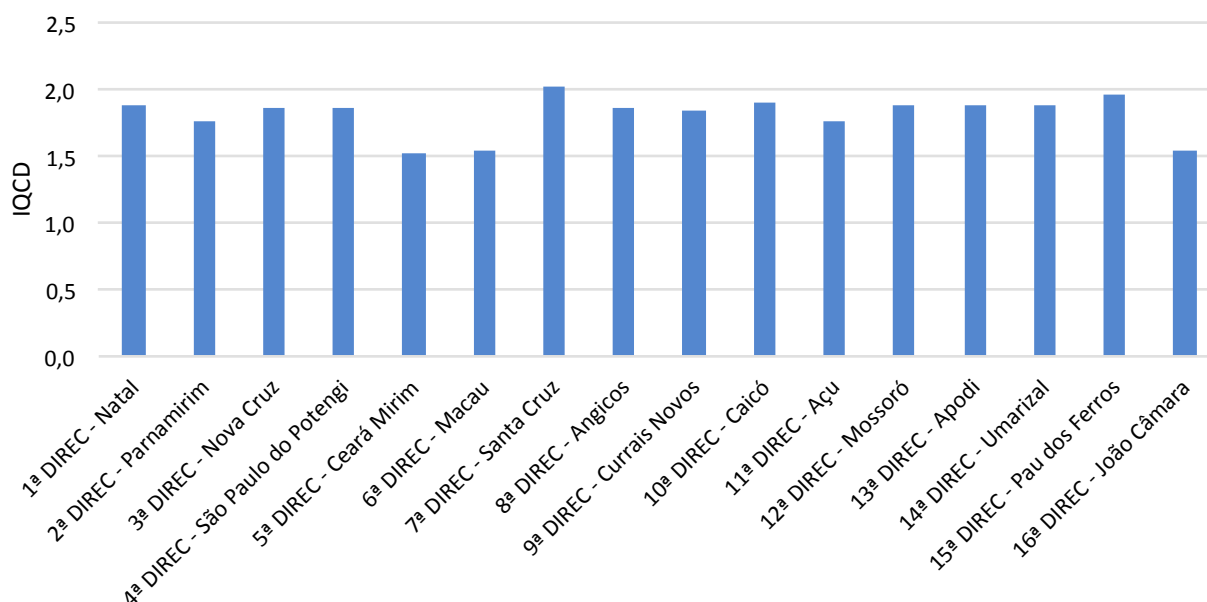


## 2 – INDICADORES BÁSICOS

### 2.1 – ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) é uma média ponderada do nível educacional dos professores da escola, com peso cinco para doutores, três para mestres, dois para especialistas, um para graduados e zero para professores que não têm curso superior, produzindo um indicador que varia de zero (caso em que nenhum professor da escola tenha curso superior) a cinco (caso de todos professores da escola tenham curso superior). Com base na pesquisa realizada, a estimativa do IQCD médio das escolas estaduais do Rio Grande do Norte é de 1,82. Em algumas Diretorias Regionais de Educação e Cultura (DIRECs) o IQCD foi em torno de 2, em outras em torno de 1,50, como mostra o gráfico seguinte.<sup>1</sup>

**Gráfico 1. Índice de qualificação do corpo docente das escolas estaduais do RN, por DIREC.**



Para efeito de comparação, usando a mesma metodologia com os dados do Saeb 2015, obteve-se IQCD = 1,63 para as escolas estaduais do Rio Grande do Norte e IQCD = 1,61 para as escolas estaduais do Brasil que participaram do Saeb. Assim, o IQCD das escolas estaduais do Rio Grande do Norte é aproximadamente igual à média do Brasil.

### 2.2 – NÍVEL SOCIOECONÔMICO FAMILIAR

Ao contrário dos outros indicadores, o Nível Socioeconômico Familiar (NSE) se baseou somente nas respostas da presente pesquisa, mas usou também os microdados do Saeb 2015 e do Enem 2015, disponíveis no Site do INEP, adotando metodologia similar à adotada pelo INEP na construção do INSE (Indicador de Nível Socioeconômico) em 2011 e 2013. Para agregar os dados para as escolas do Rio

<sup>1</sup> Estimativas feitas com 905 professores pesquisados que responderam os itens associados à formação acadêmica.

Grande do Norte, foram usados os dados do Saeb (19.460 estudantes) e nos dados da pesquisa realizada pela VUNESP (1.825 famílias), permitindo ter a medida para 531 escolas que participaram da pesquisa ou do Saeb 2015.<sup>2</sup>

A escala de Nível Socioeconômico Familiar foi padronizada com média 5 e desvio padrão 1,5 (basicamente de 0 a 10) e foram identificados níveis, cuja interpretação é descrita a seguir:

**Nível I – Até 1 ponto:** Este é o menor nível da escala e os estudantes, de modo geral, indicaram que a renda familiar mensal é de até 1 salário mínimo; seus pais ou responsáveis nunca estudaram ou não concluíram o primeiro ciclo do ensino fundamental. As suas casas não têm ou têm apenas um banheiro, podendo ter um quarto para dormir. Podem ter em suas casas alguns bens elementares, como: uma televisão em cores, uma geladeira e um telefone celular.

**Nível II – De 1 a 3 pontos:** Neste, os estudantes, de modo geral, indicaram que a renda familiar mensal também é de até 1 salário mínimo; seus pais ou responsáveis, em geral, nunca estudaram ou não concluíram o primeiro ciclo do ensino fundamental, sendo que a mãe pode ter concluído o primeiro ciclo do ensino fundamental. As suas casas em geral têm um banheiro, um ou dois quartos para dormir. Podem ter em suas casas alguns bens elementares, como: uma televisão em cores, uma geladeira e um telefone celular.

**Nível III – De 3 a 5 pontos:** Neste, os estudantes, de modo geral, indicaram que a renda familiar mensal pode ser maior que 1 salário mínimo; seus pais ou responsáveis concluíram o primeiro ciclo do ensino fundamental, em alguns casos podem ter o fundamental completo. As suas casas em geral têm um banheiro, dois quartos para dormir. Podem ter em suas casas alguns bens elementares, como: uma televisão em cores, uma geladeira e um telefone celular. Em alguns casos podem ter freezer, máquina de lavar roupa, TV a cabo, parabólica ou de assinatura.

**Nível IV – De 5 a 7 pontos:** Já neste nível, os estudantes usualmente indicaram que há em suas casas bens elementares, como: uma geladeira, um ou dois telefones celulares, um banheiro e dois ou mais televisores em cores. Bens complementares, como: máquina de lavar roupas, computador e internet. Bens suplementares, como: freezer, TV a cabo, parabólica ou de assinatura e, em muitos casos, um carro. Suas casas podem ter três quartos, um ou mais banheiros. A renda familiar mensal, em geral, está entre 1 e 2 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) completaram o ensino fundamental, podem ter concluído ou não o ensino médio, mas em geral não completaram a faculdade.

**Nível V – De 7 a 9 pontos:** Neste, os estudantes, de modo geral, indicaram que há em suas casas um quantitativo maior de bens elementares. Bens complementares, como: máquina de lavar roupas, computador, internet. Bens suplementares, como: freezer, um telefone fixo, um carro, além de uma TV por assinatura e podem também ter aspirador de pó. Suas casas em geral têm três quartos e mais de um banheiro. A renda familiar mensal é maior que 2 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) em geral têm o ensino médio.

**Nível VI – Mais de 9 pontos:** Este é o maior nível da escala e os estudantes, de modo geral, indicaram que há em suas casas um quantitativo alto de bens elementares, como: dois ou mais televisores em cores, por exemplo. Bens complementares, como: máquina de lavar roupas e computador, internet. E uma maior quantidade de bens suplementares, como mais de um carro. A renda familiar em geral é maior que 12 salários mínimos; e seu pai e sua mãe (ou responsáveis) normalmente têm curso superior.

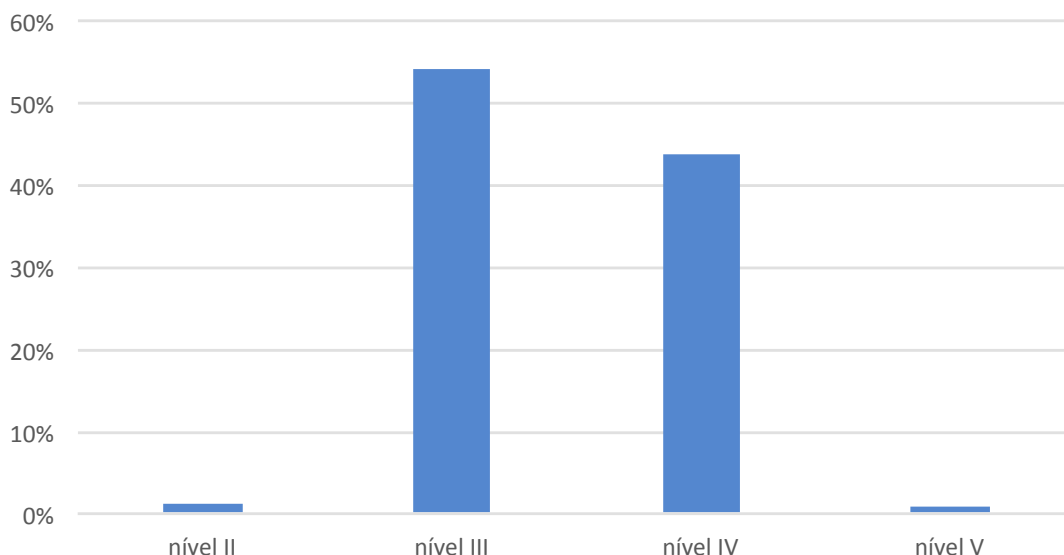
Em termos da origem dos dados verificou-se que a medida de nível socioeconômico apresentou médias um pouco diferentes nas duas pesquisas. Na pesquisa da VUNESP, a média foi 4,53 e no Saeb 5,04. Isto pode ser justificado porque na pesquisa da VUNESP foram entrevistadas as famílias de estudantes que

---

2 Optou-se por não incluir dados do ENEM porque não correspondem a uma amostragem aleatória da população de estudantes.

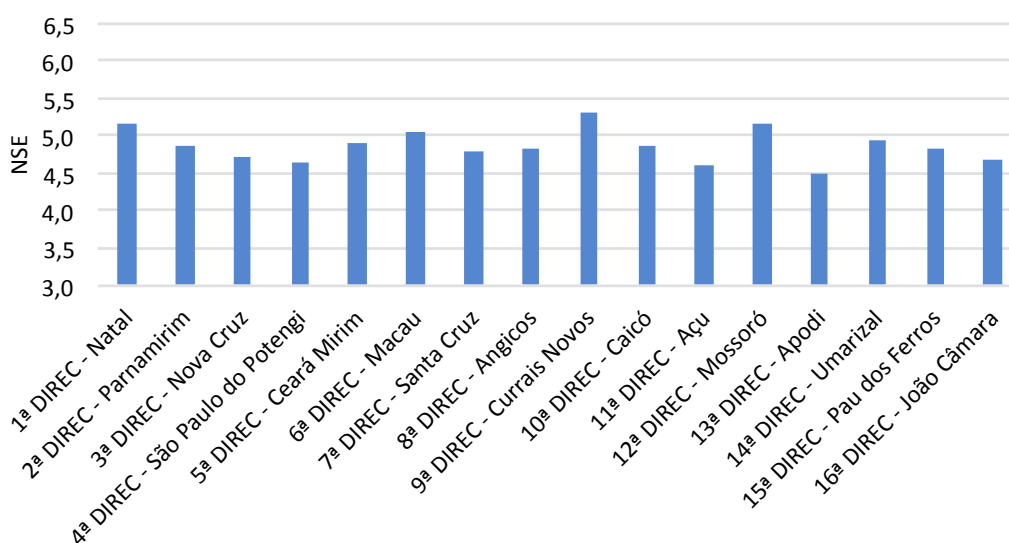
compareceram à escola (amostra não aleatória), enquanto no Saeb o questionário é respondido pelos estudantes, selecionados por uma amostragem aleatória de escolas e turmas que satisfazem alguns requisitos. Em termos dos níveis anteriormente descritos das condições socioeconômicas das famílias dos estudantes, as escolas estaduais do Rio Grande do Norte estão basicamente nos níveis III e IV, conforme mostra o gráfico seguinte.

**Gráfico 2. Porcentagem de escolas conforme o nível socioeconômico das famílias dos estudantes.**



Realizando a análise por DIREC, verifica-se melhor NSE nas DIRECs de Natal, Currais Novos e Mossoró. A DIREC de Apodi tem a pior situação.

**Gráfico 3. Valor médio do NSE por DIREC.**



## 2.3 – OPINIÃO DOS PAIS SOBRE A ESCOLA

As famílias dos estudantes responderam vários itens sobre a escola, como:

- Eu recebo informações da escola sobre o progresso do meu filho.
- Os professores da escola têm respeito pelos estudantes.
- A escola é um ótimo ambiente de estudo para os estudantes.
- A escola me dá informações claras sobre o que é ensinado ao meu filho.
- A escola é valorizada pela comunidade.
- A escola sempre faz reuniões com os pais para informar sobre os filhos.
- Eu considero que os professores são muito capazes.
- Meu filho se sente seguro na escola.
- Quando há algum problema, sou rapidamente chamado à escola.
- Eu sou informado sobre o planejamento da escola.
- A escola dá importância para a opinião dos pais.
- A escola se importa quando meu filho falta.
- Meu filho gosta da escola.
- Meu filho gosta dos professores.
- A escola realiza ações para incentivar o respeito, a igualdade, a tolerância, enfim, os direitos humanos dos estudantes e da comunidade.
- A escola garante a inclusão para que todos os estudantes participem de todas as atividades igualmente.
- A escola promove ações para valorizar as diferentes culturas.
- A escola promove ações para a preservação do meio ambiente e sustentabilidade.

Com base nas 1.832 respostas que os pais dos estudantes deram para esses itens e adotando a metodologia da TRI foi construída uma medida de Satisfação dos Pais com a Escola. Para que a escala que é basicamente de 0 a 10 tenha um significado mais expressivo foram identificados níveis, cuja interpretação é descrita a seguir:

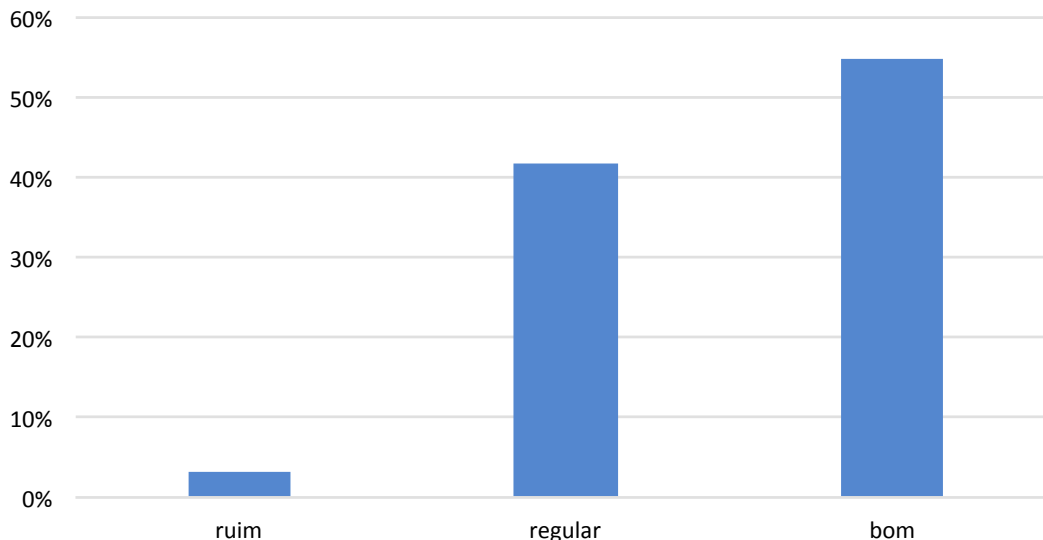
**Nível Ruim (até 3 pontos na escala):** Este nível representa os pais que, em geral, discordam ou concordam parcialmente com as afirmações descritas anteriormente. Apesar de não concordarem com as afirmações, normalmente respondem que sempre são bem recebidos na escola e a maioria dos professores é atenciosa, educada e aberta ao diálogo.

**Nível Regular (de 3 a 5 pontos na escala):** Neste nível há concordância plena em várias afirmações sobre a escola, mas em geral concordam apenas parcialmente em alguns itens, especialmente na questão de se a escola fornece informações claras sobre o que é ensinado ao filho, e no item sobre informações a respeito do planejamento da escola.

**Nível Bom (mais de 5 pontos na escala):** Neste nível mais elevado, em geral, as respostas são de concordância plena com as afirmações apresentadas, inclusive as informações sobre ensino e planejamento.

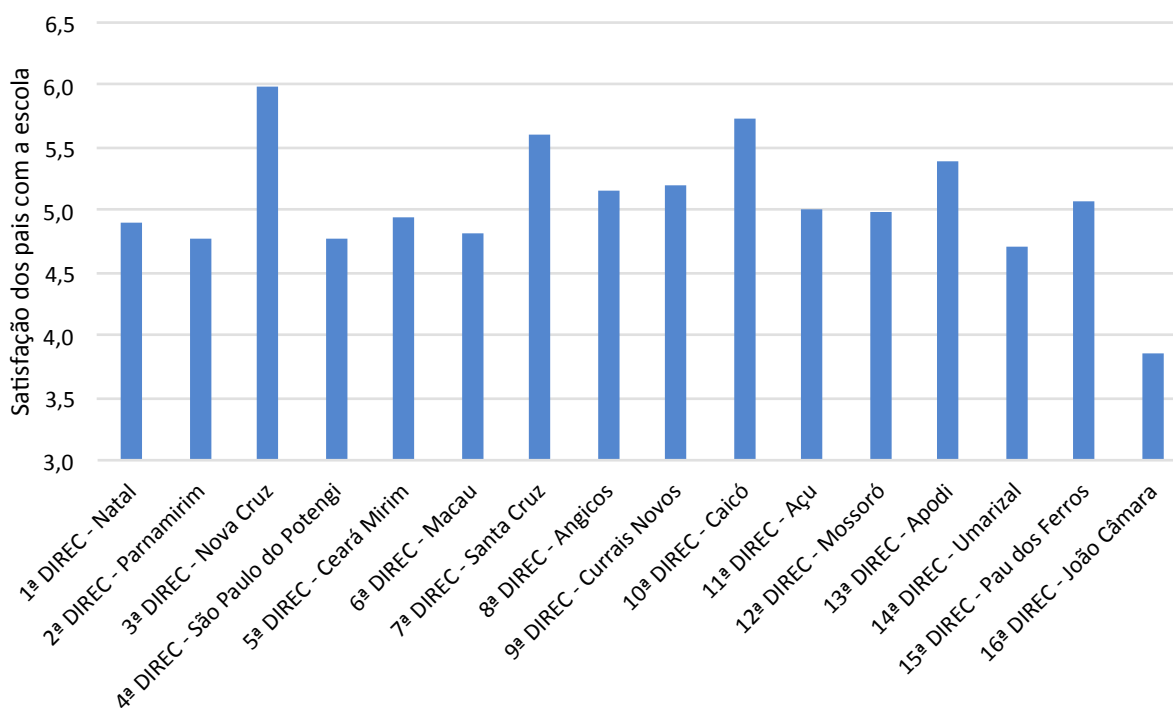
O gráfico a seguir apresenta a distribuição das escolas nos três níveis da Satisfação dos Pais com a Escola. Observa-se que os pais que atenderam ao chamado da escola para participarem da entrevista apresentam respostas bastante favoráveis à escola.

**Gráfico 4. Porcentagem de escolas em cada nível da Satisfação dos Pais com a Escola.**



O gráfico seguinte faz a comparação em termos das diferentes DIRECs. Observa-se que nas DIRECs de Nova Cruz, Santa Cruz e Caicó os pais se dizem mais satisfeitos com a escola. Já na de João Câmara menos satisfeitos.

**Gráfico 5. Valor médio da medida de Satisfação dos Pais com a Escola, por DIREC.**









03

**AMBIENTE  
EDUCACIONAL**



#### 3.1 – DIRETORES, COORDENADORES E SECRETÁRIOS: CLIMA ESCOLAR

A medida foi construída conjuntamente com respostas dos gestores, coordenadores e secretários, que responderam cinco itens associados ao clima escolar em termos de roubos, brigas, gangues e drogas. Foi adotada a metodologia da TRI e identificados alguns níveis, cuja interpretação é descrita a seguir:

**Péssimo (menos de 1 ponto):** As respostas neste nível relatam que no último ano, em geral, houve na escola alta incidência de roubos, depredações e pichações; alta ou moderada incidência de violência contra estudantes, professores e funcionários; alta incidência de brigas entre estudantes; muitas ou algumas vezes houve presença de gangues de estudantes e consumo de drogas lícitas e ilícitas pelos estudantes.

**Ruim (de 1 a 3 pontos):** As respostas neste nível relatam que no último ano, em geral, houve na escola moderada ou alta incidência de roubos, depredações e pichações; moderada ou alta incidência de violência contra estudantes, professores e funcionários; moderada incidência de brigas entre estudantes; algumas vezes houve consumo de drogas lícitas e ilícitas pelos estudantes, mas não houve ou houve pouca presença de gangues de estudantes.

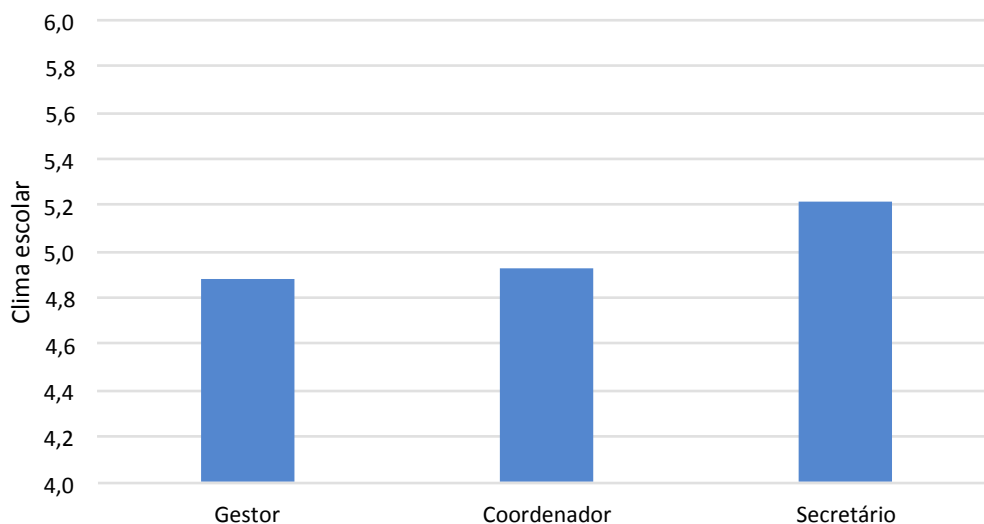
**Regular (de 3 a 5 pontos):** As respostas neste nível relatam que no último ano, em geral, pode ter ocorrido alguns roubos, depredações e pichações; em geral houve pouca ou não houve violência contra estudantes, professores e funcionários; moderada incidência de brigas entre estudantes; poucos casos de consumo de drogas lícitas e ilícitas pelos estudantes.

**Bom (de 5 a 6 pontos):** As respostas neste nível relatam que no último ano, em geral, houve poucas brigas entre estudantes e, eventualmente, roubos, depredações e pichações.

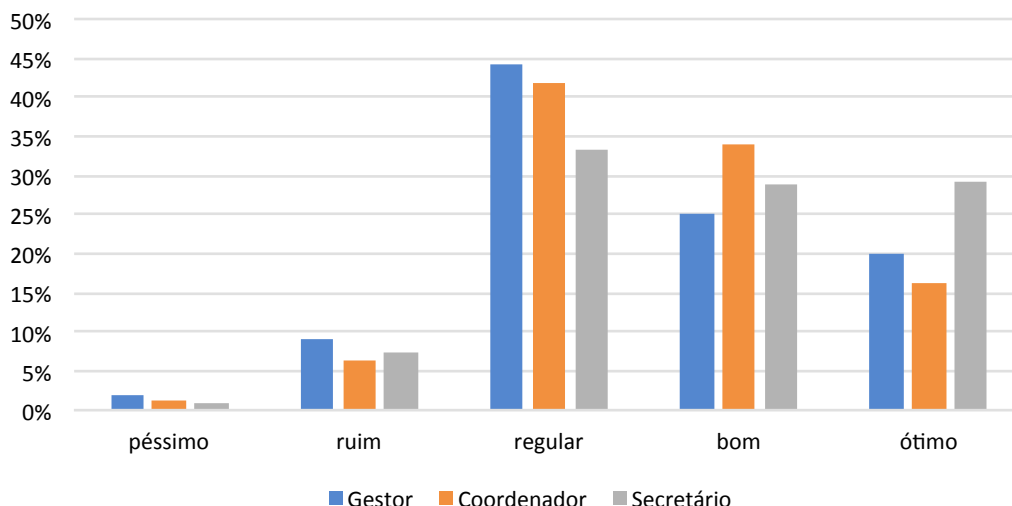
**Ótimo (mais de 6 pontos):** As respostas neste nível relatam que não houve qualquer ocorrência associada ao clima escolar inadequado.

O gráfico a seguir apresenta a média da medida nos três grupos de respondentes considerados (gestores, coordenadores e secretários). Observa-se que os gestores são mais críticos quanto a esse aspecto do clima escolar, enquanto os secretários mais complacentes, embora a diferença seja pequena, em média 0,3 pontos na escala de 0 a 10.

**Gráfico 6. Valor médio da medida de clima escolar conforme respostas das diferentes funções pesquisadas.**

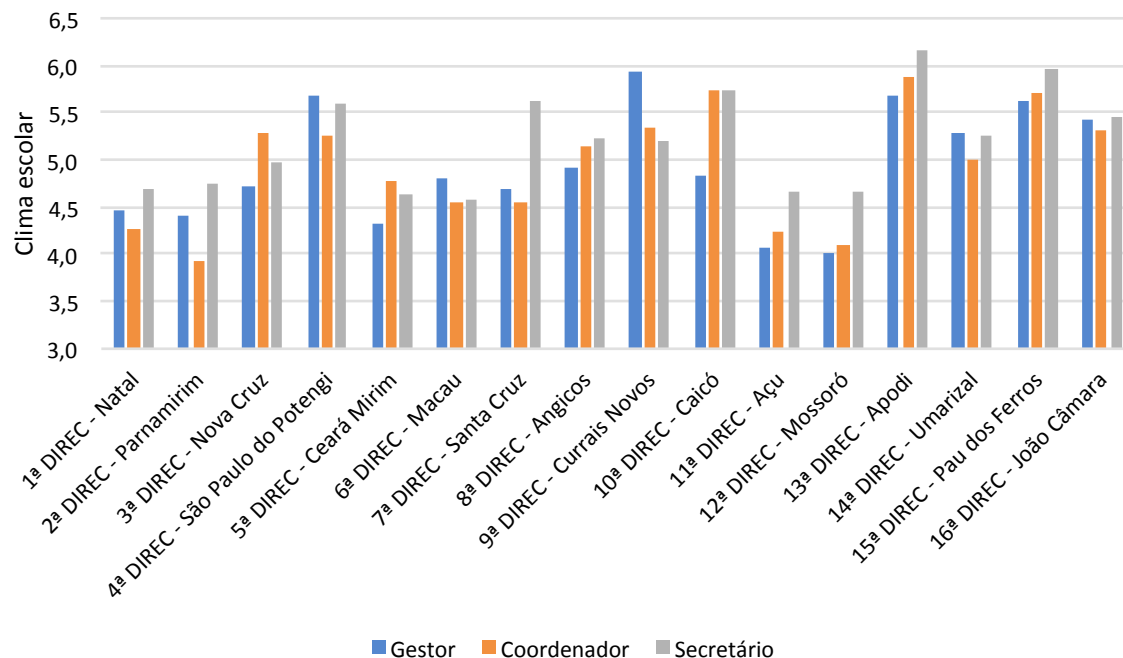


**Gráfico 7. Porcentagem de escolas em cada nível do Clima Escolar, conforme respostas de Gestores, Coordenadores e Secretários.**



Em termos dos níveis apresentados, predominam escolas que estão no nível regular, poucas são classificadas nos níveis ruim e péssimo, conforme as respostas dos questionários. O gráfico seguinte mostra a comparação das DIRECs conforme essa medida.

**Gráfico 8. Valor médio da medida de Clima Escolar, conforme respostas de Gestores, Coordenadores e Secretários, por DIREC.**



Observa-se nas DIRECs de regiões metropolitanas ou de cidades grandes (DIRECs 1, 2 e 12) valores médios menores, ou seja, clima mais desfavorável.

### 3.2 – ESTUDANTES: CLIMA ESCOLAR ASSOCIADO A ROUBO, VIOLÊNCIA E ZOMBA

A medida foi construída juntamente com respostas dos três tipos de questionários aplicados aos estudantes, com seis itens associados ao clima escolar em termos de roubos e violência. A amostra foi constituída de 2.639 respostas de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental (4º e 5º ano), 5.669 dos anos finais e 7.677 do ensino médio. Foi adotada a metodologia da TRI e identificados alguns níveis, cuja interpretação é descrita a seguir:

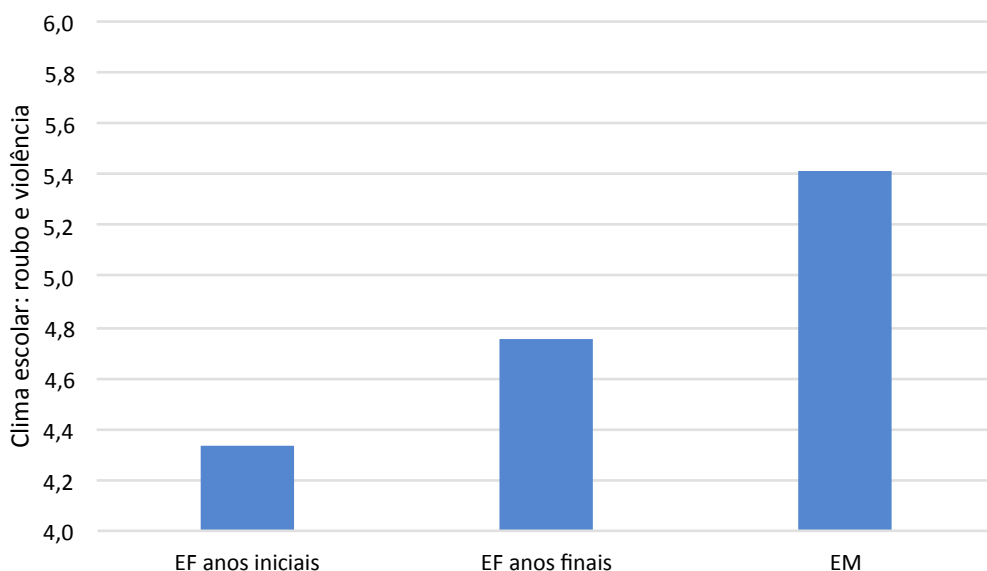
**Abaixo de 3 (ruim):** Neste nível os estudantes, em geral, tiveram muitas vezes eventos de pessoas que os zombaram ou ofenderam, pessoas que estragaram ou roubaram suas coisas. Além disto, algumas vezes já tiveram dinheiro roubado à força ou com ameaça, intimidação e agressão física.

**De 3 a 5 (regular):** Neste nível os estudantes, em geral, sofreram algumas vezes problemas de ofensas, de alguém zombando, de alguém que tenha estragado alguma coisa de seu pertence, mas raramente houve roubo à força, ameaças e agressões físicas.

**Acima de 5 (bom):** Neste nível do clima associado a roubos e violência, os estudantes, em geral, nunca sofreram os episódios citados anteriormente.

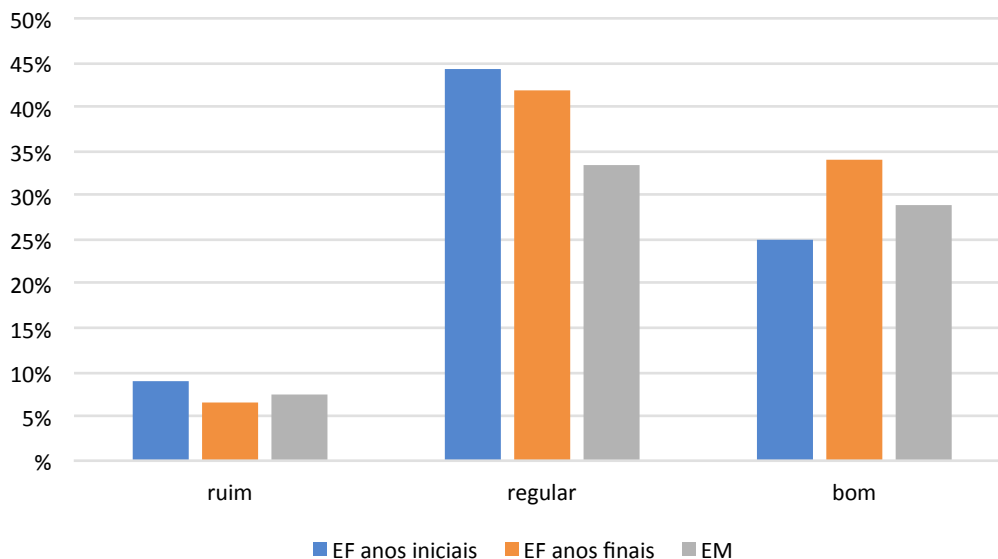
O gráfico a seguir apresenta a média da medida nos três grupos de estudantes. Cabe observar que quanto maior o valor, menor é o nível de roubos e violência na percepção dos estudantes. Verifica-se que nas etapas escolares mais avançadas a percepção é mais favorável ao clima escolar em termos de roubos e violência e zombaria, enquanto estudantes do ensino fundamental de anos iniciais relatam clima mais desfavorável, uma diferença média em torno de um ponto.

**Gráfico 9. Valor médio da medida de clima escolar associado a roubo, violência e zomba na percepção dos estudantes, por etapa de ensino.**

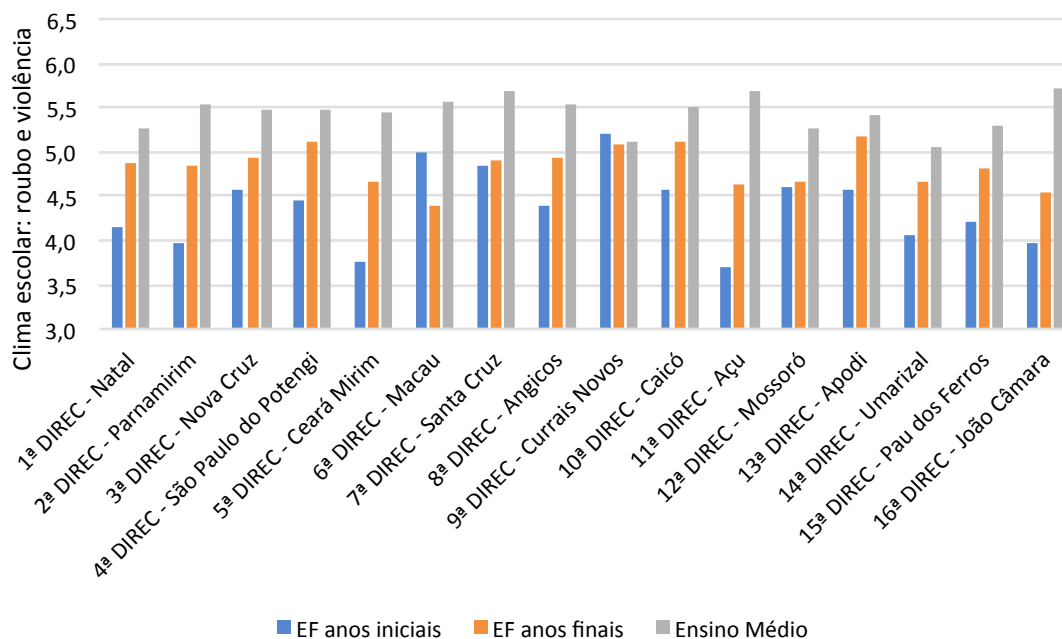


De um modo geral, os estudantes apontam com mais frequência que nunca sofreram problemas de roubos e violência, por isto predominam os níveis *regular* e *bom*, conforme definição apresentada anteriormente.

**Gráfico 10. Porcentagem de escolas em cada nível do Clima Escolar Associado a Roubo, Violência e Zombaria, conforme respostas dos estudantes das três etapas de ensino.**



**Gráfico 11. Valor médio da medida de Clima Escolar Associado a Roubo, Violência e Zombaria, conforme respostas dos estudantes, por DIREC.**



Na análise por DIRECs praticamente não se observa diferença nas médias dos estudantes do ensino médio. Já em termos das respostas dos anos iniciais, as DIRECs de Ceará Mirim e Açu apresentam clima menos favorável.

### 3.3 – ESTUDANTES: CLIMA ESCOLAR ASSOCIADO À INTERAÇÃO ESCOLAR

Outro indicador de clima escolar é baseado na interação dos estudantes, tanto com outros estudantes quanto com os professores. Nessa medida de clima escolar associado à interação escolar na percepção dos estudantes enfatizou-se os seguintes níveis:

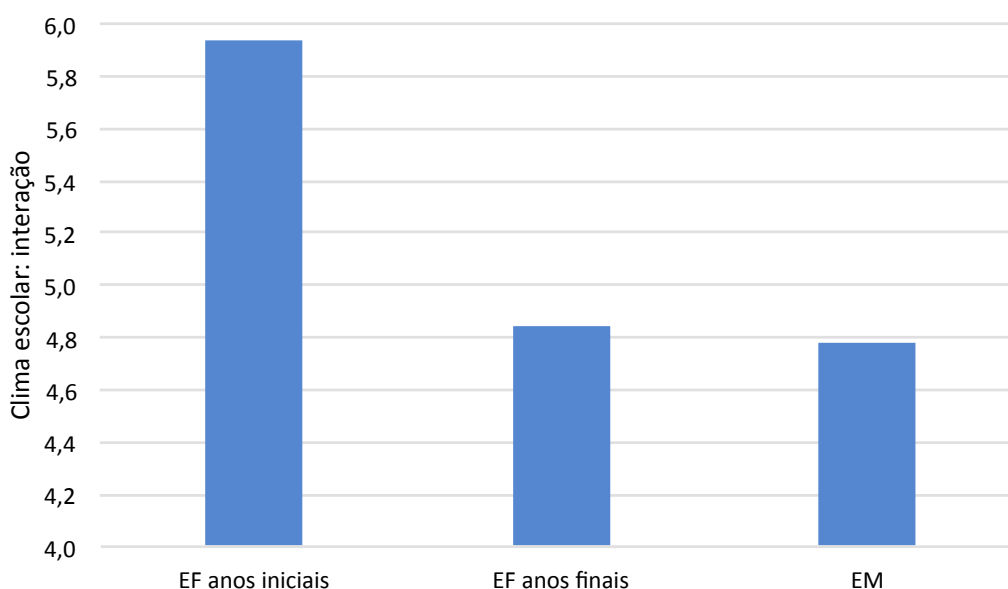
**Abaixo de 2 (péssimo):** Os estudantes, em geral, discordam que a escola é um lugar agradável, não gostam de ficar na escola, não trabalham juntos na resolução de problemas, não são unidos, não ajudam a decidir o que acontece na escola, não têm chances de organizar o grêmio estudantil, não planejam juntos com os professores as atividades e as regras na sala de aula.

**De 2 a 5 (ruim):** Neste nível do clima de interação, os estudantes, em geral, concordam em parte que a escola é um lugar agradável, que os estudantes trabalham juntos na resolução de problemas e que os estudantes são unidos. Mas discordam ou, no máximo, concordam em parte que eles ajudam a decidir o que acontece na escola, que têm chances de organizar o grêmio estudantil, que planejam juntos com os professores as atividades e as regras na sala de aula.

**De 5 a 7 (bom):** Neste nível do clima de interação, os estudantes, em geral, concordam que a escola é um lugar agradável, que os estudantes trabalham juntos na resolução de problemas e que os estudantes são unidos. Em geral, concordam em parte que eles ajudam a decidir o que acontece na escola, que têm chances de organizar o grêmio estudantil, que planejam juntos com os professores as atividades e as regras na sala de aula.

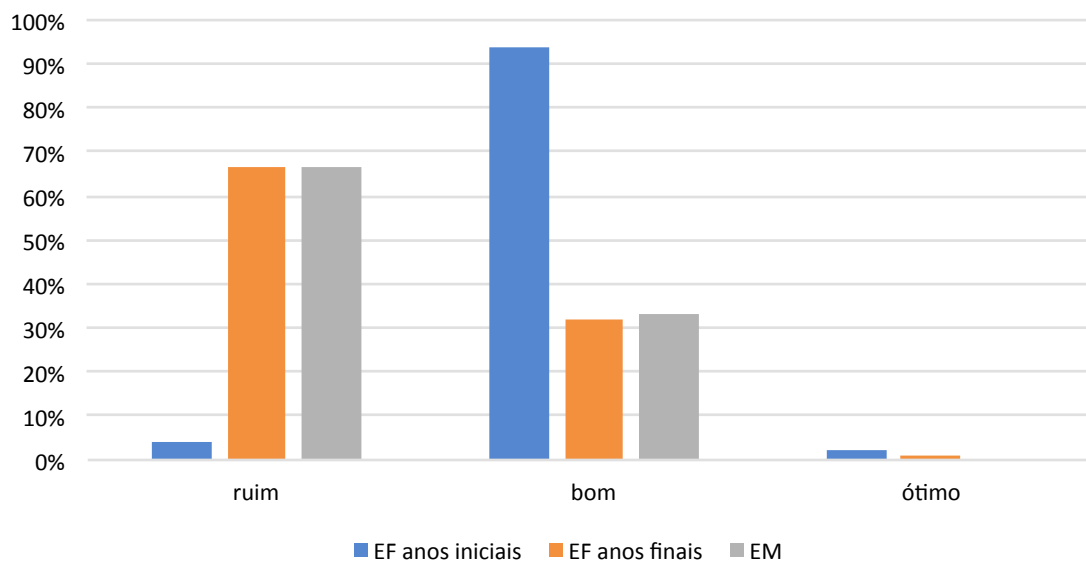
**Mais de 7 (ótimo):** Nesta última faixa de nível do clima de interação, os estudantes, em geral, concordam com os vários itens apresentados anteriormente.

**Gráfico 12. Valor médio da medida de Clima Associado à Interação Escolar, conforme percepção de estudantes das três etapas de ensino.**



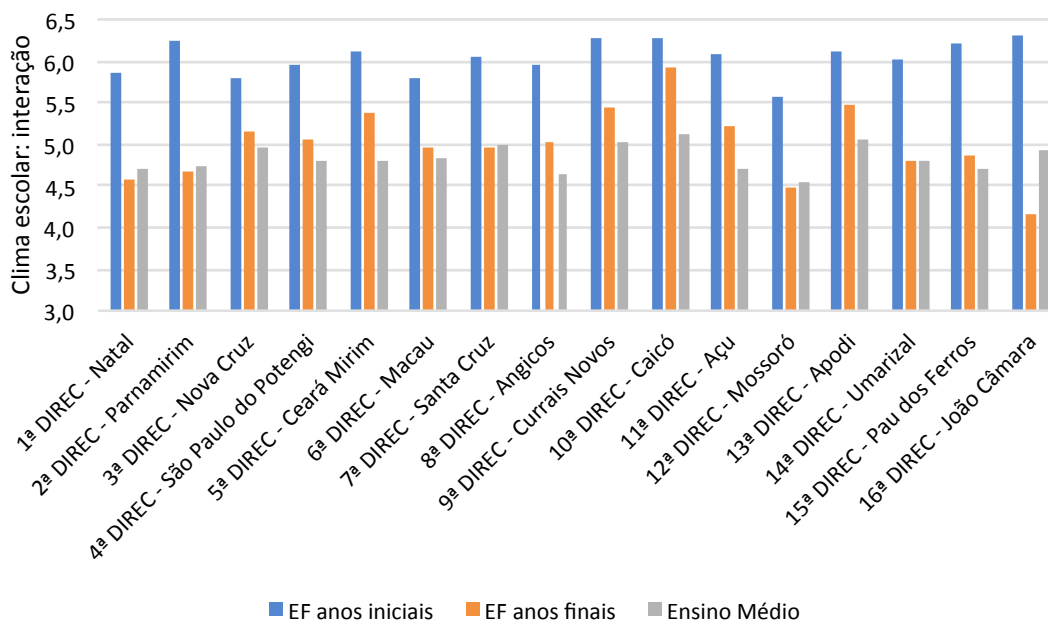
Ao contrário do que se observou com respeito a roubos, violência e zombaria, os estudantes do ensino fundamental de anos iniciais têm percepção mais favorável ao clima escolar associado à interação escolar do que os estudantes de etapas mais avançadas, com diferença média superior a um ponto. Em termos da distribuição das escolas, a grande maioria está nos níveis intermediários, identificados como ruim e bom, conforme definição apresentada anteriormente.

**Gráfico 13. Porcentagem de escolas em cada nível do Clima Associado à Interação Escolar, conforme respostas dos estudantes.**



Nas médias por DIRECs praticamente não se observa diferenças.

**Gráfico 14. Valor médio da medida de Clima Associado à Interação Escolar, conforme percepção de estudantes das três etapas de ensino, por DIREC.**



### 3.4 – ESTUDANTES: ACESSO, PERMANÊNCIA E SUCESSO NA ESCOLA

Para esse constructo foi construída uma escala do Nível de Realização das Atividades de Casa Conforme Respostas dos Estudantes. As diferenciações não são tão nítidas como nas escalas apresentadas anteriormente, mas foram identificados dois níveis, cuja interpretação é descrita a seguir:

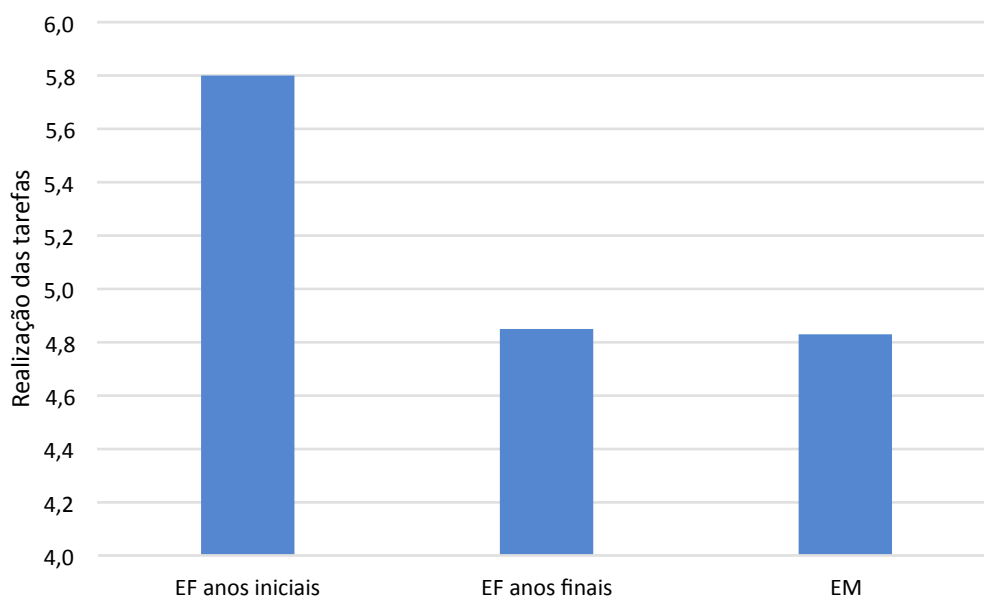


**Ruim (abaixo de 5):** Nível de realização parcial.

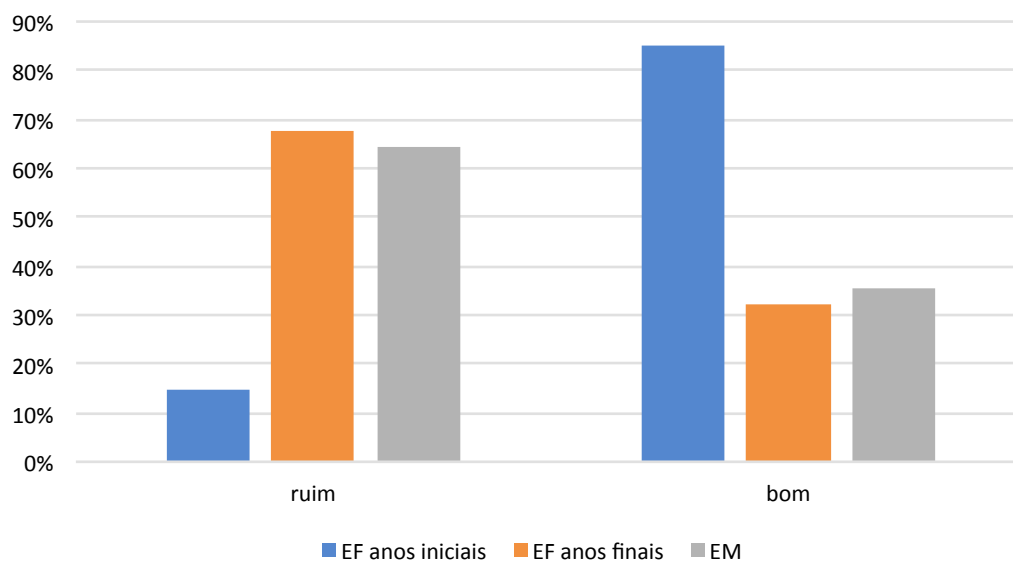
**Bom (acima de 5):** Nível de realização completo, ou seja, segundo os estudantes, os professores costumam passar e corrigir as atividades de casa, essas valem nota e os estudantes costumam fazer e achá-las interessantes.

A média dessa medida dos estudantes conforme a etapa de ensino, é muito similar ao indicador discutido no tópico anterior. Os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental têm percepção mais favorável às atividades de casa passadas pelos professores, com diferença média de quase um ponto.

**Gráfico 15. Valor médio da medida de Nível de Realização das Atividades de Casa, conforme respostas de estudantes das três etapas de ensino.**

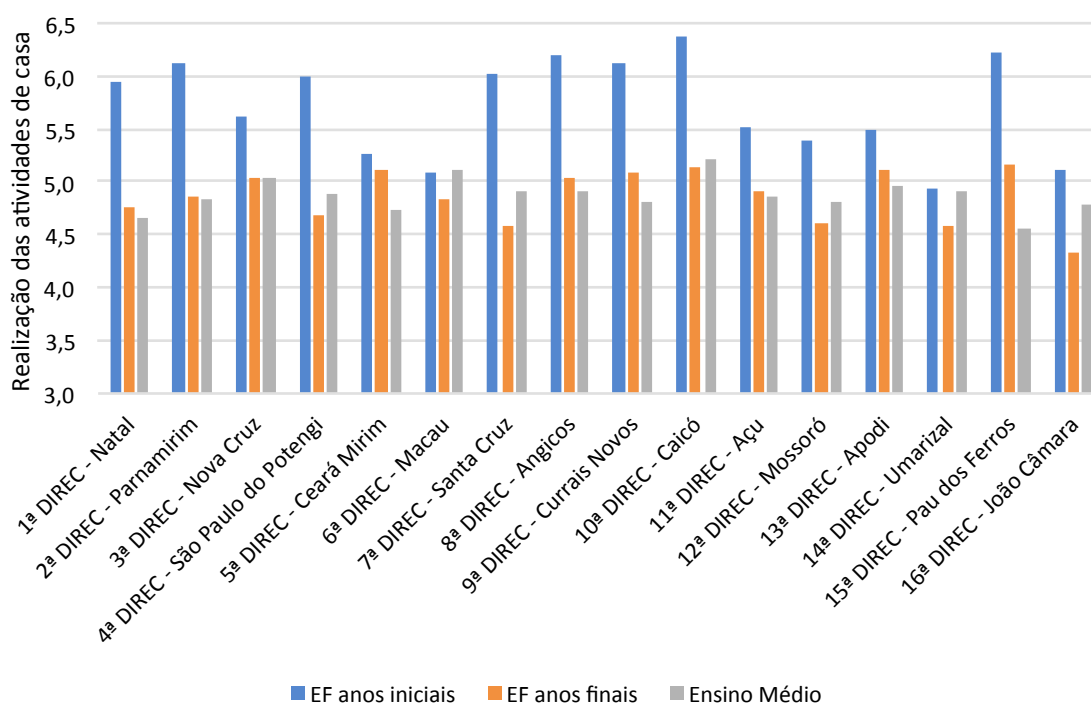


**Gráfico 16. Porcentagem de escolas em cada nível de Realização das Atividades de Casa, conforme respostas dos estudantes.**



Enquanto nos anos iniciais predomina o nível *bom*, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio o nível *ruim* é predominante. Nessas duas últimas categorias de estudantes a nota média é bastante parecida nas várias DIRECs, enquanto nos anos iniciais as DIRECs de Ceará Mirim, Macau e Umarizal apresentam valores aproximadamente iguais aos das outras categorias de estudantes, nas demais DIRECs os anos iniciais possuem médias superiores.

**Gráfico 17. Valor médio da medida de Realização das Atividades de Casa, conforme respostas de estudantes das três etapas de ensino, por DIREC.**



04

**ORGANIZAÇÃO  
DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**



### 4.1 – GESTOR, COORDENADOR, PROFESSOR: FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A escala do Nível de Frequência de Adoção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) foi construída conforme respostas de 248 gestores, 260 coordenadores e 963 professores, relativas a 17 itens que tratam do tema, sendo nove comuns às três categorias de respondentes. A seguir os níveis identificados:

**Péssimo (até 2 pontos):** A escola não adota atividades do PPP.

**Ruim (de 2 a 4 pontos):** Atividades do PPP adotadas com pouca frequência.

**Regular (de 4 a 6 pontos):** Maioria das atividades do PPP adotadas com frequência.

**Bom (de 6 a 8 pontos):** Atividades do PPP adotadas com frequência ou com muita frequência.

**Ótimo (mais que 8 pontos):** Praticamente todas as atividades adotadas com muita frequência.

Mais detalhadamente:

No **nível péssimo** (valor inferior a dois), as únicas atividades associadas seriam sobre discussão de eventos e projetos da escola e, eventualmente, discussão de planos de ação para melhoria da convivência entre professores e estudantes.

No **nível ruim** (entre dois e quatro), além das atividades descritas no nível *péssimo*, costuma haver com pouca frequência a análise do ajuste das ações previstas do Projeto Político-Pedagógico da escola; a proposição de metas, ações prioritárias e estratégias em consenso com a equipe escolar; a divulgação de ações de melhoria do aprendizado dos estudantes e de práticas docentes bem sucedidas; a elaboração de planos de ensino articulando os diferentes níveis, etapas, anos e áreas do conhecimento; a discussão sobre a concepção de avaliação dos professores e estudantes; o sistema de avaliação da unidade escolar e propostas para seu aprimoramento; a análise das relações escola/comunidade e de propostas para melhoria da participação e integração entre ambas; e o Plano de Trabalho costuma estar parcialmente coerente com a execução das ações prioritizadas no Projeto Político-Pedagógico.

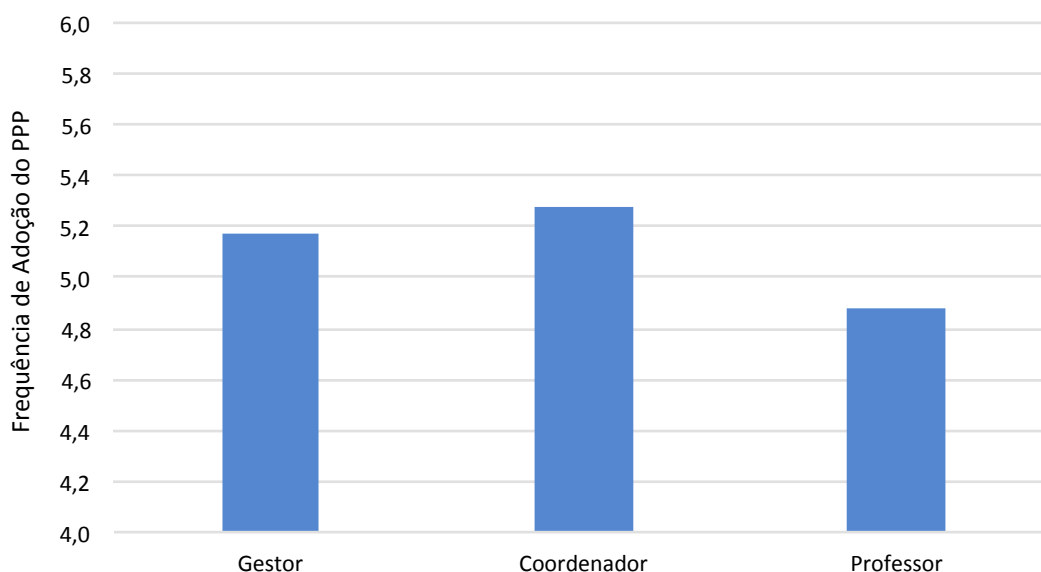
No **nível regular** (entre quatro e seis pontos), os respondentes afirmam, em geral, que as atividades citadas anteriormente ocorrem com frequência e incluindo, também, a análise de indicadores de desempenho da escola e a reflexão sobre fatores intervenientes, intra e extraescolares. Nesse nível, o Projeto Político-Pedagógico da escola é avaliado anualmente e redirecionado levando em consideração o desempenho dos estudantes.

No **nível bom** (entre seis e oito pontos), os respondentes afirmam que as atividades do PPP ocorrem frequentemente e, eventualmente, dizem muito frequentemente, especialmente a discussão de eventos e projetos da escola e o seu Plano de Trabalho está totalmente coerente com a execução das ações prioritizadas no Projeto Político-Pedagógico.

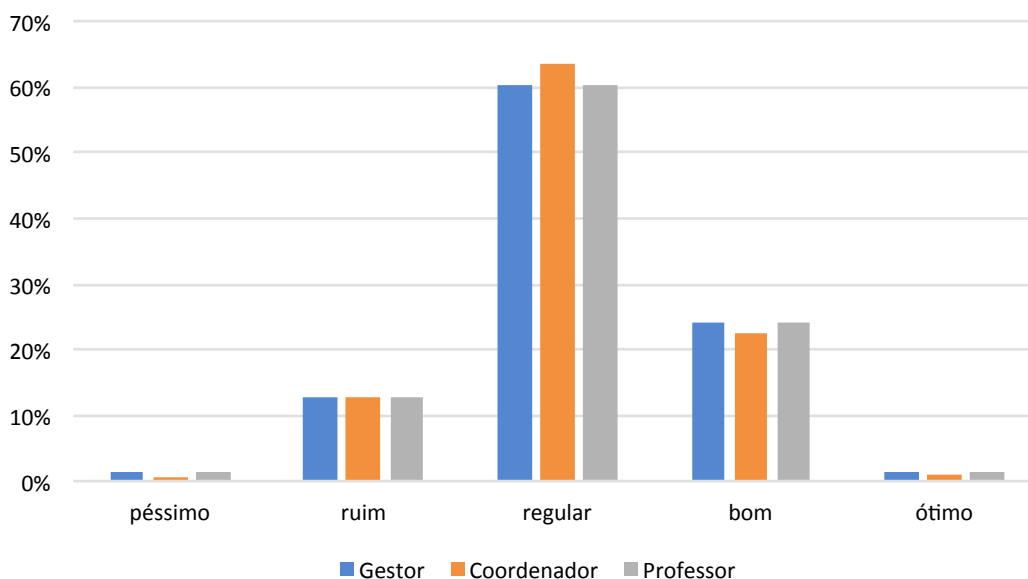
No **nível ótimo** (oito ou mais pontos) os respondentes tendem a afirmar que todas as atividades ocorrem muito frequentemente.

Segundo as respostas, sintetizadas pela média da medida por categoria de respondente, os coordenadores consideram que o PPP é adotado com frequência maior; e os professores consideram que o PPP é adotado com frequência menor (diferença média em torno de 0,4 pontos).

**Gráfico 18. Valor médio da medida de Frequência de Adoção do PPP, conforme respostas dos diferentes cargos pesquisados.**

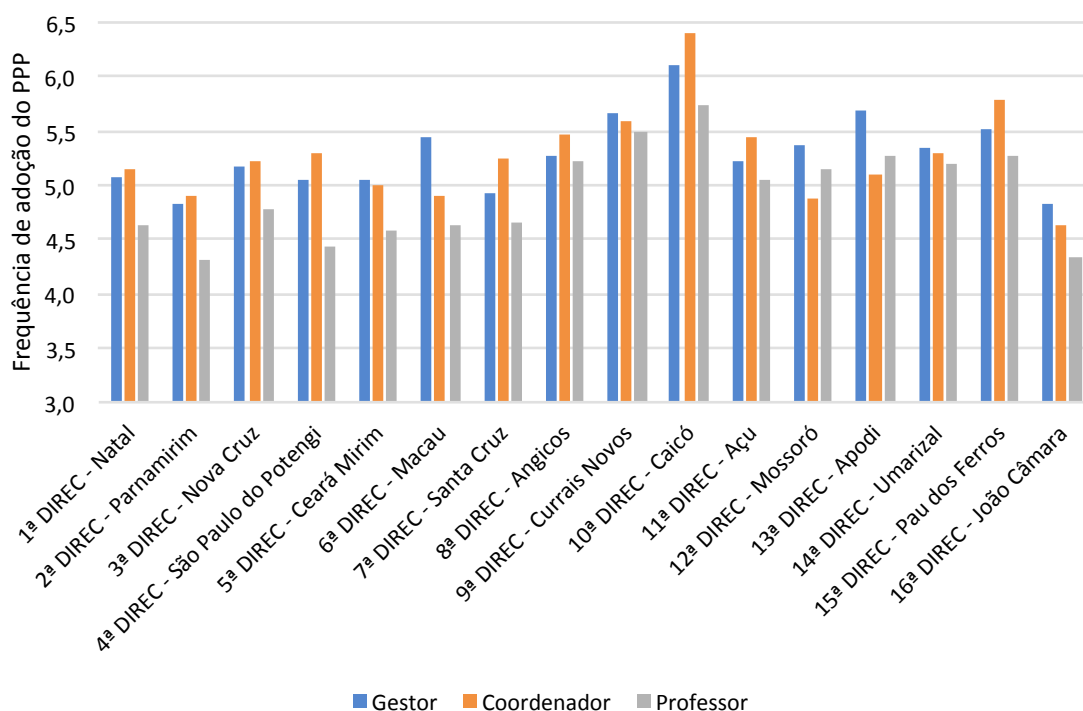


**Gráfico 19. Porcentagem de escolas em cada nível de Frequência de Adoção do PPP, conforme respostas de Diretores, Coordenadores e Professores.**



As escolas se posicionam principalmente no nível definido como regular, pouquíssimas nos níveis extremos (péssimo e ótimo). Nas médias por DIREC, a de Caicó se destaca positivamente e as de João Câmara e de Parnamirim negativamente.

**Gráfico 20. Valor médio da medida de Frequência de Adoção do PPP, conforme respostas de Gestores, Coordenadores e Professores, por DIREC.**



## 4.2 – PROFESSOR: PLANO DE ENSINO

Na escala do Nível de Realização do Plano de Ensino, conforme respostas dos professores, descreve-se os seguintes níveis:

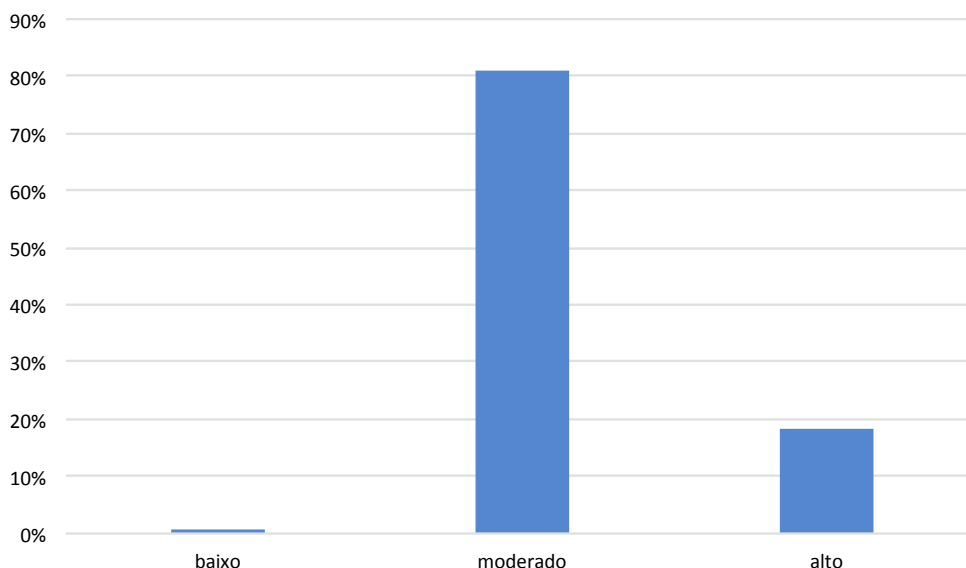
**Baixo (abaixo de 3).** Respostas neste nível indicam que o plano de ensino do professor, conforme a sua própria opinião, pode estar parcialmente adequado à execução das ações prioritizadas no Projeto Pedagógico da escola e que o plano de ensino é realizado parcialmente. Na maioria das vezes os professores concordam que seu plano de ensino contempla parcialmente ações voltadas para os direitos humanos, ações voltadas para a sustentabilidade, ações inclusivas e ações relacionadas à diversidade cultural. O desenvolvimento de atividades em grupo para fortalecer as habilidades de trabalhar em equipe não é feito muito frequentemente; pouco frequentes são as promoções de atividades escolares complementares para os estudantes. Os professores também afirmam que não tiveram oportunidade de opinar ou contribuir com a implantação de projetos e programas na escola em que trabalham.

**Moderado (de 3 a 6).** Respostas neste nível indicam que o plano de ensino do professor está total ou parcialmente adequado à execução das ações prioritizadas no Projeto Político-Pedagógico da escola e o plano de ensino é realizado parcialmente. Com alta probabilidade os professores concordam que seu plano de ensino contempla parcialmente ações voltadas para os direitos humanos, ações voltadas para a sustentabilidade, ações inclusivas e ações relacionadas à diversidade cultural. Frequentemente promovem atividades escolares complementares para os estudantes.

**Alto (acima de 6).** Respostas neste nível indicam que o plano de ensino do professor está totalmente adequado à execução das ações prioritizadas no Projeto Político-Pedagógico da escola e o plano de ensino é realizado plenamente. Concordam que seu plano de ensino contempla parcialmente ações voltadas para os direitos humanos, ações voltadas para a sustentabilidade, ações inclusivas e ações relacionadas à

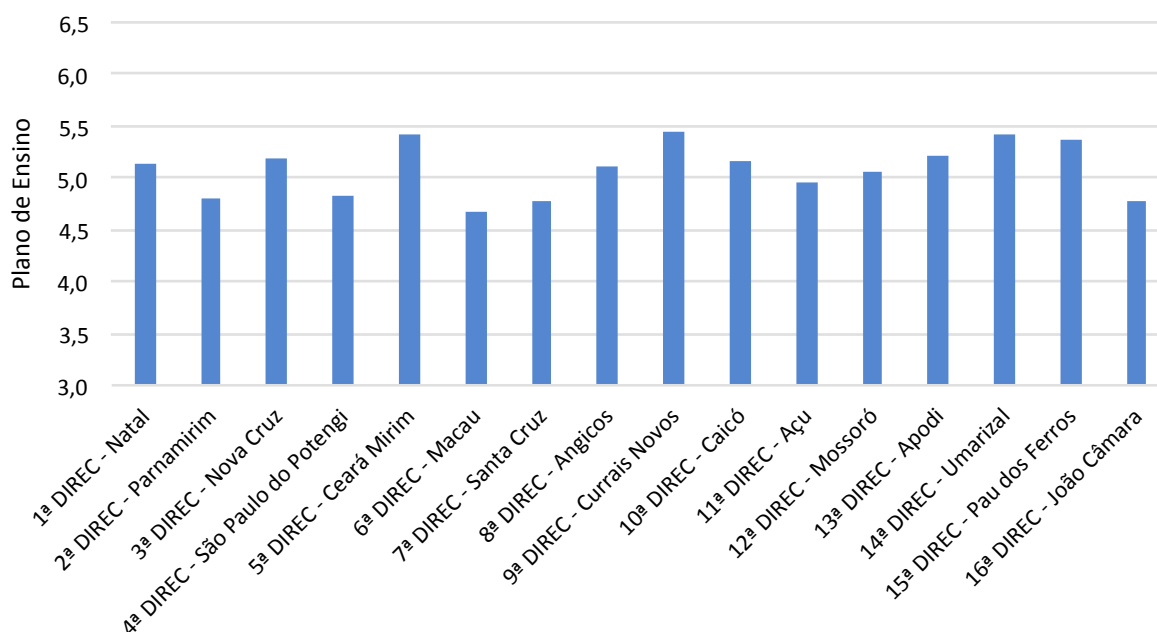
diversidade cultural. Em geral, muito frequentemente promovem atividades escolares complementares para os estudantes. Os professores também afirmam que, em geral, tiveram oportunidade de opinar ou contribuir com a implantação de projetos e programas na escola em que trabalham.

**Gráfico 21. Porcentagem de escolas em cada nível Utilização do Plano de Ensino, conforme respostas dos professores.**



A grande maioria das escolas se posiciona no nível descrito como moderado. Enquanto a DIREC de Macau apresenta posição mais desfavorável nessa medida, nas DIRECs de Ceará Mirim, Currais Novos e Umarizal os professores consideram que os seus planos de ensino são mais realizados e contemplam mais direitos humanos, sustentabilidade, ações inclusivas e diversidade.

**Gráfico 22. Valor médio da medida de Utilização do Plano de Ensino, conforme respostas dos professores, por DIREC.**





### 4.3 – PROFESSOR: RECURSOS

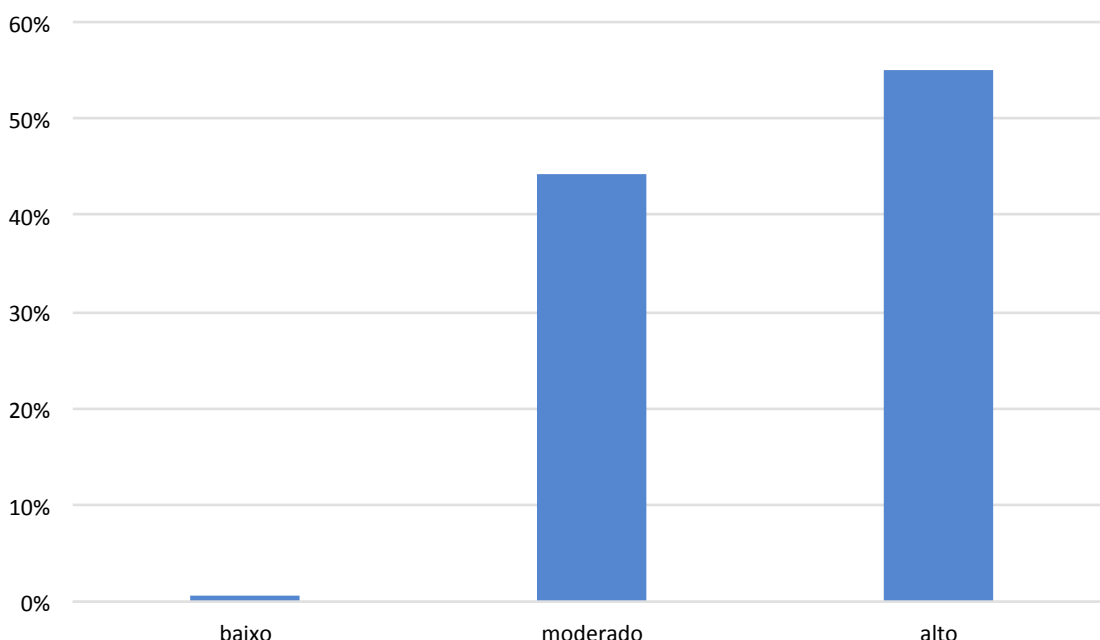
Na medida de Utilização de Recursos Didáticos por Parte dos Professores, conforme respostas dos próprios professores, foram destacados os seguintes níveis:

**Baixo (abaixo de 3).** Em geral, respostas neste nível indicam que o professor não utiliza computador, Internet, DVD, equipamentos audiovisuais, jornais e revistas informativas, laboratórios, biblioteca, mapas, atlas e globo terrestre, livros paradidáticos e jogos. Costumam utilizar apenas lousa e atividades “xerocadas”.

**Moderado (de 3 a 5).** Neste nível os professores podem utilizar computador, DVD, biblioteca e jogos. Com alta probabilidade utilizam equipamentos audiovisuais, livros paradidáticos e atividades “xerocadas”.

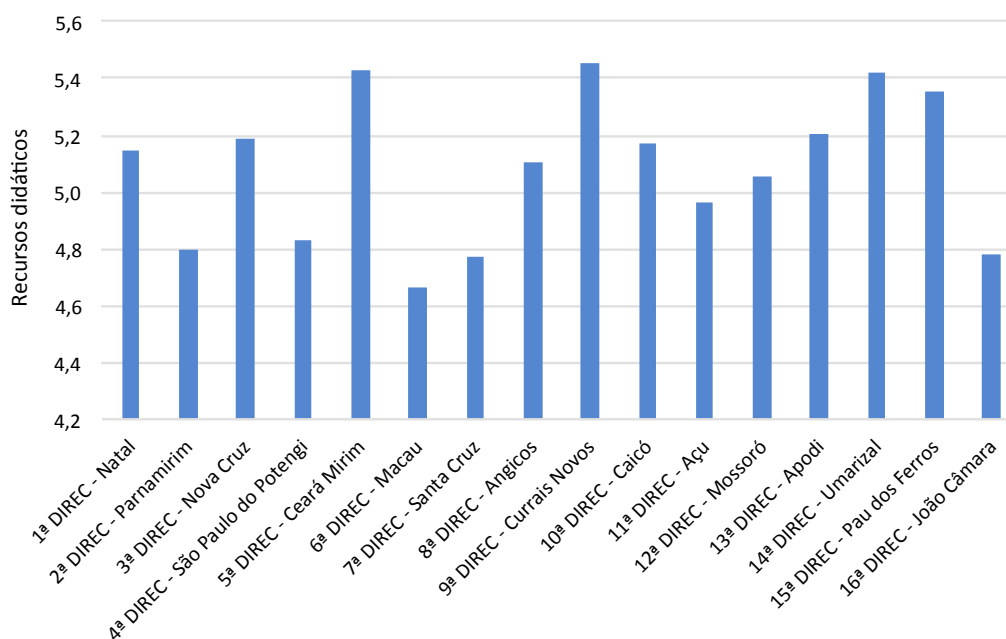
**Alto (acima de 5).** Respostas neste nível indicam que o professor tem alta probabilidade de utilizar cada um dos recursos citados anteriormente. Às vezes utilizam, também, laboratórios.

**Gráfico 23. Porcentagem de escolas em cada nível Utilização dos Recursos Materiais, conforme respostas dos professores.**



As escolas estão nos níveis descritos como moderado e alto. As DIRECs de Ceará Mirim, Currais Novos e Umarizal destacam-se positivamente no uso de recursos didáticos por parte dos professores, enquanto a de Macau apresentou média de utilização mais baixa.

**Gráfico 24. Valor médio da medida de Utilização de Recursos Didáticos, conforme respostas dos professores, por DIREC.**



#### 4.4 – ESTUDANTES: AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES

Destacam-se os seguintes níveis na medida de Qualidade dos Professores na Percepção dos Estudantes:

**Péssimo (menos de 2 pontos).** As respostas neste nível relatam que os estudantes tendem a discordar de características desejáveis dos professores ou, no máximo, concordar em parte. Essas características desejáveis são: os professores relacionam-se bem com os estudantes, estão interessados no bem-estar deles, importam-se com o que eles pensam, cumprem o que prometem, debatem com a classe assuntos de interesse dos jovens, incentivam os estudantes a melhorarem o desempenho, são atenciosos e ajudam-lhes a realizarem as tarefas, explicam a matéria até que todos os estudantes as entendam, passam atividades de casa, corrigem as atividades de casa, preocupam-se com o aprendizado de todos, permitem aos estudantes participarem e darem suas opiniões, estão disponíveis para esclarecer as dúvidas, organizam bem a apresentação dos conteúdos, realizam uma avaliação justa, variam a maneira de apresentar ou expor os conteúdos, acreditam que a turma toda pode aprender, indicam jornais e revistas para ler e propõem trabalhos para serem realizados em grupos.

**Ruim (de 2 a 4 pontos).** As respostas neste nível relatam que os estudantes tendem, apenas, a concordar em parte com as características descritas no nível anterior.

**Regular (de 4 a 6 pontos).** As respostas neste nível relatam que os estudantes tendem a concordar que os professores de sua escola tenham grande parte das características desejáveis de um professor, mas, apenas concordam em parte que os professores variam a maneira de expor o conteúdo, que acreditam que a turma toda pode aprender e que utilizam materiais pedagógicos como mapas, jogos e equipamentos eletrônicos. No caso do ensino médio, os estudantes apenas concordam em parte que o professor realiza atividades típicas dessa fase, como indicação de jornais e revistas, trabalhos em grupo e atividades orais sobre assuntos de interesse dos jovens.

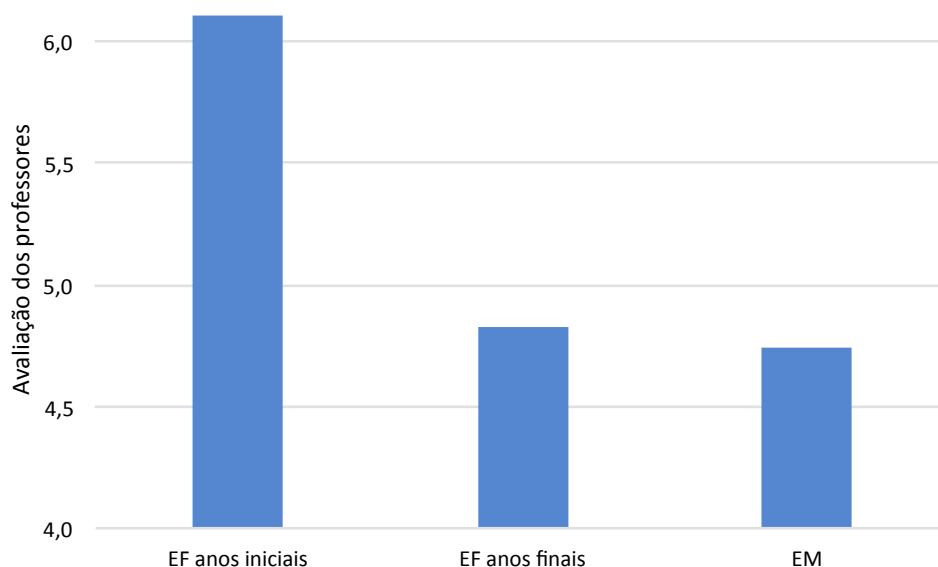
**Bom (de 6 a 8 pontos).** As respostas neste nível relatam que os estudantes tendem a concordar que os professores de sua escola têm as características desejáveis de um professor, apenas concordam em parte que os professores se importam com o que o estudante pensa, cumprem o que prometem, variam

a maneira de expor o conteúdo e utilizam materiais pedagógicos como mapas, jogos e equipamentos eletrônicos. No caso das atividades do ensino médio, nesse nível ainda não há consenso de concordância.

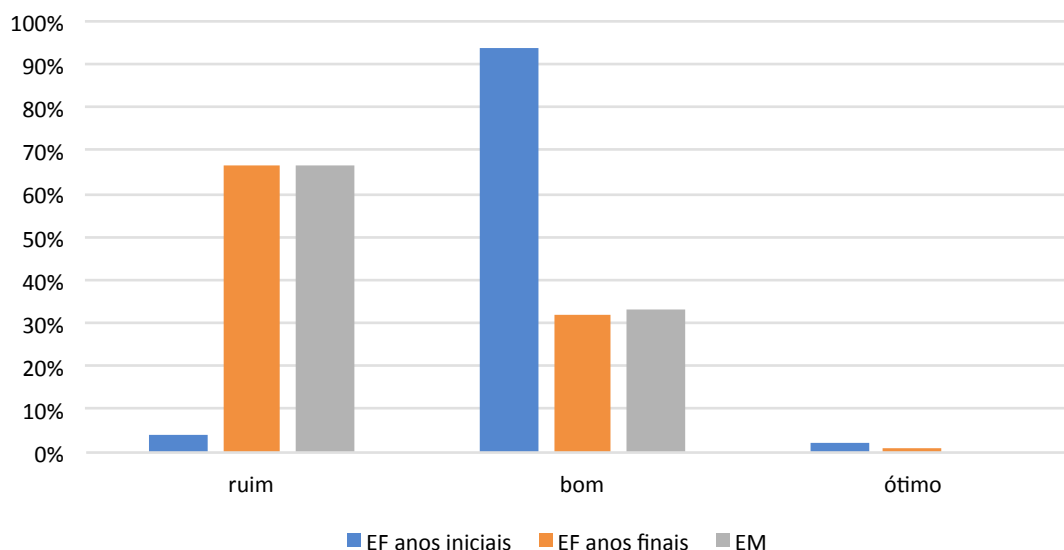
**Ótimo (mais de 8 pontos).** As respostas neste nível relatam que os estudantes, em geral, concordam com todas as afirmações desejáveis do professor que lhes foram apresentadas.

Os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental avaliam seus professores mais positivamente do que os outros grupos de estudantes, com diferença média de mais de um ponto nessa medida. Em termos da classificação das escolas nos níveis aqui descritos, a grande maioria está no nível *regular*, conforme avaliação dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental e estudantes do ensino médio. Quanto às avaliações dos anos iniciais do ensino fundamental, há percentual alto de escolas também no nível *bom*.

**Gráfico 25. Valor médio da medida de Nível de Qualidade dos Professores na Percepção dos Estudantes, conforme respostas de estudantes das três etapas de ensino.**

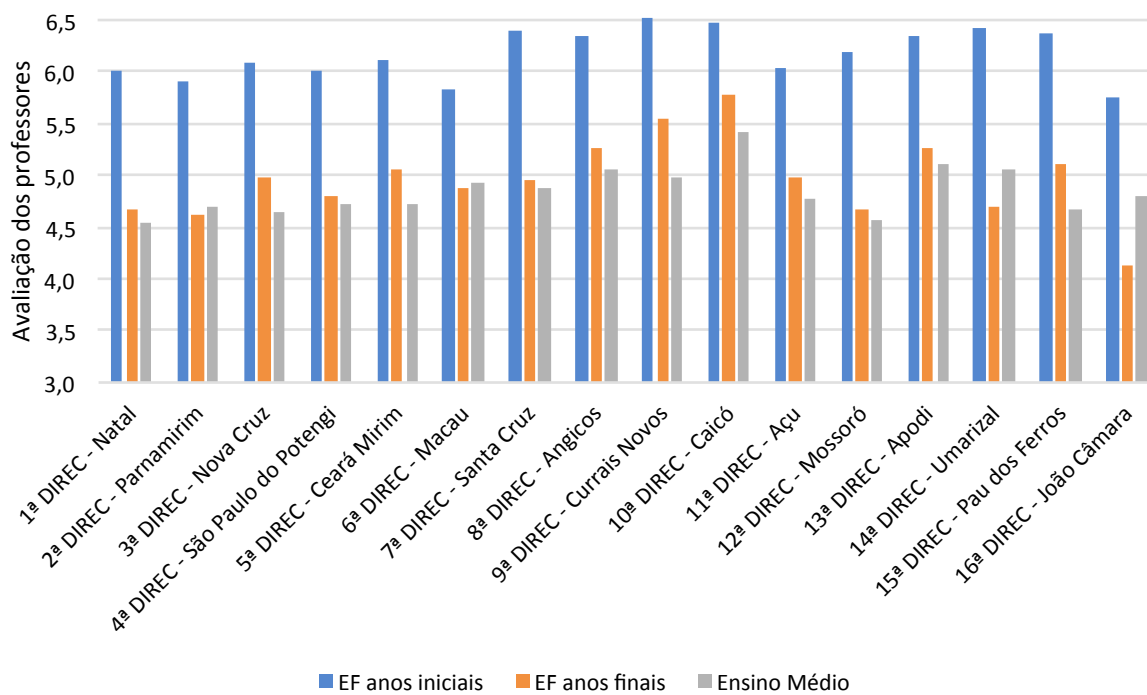


**Gráfico 26. Porcentagem de escolas em cada nível de Qualidade dos Professores na Percepção dos Estudantes, conforme respostas dos estudantes.**



Em todas as DIRECs observa-se que os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental avaliam seus professores mais positivamente que os outros grupos de estudantes. As DIRECs de Caicó e Currais Novos têm médias um pouco maiores, enquanto a de João Câmara tem, relativamente, médias menores.

**Gráfico 27. Valor médio da medida de Qualidade dos Professores na Percepção dos Estudantes, conforme respostas de estudantes das três etapas de ensino, por DIREC.**



# 05

**GESTÃO ESCOLAR  
DEMOCRÁTICA:  
GESTORES,  
COORDENADORES  
E PROFESSORES**



## 5 – GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: GESTORES, COORDENADORES E PROFESSORES

---

A escala da Democratização da Gestão, conforme respostas dos Gestores, Coordenadores e Professores, foi padronizada com média 0 e desvio padrão 1,5 (basicamente de 0 a 10), assim como as demais medidas. E os seguintes níveis são definidos como:

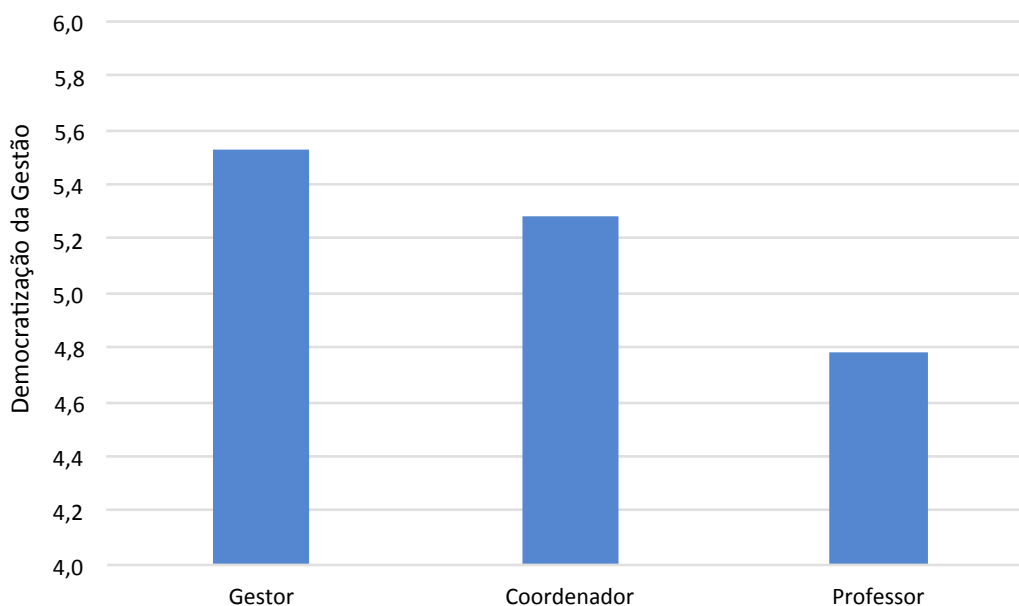
**Baixo (abaixo de 3).** Neste nível, em geral, a equipe gestora às vezes tem reuniões com os professores com pauta de trabalho definida; às vezes ou mesmo nunca define com os professores a forma de uso dos ambientes pedagógicos; às vezes ou mesmo nunca organiza e coordena reuniões com a Associação de Pais e Professores (APM) e o Conselho Escolar; às vezes organiza e coordena com o(s) professor(es) e/ou coordenador(es) as atividades de planejamento. Em geral reúne o Conselho Escolar apenas uma vez por ano e os pais participam pouco desse conselho.

**Moderado (de 3 a 6).** Neste nível, além das atividades descritas no nível anterior, em geral, a equipe gestora costuma sempre ter reuniões com os professores com pauta de trabalho definida, cumprem a agenda de reuniões com os professores, fazem visitas às salas de aula, atendem estudantes com problemas, realizam reuniões com o quadro de funcionários, organizam e coordenam com o(s) professor(es) e/ou coordenador(es) as atividades de planejamento. Segundo os professores, às vezes apresenta devolutiva do acompanhamento do trabalho realizado em sala de aula; às vezes organiza e avalia o trabalho dos funcionários; às vezes ou sempre organiza as atividades de planejamento. Em geral reúne o Conselho Escolar duas ou mais vezes por ano, mas os pais participam pouco desse conselho.

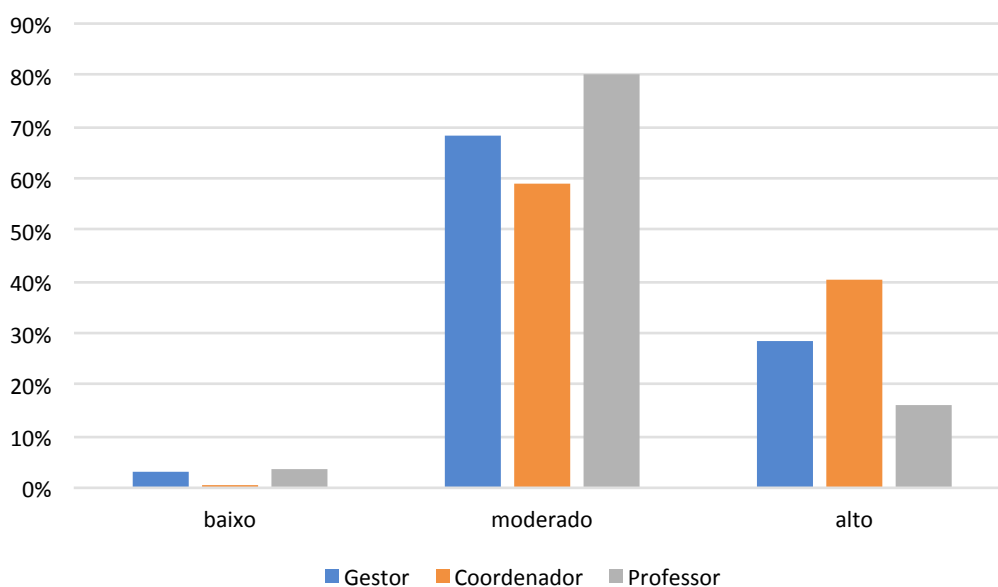
**Alto (maior que 6).** Neste nível os professores afirmam, em geral, que sempre há devolutiva do acompanhamento do trabalho realizado em sala de aula; que há organização e avaliação do trabalho dos funcionários; que há organização das atividades de planejamento. Os gestores, em geral, também consideram que sempre organizam e coordenam reuniões com a Associação de Pais e Professores (APM) e Conselho Escolar; sempre lêem, discutem e acompanham o desenvolvimento do plano de ensino, planos de aula, diário de classe e outros documentos de registro do trabalho pedagógico e, também, afirmam que seu Plano de Trabalho está totalmente coerente com a execução das ações priorizadas no Projeto Político-Pedagógico.

Em geral, o gestor avalia que sua gestão tem nível de democratização mais elevado do que a mesma avaliação feita pelos professores: em média uma diferença em torno de 0,7 pontos. Mas as escolas, em geral, são classificadas nos níveis *moderado* e *alto*.

**Gráfico 28. Valor médio da medida da Democratização da Gestão, conforme respostas dos diferentes cargos pesquisados.**



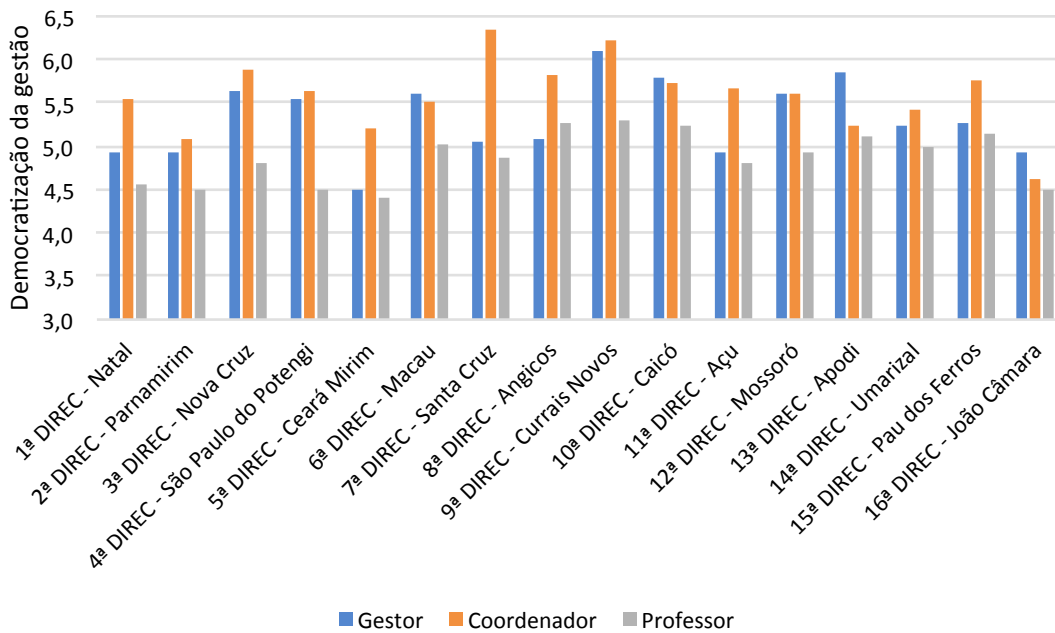
**Gráfico 29. Porcentagem de escolas em cada nível de Democratização da Gestão, conforme respostas de Diretores, Coordenadores e Professores.**



A comparação entre as DIRECs torna-se complexa porque existe grande variação entre as categorias de respondentes. Pequeno destaque para Currais Novos que apresenta média ligeiramente maior, quando consideradas as respostas dos próprios gestores. Nas respostas das demais categorias de respondentes se encontra entre as mais bem avaliadas.



**Gráfico 30. Valor médio da medida da Democratização da Gestão, conforme respostas de Gestores, Coordenadores e Professores, por DIREC.**







06

**INFRAESTRUTURA**



### 6.1 – AMBIENTE FÍSICO ESCOLAR

Na medida de Qualidade do Ambiente Físico Escolar, conforme observação dos entrevistadores/observadores da pesquisa, foram feitas as seguintes definições e interpretações de níveis:

**Péssimo (menor que 2).** A medida de ambiente físico e escolar quando inferior a 2 pontos, mostram que a escola não é bonita, quando tem banheiros e lavatórios, eles em geral não são limpos. Em geral, a qualidade da água não é boa, as carteiras para os estudantes são ruins, mesa e cadeira dos professores são regulares, o pátio é ruim, o prédio não é pintado ou a pintura é ruim, a lousa não está em boas condições, não há biblioteca ou sala de leitura ou, se há, são muito ruins; não há sala de estudos na qual os estudantes podem estudar e realizar suas tarefas. O espaço em que a merenda é preparada não é totalmente limpo e organizado, da mesma forma, o local onde a merenda é servida. As plantas, árvores e flores da escola, quando existem, não são bem cuidadas; pode haver lixeiras, mas não há trabalho pedagógico sobre a destinação adequada do lixo e pode haver lixo espalhado pela escola. Em geral, as instalações de água e esgoto não estão em boas condições de funcionamento; não foram observadas iniciativas para preservar e/ou melhorar a aparência da escola.

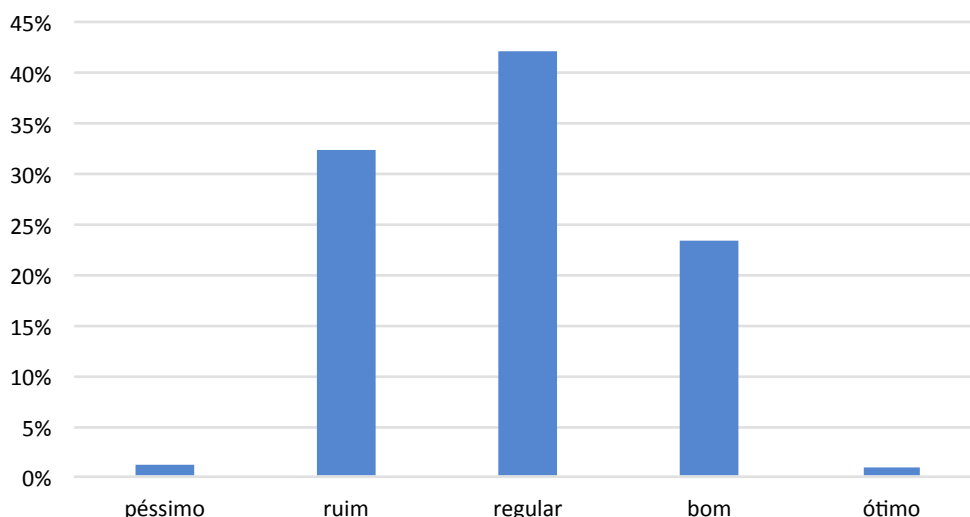
**Ruim (de 2 a 4).** Escolas com esse nível de ambiente físico e escolar já podem ter banheiros e lavatórios para todos, mas esses em geral não são totalmente limpos. Em geral a qualidade da água, das carteiras para os estudantes e da mesa e cadeira dos professores e o pátio podem ser considerados regulares. As demais características, em geral, não diferem do que foi descrito no nível “péssimo”.

**Regular (de 4 a 6).** Nesse nível de ambiente físico e escolar, a escola já pode ser considerada mais ou menos bonita, pode ter banheiros e lavatórios para todos e mais ou menos limpos. Em geral, a qualidade da água, das carteiras para os estudantes e da mesa e cadeira dos professores é regular. O espaço em que a merenda é preparada costuma ser limpo e organizado. Pode haver plantas, árvores e flores bem cuidadas na escola, assim como atividades com os estudantes para que aprendam a cuidar de plantas, árvores e flores. Usualmente há lixeiras e não há lixo espalhado na escola. É comum as instalações de água e esgoto estarem em condições regulares de funcionamento; e terem sido observadas algumas iniciativas para preservar e/ou melhorar a aparência da escola.

**Bom (de 6 a 8).** Nesse nível, a escola, em geral, é considerada bonita com banheiros e lavatório limpos para todos. A qualidade da água, das carteiras para os estudantes, da mesa e cadeira dos professores e o pátio são considerados bons; a lousa e a biblioteca ou sala de leitura adequados. O espaço em que a merenda é preparada, em geral, é totalmente limpo e organizado, da mesma forma o local onde a merenda é servida. Em geral, há plantas, árvores e flores bem cuidadas na escola, assim como atividades com os estudantes para que aprendam a cuidar de plantas, árvores e flores. Em geral há lixeiras e não há lixo espalhado na escola. É comum as instalações de água e esgoto estarem em boas condições de funcionamento; e terem sido observadas iniciativas para preservar e/ou melhorar a aparência da escola.

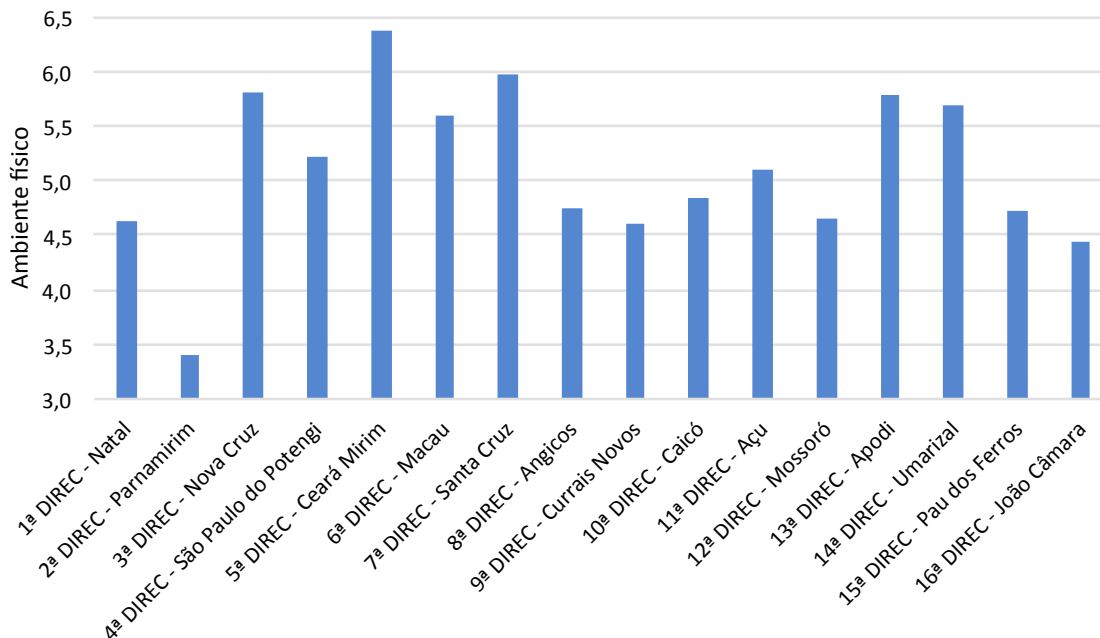
**Ótimo (maior que 8).** Nesse nível, além de maior evidência dos itens descritos no nível anterior, é bem provável que a escola tenha sala de estudos na qual os estudantes podem estudar e realizar suas tarefas.

**Gráfico 31. Porcentagens de escolas nos níveis da Qualidade do Ambiente Físico Escolar.**



Conforme respostas dos entrevistadores/observadores, verificou-se que as escolas estão basicamente nos níveis *ruim*, *regular* e *bom*, conforme definidos anteriormente, mas há grande diferença entre as DIRECs. A de Parnamirim apresenta média dessa medida muito abaixo das demais. Já Ceará Mirim tem a maior média, com diferença de quase três pontos em relação à DIREC de Parnamirim.

**Gráfico 32. Valor médio da medida Qualidade do Ambiente Físico Escolar, por DIREC.**



## 6.2 – MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

A Disponibilidade de Materiais e Equipamentos, conforme observação dos entrevistadores/observadores da pesquisa, teve medida construída pela TRI, assim como os construtos anteriores, e os níveis foram assim descritos:

**Péssimo (menor que 2).** Neste nível, praticamente não há materiais e equipamentos para o ensino, provavelmente apenas giz e quadro.

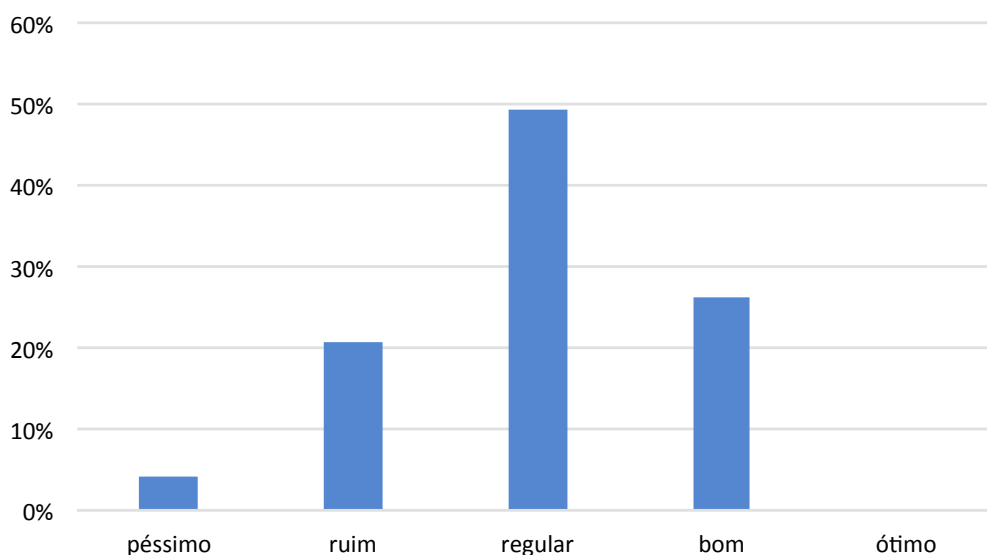
**Ruim (de 2 a 4).** Escolas com esse nível têm alguns materiais e equipamentos básicos, embora de forma parcial, como giz, quadro, livros, brinquedos, mapas, televisão, computadores e projetores. Mas esses materiais servem apenas parcialmente para o uso dos professores. Em geral não há materiais e equipamentos para os estudantes.

**Regular (de 4 a 6).** Escolas com esse nível, em geral têm materiais e equipamentos básicos, como giz, quadro, livros, brinquedos, mapas, televisão, computadores, projetores. Os materiais disponíveis, em geral, estão parcialmente em boas condições de uso. Aqueles para o uso do professor respondem parcialmente às necessidades da prática pedagógica. Os equipamentos e materiais disponíveis para uso costumam chegar até a sala de aula para apoiar a prática pedagógica e podem ser usados por professores e estudantes.

**Bom (de 6 a 8).** Escolas com esse nível, em geral têm materiais e equipamentos básicos em boas condições, respondem às necessidades da prática pedagógica por parte dos professores, chegam às salas de aula e podem ser utilizados por professores e estudantes. Costumam ter projetor multimídia, lousa digital e computadores com conexão à Internet para os professores, mas em geral não há computadores para os estudantes realizarem as atividades escolares.

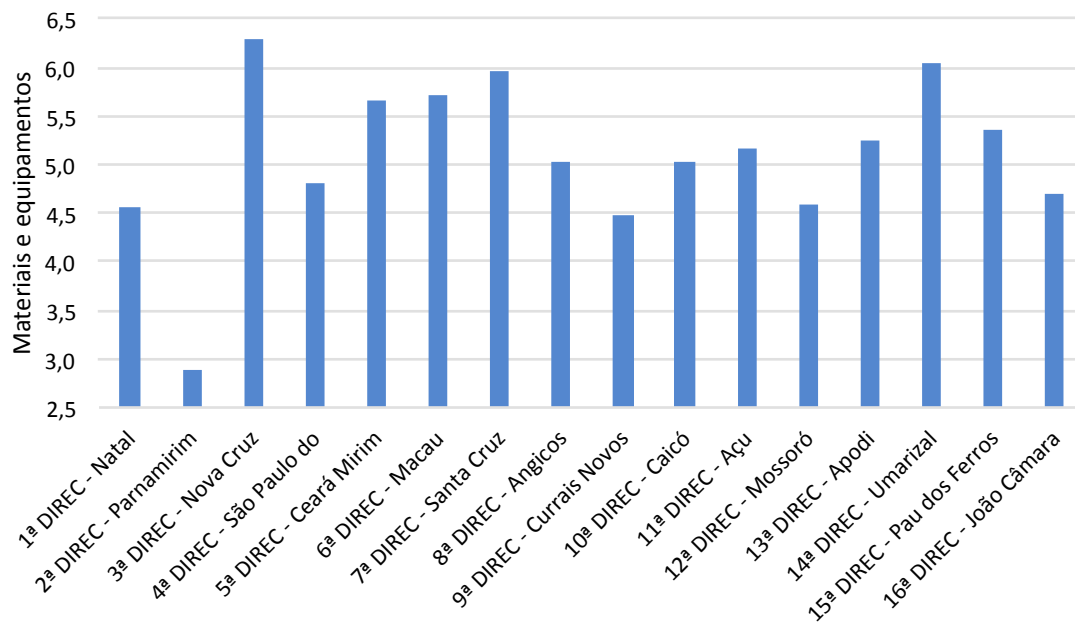
**Ótimo (maior que 8).** Nesse nível é praticamente certa a existência e condições dos equipamentos citados anteriormente, podendo também possuir computadores conectados à Internet para os estudantes realizarem as atividades escolares.

**Gráfico 33. Porcentagens de escolas nos níveis de Disponibilidade de Materiais e Equipamentos.**



As escolas estão basicamente nos níveis *ruim*, *regular* e *bom*, embora haja escola no nível *péssimo*. Não há escola no nível *ótimo*. Há grande diferença entre as DIRECs, com destaque negativo novamente para Parnamirim. A DIREC de Nova Cruz tem a maior média com diferença de quase seis pontos em relação a DIREC de Parnamirim.

**Gráfico 34. Valor médio da medida Disponibilidade de Materiais e Equipamentos, por DIREC.**





07

**RELAÇÃO COM  
O ÍNDICE DE  
DESENVOLVIMENTO  
DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA (IDEB)**

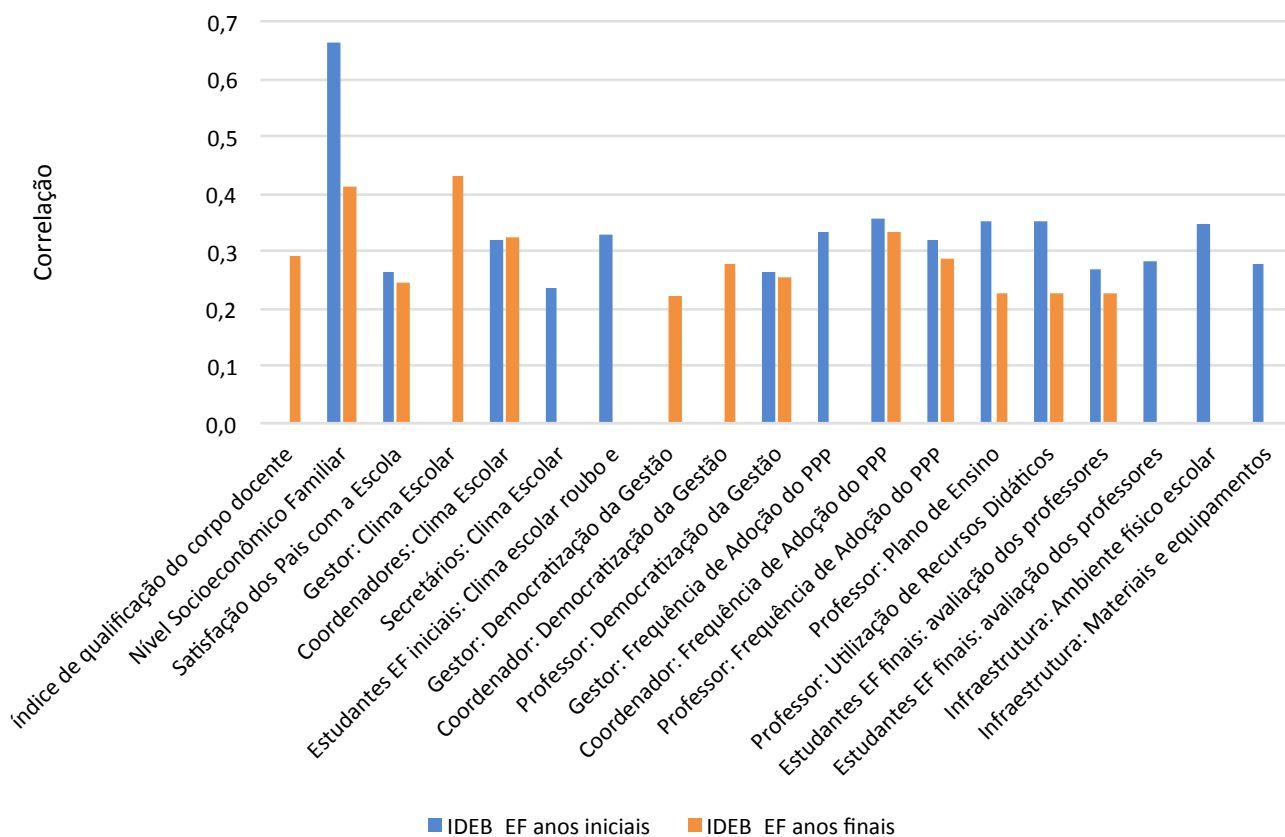


## 7 – RELAÇÃO COM O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)

Nesta seção foram avaliadas as correlações entre os indicadores citados nas seções anteriores e o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) divulgado no Saeb 2015.<sup>3</sup> Há informações do IDEB em 90 escolas do ensino fundamental anos iniciais e 105 dos anos finais do conjunto de 239 escolas que participaram da pesquisa<sup>4</sup>. Cabe observar que em algumas escolas da pesquisa não havia dados suficientes para obter os valores dos indicadores. Para o cálculo do coeficiente de correlação é preciso ter dados das duas variáveis em questão. Por segurança são apresentados nessa seção somente os coeficientes que foram estatisticamente significantes.

No gráfico a seguir são apresentados os coeficientes de correlação significantes entre cada indicador e o IDEB de anos iniciais e finais. Indicadores que não aparecem na lista não significa que não tenham correlação com o IDEB, pois não se tem o IDEB para todas escolas e, em algumas, não foi possível avaliar alguns indicadores.<sup>5</sup>

**Gráfico 35. Correlações significantes entre os indicadores e o IDEB das escolas.**



Observa-se, no gráfico, que todos os coeficientes de correlação significantes são positivos (correlação positiva entre o indicador e o IDEB) como era de se esperar. O maior coeficiente é do Nível Socioeconômico Familiar (NSE), correlação positiva conhecida das avaliações educacionais, porém o NSE não é algo que possa ser melhorado pelos gestores escolares. Por outro lado, os indicadores associados ao Projeto

<sup>3</sup> Última edição com microdados disponíveis.

<sup>4</sup> No Ensino Médio o Saeb é feito por amostragem e, então, não há IDEB por escola, razão pela qual essa análise foi feita apenas para o Ensino Fundamental.

<sup>5</sup> O coeficiente de correlação  $r$  é um valor entre -1 e 1;  $r$  próximo de zero indica ausência de correlação, quanto mais próximo de 1 (ou -1) indica correlação positiva (ou negativa) mais forte.

Político-Pedagógico, ao Plano de Ensino do professor e à utilização de recursos didáticos também apresentaram correlação positiva com o IDEB, características que dependem basicamente da gestão escolar e da dedicação dos professores.

# 08

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



## 8 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Mesmo com todas as limitações e dificuldades de pesquisas empíricas de larga escala, foi possível fazer uma avaliação minuciosa das escolas estaduais do Rio Grande do Norte. Com a construção e interpretação de indicadores, construídos com base na teoria da resposta ao item, fez-se uma descrição do padrão geral das escolas.

Considerou-se inicialmente fatores básicos das condições das escolas, em especial o nível socioeconômico das famílias dos estudantes (NSE), que mostra em termos quantitativos o ambiente, visto tanto pela óptica do trabalho de gestores e professores, quanto pela aprendizagem dos estudantes. Ressaltando que é uma característica inerente do ambiente, não há como gestores e professores intervirem. As DIRECs de Apodi, Açú e São Paulo do Potengi apresentam os piores NSE, enquanto Currais Novos, Mossoró, Natal e Macau os melhores.

Na avaliação dos pais dos estudantes que costumam frequentar as escolas, verificou-se um destaque negativo na DIREC de João Câmara e um destaque positivo na DIREC de Nova Cruz.

Na dimensão Ambiente Escolar, foi analisado especialmente o Clima Escolar, tanto em termos da percepção dos estudantes, quanto em termos das respostas de gestores, coordenadores e secretários. Num estudo de correlações, as medidas entre as funções dos funcionários da escola apresentaram correlações positivas moderadas, ou seja, há moderada convergência de opinião entre eles. O mesmo não ocorre entre os gestores e os estudantes: as correlações, mesmo quando positivas e significantes, são de intensidade fraca.

É curioso que o clima escolar de interação é bem mais favorável nos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas o mesmo não ocorre quanto ao clima escolar associado à violência, roubo e zombaria. Os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental têm percepção menos favorável neste indicador, talvez por causa da zombaria e de pequenos furtos praticados por estudantes maiores.

Sobre a organização didático-pedagógica da escola, foram avaliados os indicadores: frequência de utilização do Projeto Político-Pedagógico (gestores, coordenadores e professores); Plano de Ensino e utilização de recursos didáticos, conforme respostas dos professores; e avaliação dos professores por parte dos estudantes.

Com respeito à utilização do PPP, há maior aderência nas respostas entre gestores e coordenadores (correlação positiva moderada) do que entre gestores e professores (correlação positiva fraca). A DIREC de Caicó apresentou o maior nível médio de adoção do PPP, enquanto as de Parnamirim e João Câmara obtiveram médias menores. Sobre a utilização de recursos por parte dos professores, as DIRECs de Ceará Mirim, Currais Novos e Umarizal são destaques positivos, enquanto Macau, seguido de Parnamirim, São Paulo do Potengi, Santa Cruz e João Câmara são destaques negativos.

Na avaliação dos professores pelos estudantes chama a atenção que professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental são bem melhor avaliados do que os demais. A DIREC de Caicó tem avaliação melhor, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, quando comparada com outras DIRECs.

A dimensão Gestão Escolar Democrática foi avaliada conforme respostas dos gestores, coordenadores e professores da escola. Como esperado, os gestores se autoavaliaram de forma mais favorável e os professores foram mais críticos. Quanto às DIRECs não houve grandes diferenças.

Em termos de infraestrutura, a DIREC de Parnamirim foi muito mal avaliada conforme observação do entrevistador/avaliador, tanto em termos de infraestrutura física, quanto em materiais e equipamentos. Na infraestrutura física, a DIREC de Ceará Mirim foi a melhor avaliada, enquanto em equipamentos as

DIRECs de Nova Cruz, Santa Cruz e Umarizal foram consideradas como boas, enquanto as demais como regulares.

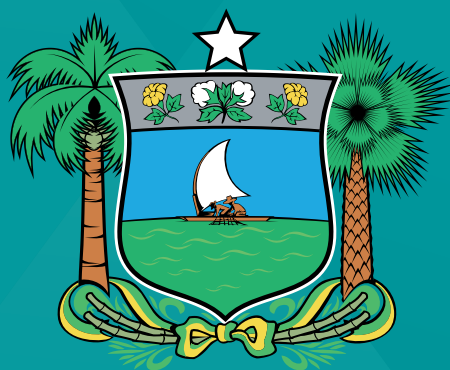
Neste relatório foi dada uma descrição em cada faixa de valores dos indicadores. Cabe observar que em grande parte das vezes os termos tendem para o lado positivo, mas isto não significa que as escolas estão bem avaliadas, pois é uma característica do ser humano atribuir avaliação acima da média, mesmo quando ele acha que é regular. Mesmo assim, verificou-se a existência de escolas mal avaliadas nos indicadores aqui construídos. Esta análise por escola pode ser feita com a planilha de indicadores disponibilizada para a Secretaria Estadual de Educação e Cultura.

A análise de correlação entre os indicadores construídos e o IDEB das escolas mostrou correlações positivas, o que pode ser considerado uma validação desses indicadores. Além disto, com a verificação de correlação positiva entre indicadores associados ao Projeto Político-Pedagógico e o IDEB, tem-se a clareza de que com um trabalho mais efetivo dos gestores escolares há espaço para melhorias, mesmo num ambiente de dificuldades socioeconômica.









# GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE

---

ESTÁGIO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS  
PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS  
NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA  
ESTADUAL DE ENSINO BÁSICO DO  
RIO GRANDE DO NORTE

---

## RELATÓRIO DESCRITIVO

---





# GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE

---

ESTÁGIO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS  
PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS  
NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA  
ESTADUAL DE ENSINO BÁSICO DO  
RIO GRANDE DO NORTE

---

## RELATÓRIO DESCRITIVO

---

## SUMÁRIO

---

<b>1. ABORDAGEM TÉCNICA E METODOLÓGICA</b>	<b>9</b>
<b>2. RESULTADOS</b>	<b>13</b>
<b>2.1. Participação</b>	<b>13</b>
<b>2.2. Estágio de Implementação do Projeto Político-Pedagógico na Escola</b>	<b>15</b>
<b>2.3. Elementos Constituintes do Projeto Político-Pedagógico da Escola</b>	<b>16</b>
2.3.1. Identificação da Escola	16
2.3.2. Contexto Educacional	17
2.3.3. Caracterização da Comunidade Escolar e Indicadores educacionais da Escola	19
2.3.4. Organização do Projeto Político-Pedagógico da Escola	20
<b>2.4. Organização do trabalho pedagógico &amp; o Projeto Político-Pedagógico da Escola</b>	<b>22</b>
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>27</b>

## RELATÓRIO DESCRITIVO

---

### ESTÁGIO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO BÁSICO DO RIO GRANDE DO NORTE.

---

O presente relatório apresenta a descrição e a análise de informações coletadas junto a professores, coordenadores pedagógicos, diretores e secretários de escolas da rede pública estadual do ensino básico do Rio Grande do Norte, no período de 8 de maio a 21 de julho de 2017, com vistas ao levantamento do estágio em que se encontra a implementação dos projetos político-pedagógicos de todas as escolas da rede pública estadual do Rio Grande do Norte.

A pesquisa é parte integrante do termo de referência SDP nº 77/2016 – ID 22 e objeto do Contrato nº 021/2017, firmado entre o Governo do Estado do Rio Grande do Norte, por meio da Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças, e a Fundação VUNESP, para Elaboração de Referências Básicas para a Organização do Trabalho Pedagógico, conforme previsto no Acordo de Empréstimo nº 8276-BR - BIRD – Projeto Integrado de Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Norte (Governo Cidadão).

A Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC/RN, na condição de órgão demandante da SDP no 77/2016 - ID 22, participa, acompanha e contribui para o planejamento e realização de todas as etapas e ações contratadas, estabelecendo com a Fundação Vunesp uma parceria que garante a efetiva realização das atividades previstas.

É oportuno esclarecer que o relatório tem caráter primordialmente descritivo, ou seja, sua principal intenção é fornecer um panorama da realidade desses diversos agentes em sua interação com o ambiente educacional. Atendendo a essa diretriz, o relatório foi estruturado com os seguintes capítulos:

1. Abordagem Técnica e Metodológica;
2. Resultados, incluindo análise da frequência de respostas apresentadas para as diferentes questões propostas no questionário;
3. Considerações Finais.





# 01

## **ABORDAGEM TÉCNICA E METODOLÓGICA**



## 1. ABORDAGEM TÉCNICA E METODOLÓGICA

---

O conjunto de ações que estruturam a proposta SDP nº 77/2016 – ID 22 se enquadra no eixo estratégico Melhoria dos Serviços Públicos do Projeto Integrado de Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Norte - Governo Cidadão.

Para a consecução do objetivo geral da SDP nº 77/2016 – ID 22, que é a construção de referências básicas para a organização do trabalho pedagógico na rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte, o plano de trabalho proposto e aprovado para a sua execução inclui, entre as atividades planejadas, a realização de pesquisa quantitativa sobre o estágio de desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico (PPP) nas escolas da rede estadual. Para a execução dessa atividade, a Fundação VUNESP desenvolveu um questionário composto por perguntas que buscavam investigar a real situação em que se encontram os PPPs, de toda rede de educação básica do RN. Em particular, atendendo aos requisitos SDP nº 77/2016 – ID 22, os questionários permitiram conhecer aspectos relacionados à existência e formalização do PPP junto à Subcoordenadoria de Inspeção Escolar/SOINSPE bem como a percepção sobre a necessidade de atualização do documento, de modo a compor o seguinte painel:

- Escolas cujo Projeto Político-Pedagógico se encontra registrado no âmbito da SOINSPE e a gestão da escola entende não haver necessidade de atualização;
- Escolas cujo Projeto Político-Pedagógico se encontra registrado no âmbito da SOINSPE e a gestão da escola entende haver necessidade de atualização;
- Escolas cujo Projeto Político-Pedagógico não está registrado no âmbito da SOINSPE, mas está em processo de discussão junto à comunidade escolar;
- Escolas cujo Projeto Político-Pedagógico se encontra finalizado, mas não registrado no âmbito da SOINSPE;
- Escolas que não têm Projeto Político-Pedagógico registrado e não estão desenvolvendo discussão sobre o assunto.

Na perspectiva de coletar subsídios para compor padrões mínimos de ajuste dos PPPs ao novo cenário que o Projeto Integrado de Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Norte desenha para a educação do Estado do Rio Grande do Norte, o questionário foi organizado com base em princípios que emanam dos seguintes referenciais:

- a visão da SEEC-RN, quando considera que o desenvolvimento humano, o desenvolvimento econômico e especificamente o fortalecimento da democracia no Estado do Rio Grande do Norte dependem da oferta de uma educação pública que potencialize e consolide aprendizados múltiplos. Concebendo a educação escolar como processo que se entrelaça com os dilemas, as conquistas e os desafios em que estão inseridos os sujeitos sociais, especialmente os grupos, classes e segmentos sociais imersos em condições precárias de vida.
- o conceito de educação para a sustentabilidade preconizando o desenvolvimento da consciência crítica da Sociedade e o compromisso com uma abordagem ambiental que inter-relacione os aspectos sociais, ecológicos, econômicos, políticos, culturais, científicos, tecnológicos e éticos.
- os aspectos significativos que resultam do pensar a escola considerando o que dispõe o Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDBEN nº 9.394/96: *A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por*

*finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.* Segundo essa disposição, o desenvolvimento do estudante é a principal referência na organização do tempo e do espaço da escola.

- as diretrizes do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, da Declaração Universal dos Direitos Humanos, dos Parâmetros Curriculares Nacionais, do Plano Nacional de Educação e do Plano Estadual de Educação.

Nesse contexto, o questionário “Pesquisa sobre o Estágio de Implementação do Projeto Político-Pedagógico da Escola”, apresentava 60 questões, agrupadas em 10 conjuntos, que buscavam conhecer além dos aspectos necessários à composição do painel anteriormente mencionado, detalhes da composição dos PPPs e da sua articulação à organização do trabalho pedagógico.

Para aplicação, o questionário foi disponibilizado a todas as escolas da rede estadual para ser respondido *on line*, mediante acesso ao endereço eletrônico <https://rns.vunesp.com.br/ppp>. O público alvo da pesquisa foi composto por representantes da equipe gestora das escolas da rede estadual – Diretor, Coordenador Pedagógico e Secretário da Escola, e além deles, os Professores.

A pesquisa, inicialmente prevista para ocorrer no período de 08/05/2017 a 16/06/2017, teve sua duração ampliada até 21/07/2017, com o objetivo de obter maior adesão dos participantes.

Os questionários respondidos, enviados à Fundação VUNESP foram processados para fins de contagem e cálculo das frequências das respostas obtidas em cada uma das questões neles apresentadas.



02

**RESULTADOS**



## 2. RESULTADOS

Os resultados são apresentados por meio de tabelas ou gráficos contendo o percentual de respostas válidas para cada item avaliado.

Os resultados apresentados a seguir são baseados nas respostas dos 1.336 participantes que responderam pelo menos um item do questionário. O percentual registrado para um determinado item corresponde ao percentual de respostas em relação ao total de respondentes desse item.

### 2.1. PARTICIPAÇÃO

As tabelas e gráficos seguintes apresentam os dados da participação de gestores e professores na pesquisa sobre a implementação dos projetos político-pedagógicos das escolas da rede pública estadual do Rio Grande do Norte. Para facilitar a análise, os dados foram organizados por Diretoria Regional de Educação e Cultura – DIREC.

**Tabela 1. Distribuição do Número de Participantes por Diretoria Regional de Educação e Cultura – DIREC.**

Diretoria Regional de Educação e Cultura – DIREC	Nº de Respondentes
1ª DIREC - Natal	82
2ª DIREC - Parnamirim	32
3ª DIREC - Nova Cruz	97
4ª DIREC - São Paulo do Potengi	82
5ª DIREC - Ceará Mirim	32
6ª DIREC - Macau	33
7ª DIREC - Santa Cruz	126
8ª DIREC - Angicos	36
9ª DIREC - Currais Novos	180
10ª DIREC - Caicó	118
11ª DIREC - Açu	57
12ª DIREC - Mossoró	164
13ª DIREC - Apodi	38
14ª DIREC - Umarizal	42
15ª DIREC - Pau dos Ferros	175
16ª DIREC - João Câmara	42
<b>Total</b>	<b>1.336</b>

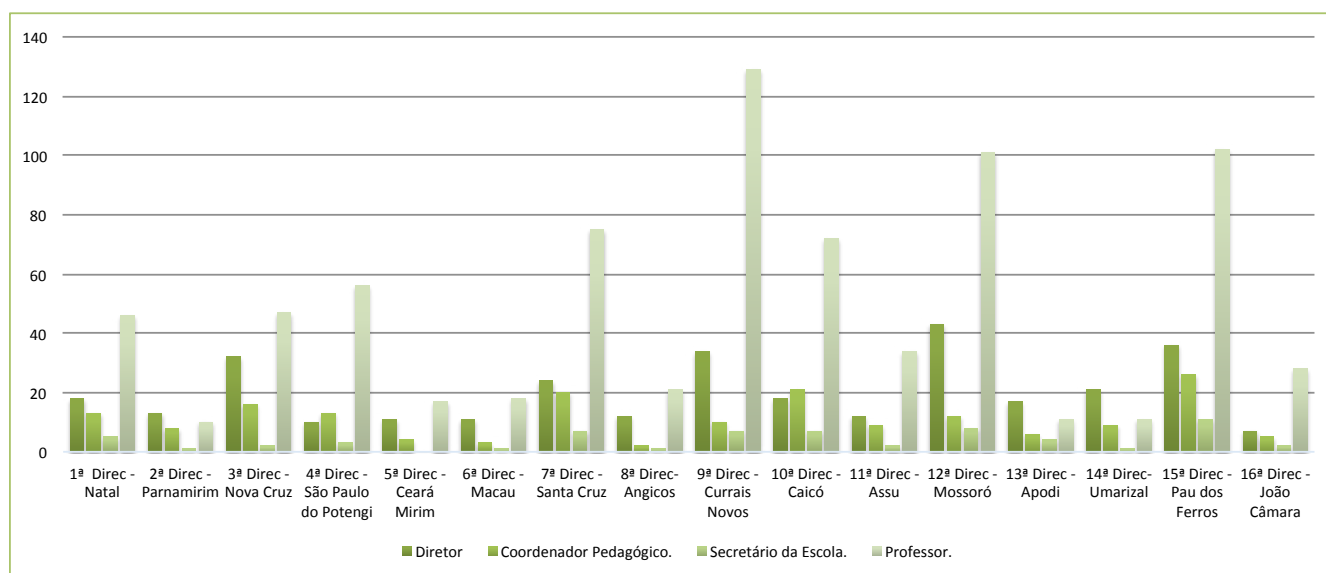
**Tabela 2. Distribuição do Número de Participantes segundo a função exercida na Escola, por DIREC.**

Diretoria Regional de Educação e Cultura – DIREC	Diretor	Coordenador Pedagógico	Secretário	Professor	Total
1ª DIREC - Natal	18	13	5	46	82
2ª DIREC - Parnamirim	13	8	1	10	32
3ª DIREC - Nova Cruz	32	16	2	47	97
4ª DIREC - São Paulo do Potengi	10	13	3	56	82
5ª DIREC - Ceará Mirim	11	4	0	17	32
6ª DIREC - Macau	11	3	1	18	33
7ª DIREC - Santa Cruz	24	20	7	75	126
8ª DIREC - Angicos	12	2	1	21	36
9ª DIREC - Currais Novos	34	10	7	129	180
10ª DIREC - Caicó	18	21	7	72	118
11ª DIREC - Açu	12	9	2	34	57
12ª DIREC - Mossoró	43	12	8	101	164
13ª DIREC - Apodi	17	6	4	11	38
14ª DIREC - Umarizal	21	9	1	11	42
15ª DIREC - Pau dos Ferros	36	26	11	102	175
16ª DIREC - João Câmara	7	5	2	28	42
<b>Total</b>	<b>319</b>	<b>177</b>	<b>62</b>	<b>778</b>	<b>1.336</b>

Como se pode constatar, o público respondente se distribui entre as funções escolares, anotando-se, como é de se esperar, a maioria de professores participantes. Nota-se também que a participação na pesquisa ocorreu em todas as Diretorias Regionais e isso garante uma considerável contribuição das respostas apuradas nesta pesquisa ao diagnóstico que se pretende obter sobre o estágio de implementação do Projeto Político-Pedagógico nas escolas da Rede Estadual. Entretanto, considerando a disponibilidade *on line* e a pequena extensão do questionário, bem como os adiamentos do período para a participação, seria oportuno refletir sobre as dificuldades que impediram uma maior adesão do público alvo a esta atividade.



**Gráfico 1. Distribuição do Número de Participantes segundo a função exercida na Escola, por DIREC.**



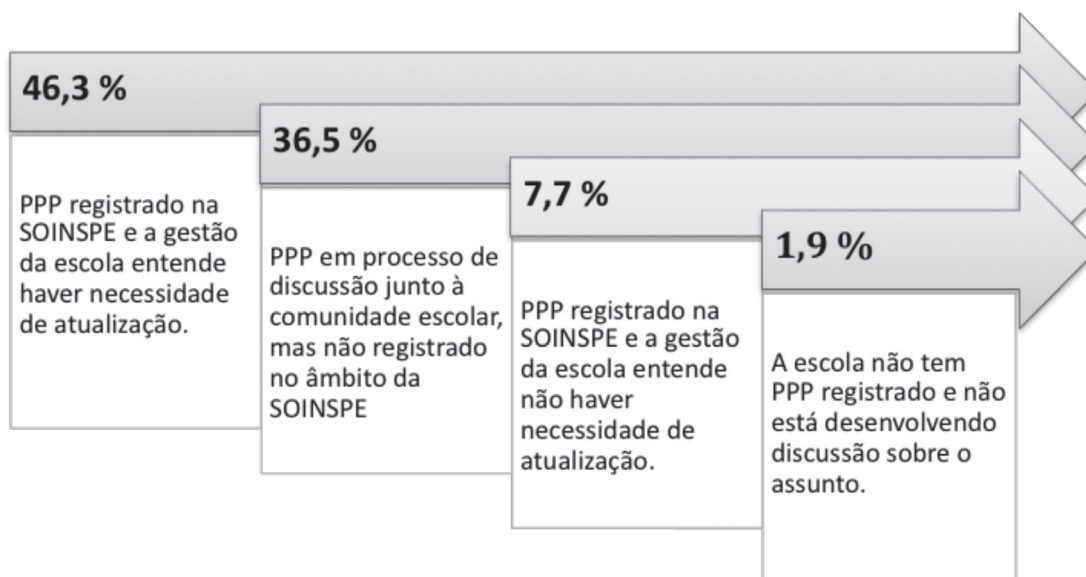
## 2.2. ESTÁGIO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NA ESCOLA

O Quadro 1 anota a distribuição de respostas registradas para a Questão 3 apresentada no questionário Pesquisa sobre o Estágio de Implementação do Projeto Político-Pedagógico da Escola.

**Quadro 1. Resultado da Pesquisa sobre o Estágio de Implementação do Projeto Político-Pedagógico da Escola**

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) desta Escola encontra-se	Frequência	
	Nº Respondentes	Em %
Registrado no âmbito da SOINSPE e a gestão da escola entende não haver necessidade de atualização.	103	7,7
Registrado no âmbito da SOINSPE e a gestão da escola entende haver necessidade de atualização.	618	46,3
Em processo de discussão junto à comunidade escolar, mas não registrado no âmbito da SOINSPE.	488	36,5
A escola não tem Projeto Político-Pedagógico registrado e não está desenvolvendo discussão sobre o assunto.	26	1,9
Não sei.	92	6,9
Não Respondeu.	9	0,7
<b>Total</b>	<b>1.336</b>	<b>100,0</b>

Considerada a totalidade das respostas, os dados de frequência em porcentagem, permitem organizar um painel que põe em evidência que a maioria das escolas da rede pública estadual do Rio Grande do Norte, conhece o Projeto Político-Pedagógico da escola a ponto de reconhecer a necessidade de sua atualização. Além disso, foi possível identificar que a proporção de escolas em que o processo de atualização está em andamento é da ordem de 36,5% no conjunto que compõe 90,5% das escolas participantes da pesquisa. Há que anotar que, ainda que em baixo percentual, há escolas em que não há Projeto Político-Pedagógico registrado e tampouco desenvolvimento de discussão sobre o assunto.



## 2.3. ELEMENTOS CONSTITUINTES DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Com o intuito de coletar informação que contribua para a realização plena dos objetivos da proposta SDP nº 77/2016 – ID 22, qual seja a elaboração de um documento que alinhe as Referências Básicas para a Organização do Trabalho Pedagógico nas escolas da rede estadual do Rio Grande do Norte, o questionário apresentava questões que investigavam os principais elementos requeridos na organização de PPPs. A seguir, são apresentados os achados obtidos na pesquisa com o questionário especialmente desenvolvido para a Pesquisa sobre o Estágio de Implementação do Projeto Político-Pedagógico da Escola.

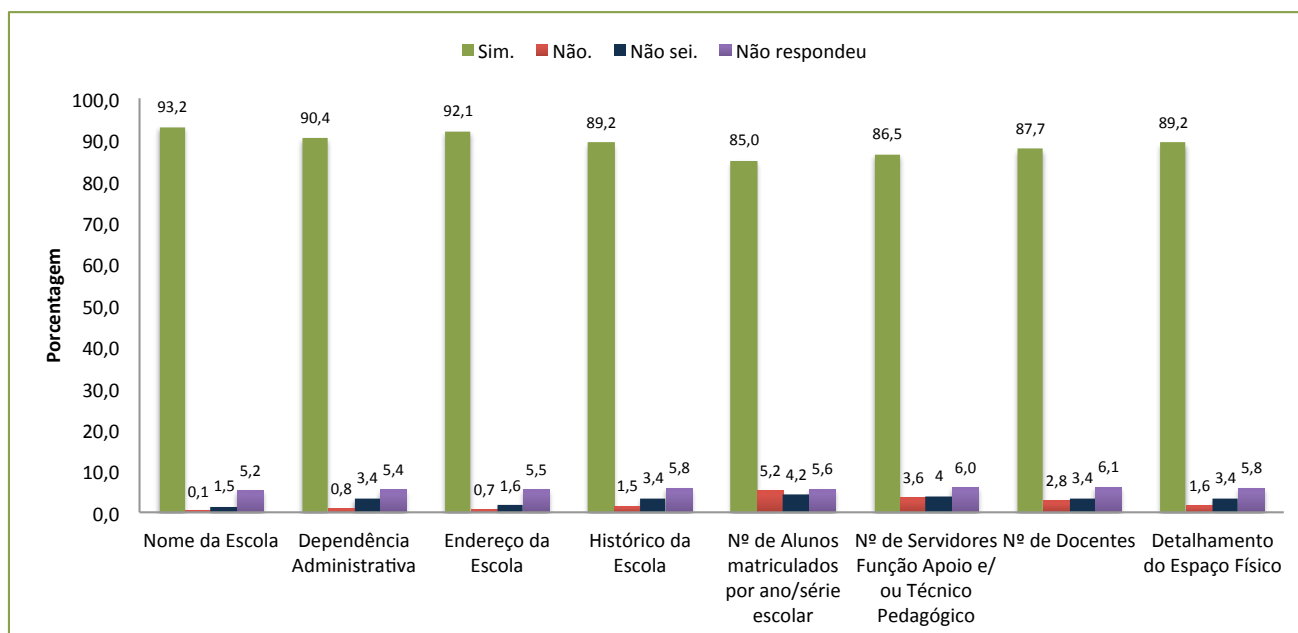
### 2.3.1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Os respondentes foram consultados sobre o registro nos PPPs dos seguintes dados relacionados à identificação da escola:

- Nome da escola
- Dependência Administrativa
- Endereço
- Histórico da Escola
- Nº de Estudantes matriculados por ano/série escolar
- Nº de Servidores em Função de Apoio e ou Técnico Pedagógicas
- Nº de Docentes
- Detalhamento do Espaço Físico

O gráfico seguinte mostra os resultados obtidos nesse item do questionário.

**Gráfico 2. Elementos de Identificação da Escola nos PPPs  
Rede Estadual do Rio Grande do Norte (Em %)**



Os dados mostram que no que concerne à identificação da escola, os PPPs apresentam condições plenamente satisfatórias, devendo apenas ser ressaltada a necessidade de ampliar os registros referentes ao número de estudantes, docentes e funcionários que integram a comunidade escolar.

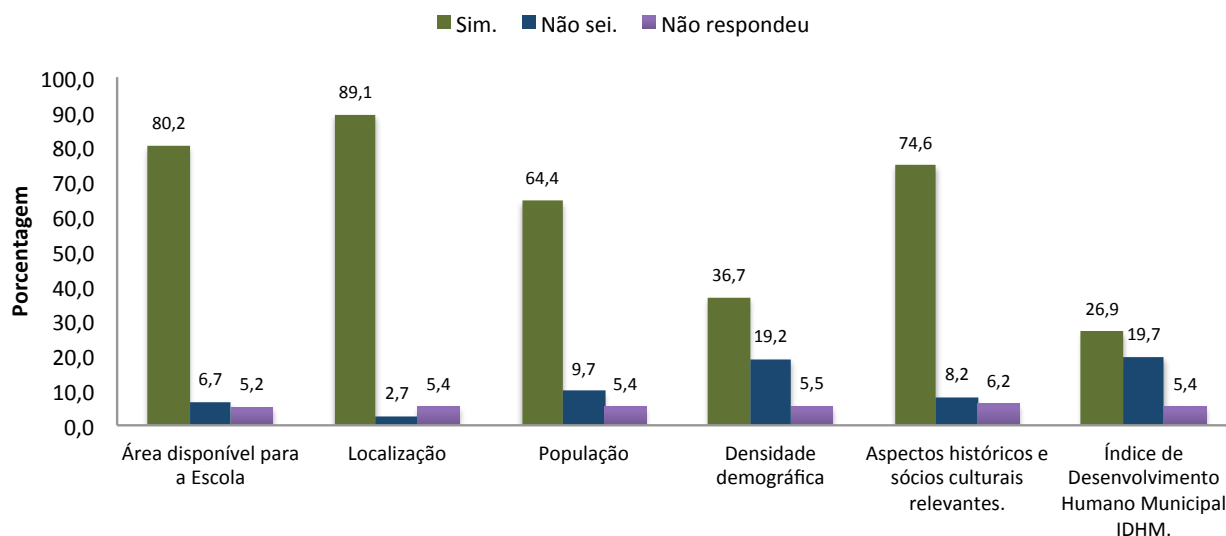
### 2.3.2. CONTEXTO EDUCACIONAL

Os respondentes foram consultados sobre o registro nos PPPs dos seguintes dados relacionados ao contexto educacional:

- Área disponível para a escola
- Localização
- População
- Densidade demográfica
- Aspectos históricos e sócio culturais relevantes.
- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM.

O Gráfico 3 mostra os resultados obtidos do questionário. Conforme se pode verificar, a utilização de indicadores como a densidade demográfica e o Índice de Desenvolvimento Humano do município em que se instala a escola, não alcança a mesma proporção que os demais aspectos considerados neste conjunto. Este tipo de informação é útil para conhecer as condições de vida da população atendida pela escola e assim planejar formas de comunicação e de atividades que possam motivar famílias e comunidades do entorno a interagir com a escola.

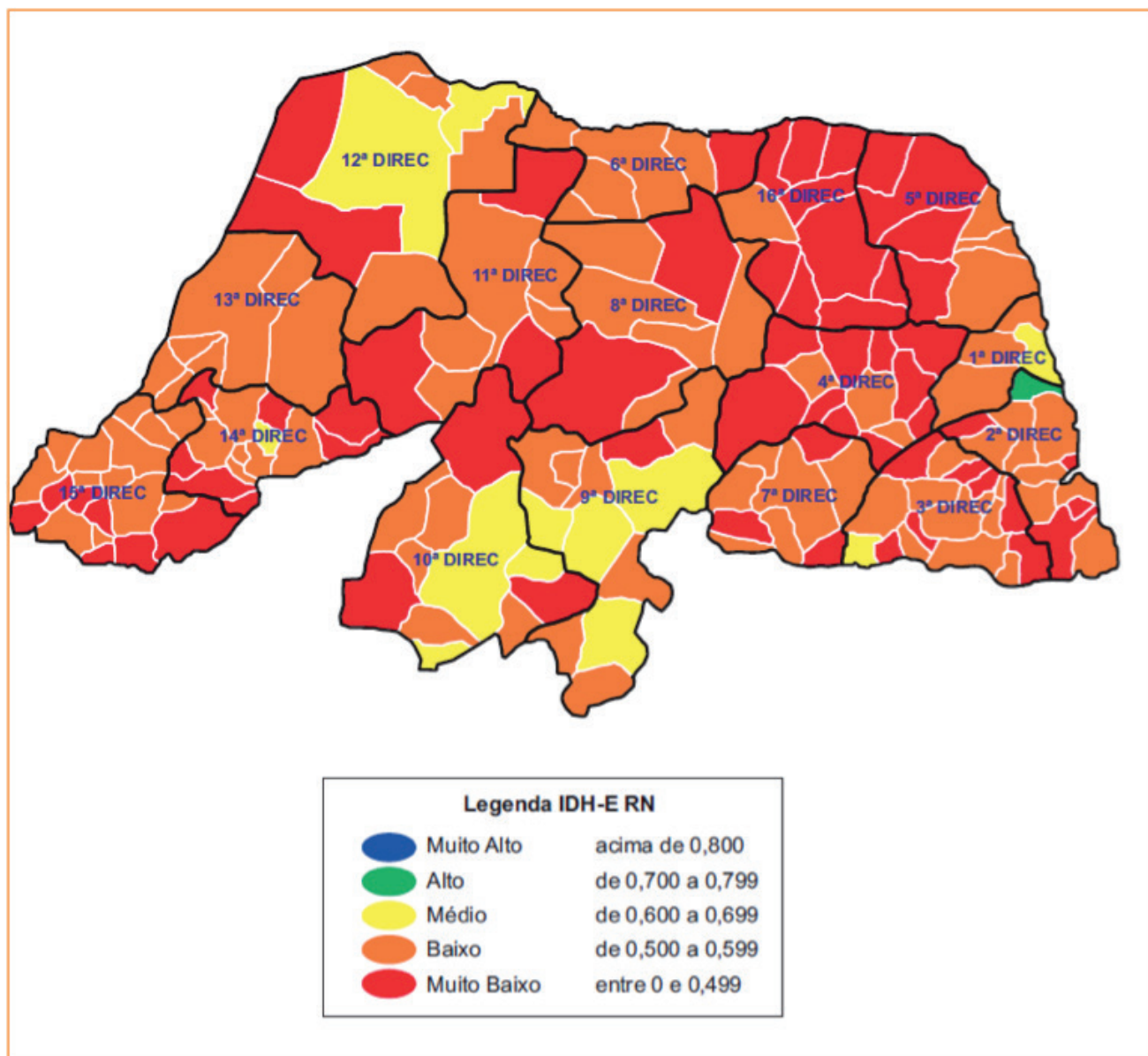
**Gráfico 3. Elementos do Contexto Educacional da Escola nos PPPs  
Rede Estadual do Rio Grande do Norte (Em %)**



O conhecimento sobre indicadores sociais é importante também para analisar os diferentes cenários em que se situam as escolas de uma rede educacional. O mapa apresentado a seguir mostra a distribuição do Índice de Desenvolvimento Humano-Educação/IDH-E no Estado do Rio Grande do Norte. Esse índice é um dos componentes do IDHM e nele representa a dimensão Educação. Além de revelar a realidade educacional de cada uma das DIRECs, o mapa é útil para a definição de estratégias de melhoria da educação que sejam condizentes com a realidade de cada escola. Ações planejadas com base nas especificidades de seus objetos têm mais chance de serem implementadas com sucesso.

**Figura 1. Índice de Desenvolvimento Humano-Educação/IDH-E (\*)  
Estado do Rio Grande do Norte**

Elaboração: Fundação VUNESP, com dados obtidos no IPEA/PNUD acessado entre 10-25 de julho de 2017.



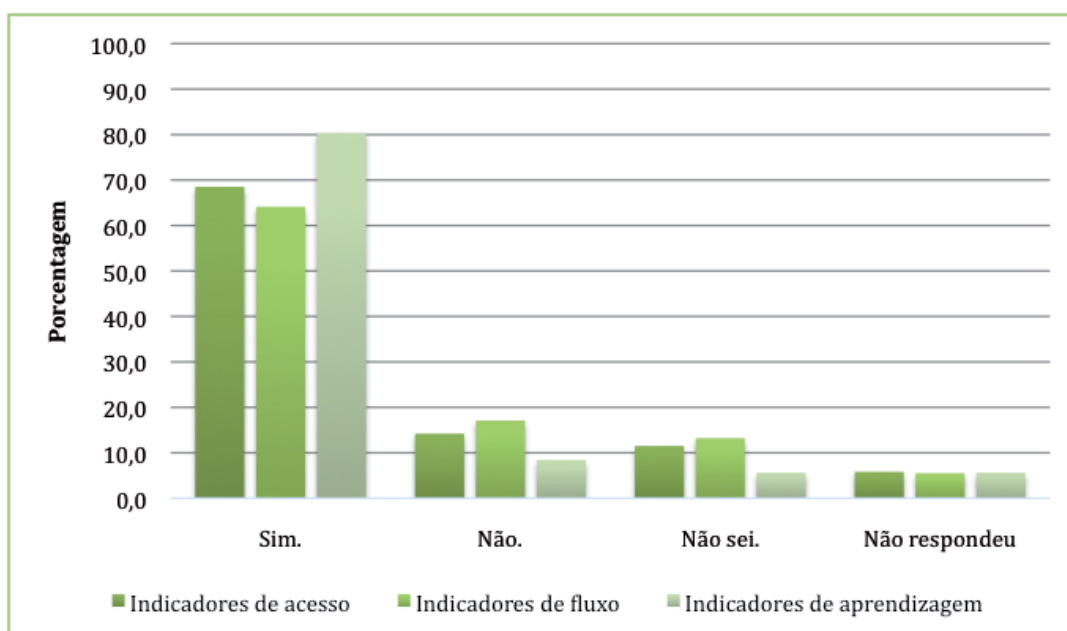
### 2.3.3. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR E INDICADORES EDUCACIONAIS DA ESCOLA

O questionário da Pesquisa sobre o Estágio de Implementação do Projeto Político-Pedagógico da Escola, apresentava em duas das suas questões, aspectos relacionados à comunidade escolar e a indicadores educacionais da Escola (Questões 6 e 7). Em ambas as questões a pesquisa solicitava a manifestação aos respondentes sobre a inclusão desses aspectos nos PPPs das Escolas. A tabela e o gráfico seguintes reúnem os resultados dessa componente da pesquisa.

**Tabela 3. Caracterização da Comunidade Escolar nos PPPs  
Rede Estadual do Rio Grande do Norte (Em %)**

Indicador	Sim	Não	Não sei	Não respondeu
Demografia e Saúde	29,3	46,3	18,6	5,8
Educação	79,4	9,1	5,7	5,8
Trabalho e Renda	54,1	25,6	14,9	5,4
Habitação	38,2	40,3	15,7	5,8
Vulnerabilidade social	55,5	25,4	13,7	5,4

**Gráfico 4. Indicadores Educacionais da Escola nos PPPs  
Rede Estadual do Rio Grande do Norte (Em %)**

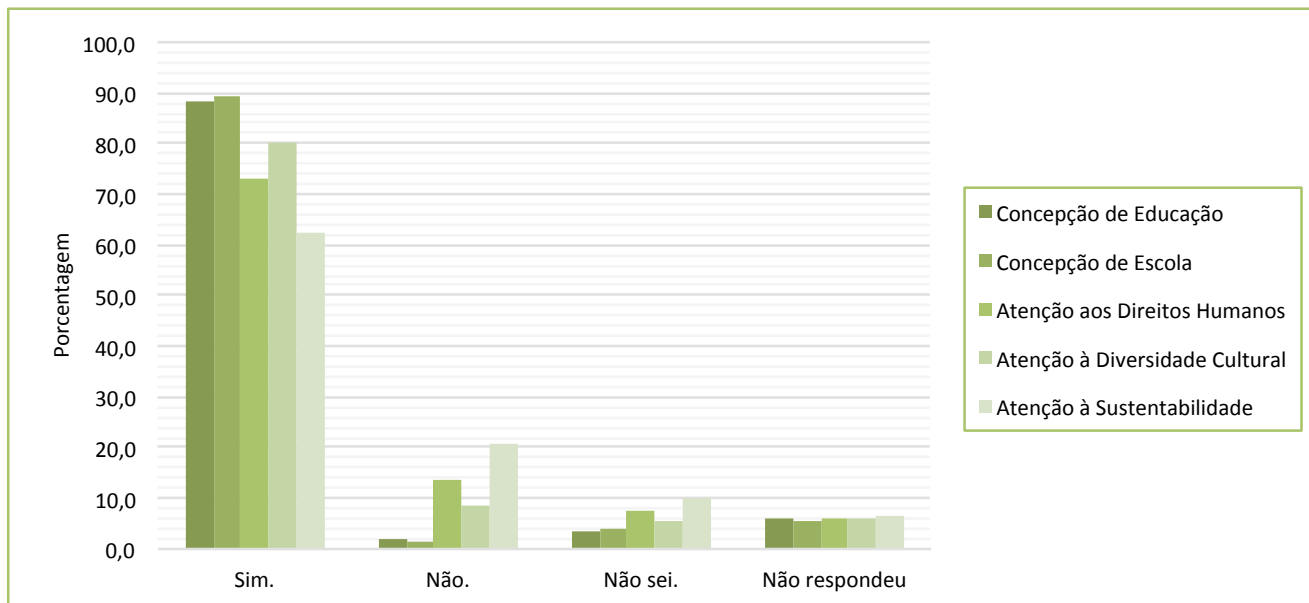


Até onde se pode generalizar, a presença de indicadores de acesso, fluxo e aprendizagem nos PPPs das escolas da rede estadual está consolidada. O mesmo se pode afirmar sobre as características da educação da comunidade escolar. No entanto, é desejável o incremento da apresentação de dados sobre saúde, habitação, trabalho e renda, vulnerabilidade social. Esse tipo de informação agrega precisão ao conhecimento que se precisa ter sobre uma dada comunidade escolar e por esta razão favorece o planejamento de atividades e a tomada de decisão na adoção de medidas para melhoria e sobretudo, correção de rumos.

#### 2.3.4. ORGANIZAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Os participantes da pesquisa foram consultados sobre aspectos da organização dos PPPs da Escola em dois itens do questionário: a Questão 8 investigava o conhecimento dos respondentes sobre os princípios que referenciam a organização do PPP da Escola e a Questão 9 que perguntava como a organização dos PPPs das escolas da Rede Estadual do Rio Grande do Norte se alinha à estrutura comumente adotada para este documento. Os resultados estão apresentados nos gráficos seguintes.

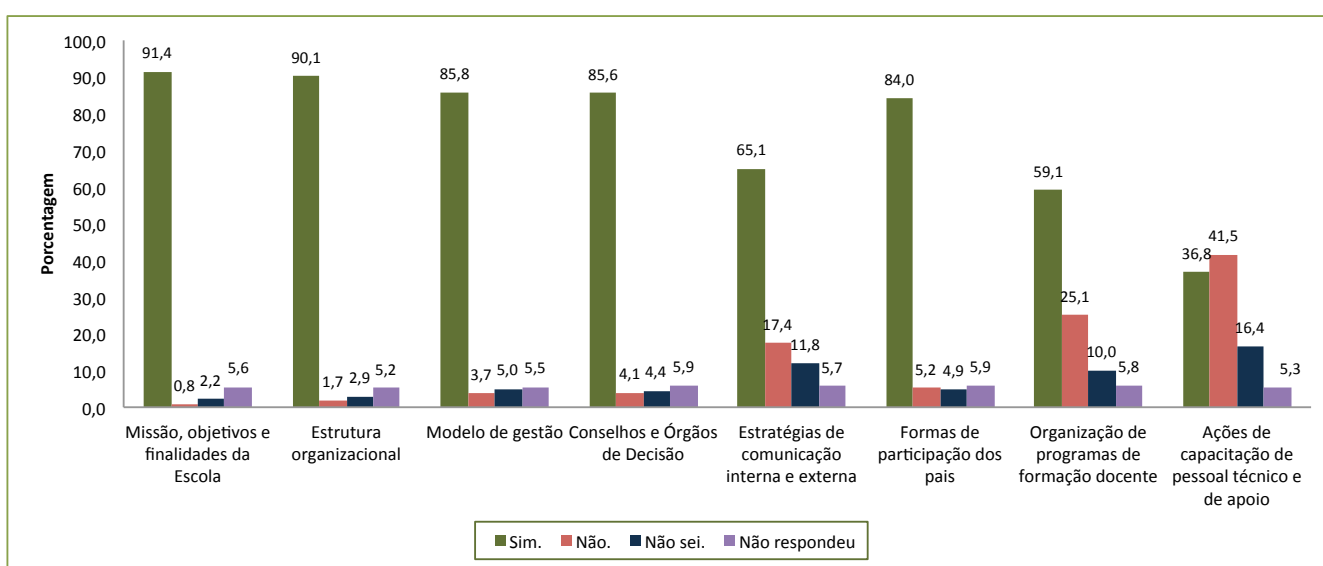
**Gráfico 5. Marcos Referenciais da Organização dos PPPs  
Rede Estadual do Rio Grande do Norte (Em %)**



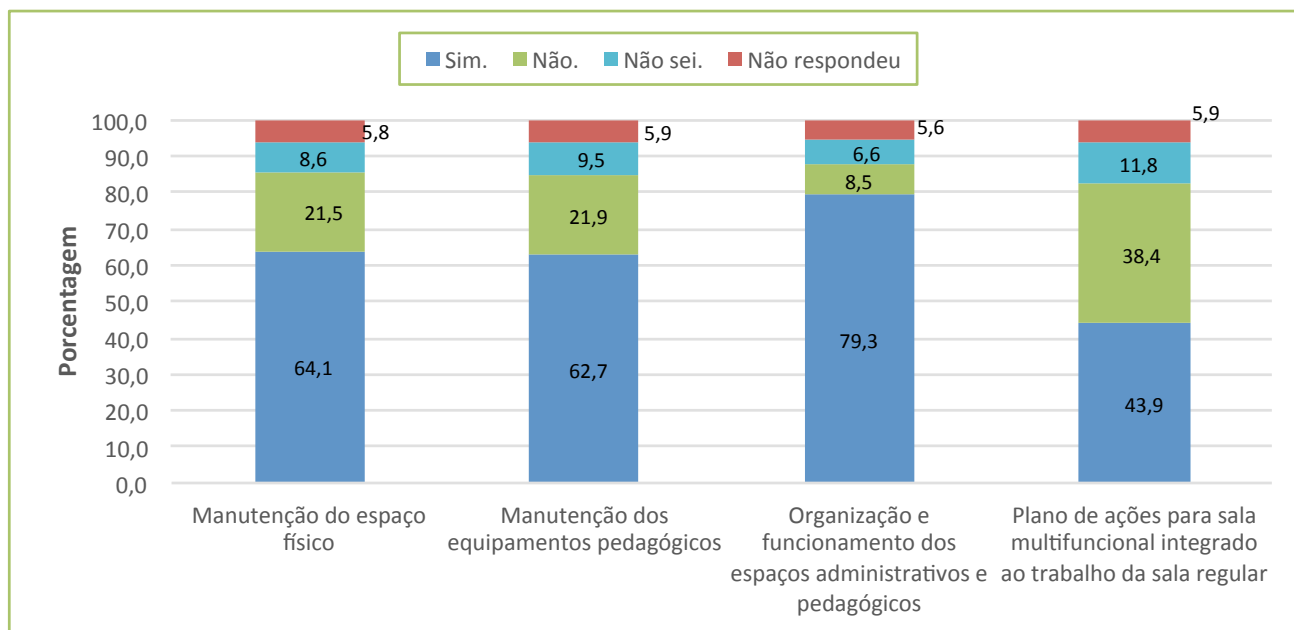
O gráfico evidencia a necessidade de fortalecer nos projetos político-pedagógicos das escolas a compreensão do papel das políticas de inclusão social e de sustentabilidade no atual cenário da Educação Básica. Dessa compreensão emerge uma escola responsável, mais atuante e mais criativa.

Nos gráficos seguintes, em que são apresentados os resultados da abordagem sobre a estruturação dos PPPs das escolas da rede estadual, o que se constata é uma consistente aderência à concepção mais conhecida da organização dos projetos político-pedagógicos. Mesmo assim há que ressaltar as diferenças em aspectos relacionados à capacitação de pessoas, às estratégias de comunicação da escola e ao trabalho para a sala multifuncional. Quando o que se projeta é uma escola que seja reconhecida como espaço coletivo, responsável e competente, o fortalecimento de aspectos como os que acabam de ser indicados, assume caráter essencial.

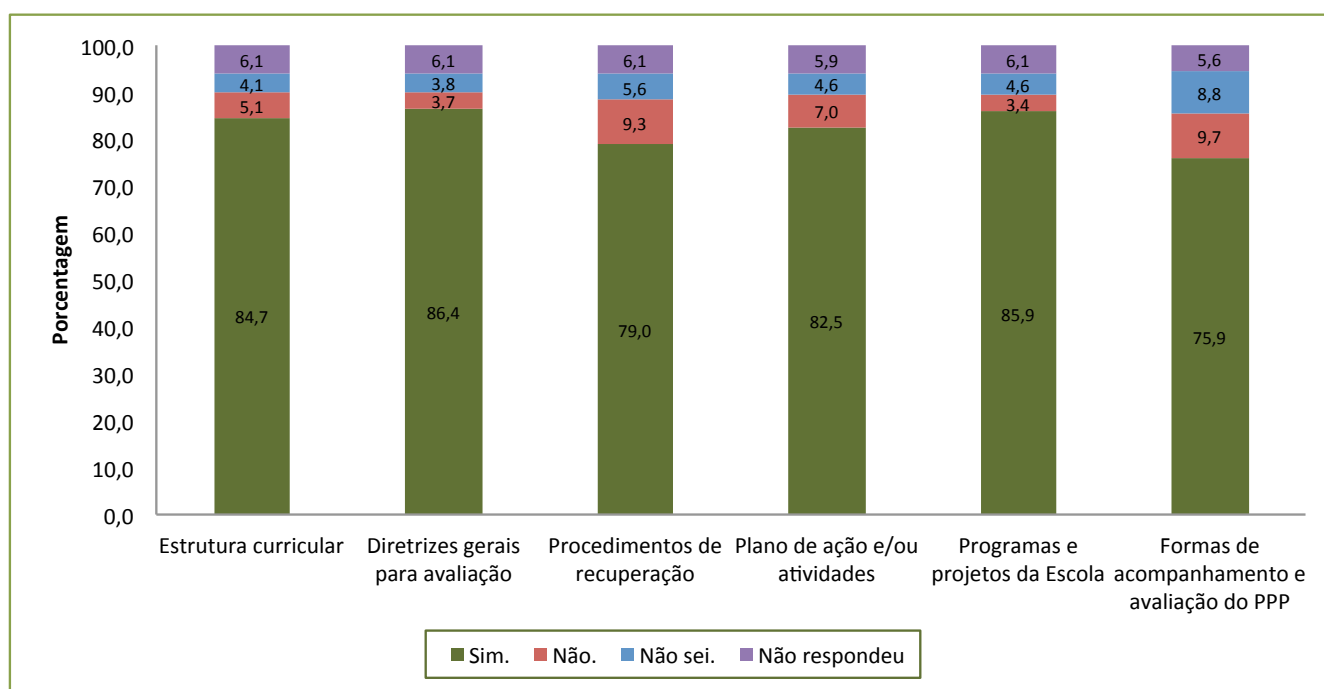
**Gráfico 6. Elementos da Organização dos PPPs  
Rede Estadual do Rio Grande do Norte (Em %)**



**Gráfico 7. Aspectos do Funcionamento da Escola Contemplados nos PPPs Rede Estadual do Rio Grande do Norte (Em %)**



**Gráfico 8. Aspectos Pedagógicos Contemplados nos PPPs Rede Estadual do Rio Grande do Norte (Em %)**



## 2.4. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO & O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Uma última questão da Pesquisa sobre o Estágio de Implementação do Projeto Político-Pedagógico da Escola, solicitava a indicação dos respondentes sobre a articulação entre a organização do seu trabalho pedagógico e o PPP desta escola em esta abordagem se fez quanto aos seguintes aspectos:

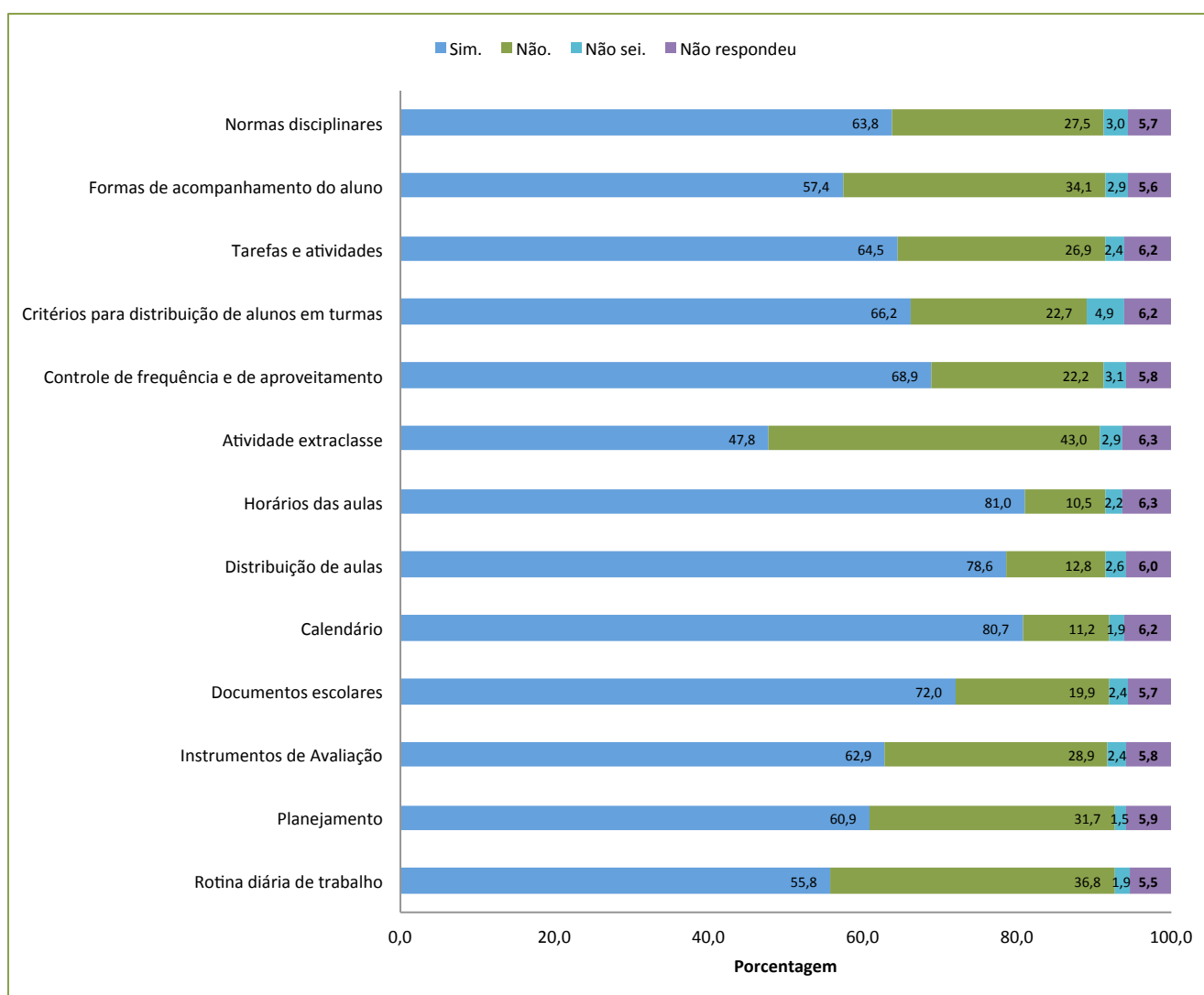
- Rotina diária de trabalho;
- Planejamento;



- Instrumentos de Avaliação;
- Documentos escolares;
- Calendário;
- Distribuição de aulas;
- Horários das aulas;
- Atividade extraclasse;
- Controle de frequência e de aproveitamento;
- Critérios para distribuição de estudantes em turmas;
- Tarefas e atividades;
- Formas de acompanhamento do estudante;
- Normas disciplinares.

O gráfico seguinte reúne os resultados dessa componente da pesquisa.

**Gráfico 9. Articulação entre Organização do Trabalho Pedagógico e PPP da Escola Rede Estadual do Rio Grande do Norte (Em %)**



Como se pode constatar, há uma considerável variação na intensidade com que o Projeto Político-Pedagógico anima o cotidiano escolar. Por exemplo, enquanto a proporção da associação de calendário e horários de aulas ao PPP alcança 80%, os percentuais registrados para a realização de atividades extraclasse e a rotina diária de trabalho são muito mais baixos. Esses resultados evidenciam que ainda há muito o que avançar na transformação do Projeto Político-Pedagógico como instrumento que pauta e orienta a organização do trabalho pedagógico.

# 03

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

O presente relatório descritivo reúne informações que permitem traçar um diagnóstico consistente sobre a real situação dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) das escolas da Rede Estadual do Rio Grande do Norte.

Elaborado com base nos dados coletados junto a 1.336 participantes que responderam pelo menos um item de um questionário especialmente construído para esta consulta, os resultados são apresentados como percentuais apurados para um dado item em relação ao total de respondentes desse item.

A pesquisa teve a participação de Diretores, Coordenadores, Professores e Servidores, sendo a maioria composta por Professores, assegurando uma considerável contribuição ao diagnóstico que sobre o estágio de implementação do Projeto Político-Pedagógico nas escolas da Rede Estadual.

Em síntese, os resultados da pesquisa “Estágio da Implementação dos Projetos Político-Pedagógicos nas Escolas da Rede Pública Estadual de Ensino Básico do Rio Grande do Norte” mostraram que:

- a maioria das escolas da rede pública estadual do Rio Grande do Norte, conhece o Projeto Político-Pedagógico da escola a ponto de reconhecer a necessidade de sua atualização;
- a proporção de escolas em que o processo de atualização está em andamento é da ordem de 36,5% no conjunto que compõe 90,5% das escolas participantes da pesquisa. Ainda que em baixo percentual, há escolas em que não há Projeto Político-Pedagógico registrado ainda e tampouco desenvolvimento de discussão sobre o assunto;
- entre os elementos considerados como constituintes dos PPPs, o conjunto de aspectos relacionados à Identificação da Escola está plenamente contemplado nos PPPs das escolas da rede pública estadual do Rio Grande do Norte, devendo apenas ser ressaltada a necessidade de ampliar os registros referentes ao número de estudantes, docentes e funcionários que integram a comunidade escolar;
- a utilização de indicadores como a densidade demográfica e o Índice de Desenvolvimento Humano do Município (IDHM) em que se instala a escola, não alcançam a mesma proporção de outras informações consideradas neste conjunto: aspectos históricos e sociais, dados populacionais e localização;
- a presença de indicadores de acesso, fluxo e aprendizagem nos PPPs das escolas da rede pública estadual do Rio Grande do Norte está consolidada;
- na organização do PPP das escolas os princípios relacionados às políticas de inclusão social e de sustentabilidade são contemplados, ainda que de modo menos abrangente que as concepções de educação e de escola. Da compreensão do papel das políticas de inclusão social e de sustentabilidade no atual cenário da Educação Básica emerge uma escola responsável, mais atuante e mais criativa, por isso a recomendação dessa abordagem nos PPPs das escolas;
- dentre os elementos que compõem a Organização dos PPPs, não é generalizada a abordagem de aspectos tais como programas de formação docente, descrição de ações de pessoal técnico e de apoio e de estratégias de comunicação da escola;
- no que se refere aos aspectos do Funcionamento da Escola está consolidada nos PPPs das escolas, a abordagem sobre a organização e o funcionamento dos espaços administrativos e pedagógicos mas há que notar que a maior aderência aos aspectos referentes à manutenção do espaço físico e dos equipamentos pedagógicos e, sobretudo, do plano de ações para a integração do trabalho na sala multifuncional à sala de aula tradicional, deve ser fortalecida;

- os PPPs das escolas contemplam satisfatoriamente os Aspectos Pedagógicos tais como estrutura curricular, diretrizes gerais de avaliação, procedimentos de recuperação, plano de ação e/ou atividades, programas e projetos da escola, cabendo destacar que o único aspecto em que a proporção de respostas é um pouco menor que os demais refere-se às formas de acompanhamento e avaliação do PPP.

Os resultados da pesquisa demonstram que há efetiva demanda para atualização dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas públicas estaduais do Rio Grande do Norte, tanto no que se refere à padronização de rotinas quanto na construção da identidade da escola mediante a compreensão dos contextos em que elas se inserem.

Os resultados desta Pesquisa sobre o Estágio de Implementação do Projeto Político-Pedagógico da Escola, precisam ser amplamente divulgados. Primeiro, porque configuram meio de prestação de contas aos gestores e professores das escolas da Rede Estadual de um trabalho que se insere na concepção mais ampla de aprimorar a organização do trabalho pedagógico e que ganha legitimidade porque será referenciado na percepção daqueles que efetivamente assumem a responsabilidade de fazer com que a escola cumpra as suas finalidades. Depois, para que seja possível promover a reflexão e a discussão dos caminhos que devem ser escolhidos para ajustar, corrigir, simplificar e fortalecer o trabalho pedagógico de modo a valorizar os seus protagonistas.









